ESCOLA MUNICIPAL LAURO LUIZ
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Proposta Pedagógica Curricular

CAMPO BONITO

2024

12.1 Proposta Pedagógica Curricular para o Componente de Lingua Portuguesa

12.1.1 Apresentação: Língua Portuguesa

O homem é um ser social, necessita de comunicação e interação com o outro para sua sobrevivência. Faz isso por meio da linguagem, a qual se manifesta por gestos, sons, cores, imagens, símbolos, fala e escrita. Conforme o sujeito foi compreendendo e padronizando os modos de comunicação, foram surgindo outros, aparecendo novas necessidades, novos usos sociais e construindo-se concepções de linguagem e do próprio sujeito que a utiliza.

Essas concepções também influenciam o ensino, uma vez que refletem o modo de pensar e agir. Dentre elas, podemos citar três principais concepções: a linguagem como expressão do pensamento; a concepção de linguagem como instrumento de comunicação e a concepção interacionista e dialógica da linguagem, na qual está fundamentada esta proposta pedagógica curricular.

Por isso, respaldados na PPC elaborada por um grupo de professores representantes da região Oeste do Paraná, assessorados pela AMOP, (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) detalhamos a concepção interacionista e dialógica de linguagem e justificamos sua importância para o ensino da disciplina.

A terceira concepção defende a linguagem como interação. Nessa perspectiva, os homens interagem socialmente mediados pela linguagem, ou seja, ela organiza suas relações sociodiscursivas. Essa concepção incorpora conceitos de língua, linguagem e dialogismo apresentados pelos estudos de Bakhtin (2003) e, por isso, é denominada de concepção interacionista e dialógica da linguagem, a qual orienta as compreensões de ensino de língua e de alfabetização, neste currículo.

Por dialogismo entendemos o diálogo que todo discurso, ao ser elaborado, estabelece com outros discursos que o antecedem ou o sucederão. Por isso, Bakhtin(2010) entende que as relações dialógicas são extralinguísticas, mas,

> Ao mesmo tempo, porém, não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, da língua como fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda vida da linguagem, qualquer que seja seu campo de emprego, está impregnada de relações dialógicas (BAKHTIN, 2010, p. 209).

Para Bakhtin/Volochinov (2004), a linguagem é um trabalho coletivo que resulta de um momento histórico, político e cultural, construído em meio às relações de poder. Ela é mais do que um código ou uma estrutura gramatical, uma vez que (re) produz as relações entre o homem e o mundo, pois

> A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004[1929], p. 123).

Por ser coletiva, a linguagem é o lugar de constituição dos sujeitos e de manutenção ou transformação das relações sociais, pois é na interação com o outro que o sujeito constitui seus valores. Conforme Bakhtin/Volochinov:

> A palavra dirige-se a um interlocutor: [...]. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1995, p. 112-113).

Nesse sentido, é por meio do uso da linguagem que interagimos com os outros. Ao interagir, os sujeitos produzem novos discursos que são materializados linguisticamente em textos ou enunciados, os quais, por sua vez, se configuram em gêneros do discurso. Por meio do texto ou do enunciado, os sujeitos externalizam valores sobre o outro e sobre o mundo e (re)organizam seu pensamento. Por isso, a relevância de se compreender o aspecto extra verbal da linguagem, que se alicerça no contexto histórico, social e cultural.

Bakhtin/Volochinov (1995) entendem que a língua é mais que um signo constituído por um significante e um significado. Ela é ideológica, social e interacional, pois nasce em meio à sociedade, a partir das necessidades de interação entre os sujeitos que são reais. As escolhas linguísticas que fazemos em um processo de interação são determina das pelo querer dizer do locutor e pelas possibilidades que ele tem para dizer o que deseja. As possibilidades são fruto das condições sociais, políticas e culturais que permitem que dado enunciado – tomado aqui em uma perspectiva bakhtiniana, como qualquer unidade real de comunicação verbal – passe a existir em meio ao processo de interação entre os sujeitos, pois segundo os autores,

> Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação a outro. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1995, p. 113).

Desse modo, a língua não tem apenas uma natureza linguística, mas também social, uma vez que o seu uso depende do contexto histórico e dos sujeitos que se utilizam do discurso. Conforme a sociedade se transforma, a língua, em seu constante movimento interacional, se adapta para atender às novas necessidades que emergem.

Pode-se dizer que os discursos são construídos no interior de situações sociais e a socialização desses discursos se dá na relação com interlocutores social e ideologicamente situados, uma vez que o sujeito não é totalmente livre para dizer o que quer e onde quer. A situação social de interação, os interlocutores, o gênero elegido para interagir e o querer dizer do locutor delimitam, por assim dizer, todo discurso proferido. Conforme explica Bakhtin (2003), os usos da língua emergem das vivências, ou seja, da "situação social mais imediata" (BAKTHIN, 2003, p. 112). Essa situação diz respeito às nossas necessidades de interação às quais respondemos no uso dos gêneros do discurso.

Para essa concepção, a linguagem não é neutra, pois "[...] está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial" (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1995, p. 95). Compreender a linguagem nessa perspectiva, no ensino de Língua Portuguesa, significa trabalhar com textos que circulam socialmente, e que se configuram em algum gênero discursivo.

Assim, esta PPC, ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de sequência didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos. Com essa concepção de linguagem e com o procedimento da sequência didática (SD, doravante), busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

A alfabetização, nessa linha teórica, é compreendida na perspectiva do letramento, como dito anteriormente. Isso significa que ela deve partir das práticas sociais de uso da linguagem nos diferentes campos da atividade humana. Essas práticas se materializam por meio dos mais diversos gêneros do discurso que circulam

na sociedade. Isso significa que não basta ao sujeito apropriar-se do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código: lendo e produzindo textos de gêneros diversos, compreendendo a sua função social. Dito de outro modo, fazer o uso real e efetivo da escrita, assim também encontra-se descrito na BNCC:

> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL,2017, p. 69)

Para que isso se efetive, a proposta que foi amparada no documento norteador BNCC, CREP e Currículoda AMOP, defende também que o texto é o ponto de partida no processo de alfabetização. É por meio dele que se deve abordar, posteriormente, as unidades menores da língua - fonemas, letras, sílabas, palavras, que devem ser trabalhadas durante todo o processo de aquisição da leitura e da escrita, pois sem o trabalho minucioso com as unidades menores, não há apropriação do sistema da escrita.

Outro ponto relevante, é que consideramos nessa abordagem de língua é o letramento digital, o qual corresponde ao desenvolvimento das competências necessárias para usar os equipamentos digitais com proficiência, assim como, compreender as atividades de leitura e escrita presentes nas mídias (VIEIRA,2013).

O termo letramento[1], referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais, pois não basta ao sujeito adquirir o código, é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme Soares, o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18).

A alfabetização necessita avançar além da apropriação do código, e isso acontece quando se tem o gênero como objeto de estudo, pois não há interação, senão por meio de um gênero. É ele que mostra a língua em funcionamento, eu uso real. Diante disso, fica mais explicito a necessidade do trabalho com a diversidade de gêneros, pois a partir disso pode-se alfabetizar criticamente e não apenas discutir

1 Para aprofundar essa compreensão, consultar TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

estruturas textuais, e sim conteúdo. É primordial trabalhar a criticidade desde cedo, ensinar a leitura de mundo juntamente com a leitura do código e não apenas repetir sinais gráficos aleatoriamente.

Faz-se necessário destacar que para a inserção da criança no mundo da alfabetização e do letramento, deve-se dar especial destaque às atividades que propiciem o desenvolvimento da consciência fonológica, pois há uma série de conhecimentos nesse campo que são necessários por antecederem a alfabetização propriamente dita. Outros vão se desenvolvendo concomitante à mediação docente, com atividades que explorem, por exemplo: identificação de palavras que iniciem ou terminem com o mesmo som; identificação de semelhança sonora entre segmentos de palavras, reconhecimento das rimas ou das aliterações; produção (oral) de palavras que rimam; a superação do realismo nominal, de modo que o aluno seja capaz de analisar a quantidade de sílabas de uma palavra.

Vale ressaltar, que tais práticas não são realizadas de modo individual nem isolado. São antes, parte de um processo que se inicia muito cedo, ainda na Educação Infantil e no contexto familiar, prosseguindo nos anos seguintes no processo de alfabetização a partir de várias retomadas de atividades, com abordagens e gêneros diversificados, perpassando pelos eixos da Língua Portuguesa para melhor desenvolver as habilidades do aluno.

No que se refere aos eixos, a componente curricular de Língua Portuguesa, assinala que esses aprofundam o que iniciou-se na família e na Educação Infantil. Para ilustrar, destacamos o seguinte trecho da BNCC:

> Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BRASIL,2017 p.91)

Nota-se, portanto, que o documento prioriza o trabalho entrelaçado dos eixos da Língua Portuguesa desde a alfabetização e com diferentes gêneros textuais. O que mudará será o grau de complexidade e estratégias de ensino para cada nível. De

qualquer forma, é importante que o trabalho com a língua um propicie um aprendizado mais eficaz e ofereça ao estudante um ensino de qualidade e condições de uso social e real de uso da leitura e escrita.

Além disso, o alfabetizador deve dominar as particularidades nas variedades e correspondências entre sons e letras que ele estiver sistematizando, uma vez que na nossa língua algumas explicações serão determinadas muito mais pelo contexto de uso, por exemplo, se a letra C apresentará o som /*k*/ ou /*s*/. Podemos esclarecer melhor com o excerto da Base Nacional Comum Curricular(BNCC),

> [...] alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. [...] diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017, p. 88).

Retomando que a compreensão de alfabetização fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, que tem os gêneros do discurso como instrumento para o ensino da língua, também no que se refere à leitura e à escrita; para atender ao que propõe essa concepção, é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da compreensão da estrutura da língua. Por isso, prima-se por um trabalho com a língua que busque ofertar ao aluno desde seu primeiro contato escolar, práticas de uso real com a linguagem. Por isso, a alfabetização em uma perspectiva de letramento, que considerará a função social da linguagem, revelada nos gêneros do discurso que se inserem nos diferentes campos de atuação, inclusive com o uso de gêneros que correspondem ao letramento digital, os quais correspondem ao desenvolvimento das competências necessárias para usar os equipamentos digitais com proficiência, assim como, compreender as atividades de leitura e escrita presentes nas mídias (VIEIRA, 2013).

No contexto educacional, a alfabetização e o letramento têm sido compreendidos como conceitos distintos, mas indissociáveis. A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais. Essa indissociabilidade entre esses dois termos, segundo Soares (2003), fundamenta-se em dois fatores:

1) É em atividades de letramento, isto é, em práticas sociais de leitura e de escrita que a alfabetização deve ocorrer;

2) O letramento, como processo de participação social na cultura escrita, está ligado à compreensão e ao domínio do código escrito. Significa pensar que a alfabetização, isto é, a ação de ensinar a leitura e a escrita em língua materna, deve ocorrer por meio de textos, que se configuram por meio de gêneros discursivos, produzidos por alguém e dirigidos para alguém, em uma dada situação interlocutiva, regulada pelas suas condições de produção.

Entende-se, então, que o letramento consiste em um fenômeno social complexo, discursivo e polissêmico, que entrelaça linguagem, cultura e sociedade. Entendida como processo intencional, deliberado, em que o professor é o principal mediador entre a criança e a língua escrita.Passa-se a seguir delinear os objetivos do componente.

12.1.2 Objetivos do Componente Curricular

- Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência comunicativa, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos, que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

Refletir sobre a organização linguística de diferentes gêneros verbais, orais, escritos e multissemióticos, sobre o uso das diversas linguagem sem diferentes situações de interação levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.

12.1.3 Objeto de Estudo do Componente Curricular

Os eixos deintegração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção(escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolveconhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).Cabe ressaltar,reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobrea língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. Sobre cada eixo/prática de linguagem observa-se a seguir, conforme descrito na BNCC.

12.1.4 Leitura/escuta (compartilhada e autônoma):

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir:

•. Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação

•. Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.

•. Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, astemáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.

• Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.

• Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.

• Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores crenças.

• Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadorasdos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.

• Localizar/recuperar informação.

• Inferir ou deduzir informações implícitas.

• Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.

• Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.

• Apreender os sentidos globais do texto.

12.1.5 Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)

- Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana.
- Oportunizar sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social dos textos trabalhados.
- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que

esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e*hiperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulamem contexto digital).

- Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular;ao contexto imediato e ao contexto sócio histórico mais geral;ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
- Analisar aspectos sócio discursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para aprodução de textos, estabelecendo relações entre eles.
- Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
- Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
- Composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
- Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.

- Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.
- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose.

- Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.

12.1.6 Análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos),das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos)e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – comoritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos paralinguísticos ecinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc.É viável também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objetode reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado.A essa prática de linguagem cabe:

- Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.
- Propiciar o processo de alfabetização indissociável do letramento.

Garantir o trabalho sistematizado com as especificidades próprias da aquisição da leitura e da escrita, tais como: o trabalho com o alfabeto e as relações entre sons (fonemas) e letras que são categorizadas como as relações cruzadas ou não arbitrárias, arbitrárias e biunívocas.

Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dosaspectos notacionais – ortografia padrão, pontuaçãoadequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

12.1.7 Conteúdos e objetivos de aprendizagem

As práticas de letramento são organizados por gêneros discursivos que ocorrem em diferentes campos da atuação humana. Esses campos se interpenetram e se retroalimentam, por isso um mesmo gênero do discurso pode manifestar-se em diversos campos. Assim, “a organização das práticas de linguagem (oralidade, leitura de textos, produção de textos, análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”(BRASIL, 2017, p. 57), ou seja, o que determina a seleção é a situação de interação estabelecida (eventos e práticas de letramento). São quatro os campos de atuação apresentados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana e Campo Artístico-Literário**. Para cada campo de atuação, os gêneros discursivos, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos. Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessidade de continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84).

Na sequência, são apresentados os quadros de objetivos de aprendizagem em dois blocos: 1° / 2° ano e 3°, 4° e 5° ano, de forma a garantir o trabalho com todos os objetivos de aprendizagem propostos.

12.1.8 QUADRO ORGANIZADOR DO COMPONENTE CURRICULAR-LINGUA PORTUGUESA

COMPONENTE CURRICULAR	LINGUA PORTUGUESA								
					Seriação				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	**PR.EF01LP01.a.1.01** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	• Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	1º T 2º T 3º T				
		Decodificação/Fluência de leitura.	**PR.EF12LP01.a.1.15** Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade. **PREF12LP01.a.2.01** Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso	• Decodificação e compreensão de palavras.	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T			

Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.						
		Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	**PR.EF12LP02.a.1.16** **PR.EF12LP02.a.2.02** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou Digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	• Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento	1º T 2º T 3º T	1ºT 2ºT 3ºT			
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	**PR.EF15LP01.a.1.18** **PR.EF15LP01.a.2.04** Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida Social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	• Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T			

Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	**PR.EF15LP01.a.3.01** Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	• Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.			1º T 2º T 3º T		
			PR.EF15LP01.a.4.01 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.	• Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.				1º T 2º T 3º T	
		Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	**PR.EF15LP01.a.5.01** Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas	• Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.					1º T 2º T 3º T

Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação. MESCLAR	**PR.EF15LP02.a.1.19** **PR.EF15LP02.a.2.05** **PR.EF15LP02.a.3.02** Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	• Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois da ler).	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T
			PR.EF15LP02.a.4.02 **PR.EF.15LP02.a.5.02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do						

			texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	**PR.EF15LP03.a.1.20** **PR.EF15LP03.a.2.06** Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	• Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T			
			PR.EF15LP03.a.3.03 **PR.EF15LP03.a.4.03** Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	• Localização de informações explícitas em diferentes textos.			1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T
			PR.EF15LP03.a.5.03 Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.						
			PR.15LP04.a.1.21 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos		1º T 2º T 3º T	1º T 2º T 3º T	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	• Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).					
			PR.EF15LP04.a.2.07 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.						
		Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	**PR.EF15LP04.a.3.04** Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		**PR.EF15LP04.a.4.04** Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.						
			PR.EF15LP04 a.5.04 Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em						

			textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	**PR.EF35LP01.a.3.24** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	• Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
			PR.EF35LP01.a.4.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.						
			PR.EF35LP01.a.5.14 Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	**PR.EF35LP02.a.3.25** Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e	• Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

			compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor. **PR.EF35LP02.a.4.15** **PR.EF35LP02.a.5.15** Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	**PR.EF35LP03.a.3.26** Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes. **PR.EF35LP03.a.4.16** Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	• Apreensão do sentido global do texto.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

			PR.EF35LP03.a.5.16 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido	**PR.EF35LP04.a.3.27** Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.	• Inferência de informações implícitas.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
			PR.EF35LP04.a.4.17 Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	**PR.EF35LP04.a.5.17** Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.						
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	**R.EF35LP05.a.3.28** **PR.EF35LP05.a.4.18** Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	• Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

			PR.EF35LP05.a.5.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.						
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	**PR.35LP06.a.3.29** **PR.EF35LP06.a.4.19** Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	• Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	**PR.EF35LP06.a.5.19** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						

Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema grafema.	**PR.EF01LP02.a.1.02** Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	• Relação grafema x fonema.	1ºT 2ºT 3ºT				
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	**PR.EF01LP03.a.1.03** Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	• Convenções da escrita; Função do símbolo.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	**PR.EF12LP03.a.1.17** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	• Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação);	1ºT 2ºT 3ºT				
			PR.EF12LP03.a.2.03 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das	• Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).		1ºT 2ºT 3ºT			

			produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	**PR.EF02LP01.a.2.17** Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	• Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	**PR.EF01LP04.a.1.04** Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	• Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros).		1ºT 2ºT			
		Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	**PR.EF01LP05.a.1.05** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	• Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.		1ºT 2ºT			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	**PR.EF01LP06.a.1.06** Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas	• Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos.		1ºT 2ºT 3ºT			

Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		reescritas coletivas, com a mediação do professor.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	**PR.EF01LP07.a.1.07** Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	• Relação grafema x fonema.	1ºT 2ºT 3ºT				
			PR.EF02LP02.a.2.18 Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	• Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.		1ºT 2ºT 3ºT			
			PR.EF01LP09.a.1.09 **PR.EF01LP13.a.1.09** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	• Unidades fonológicas (consciência fonológica).	1ºT 2ºT 3ºT				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	**PR.EF01LP08.a.1.08** Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	• Categorização gráfica e funcional.	1ºT 2ºT 3ºT				

Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	**PR.EF01LP10.a.1.10** Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	• Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	1ºT				
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	**PR.EF01LP11.a.1.11** Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	• Categorização gráfica.	1ºT 2ºT 3ºT				
		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	**PR.EF01LP12.a.1.12** Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	• Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	1ºT 2ºT 3ºT				
Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	**PR.EF01LP14.a.1.13** Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos	• Pontuação.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			
			PR.EF02LP09.a.2.25 Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de						

			compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.						
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	**PR.EF01LP15.a.1.14** Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	• Sinonímia e antonímia.	1ºT 2ºT 3ºT				
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	**PR.EF02LP03.a.2.19** Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.	• Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	**PR.EF02LP04.a.2.20** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	• Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.		1ºT 2ºT			
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	**PR.EF02LP05.a.2.21** Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de	• Sons nasais.		1ºT 2ºT 3ºT			

			compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.						
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	**PR.EF02LP06.a.2.22** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.	• Relação grafema: princípio acrofônico.		1ºT 2ºT			
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) / Acentuação.	**PR.EF02LP07.a.2.23** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.	• Categorização gráfica: traçado correto das letras.		1ºT 2ºT 3ºT			
Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	**PR.EF02LP08.a.2.24** (Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.	• Classificação de palavras por número de sílabas.		2ºT 3ºT			
		Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação.	**PR.EF02LP10.a.2.26** Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	• Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.		2ºT 3ºT			
		Morfologia (grau do substantivo).	**PR.EF02LP11.a.2.27** Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os	• Grau do substantivo.		2ºT 3ºT			

			efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.						
Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	**PR.EF03LP01.a.3.14** • Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.	• Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Ortografia.			1ºT 2ºT 3ºT		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	**PR.EF03LP02.a.3.15** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.			1ºT 2ºT 3ºT		
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	**PR.EF03LP03.a.3.16** Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.	Ortografização: dígrafos.			1ºT 2ºT		
Todos os Campos De Atuação		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	**PR.EF03LP04.a.3.17** Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas.			1ºT 2ºT		

Todos os Campos De Atuação		Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	**PR.EF03LP05.a.3.18** Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			1ºT 2ºT		
		Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	**PR.EF03LP06.a.3.19** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação.			2ºT 3ºT		
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	**PR.EF03LP07.a.3.20** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.	Pontuação e a produção de sentidos.			1ºT 2ºT 3ºT		
		Morfologia: substantivos; verbos de ação	**PR.EF03LP08.a.3.21** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal.			1ºT 2ºT 3ºT		
		Morfossintaxe: uso do adjetivo.	**PR.EF03LP09.a.3.22** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	• Adjetivos.			2ºT 3ºT		

Todos os Campos De Atuação		Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	**PR.EF03LP10.a.3.23** Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.	• Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.			2ºT 3ºT		
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	**PR.EF35LP12.a.3.35** **PR.EF35LP12.a.4.25** Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	• Uso do dicionário.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
		Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	**PR.EF35LP12.a.5.25** Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	**PR.EF35LP13.a.3.36** **PR.EF35LP13.a.4.26** Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema Grafema são irregulares e com h inicial que não representa	Ortografia: emprego da letra H.			1ºT	1ºT	1ºT

Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)		fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.						
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	**PR.EF35LP13.a.5.26** Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão						
		Morfologia: coesão	**PR.EF35LP14.a.3.37** **PR.EF35LP14.a.4.27** Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	• Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.			2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	2ºT 3ºT
			PR.EF35LP14.a.5.27 Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.						

Todos os Campos De Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnivocas, cruzadas e arbitrárias.	**PR.EF04LP01.a.4.28** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.	• Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.				1ºT 2ºT	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	**PR.EF04LP02.a.4.29** Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	• Encontros vocálicos.				1ºT 2ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	**PR.EF04LP03.a.4.30** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.	• Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).				1ºT 2ºT 3ºT	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	**PR.EF04LP04.a.4.31** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	• Acentuação em palavras paroxítonas.				1ºT 2ºT	
			PR.EF04LP05.a.4.32 Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita	• Pontuação.				1ºT 2ºT 3ºT	

		Pontuação	ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.						
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	**PR.EF04LP06.a.4.33** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	• Concordância verbal e nominal.				1ºT 2ºT 3ºT	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	**PR.EF04LP07.a.4.34** Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	• Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.				2ºT 3ºT	
		Morfologia: uso do sufixo.	**PR.EF04LP08.a.4.35** Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular	• Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/- isar na formação de palavras.				2ºT 3ºT	

		Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	**PR.EF05LP01.a.5.28** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	• Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.					1ºT 2ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	**PR.EF05LP02 a.5.29** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	• Polissemia.					2ºT 3ºT
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	**PR.EF05LP03 a.5.30** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.					1ºT 2ºT 3ºT
		Pontuação	**PR.EF05LP04 a.5.31** Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar,	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.					1ºT 2ºT 3ºT

			progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.						
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	**PR.EF05LP05.a.5.32** Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.					1ºT 2ºT 3ºT
		Morfologia: concordância verbal e nominal.	**PR.EF05LP06.a.5.33** Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.					1ºT 2ºT 3ºT
		Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	**PR.EF05LP07.a.5.34** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto.					2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	**PR.EF05LP08.a.5.35** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.					1ºT 2ºT

Todos os Campos De Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	**PR.EF15LP05.a.1.22** Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	• Planejamento da produção de textos.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
		Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	**PR.EF15LP05.a.2.08** **PR.EF15LP05.a.3.05** **PR.EF15LP05.a.4.05** **PR.EF15LP05.a.5.05** Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do						

			texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.						
Todos os Campos De Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	**PR.EF15LP06.a.1.23** **PR.EF15LP06.a.2.09** Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	• Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	**PR.EF15LP06.a.3.06** **PR.EF15LP06.a.4.06** Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização	• Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos De Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		das ideias apresentadas pelos alunos.						
		Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	**PR.EF15LP06.a.5.06** Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.						
		Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**PR.EF15LP07.a.1.24** **PR.EF15LP07.a.2.10** **PR.EF15LP07.a.3.07** **PR.EF15LP07.a.4.07** **PR.EF15LP07.a.5.07** Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	• Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos De Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	**PR.EF15LP08.a.1.25** **PR.EF15LP08.a.2.11** **PR.EF15LP08.a.3.08** **PR.EF15LP08.a.4.08** **PR.EF15LP08.a.5.08** Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto,	• Edição e publicação de textos em suportes digitais.	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT

			para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.						
		Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	**PR.EF35LP07.a.3.30** **PR.EF35LP07.a.4.20** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
			PR.EF35LP07.a.5.20 Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.						
Todos os Campos De Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	**PR.EF35LP08.a.3.31** Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes	• Coesão e coerência.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	

	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.						
			PR.EF35LP08.a.4.21 **(EF35LP08)** Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.						
			PR.EF35LP08.a.5.21 Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário	• Recursos de coesão e coerência.					1ºT 2ºT 3ºT

			apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.						
Todos os Campos De Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	**PR.EF35LP09.a.3.32** **PR.EF35LP09.a.4.22** Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	• Organização textual: progressão temática e paragrafação.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	
			PR.EF35LP09.a.5.22 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.					1ºT 2ºT 3ºT
	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de	**PR.EF15LP09.a.1.26** **PR.EF15LP09.a.2.12** **PR.EF15LP09.a.3.09** **PR.EF15LP09.a.4.09** **PR.EF15LP09.a.5.09**	• Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação		aula; Clareza na exposição de ideias.	Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	(pronúncia) e ritmo adequado.					
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	**PR.EF15LP10.a.1.27** **PR.EF15LP10.a.2.13** **PR.EF15LP10.a.3.10** Escutar, com atenção, Falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	• Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
			PR.EF15LP10.a.4.10 **PR.EF15LP10.a.5.10** Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.						

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	**PR.EF15LP11.a.1.28** **PR.EF15LP11.a.2.14** **PR.EF15LP11.a.3.11** **PR.EF15LP11.a.4.11** **PR.EF15LP11.a.5.11** Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	• Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	**PR.EF15LP12.a.1.29** **PR.EF15LP12.a.2.15** **PR.EF15LP12.a.3.12** **PR.EF15LP12.a.4.12** **PR.EF15LP12.a.5.12** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	**PR.EF15LP13.a.1.30** **PR.EF15LP13.a.2.16** **PR.EF15LP13.a.3.13** **PR.EF15LP13.a.5.13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos	• Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Oralidade		(solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal). **PR.EF15LP13.a.4.13** Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).						
		Forma de composição de gêneros orais.	**PR.EF35LP10.a.3.33** **PR.EF35LP10.a.4.23** **PR.EF35LP10.a.5.23** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo	• Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

			com o interlocutor e a com a situação comunicativa.						
		Variação linguística	**PR.EF35LP11.a.3.34** **PR.EF35LP11.a.4.24** **PR.EF35LP11.a.5.24** Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	• Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	**PR.EF01LP22.a.1.31** Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação	• Planejamento e produção de texto escrito.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			

			comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.						
			PR.EF02LP22.s.2.31 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	**PR.EF01LP23.a.1.32** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Planejamento e produção de texto oral.	1ºT 2ºT 3ºT				
Campo das Práticas de	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	**PR.EF02LP24.a.2.33** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação,	• Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.		1ºT 2ºT 3ºT			

Estudo e Pesquisa			entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	**PR.EF35LP18.a.3.42** **PR.EF35LP18.a.4.37** **PR.EF35LP18.a.5.37** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	• Escuta atenta de textos orais.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**PR.EF35LP19.a.3.43** **PR.EF35LP19.a.4.38** **PR.EF35LP19.a.5.38** Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	• Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.			2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade		**PR.EF35LP20.a.3.44** **PR.EF35LP20.a.4.39** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos				1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

		Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	• Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.					
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		**PR.EF35LP20.a.5.39** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.						
		Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	**PR.EF01LP24.a.1.33** Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	• Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar	1ºT 2ºT 3ºT				
	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	**PR.EF02LP25.a.2.34** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa			um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	**PR.EF03LP26.a.3.40** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	• Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.			1ºT 2ºT 3ºT		
		Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	**PR.EF04LP23.a.4.44** Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	• Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.				2ºT 3ºT	

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	**PR.EF05LP26.a.5.43** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	• Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.					2ºT 3ºT
		Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	**PE.EF05LP27.a.5.44** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	• Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.					1ºT 2ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	**PR.EF03LP25.a.3.39** Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser	• Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas.			2ºT 3ºT		

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		primeiramente planejado para depois ser escrito.						
		Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	**PR.EF04LP21.a.4.42** Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	• Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.				2ºT 3ºT	
		Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	**PR.EF05LP24.a.5.42** Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.					2ºT 3ºT
		Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	**PR.EF04LP22.a.4.43** Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação	• Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil.					2ºT 3ºT

			comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	**PR.EF04LP25.a.4.46** Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.					1ºT
		Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	**PR.EF35LP15.a.4.47** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	• Consistência argumentativa.				2ºT 3ºT	
			PR.EF35LP15.a.5.45 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	• Produção de textos: consistência argumentativa.					2ºT 3ºT

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	**PR.EF12LP17.a.1.34** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	1ºT 2ºT 3ºT				
		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	**PR.EF12LP17.a.2.28** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.		1ºT 2ºT 3ºT			
		Imagens analíticas em textos.	**PR.EF02LP20.a.2.29** Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a	• "Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		função das atividades de pesquisa.						
		Imagens analíticas em textos	**PR.EF02LP21.a.2.30** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	• "Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	**PR.EF03LP24.a.3.38** Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	• Compreensão de relatos de pesquisas.			2ºT 3ºT		
		Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	**PR.EF35LP17.a.3.41** Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	• Síntese reflexiva de leituras.			1ºT 2ºT 3ºT		
			PR.EF35LP17.a.4.36 **PR.EF35LP17.a.5.36** Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre					1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

			fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.						
		Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	**PR.EF04LP19.a.4.40** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	• Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.				2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	**PR.EF04LP20.a.4.41** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.	• Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.				1ºT 2ºT 3ºT	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	**PR.EF05LP22.a.5.40** Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	• Leitura e compreensão de verbetes de dicionário.					1ºT
		Imagens analíticas em textos.	**PR.EF05LP23.a.5.41** Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função	• Comparação de informações apresentadas em					1ºT 2ºT 3ºT

			desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	gráficos e em tabelas.					
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	**PR.EF01LP21.a.1.35** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	• Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	1ºT				
		Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	**PR.EF12LP11.a.1.39** **PR.EF12LP12. a.2.39** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver	• Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT			

Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)		a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.						
			PR.EF12LP12.a.1.40 Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.	• Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	3ºT				
		Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	**PR.EF12LP11.a.2.38** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	• Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.		1ºT 2ºT			
		Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	**PR.EF02LP18.a.2.44** Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.			1ºT 2ºT 3ºT		

			da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos. **PR.EF02LP18.a.2.44** Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.						
		Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	**PR.EF12LP08.a.1.36** **PR.EF12LP08.a.2.35** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma	• Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.	3ºT	2ºT 3ºT			

			a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.						
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	**PR.EF12LP09.a.1.37** **PR.EF12LP09 a.2.36** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	• Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	2ºT 3ºT	1ºT 2ºT			
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	**PR.EF12LP10.a.1.38** **PR.EF12LP10.a.2.37** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	• Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	1ºT	2ºT 3ºT			

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	**PR.EF03LP18.a.3.45** Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros.	• Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico.			2ºT 3ºT		
		Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	**PR.EF03LP19.a.3.46** Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	• Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.			1ºT 2ºT 3ºT		
		Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	**PR.EF04LP14.a.4.49** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de	• Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.				1ºT 2ºT	

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		articular o texto ao seu contexto de produção.						
		Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	**PR.EF04LP15.a.4.50** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	• Distinção entre fato e opinião.				1ºT 2ºT	
		Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	**PR.EF05LP15.a.5.47** Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	• Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.					1ºT 2ºT
		Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	**PR.EF05LP16.a.5.48** Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	• Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.					1ºT 2ºT
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	**PR.EF12LP13.a.1.41** Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de	• Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	1ºT 2ºT 3ºT	2ºT 3ºT			

			conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.						
			PR.EF12LP13.a.2.40 Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.						
	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	**PR.EF02LP19.a.2.45** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	• Clareza e objetividade na exposição das ideias.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo da Vida Pública									
		Planejamento e produção de texto oral.	**PR.EF03LP22.a.3.49** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	• Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.			2ºT 3ºT		
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	**PR.EF04LP17.a.4.52** Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	• Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.				1ºT 2ºT	
		Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	**PR.EF05LP18.a.5.50** Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil	• Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.					1ºT 2ºT

			(filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.						
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	**PR.EF12LP14.a.1.42** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	• Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.	2ºT 3ºT				
		Forma de composição do texto.	**PR.EF12LP15.a.1.43** Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	• Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.	3ºT				
		Forma de composição do texto.	**PR.EF12LP16.a.1.44** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em	• Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e	3ºT				

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	campanhas de conscientização.					
		Forma de composição do texto.	**PR.EF12LP14.a.2.41** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	• Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.		2ºT 3ºT			
		Forma de composição do texto.	**PR.EF12LP15.a.2.42** Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	• Estrutura e composição de slogans publicitários		2ºT 3ºT			
		Forma de composição do texto.	**PR.EF12LP16.a.2.43** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de	• Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e		2ºT 3ºT			

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	campanhas de conscientização.					
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	**PR.EF03LP23.a.3.50** Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.	• Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.			2ºT 3ºT		
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	**PR.EF35LP16.a.3.52** Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros	• Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para			2ºT 3ºT	1ºT 2ºT	

Campo da Vida Pública			**Pr.EF35LP16.a.4.48** Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	público infantil e cartas de reclamação.					
		Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	**PR.EF04LP18.a.4.53** Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	• Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.				1ºT 2ºT	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	**PR.EF35LP16.a.5.46** Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	• Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.					1ºT 2ºT

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	**PR.EF05LP20.a.5.52** Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	• Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.					2ºT 3ºT
		Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	**PR.EF05LP21.a.5.53** Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	• Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.					3ºT
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	**PR.EF03LP20.a.3.47** Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as	• Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã.			2ºT 3ºT		

Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.						
		Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	**PR.EF03LP21.a.3.48** Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	• Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.			2ºT 3ºT		
		Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	**PR.EF35LP15.a.3.51** Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	• Consistência argumentativa.			2ºT 3ºT		
		Escrita autônoma	**PR.EF04LP25.a.4.46** Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o	• Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.				3ºT	

			tema/assunto/finalidade do texto.						
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	**PR.EF35LP15.a.4.47** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	• Consistência argumentativa.				2ºT 3ºT	
			PR.EF35LP15.a.5.45 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	• Produção de textos: consistência argumentativa.					2ºT 3ºT
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero	**PR.EF04LP16.a.4.51** Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do	• Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.				1ºT 2ºT	

			gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.						
		Escrita colaborativa	**PR.EF05LP17.a.5.49** Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.					3ºT
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração	**PR.EF01LP16.a.1.45** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	• Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	1ºT 2ºT				

	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	**PR.EF12LP04.a.1.50** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	• Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	1ºT 2ºT 3ºT				
		Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	**PR.EF15LP14.a.1.54** Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	• Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	1ºT 2ºT 3ºT				
		Compreensão em leitura; Unidade temática.	**PREF12LP04 a.2.46** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros	• Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.						
		Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	**PR.EF15LP14.a.2.50** Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	• "Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	**PR.EF02LP12.a.2.51** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	• Identificação do tema/assunto do texto.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	**PR.EF15LP14.a.3.53** **PR.EF15LP14.a.4.54** Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	• Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.			1ºT 2ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
			PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	• Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.					
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	**PR.EF03LP11.a.3.54** Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na	• Leitura e compreensão de gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.			1ºT 2ºT		

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		compreensão dos textos injuntivos.						
		Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	**PR.EF03LP12.a.3.55** Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	• Leitura e compreensão de cartas e diários.			1ºT 2ºT		
		Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	**PR.EF04LP09.a.4.55** Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.	• Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.				2ºT 3ºT	
		Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	**PR.EF05LP09.a.5.55** Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação	• Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.					3ºT

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		comunicativa e a finalidade do texto.						
		Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	**PR.EF05LP10.a.5.56** Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	• Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.					1ºT 2ºT
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	**PR.EF01LP17.a.1.46** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos	• Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	1ºT 2ºT 3ºT				
		Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	**PR.EF01LP18.a.1.47** Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação	• Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de	1ºT 2ºT				

Campo da Vida Cotidiana			comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	organização desses textos.					
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	**PR.EF12LP05.a.1.51** **PR.EF12LP05 a.2.47** Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	• Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana		Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	**PR.EF02LP13.a.2.52** Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.	• Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.		1ºT 2ºT			

Campo da Vida Cotidiana Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	**PR.EF02LP14.a.2.53** Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	• Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.		2ºT 3ºT			
		Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	**PR.EF03LP14 a.3.57** Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	• Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.			1ºT 2ºT		
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	**PR.EF05LP12.a.5.58** Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as	• Planejamento e produção de textos injuntivos/ • instrucionais.					1ºT 2ºT

			características dos textos injuntivos/instrucionais.						
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	**PR.EF01LP19.a.1.48 (EF01LP19)** Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	• Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava línguas.	1ºT 2ºT				
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	**PR.EF12LP06.a.1.52** **PR.EF12LP06.a.2.48** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	• Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana. • Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			
		Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	**PR.EF02LP15.a.2.54** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	• "Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					
		Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	**PR.EF03LP15 a.3.58** Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou	• Produção oral de receitas.			1ºT 2ºT		

			vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.						
		Produção de texto oral: situcionalidade e intencionalidade.	**PR.EF04LP12.a.4.58** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	• Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.				2ºT 3ºT	
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	**PR.EF05LP13.a.5.59** Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	• Planejamento e produção oral de resenha.					3ºT
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	**PR.EF01LP20.a.1.49** Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	• Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	1ºT 2ºT 3ºT				

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	**PR.EF12LP07.a.1.53** Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	• Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	1ºT 2ºT				
		Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	**PR.EF12LP07.a.2.49** Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	• Rimas, aliteração e assonância prosódia da fala e melodia das músicas.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	**PR.EF02LP16.a.2.55** Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	• Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).		1ºT 2ºT 3ºT			

		Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	**PR.EF02LP17.a.2.56 (EF02LP17)** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.	• Coesão sequencial.		2ºT 3ºT			
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	**PR.EF03LP16 a.3.59** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	• Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.			2ºT 3ºT		

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	**PR.EF03LP17 a.3.60** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.	• Estrutura composicional de gêneros epistolares.			1ºT 2ºT		
		Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	**PR.EF04LP13.a.4.59** Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.	• Produção de textos injuntivos adequandoos à estrutura e ao estilo do gênero.				1ºT 2ºT	
		Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	**PR.EF05LP14.a.5.60** Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a	• "Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					

			reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.						
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	**PR.EF03LP13 a.3.56** Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	• Planejamento e produção de cartas pessoais e diários.			1ºT 2ºT		
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	**PR.EF04LP11.a.4.57** Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	• Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.				1ºT 2ºT 3ºT	
		Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	**PR.EF05LP11.a.5.57** Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a	• "Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					

			situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.						
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	**PR.EF01LP25.a.1.55** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	• Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	2ºT 3ºT				
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	**PR.EF02LP27a.2.65 (EF02LP27)** Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	• Concordância verbal e nominal.		1ºT 2ºT 3ºT			
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	**PR.EF01LP26.a.1.56** Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	• Identificação dos elementos da narrativa.	1ºT 2ºT 3ºT				

Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	**PR.EF12LP19.a.1.58** Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	• Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			
			PR.EF12LP19.a.2.58 (EF12LP19) Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.						
		Formas de composição de narrativas.	**PR.EF02LP28 a.2.66 (EF02LP28)** Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	• Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.		1ºT 2ºT 3ºT			

Campo Artístico-Literário		Formas de composição de textos poéticos visuais.	**PR.EF02LP29 a.2.67 (EF02LP29**) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	• Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).		2ºT 3ºT			
	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	**PR.EF35LP29.a.3.75** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	• Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas			2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT
			PR.EF35LP29.a.4.73 **PR.EF35LP29.a.5.74** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.						
			PR.EF35LP30.a.3.76 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação				1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	• Discurso direto e indireto.					
			PR.EF35LP30.a.4.74 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.						
			PR.EF35LP30.a.5.75 Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.						
		Forma de composição de textos poéticos.	**PR.EF35LP31.a.3.77** **PR.EF35LP31.a.4.75** **PR.EF35LP31.a.5.76** Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	• Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.			2ºT 3ºT	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)								

		Forma de composição de textos poéticos visuais.	**PR.EF04LP26.a.4.76** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.	• Observação da forma de composição de poemas concretos.				3ºT	
			PR.EF05LP28.a.5.78 Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	• "Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					
		Forma de composição de textos dramáticos.	**PR.EF04LP27.a.4.77** Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.	• Identificação da forma de composição de textos dramáticos.				3ºT	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	**PR.EF12LP18.a.1.57** Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	• Apreciação estética de poemas e textos versificados.	2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT			

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		**PR.EF12LP18.a.2.57** (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.						
		Formação do leitor literário.	**PREF15LP15.a.1.59** Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	• Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1ºT 2ºT 3ºT				
			PR.EF15LP15.a.2.59 (EF15LP15) **PR.EF15LP15 a.3.61** **PR.EF15LP15.a.4.60**			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		**PR.EF15LP15.a.5.61** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.						
		Formação do leitor literário.	**PR.EF02LP26.a.2.64 (EF02LP26)** Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".					
			PR.EF35LP21.a.3.67 Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.			1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
			PR.EF35LP21.a.4.65 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.						

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		**PR.EF35LP21.a.5.66** Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.						
		Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	**PREF15LP16.a.1.60** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	• Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		**PR.EF15LP16.a.2.60 (EF15LP16) PR.EF15LP16.a.3.62 PR.EF15LP16.a.4.61 PR.EF15LP16.a.5.62** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.						

		Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	**PREF15LP17.a.1.61 PR.EF15LP17.a.2.61 (EF15LP17) PR.EF15LP17.a.3.63 PR.EF15LP17.a.4.62 PR.EF15LP17.a.5.63** Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	2ºT 3ºT	2ºT 3ºT
		Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	**PREF15LP18.a.1.62** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos. X	1ºT 2ºT 3ºT	2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT	1ºT 2ºT 3ºT

12.1.9 METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR

Na tentativa de propiciar a formação defendida nesse documento, na perspectiva do letramento e com vistas em uma formação de sujeito critico reflexivo, uma das metodologias possíveis é SD. O trabalho com o gênero, seja a partir da metodologia da SD ou não, deve partir da escolha de um gênero por meio da seleção de texto (s) que o represente (m), da compreensão da sua função social, de seu conteúdo, de sua construção composicional, para só depois avançar para o estudo da sua materialidade linguística.

Nesse sentido, explora-se o gênero como forma/estrutura (título, parágrafos, distribuição das informações, frases, versos) até chegar à análise da palavra, da sílaba, da letra, do fonema, elementos fundamentais para que o aluno se aproprie da leitura e da escrita.

Quanto à **leitura,** é importante que o professor busque sempre novas estratégias no início da alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor. E para que seu desenvolvimento em relação a leitura tenha um bom desempenho é importante que o aluno tenha acesso a variados materiais escritos e que o professor leia diariamente, mostrando sempre a função social do gênero a partir de uma história, uma quadrinha, uma notícia, uma fábula, uma piada, uma parlenda ou textos de qualquer outro gênero.

Com relação à **análise linguística/semiótica**, é muito importante nesse processo de alfabetização e de compreensão do código que o professor proporcione nesse momento uma análise acerca da

> [...] reflexão linguística dos signos verbais dos textos escritos, mas também das materialidades dos textos multissemióticos, nos quais “a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, acrescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração [...]. (BRASIL, 2017, p. 79).

O processo de desenvolvimento da linguagem na criança inicia muito antes do seu ingresso na escola, pois, conforme Vigotski (1989), tendo como parâmetro a fala, a criança se apropria progressivamente da ideia da representação.

Para que a criança se aproprie do código da escrita, é preciso que ela compreenda que a escrita é um simbolismo de segunda ordem, ou seja, que não é a

representação direta do objeto, mas o desenho da fala (código sonoro). Assim como se desenham imagens visuais, pode-se representar, por meio da escrita, os sons da fala. Mesmo assim, a escrita não é um reflexo da fala. O aluno deverá reconhecer que a escrita é o desenho da fala e que existem diferenças entre fala e escrita decorrentes da diferente natureza de código de cada uma: a escrita é um código sonoro-visual e a fala um código sonoro. A aquisição do código da escrita se sustenta sobre a compreensão das relações letra/som. Existem diferentes símbolos para representar os sons da fala (mímica, desenhos, dramatização...).

A produção escrita deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. É importante que o aluno escreva a partir de situações concretas que envolvem o seu cotidiano, como: recontar uma história contada pela professora, escrever sobre um passeio realizado, produzir um bilhete para ser enviado aos pais, comentar as atividades diárias que envolvem o seu cotidiano. Nesse momento, como em todos os momentos de escrita, é muito importante que o aluno tenha o que dizer, já que o seu repertório de conhecimentos e informações ainda é limitado. É fundamental a mediação do professor porque ele é que incentivará o aluno a produzir, dando-lhe informações e provocando-lhe curiosidade acerca dos temas propostos para a produção.

Outro fator relevante da produção é quando o aluno não domina o código convencional da escrita alfabética. Nesse caso, o professor deverá ser o seu escriba, na escrita de palavras e textos. O trabalho por menorizado com as letras e sílabas, reconhecendo-as foneticamente, é imprescindível para que o aluno identifique que há diferenças entre a fala e a escrita.

O traçado da letra, assim como a forma de registro no caderno – da esquerda para a direita, de cima para baixo – deve ser trabalhado visando à apropriação da estrutura da escrita, por isso, é importante iniciar a alfabetização com a letra de imprensa maiúscula (caixa-alta), pois isso favorece o registro da criança, já que, nessa fase, ela está desenvolvendo a coordenação motora. Porém, é imprescindível que o professor sempre mostre os demais tipos de letras por meio dos diferentes materiais de leitura que circulam na sociedade. Quando o aluno estiver mais familiarizado com a escrita, o professor pode, aos poucos, ir substituindo a caixa-alta pela manuscrita/cursiva. É importante que o traçado da manuscrita seja devidamente

trabalhado com a criança.O processo de alfabetização em seu diálogo indissociável com o letramento deve considerar, como visto, os gêneros discursivos em suas variadas funções e campos de atuação, porém, não pode ignorar o trabalho pormenorizado que a aquisição do código exige.

Prática de linguagem: oralidade

A oralidade é uma prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros discursivos constituídos “na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso” (BAUMGÄRTNER, 2015, p. 45). É fato que o aluno não tem a compreensão da linguagem falada em situações mais formais de interação, e é nesse aspecto que reside o papel da escola, pois o grau de formalidade é dado pelo contexto, pelos interlocutores e pelo objetivo da situação de interação.

É preciso que os alunos compreendam os gêneros orais dos diferentes campos de atuação e, de forma mais específica, os gêneros sistematizados pela esfera escolar, como o relato de experiência, a entrevista, a discussão em grupo, a apresentação de seminário, a declamação de poema, o jogral, entre outros, porque são esses gêneros que estão presentes nos eventos de letramento realizados na esfera escolar, e que exigem o uso de uma variante mais próxima da língua padrão, a qual o aluno precisa compreender e utilizar em diversos contextos. Ao nos referirmos ao campo da vida cotidiana, podemos pensar no trabalho com os seguintes gêneros orais: recado, regra de jogo e de brincadeira, aviso, convite, receita culinária, dentre outros. No campo artístico-literário, podemos explorar gêneros como: cordel, lenda, mito, canção, parlenda, cantiga, quadrinha, conto, causo, fábula, anedota/piada, trava-língua, provérbio, poema, dentre outros. No campo da vida pública, destacam-se os seguintes gêneros:

Notícia: texto de campanha de conscientização, propaganda, dentre outros. No campo das práticas de estudo e de pesquisa, convém trabalhar com relato de experimentos, entrevista, debate, seminário etc.

Assim como ocorre na escrita, também na oralidade, o trabalho com os gêneros visa desenvolver a competência discursiva dos alunos. Por isso, esse trabalho deve ser sistematicamente planejado por meio de encaminhamentos de trabalho com o

gênero que oportunizem ao aluno a compreensão de sua função social, suas especificidades, contextos de produção e de circulação, conteúdo veiculado, construção composicional e estilo. É importante que as atividades propostas para o trabalho com os gêneros orais estejam de acordo com os objetivos que se propõe com um ou outro gênero discursivo.

Durante o trabalho com os gêneros, é necessário propiciar que o aluno (re) conheça as características que se manifestam em diferentes enunciados; as suas condições históricas e situacionais e os efeitos causados nos interlocutores, em função da própria situação de interação.

Quanto à metodologia de trabalho com a **oralidade**, é preciso que o aluno compreenda que "não falamos da mesma maneira quando fazemos uma exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com amigos" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83), pois, em toda e qualquer situação de interação, fazemos uso dos gêneros do discurso. Tão importante quanto compreender as diferentes variedades linguísticas em seus contextos de uso é ensinar ao aluno a variante padrão da língua, pois é ela que dará condições para que o aluno participe de diferentes níveis de letramento, ampliando as suas possibilidades de inserção social.

Por isso, trabalhar com a oralidade em sala de aula não significa apenas dar a oportunidade para que o aluno fale; é preciso direcionar essa fala, apresentando aos alunos os diferentes gêneros orais que podem ser trabalhados em sala de aula, como a "aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas,(com ou sem efeitos sonoros) peça teatral apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outros" (BRASIL, 2017, p.53).

Prática de linguagem: leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

A leitura é compreendida nesse documento em sua dimensão crítica, entendida como uma prática social que, por sua vez, é também uma prática de letramento, o que a priori mostra que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto. Considera-se que o ser humano, mesmo não sendo alfabetizado, realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leituras. Isso é esclarecido por Dell'Isola (1996) ao afirmar que "O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende,

interpreta, avalia o signo. Sendo sujeito leitor, simultaneamente, lê palavras, formas, cores, sons, volumes, texturas, gestos, movimentos, aromas, atitudes, fatos. Este sujeito interage com diversas formas de linguagem, através da sua leitura de mundo" (DELL'ISOLA, 1996, p.70).

Entende-se que um leitor crítico é aquele que analisa o texto lido e se posiciona diante de seu conteúdo, conhecendo e relacionando-o à sua realidade e aos fatos e fenômenos sociais relevantes para a sociedade. Ao fazer isso, o faz com coerência, considerando as questões contextuais e os sujeitos envolvidos na produção e na circulação do texto. Entretanto, para formar um leitor crítico, é preciso colocá-lo em contato com as diversas práticas sociais de interação, materializadas nos mais diversos gêneros discursivos.

A efetivação de uma leitura crítica deve favorecer a formação de opinião, o posicionamento diante de dado tema diretamente relacionado às práticas sociais de leitura. Desse modo, as atividades de leitura não devem estar separadas das demais práticas de linguagem que abarcam o ensino da língua portuguesa, como a oralidade, a produção de texto, a análise linguística, pois o conhecimento acerca dessas práticas favorece ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades de leitura.

A primeira etapa do processo de leitura trata da decodificação: nessa etapa, o aluno primeiramente decodifica os símbolos que organizam o texto. É uma leitura superficial que, apesar de incompleta, é necessária para que se compreenda o que o texto diz, pois é só dominando essa etapa que ele conseguirá, posteriormente, interpretar o texto. Segundo Menegassi (1995), "Na decodificação, há a ligação entre o reconhecimento do material linguístico com o significado que ele fornece.

A segunda etapa trata da compreensão: nesse momento, posterior (ou paralela) à decodificação, o aluno deverá identificar as informações apresentadas pelo texto. É o momento em que o leitor ativa o seu conhecimento prévio sobre o tema apresentado. Deve saber do que trata o texto e se preciso, ser capaz de resumi-lo. É nessa etapa que o aluno deve ler o texto globalmente, fazer inferências a partir dos conhecimentos que já possui registrados em sua memória. Ao término dessa etapa, o leitor terá condições de falar sobre o texto.

A terceira etapa trata da interpretação: nessa etapa, o aluno deverá extrapolar o texto e relacioná-lo com a vida, o mundo, o contexto para, então, apresentar a sua réplica, a seu contra palavra, a sua argumentação. É o momento em que o leitor analisa, pensa e julga as informações disponibilizadas. É nesse momento que o leitor

se posiciona ideologicamente frente ao texto, ampliando seus conhecimentos e dialogando com aqueles já existentes sobre o tema. Por isso, entende-se que nessa etapa alcança-se a formação do leitor crítico.

A quarta etapa trata da retenção: refere-se à última etapa do processo da leitura. Essa etapa "diz respeito ao armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo. Essa etapa pode concretizar-se em dois níveis: após a compreensão do texto, com o armazenamento da sua temática e de seus tópicos principais; ou após a interpretação, em um nível mais elaborado" (MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002 p. 83). Os conhecimentos armazenados e, portanto, internalizados passarão a fazer parte dos conhecimentos prévios do leitor.

O trabalho com estratégias de leitura no Ensino Fundamental é extremamente relevante para a formação de um leitor que seja capaz de ler qualquer texto da sociedade, compreendê-lo e fazer uso de seus conhecimentos para conseguir transitar no meio social em que convive. As estratégias são procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para decodificar, compreender, interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura.

As estratégias requerem, por parte do professor, conhecimento acerca dos diferentes gêneros e de suas características, pois cada gênero requer uma leitura específica, já que os textos não são lidos sempre da mesma forma. É certo que muitos são lidos com a mesma estratégia; porém, seu emprego é diferenciado pelo leitor.

É de grande importância o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem de leitura, conduzindo os alunos para a identificação do gênero a que se vincula o texto que será lido, do conteúdo veiculado, do contexto de produção, do autor, do espaço de produção e de circulação do gênero proposto para leitura.

No que se refere à metodologia do trabalho com a leitura, é importante considerar que os objetivos devem estar previamente planejados, assim como os momentos de leitura em sala de aula. Não se trata apenas da leitura do texto literário, mas da leitura de textos de diferentes gêneros que estão sendo trabalhados.Ao encaminhar momentos de leitura em sala de aula, é necessário considerar as relações entre o gênero, o conteúdo apresentado e o contexto, os valores ideológicos materializados no discurso, as diferentes visões de mundo, explicitadas em cada gênero.

Prática de linguagem: análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

No que se refere à prática da análise linguística/semiótica, conforme os pressupostos teóricos que definem essa proposta, é preciso que todas as questões relacionadas à estrutura gramatical da língua sejam pensadas considerando-se o gênero em questão, os interlocutores, o contexto de interação, a variante linguística adequada. Determinadas construções sintáticas ou mesmo escolhas lexicais só podem ser compreendidas em função do gênero e do objetivo que se vislumbra com ele.

É nessa prática de linguagem que se contempla o trabalho com os aspectos estruturais da língua: a ortografização, a morfologia, a sintaxe. O trabalho com a variedade linguística consiste na valorização e no reconhecimento da heterogeneidade linguística como expressão histórica e cultural na qual o aluno se forma. No entanto, é papel da escola dar a conhecer e ensinar a variante padrão, relacionada ao uso formal da linguagem, sem silenciar as variantes estigmatizadas, sejam elas regionais, sociais ou estilísticas, pois tanto uma quanto a outra há interação.

Quanto à metodologia, propõe-se que pelo menos um gênero por trimestre seja trabalhado por meio da metodologia da SD. Quanto ao trabalho com os demais gêneros, propõem-se que o trabalho se dê, considerando-se os três aspectos que, para Bakhtin (2003[1979]), são fundamentais no trabalho com o gênero: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Isso significa que ao trabalhar com determinado gênero, sempre sejam elencadas questões referentes a esses três aspectos fundamentais de sua constituição. As metodologias a serem utilizadas no trabalho com o gênero devem contemplar o conhecimento sobre o gênero selecionado, a partir da análise comparativa de vários textos do mesmo gênero, a fim de destacar o que eles têm em comum, ou não.

Prática de linguagem: produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)

Usamos a expressão produção de textos para nos referirmos tanto à produção de textos de diferentes gêneros para fins de interação, quanto às inúmeras atividades de escrita realizadas diariamente pelo aluno. Segundo Costa- Hübes (2012), a produção de texto como exercício de escrita são as atividades de produção textual em função do trabalho com determinado (s) conteúdo (s) da disciplina, objetivando

ensinar o aluno a escrever. Por exemplo: introduzir ou concluir um texto, a partir de um fragmento dado; recontar uma história narrada oralmente pelo professor, avaliando-se, assim, sua capacidade de memorização e/ou reprodução dos fatos narrados; escrever um texto a partir de uma sequência de figuras, verificando a capacidade de o aluno ordenar sequencialmente as ideias, marcar os parágrafos, apresentar a ordem cronológica dos fatos; reproduzir diálogos, para avaliar o discurso direto, dentre outras formas de encaminhamentos. Já a produção de texto como forma de interação, ainda de acordo com a autora, prioriza a interlocução, tendo em vista que lida com contextos reais de interação, quando o aluno poderá, por meio de seu texto escrito, interagir com diferente (s) interlocutor (es).

É na produção de texto que se pode avaliar a dimensão da subjetividade, pois ao escrever o sujeito se coloca no texto, afirmando, negando, argumentando e justificando. Ele mostra que não é neutro e que carrega valores de seu contexto histórico e cultural.

Ao encaminhar a produção de texto, seja oral, escrita ou multimodal, deve-se considerar que a linguagem requer um processo contínuo de ensino, que envolva situações reais de uso da linguagem verbal. Para a produção, tanto oral, como escrita, ou multissemiótica, há a necessidade de realização de atividades prévias de trabalho com o gênero que norteará o texto a ser produzido para dar condições de produção ao aluno. Desse modo, o trabalho com as diferentes formas de linguagem constitui lugar de interação, de “um trabalho consciente, deliberado, planejado e repensado” (MENEGASSI, 2010, p. 78).

O processo de produção, principalmente no que se refere ao texto escrito, é subdividido nas etapas de planejamento, execução, revisão e reescrita. Enquanto no planejamento o professor proporciona condições de execução do texto, estabelecendo as condições de produção e orientando o aluno para que planeje seu texto, a etapa da revisão é uma oportunidade de diálogo do escritor com seu produto criado. A etapa da reescrita, por sua vez, é um momento de reflexão sobre o discurso do texto e o uso da língua, conforme o gênero discursivo escolhido e os demais elementos da situação de interação verbal (MENEGASSI, 2010).

Como visto, o processo de produção escrita deve ser subdividido nas etapas de: planejamento, execução, revisão e reescrita. De acordo com Menegassi (2010):Planejamento: nessa etapa, deve-se dar condições para que o aluno escreva, fundamentando-o com informações necessárias à produção. É importante, ainda,

fazer o levantamento de informações a partir do conhecimento de mundo do aluno sobre o tema apresentado para a produção textual para depois selecioná-las. Nesse momento, o produtor seleciona os aspectos a serem considerados em seu texto, tanto os discursivos quanto os linguísticos. E, finalmente, apresentar um comando de produção que oriente o aluno quanto ao gênero no qual o texto será produzido, seu conteúdo temático, o (s) interlocutores, a finalidade, e o veículo de circulação.

Execução: refere-se a um processo pessoal e próprio de cada sujeito. A partir do planejamento, o produtor materializa o que foi estabelecido nas condições de produção do texto.

Revisão: essa etapa poderá ser feita pelo próprio produtor, pelos pares e pelo professor. É o momento em que se indica a correção voltada para a forma do texto e a intervenção no conteúdo, visando a deixar o texto adequado à situação de enunciação.

Reescrita: refere-se ao momento em que o aluno reescreve o texto, contemplando as intervenções como acréscimos, substituições de termos, supressão de unidades, deslocamento de trechos, entre outras alterações.

Conforme Geraldi (2003), para que a produção de texto faça sentido, é preciso que o sujeito produtor tenha o que dizer (motivo para interagir); razão para dizer; como dizer, supondo sempre os interlocutores e o lugar social onde esse texto circulará, sempre com a mediação do professor.

A produção escrita deve ser compreendida como trabalho, pois não resulta de momentos de inspiração e sim de muito esforço e empenho, construídos pelo constante ir e vir no texto. Cabe ao professor mediar essa etapa tão importante, sugerindo, orientando, propondo discussões, leituras, encaminhamentos e orientações que sirvam de atividades prévias, fornecendo elementos que o subsidiem para que tenha melhores condições para produzir o gênero solicitado. As atividades de produção escrita não devem ocorrer somente na finalização de uma SD, mas diariamente, em todas as ocasiões em que for possível solicitar ao aluno produção com autonomia.

Ao responder a questionamentos, ao posicionar-se, ao opinar ou ao argumentar com relação a uma dada questão solicitada pelo professor, o aluno já está produzindo um texto, ou seja, respondendo a algo que lhe foi solicitado.

Nesse processo, a intervenção do professor é fundamental, pois é ele que tem condições de perceber as possíveis fragilidades presentes na escrita de seus alunos,

proporcionando momentos para que eles reflitam sobre as convenções da escrita e sobre as diferentes situações de interação, reescrevendo, assim, o seu texto.

As atividades de revisão e reescrita do texto são fundamentais para observar se ele é inteligível e interpretável. Um dos cuidados que se deve ter na reescrita é de não causar constrangimento ao autor do texto. Por isso, é fundamental ressaltar, primeiramente, os aspectos positivos que o texto apresenta, valorizando a escrita do aluno. Outra orientação importante é sobre o distanciamento entre o momento da produção e o da reescrita. Segundo Simioni (2012),

> [...] uma vez produzida a primeira versão, o professor não deve solicitar, logo em seguida, sua revisão, pois o aluno poderá não refletir, num primeiro momento, sobre sua escrita, devido à sua proximidade temporal com o texto. Por isso, sugerimos que se retorne a ele passado alguns dias, ou seja, uma ou duas aulas posteriores à produção. (SIMIONI, 2012, p.104).

A reescrita pode ser coletiva ou individual. No caso da coletiva, o texto selecionado deve representar as dificuldades apresentadas pela maioria dos alunos. Outro fator importante nesse processo de reescrita coletiva é que não sejam abordados muitos aspectos da língua em um único texto para que não haja uma sobrecarga de conteúdo, o que pode tornar o trabalho cansativo. Em se tratando da reescrita individual, a mediação do professor será voltada para as dificuldades específica.

Cabe ao professor, após análise das produções realizadas pelos seus alunos, verificar quais conteúdos devem ainda ser explicados e exercitados. A tabela diagnóstica apresentada neste documento se constitui em um importante instrumento avaliativo, pois contribui para se diagnosticar o conhecimento que o aluno já adquiriu da língua; isso destaca a importância de sua utilização, a partir da produção do aluno. Tendo como base esses critérios avaliativos, o professor terá um mapeamento do nível de escrita da sua turma, possibilitando as intervenções nos encaminhamentos de reescrita coletiva ou individuais de cada aluno.

Sequência Didática como uma das Metodologias Possíveis

A linguagem se concretiza no momento da interação entre os indivíduos traduzindo-se como instrumento de transformação social, tendo a troca de informações como fator determinante no processo ensino-aprendizagem. Portanto, é papel da Escola, garantir ao aluno o domínio efetivo da língua para que possa utilizá-

la de forma oral, escrita, adequando-a em diferentes situações de uso.O trabalho com diferentes gêneros possibilita a compreensão da função social que a língua desempenha na sociedade nos diferentes campos/esferas de atividade humana. Para essa consolidação, uma metodologia possível é a da SD.

O encaminhamento didático-metodológico da SD foi proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e reorganizado por Costa-Hübes (2008) para o ensino nos Anos Iniciais. Trata-se de pensar e de planejar os conteúdos, de maneira sistemática, por meio da elaboração de um conjunto de atividades organizadas em torno de um gênero (oral ou escrito). A finalidade de um trabalho nessa perspectiva é, segundo os autores,

> Ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho será realizado sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, para a maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos, e não privados. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Essa forma de trabalho pode se consolidar por meio do seguinte encaminhamento:

Apresentação do Evento de Letramento: o ponto de partida do trabalho com as práticas de linguagens-oralidade, leitura/escuta, análise linguística/semiótica e produção de textos - são os campos de atividade humana e, relacionadas a eles, os eventos e práticas de letramento, bem como os gêneros discursivos que são elementos propulsores do ensino e da aprendizagem.

Seleção do Gênero: para a compreensão dos eventos de letramento, é necessário conhecer as práticas de letramento subjacentes a eles, ou seja, só se compreende o modo pelo qual um gênero discursivo é utilizado em um determinado evento se conhecer o valor desse gênero discursivo no contexto que está sendo utilizado e quais são as experiências historicizadas em função dos usos daquele gênero naquele campo de atuação. Assim, a situação de comunicação indicará a necessidade de produção de um determinado gênero, que requer que os produtores de textos se assumam como locutores e, assim, tenham o que dizer, razão para dizer, como dizer e interlocutores para quem dizer.

Reconhecimento do Gênero: para utilizar-se do gênero selecionado, é preciso, antes de tudo, reconhecê-lo quanto ao seu meio de circulação, ao seu conteúdo temático, ao seu estilo, à sua forma de composição, à sua organização discursiva, aos seus aspectos tipológicos e à sua estrutura linguística. Para isso, inicialmente, é importante buscar, na sociedade, textos já publicados, que representem o gênero selecionado para estudo. Por meio da leitura desses "exemplares" do gênero, o aluno poderá reconhecer, gradativamente, sua forma "mais ou menos estável" de organização. Além disso, o professor poderá encaminhar atividades que explorem esse gênero, organizadas, por exemplo, da seguinte forma:

Dentre os "exemplares" de textos do gênero que está sendo trabalhado, o professor seleciona um para discutir as seguintes reflexões (ou atividades):

a) Contextualização sócio histórica do texto-enunciado (quem o produziu, quando, por que, para quem etc.);

b) Compreensão do conteúdo temático por meio de atividades de leitura que envolvam a decodificação, a compreensão, a interpretação para se alcançar a retenção do conteúdo. Para isso, o professor fará, juntamente com os alunos, a análise do conteúdo veiculado pelo texto, elaborando questões orais e/ou escritas que impliquem no reconhecimento do código, na compreensão do conteúdo global do texto e na localização de informações pontuais, assim como no estabelecimento de relações entre o texto e o contexto mais imediato e mais amplo (social, histórico, ideológico) de produção daquele texto;

c) Análise de sua organização discursiva, de seu conteúdo temático e de sua estrutura composicional (que campo/esfera de atividade humana representa, quais as marcas representativas desse campo/esfera de atividade, que tipologias são predominantes: narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, injuntiva? Nesse caso, o gênero representa que tipologia?);

d) Análise do estilo linguístico e semiótico do texto por meio de atividades de análise linguística contextualizadas, que permitam uma reflexão sobre a língua, em sua funcionalidade, sobre os diferentes usos da linguagem, que só ocorre por meio dos gêneros discursivos. O ensino da gramática, na perspectiva da análise linguística, deve garantir ao aluno o conhecimento necessário para que ele possa utilizá-la em momentos concretos de interlocução, a partir dos mais diversos gêneros discursivos.

Produção Oral ou Escrita: nessa etapa da SD, entende-se que o aluno já tem condições de produzir um texto do gênero, conforme situação de interação (o evento de letramento) proposto. Nesse momento, o professor retoma a situação de interação estabelecida, o gênero selecionado, interlocutores e lugar de circulação. Após esse diálogo, o aluno passa a primeira produção que se constituirá como um rascunho do gênero pretendido.

Revisão e Reescrita do Texto: após essa primeira versão do texto do aluno, o professor fará as primeiras intervenções: individuais ou coletivas, conforme os problemas detectados nessa produção. Após essa intervenção do professor, se ele julgar necessário, poderá elaborar um bloco de atividades com o(s) conteúdo (s) não dominados pelo aluno, com a finalidade de auxiliar os alunos a superarem as dificuldades apresentadas.

Vale lembrar que em relação aos aspectos pertinentes a aquisição do código escrito, todas as atividades para que o aluno se alfabetize na perspectiva do letramento serão asseguradas durante o desenvolvimento das atividades com os gêneros trabalhados sejam usando a metodologia da sequência didática ou não, mas sempre garantindo o mínimo: que o trabalho com a alfabetização inicie- se com o texto de modo contextualizado e nunca fragmentado.

11.1.10 Flexibilizaçao Curricular:

As adaptações/flexibilizações curriculares necessárias serão realizadas de acordo com os conteúdos e as necessidades dos estudantes, com uso de recursos e/ou materiais didáticos adaptados seguindo orientações da equipe avaliadora.Os mesmos podem ser: atividades com multipla escolha , fonte ampliada, quantidade de questões reduzidas,tempo para resolução de atividades ampliado, leitura das atividades e avaliações, lugar adaptado na sala de aula para evitar estimulos externos em momentos inadequados, atendimento individualizado com maior frequencia, entre outras adaptações e/ou flexiblixações que possam ser necessárias e contribuirem para o desenvolvimento do aprendizado do aluno.

12.1.11 Desafios Contemporâneos/ Legislações Obrigatórias no Currículo

Os Desafios Contemporâneos, não são conteúdos, mas temáticas que expressão conceitos e valores básicos a democracia e à cidadania e que respondem a questões importantes e urgentes para a sociedade atual. Precisam ser desenvolvidos e trabalhados em todas as áreas do conhecimento, transversalizando-as, não significa que o professor precise “parar” a sua sequência de conteúdos para trabalhar as temáticas, mas que explicitem as relações entre ambos, fomentando e integrando as ações de modo contextualizado.

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos. Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Transito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná. Por meio do plano da Equipe Multidisciplinar a implementação e aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto a comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da

democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos

12.1.12 Plano de Transição da Educação Infantil para o 1º ano e do 5º para o 6º ano

Em conformidade com os documentos que norteiam esta proposta, é necessário considerar medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre todas as fases do ensino com vistas a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

A passagem do aluno da Educação Infantil para as séries de alfabetização é um evento bastante significativo para ele e sua família, que passa a cobrar mais e ficar na expectativa da leitura e da escrita da criança. Por isso, sugerimos que haja diálogo entre professores e pais no sentido de acalmar a segunda parte e explicar a necessidade de acompanhar os filhos sem pressioná-los tanto. Também para trazer os pais como parceiros no processo de alfabetização. Isso pode ser feito a partir de reuniões na primeira semana de aula com o professor explicando qual a sua forma de ensinar e qual a melhor forma que os pais podem contribuir para o sucesso do aprendizado de seus filhos.

Em relação aos conteúdos, nas primeiras semanas é necessário que o professor faça um diagnóstico do que seu aluno já conhece antes de colocá-lo diante de novas situações e desafios.

Além disso, é necessário observar a idade dos alunos e o tempo necessário para o estabelecimento de vínculo com o novo professor, sobretudo, quando se trata de alunos oriundos da Educação Infantil. Nesse Sentido, propomos que ele seja, primeiramente, ambientado no espaço escolar e na sala de aula. É importante um diálogo com o professor da Educação infantil durante a Semana Pedagógica para que este possa relatar sobre as habilidades e conhecimentos que o aluno já possui.

Em relação à transição dos alunos de 5º ano para o 6º ano, temos alunos com algumas peculiaridades em relação a idade, à mudanças físicas de pré-adolescência

já acontecendo e, que também devem ser consideradas e tratadas com olhar criterioso. Juntamente com isso, terão as mudanças de grade curricular que será mais complexa. Embora nossa escola já trabalhe com professores por área do conhecimento e com horários de componentes curriculares separados, o tempo e número de professores são mais reduzidos se comparados aos da Rede Estadual. Sendo assim, o número de professores e hora aula será alterado significativamente. Por isso, sugerimos parceria dos pais através de reuniões, organizadas antes do término do ano letivo para ir preparando os alunos e instrumentalizá-los para que assumam papel coadjuvante no apoio a um caminho de autonomia dos filhos na organização diária do material escolar, por exemplo, frente a um horário de aula, em registrar as atividades em um tempo mais curto, visto que a hora aula é menor.

Uma atitude relevante, é fazer uma visita, previamente agendada, à nova escola nas últimas semanas de aula, para assim ir conhecendo o espaço e, se possível alguns professores. Uma ação que nossa escola sempre faz e colocamos aqui para dar continuidade, é a visitação dos alunos de quintos anos nas mostras de trabalhos realizadas no Colégio Estadual, bem como assistir a apresentação de Oratória que é realizada anualmente naquela escola. São algumas ações que buscamos na tentativa de tornar a passagem de uma fase para a outra de modo mais tranquilo possível.

12.1.13 Avaliação do Componente Curricular

Avaliar em Língua Portuguesa é ter como objetivo principal analisar se o educando está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar a linguagem em contextos reais diversificados e exigentes, do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura e/ou escrita, adequando os discursos aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo do que precisa ser dito.

O caminho tem como ponto de partida a produção do aluno, o confronto com a organização da linguagem e, como ponto de chegada, novamente a produção do aluno, em que demonstre a apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediação pedagógica. Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e/ou coletiva, o aluno demonstra os conteúdos que já domina e cabe ao professor verificar quais conteúdos devem ainda ser explicados e exercitados.

Ao elaborar instrumentos avaliativos, é pertinente observar alguns cuidados na elaboração dos enunciados, evitando a ambiguidade, a utilização de termos não trabalhados e a ênfase em questões que privilegiam a memória mecânica. Isso significa que a avaliação deve contemplar os conteúdos previstos no planejamento do professor, de modo que os gêneros discursivos trabalhados sejam também os avaliados, igualmente deve ocorrer com todos os conteúdos propostos. Por isso, torna-se relevante a utilização das produções textuais em diferentes momentos do período letivo para que seja possível analisar o processo individual de apropriação dos usos e da estruturação da linguagem e, também, em relação com os conhecimentos trabalhados. O tipo de instrumento avaliativo a ser utilizado é definido na relação com os objetivos estabelecidos e com a natureza dos conteúdos. Não será, portanto, qualquer instrumento que poderá ser utilizado, para fornecer informações em qualquer circunstância.

O que se avalia é o processo de ensino e de aprendizagem; em outras palavras, o trabalho docente também é objeto da avaliação de forma concomitante. Primeiro, é preciso que o professor tenha clareza sobre o que é observação e como se registra. O docente precisa avaliar se o mecanismo de observar contribui, de fato, para que identifique as aprendizagens do aluno no sentido de possibilitar-lhe informações consistentes sobre a proporção em que o conteúdo foi apropriado pelo aluno, em que tempo e por quais alunos, assim como o que se revela por meio da observação como não aprendizagem em qual nível e em quais circunstâncias.

Segundo, é preciso definir o que se compreende por participação e quais critérios são utilizados para avaliar a participação dos alunos. Se participar significa expressar-se oralmente ou estar atento às explicações, por exemplo, se utilizamos os mesmos critérios para avaliar a participação de todas as crianças indistintamente ou se, dependendo das circunstâncias, atribuímos maior valor à participação de alguns alunos e não de outros.

Terceiro, é preciso ter claro que frequência não é sinônimo de aprendizagem, e que ela é computada para fins de aprovação e/ou reprovação por força da lei, que foi elaborada em um contexto em que se torna necessário determinar um mínimo de frequência à escola. Porém, nem todos que frequentam regularmente à escola aprendem e, por outro lado, nem sempre os faltosos não dominam o que a escola ensina.

No processo avaliativo, é preciso que professores e alunos se constituam como interlocutores sociais e históricos, ambos objetivando ascender a um grau de desenvolvimento intelectual e pessoal que lhes possibilite interagir nos mais diferentes contextos sociais. Em se tratando da Língua Portuguesa, é preciso que, a partir do ensino oportunizado pelo professor, o aluno seja capaz de utilizar-se dos diversos gêneros discursivos, mais ou menos formais que couberem em cada situação interativa, pois, se isso ocorrer, é porque houve ensino e aprendizagem.

Considerando o encaminhamento metodológico proposto nesta PPC para o trabalho com esse componente, cabe ao professor considerar a avaliação como parte integrante do trabalho docente, e que deve ter como objetivo principal analisar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e se o aluno está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar-se da linguagem em contextos diversificados e exigentes do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura/escuta ou produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. A fim de verificar a apropriação ou não dos conteúdos e objetivos previstos, propomos o uso das tabelas diagnósticas das práticas de linguagem oralidade, leitura/escuta (compartilhada e autônoma, análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) e produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) apresentado nos pressupostos teóricos metodológicos desse documento.

Não se pode ignorar na avaliação a produção textual do aluno, que deverá ocorrer desde o primeiro ano. Essa produção deverá revelar uma compreensão mais avançada da estrutura da língua e, principalmente, da organização da escrita nos anos subsequentes à alfabetização. É na produção do aluno que se poderá visualizar se houve a apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediação pedagógica. Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e coletiva, o aluno demonstra a compreensão que já adquiriu da organização da língua e quais aspectos de sua organização que ainda não compreende. É importante observar se o aluno consegue utilizar-se da variante linguística adequada em uma dada situação de interlocução, se é capaz de adequar o seu texto aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo temático daquela dada situação, considerando que todo gênero possui três aspectos essenciais para que cumpram a sua função social: conteúdo temático, estrutura e estilo. Esses aspectos podem ser melhor visualizados nas tabelas diagnósticas apresentadas na prática de linguagem: produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).

A avaliação, no entanto, não deve ser tomada como um fim em si mesma, mas deve estar articulada ao encaminhamento metodológico considerando as “práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69), de acordo com o que está posto na BNCC.

12.1.14 Referências

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. Currículo Básico para a Escola pública municipal; educação Infantil e ensino fundamental. Cascavel; ASSOESTE, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1995.

BAUMGÄRTNER, Carmem Teresinha. Orientações curriculares e o ensino da oralidade na escola. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (orgs.). **Práticas sociais de linguagem:** reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino. Campinas: Mercado de letras, 2015. p. 43-76.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017.

COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná.** Um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa. (Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, 2008.

DELL’ ISOLA, Regina Lúcia Péret. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (orgs.) **As múltiplas faces da linguagem.** Brasília: UnB, 1996. p. 69-75.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula. Leitura e Produção.** 3.ed. Cascavel: Assoeste, 1985 / 2003.

MENEGASSI, R. J.O leitor e o processo da leitura. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). **Leitura:** compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa. Maringá, PR: EDUEM, 2010.

MENEGOLO & MENEGOLO. **O significado da reescrita de textos na escola:** a (re)construção do sujeito- autor. Ciência & Cognição. v.4, : p. 73-79, 2005. PARANÁ. Referencial Curricular do estado do Paraná: princípios, procedimentos e orientações. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba:SEED, 2018. Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br

SIMIONI, Claudete Aparecida. **A sequência didática como proposta de trabalho com os gêneros discursivos**: relato descritivo-crítico de uma experiência. CASCAVEL/PR:UNIOESTE, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, 2012 (Dissertação de Mestrado).

SOARES, Magda. **Letramento***:* um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIEIRA, M. S. P. **Letramento digital:** o uso de tecnologias da informação e comunicação em escolas públicas mineiras. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente***.* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 207 1988.

12.2 Apresentação Da Proposta Pedagógica Curricular Para O Componente Curricular De Matemática

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, como as demais componentes, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes. Assim sendo, o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos, pela sua aplicabilidade na sociedade contemporânea, reconhecendo-a como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos.

Nesta Proposta Pedagógica Curricular (PPC), a Matemática está fundamentada com base no método do materialismo histórico dialético, concebendo-a como ciência viva, uma produção humana em transformação, uma vez que a construção do conhecimento matemático não se dá a partir da genialidade de alguns homens que lidam com abstrações, mas é resultado das condições concretas que os produzem, para atender as necessidades em diferentes tempos e espaços. Desse modo, “leva consigo a expectativa de que professores e alunos desenvolvam uma concepção de Matemática que permita a todos, o acesso aos conhecimentos e instrumentos matemáticos presentes em qualquer codificação da realidade, como uma condição necessária para participarem e interferirem na sociedade em que vivem” (AMOP, 2020, p. 462).

A BNCC expõe a compreensão e as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes Unidades Temáticas da Matemática (Números e Álgebra, Geometrias, Grandezas e Medidas, Tratamento da Informação), isso fornece elementos para compreender que esta componente curricular, foi e é pensada pelos homens ao longo da história da humanidade, sendo resultado da interação do homem com a natureza e dos homens entre si, ao tentar compreendê-la e nela intervir. Partindo da concepção, do materialismo dialético, ao ensinar Matemática, o professor deve levar em consideração o local onde ensina e os sujeitos envolvidos, percebendo que não está inserido em um mundo isolado, mas sim, numa organização ampla que é a sociedade, necessitando considerar o contexto, indo além da realidade vivida pelo aluno. Os que atuam na escola, em especial os professores, devem estudar e buscar instrumentos que possibilitem uma prática pedagógica efetiva que resulte em ensino e aprendizagem, considerando que, conforme defendido por Moura (2016), para tornar possível a formação do pensamento teórico é necessário que o ensino seja

organizado de modo que as atividades orientadoras de ensino sejam adequadas à sua formação.

12.2.1 Objetivos do Componente Curricular

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e

na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

12.2.2 Objeto de Estudo do Componente Curricular

A Matemática tem como objeto de estudo os padrões de regularidade e as ordens lógicas. Nesse sentido, busca compreender os fatos da natureza analisando-os por meio de cálculos, estatísticas, teoremas e sua aplicabilidade exata. Desse modo, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social. (AMOP, 2020).

12.2.3 Quadro Organizador do Componente Curricular – Matemática

UNIDADES TEMÁTICAS / ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Números e álgebra	O conceitode número; Sistema de Numeração decimal; Números naturais; (Adição e subtração) Noções de multiplicação e divisão;	Sistema de Numeração decimal; Números naturais; (Adição e subtração) Sequenciais figurais e numéricas; Multiplicação e divisão; Números ordinais; Problemas envolvendo significados de: dobro, metade, triplo e terça parte;	Sistema de Numeração decimal; Números naturais; (Adição e subtração) (Multiplicação e divisão); Sequenciais figurais e numéricas; Números racionais Relação de igualdade;	Sistema de Numeração decimal; Sistema de numeração romana; Números naturais; (Adição e subtração) (Multiplicação e divisão); Problemas de contagem, raciocínio combinatório; Sequências numéricas; Sistema monetário brasileiro; Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita;	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão); Números racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão); Números racionais proporcionalidade; Problemas de contagem: raciocínio combinatório; Porcentagem; Propriedades de igualdade; Noções de equivalência; Expressões numéricas incógnita; Proporcionalidade, Números racionais (não negativos;

Geometrias	Localização no espaço; Geometria espacial; Geometria plana	Localização no espaço (direita, esquerda, encima, embaixo, frente e atrás) Geometria espacial; Geometria plana;	Geometria espacial; Geometria plana; Localização no espaço;	Geometria espacial; Geometria plana; Localização no espaço; Noções de ângulos: retos e não retos;	Geometria espacial; Geometria plana; Localização no espaço; Noções de ângulos: retos e não retos; Plano cartesiano; Coordenadas geográficas;
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento; Medidas de tempo; Medidas massa; Medidas de capacidade; Sistema monetário brasileiro;	Medidas de tempo; Medidas de comprimento; Medidas massa; Medidas de capacidade; Medidas de tempo: Sistema monetário brasileiro;	Medidas de tempo; Medidas (padronizadas e não padronizadas); Medidas de comprimento; Medidas massa; Medidas de capacidade; Medidas de área; Sistema monetário brasileiro;	Medidas de tempo; Medidas de comprimento; Medidas massa; Medidas de capacidade; Medidas de área; Medidas de temperatura; Sistema monetário brasileiro; Outros de acordo com a cultura local;	Medidas de comprimento; Medidas massa; Medidas de capacidade; Medidas de temperatura; Medidas de tempo; Medidas de área; Medidas de volume; Sistema monetário;
Tratamento da informação	Tabelas, gráficas Pesquisa, organização tratamento de dados e informação; Noções de acaso;	Dados e informação tabelas e gráficos; Eventos aleatórios: Probabilidade;	Dados; Tabelas; Gráficos; Noções de acaso e Espaço amostral; Eventos aleatórios;	Dados; Tabelas; Gráficos; Noções básicas de eventos aleatórios; Pesquisa estatística;	Dados; Tabelas; Gráficos; Textos; Noções básicas de eventos aleatórios; Noções de probabilidade;

12.2.4 QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO COMPONENTE CURRICULAR-MATEMATICA

COMPONENTE CURRICULAR	MATEMÁTICA							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)	Seriação				
				1°	2°	3°	4°	5°
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de Numeração decimal Numeros naturais	**PR.EFO1MA01.s.1.01** Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais	1º T				
			O conceito de número e a sua função social.					
		PR.EFO1MA01.d.1.02 Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.						

	O conceito de número Sistema de numeração decimal Numeros naturais	**PR.EFO1MA01.d.1.03**Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.	1º T				
		PR.EFO1MA01.d.1.04 Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.						
		PR.EFO1MA01.n.1.05 Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções.	1º T				
			Agrupamentos na base 2 e na base 3.					
		PR.EFO1MA02.s.1.06 Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais)	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).	1º T				
		PR.EFO1MA02. n.1.07 Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes:do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.						
		PR.EFO1MA02. n.1.08 Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9.	1º T				
		PR.EFO1MA02.n.1.09 Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem.	1º T				
			Números Naturais: composição e Decomposição (1 a 20).					

			Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).					
	O conceito de número Sistema de numeração decimal Numeros naturais	**PR.EFO1MA02.d.1.10** Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.	1º T	1º T			
		PR.EF02MA01.n.2.04 Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.	Número Natural: relação entre quantidade e número.					
		PR.EFO1MA03.s.1.11 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”,“tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).	1º T				
		PR.EFO1MA03.d.1.12 Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.	1º T				
		PR.EFO1MA03.d.1.13 Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números Naturais: relação de correspondência uma um e um para muitos.	1º T				
	Números naturais:	**PR.EFO1MA06.a.1.14** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de	Números naturais: adição.	1º T				

	(adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	Números naturais: adição.					
		PR.EFO1MA06.d.1.15 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.						
	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e Regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	**PR.EFO1MA09.s.1.16** Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	1º T				
		PR.EFO1MA09.d.1.17 Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.						
	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e Regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	**PR.EFO1MA10.s.1.18 PR.EFO1MA22.s.1.28** Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade),os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	1º T				
		PR.EFO1MA10.d.1.19 PR.EFO1MA22.d.1.29 Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é,esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	2º T				

	Sequências figurais e numéricas	**PR.EF02MA10.s.2.43** Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e desequências recursivas, por meiode palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		2º T			
		PR.EF02MA11.s.2.44 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas.		2º T			
	Sistema de numeraçãodecimal Números naturais	**PR.EFO1MA02.n.1.30** **PR.EF02MA01.n.2.08** **PR.EF02MA01.n.2.31** Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	2º T	1° T 2° T			
			Agrupamentos: base 5 e base 10.					
			Agrupamentos: base2, base 3, base 5 [...] base 10.					
		PR.EFO1MA02.n.1.31 Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.	Agrupamentos: dezena e meia dezena.	2º T				
	Sistema de numeração decimal Números naturais	**PR.EFO1MA02.n.1.32** Compreender o valor posicional dos algarismos em um número,estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).	2º T	1° T 2° T			
		PR.EF01MA05.d.1.33 Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.						
		PR.EF02MA04.n.2.32 Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso					

		PR.EF02MA01.n.2.05 Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso					
		PR.EF01MA05.d.1.34 **PR.EF01MA05.d.1.79**Identificar o antecessor e sucessor dos número snaturais até duas ordens em situações contextualizadas.	Números Naturais: antecessor e sucessor.	2º T 3º T	1° T			
		PR.EF02MA01.n.2.06 Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.						
		PR.EF01MA05.d.1.35 Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.	2º T	2º T			
	Sistema de numeraçãodecimal	**PR.EF02MA01.n.2.34** Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.						
		PR.EFO1MA09.s.1.36 Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.	2º T				
	Números naturais	**PR.EFO1MA09.d.1.37** Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.						
		PR.EF01MA07.s.1.38 Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes	Números Naturais: composição					

		adições, como suporte de material manipulável, contribuindo para acompreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	e Decomposição na base 10.	2º T				
	Números naturais: (adição e subtração)	**PR.EF01MA08.s.1.39** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. **PR.EF02MA06.a.2.15** **PR.EF02MA06.a.2.63** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	2º T	1°T 2º T			
	Números ordinais	**PR.EF01MA02.n.1.52** Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).	Números ordinais (1º ao 10º).	2º T				
		PR.EF01MA04.s.1.53 Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala deaula,entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades.	2º T				

	Sistema de Numeração Números naturais	**PR.EF01MA04.d.1.54** **PR.EF01MA04.d.1.75** Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas. Agrupamentos: base 10.	2º T 3º T				
		PR.EF01MA02.n.1.55 Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.	2º T				
		PR.EF01MA04.d.1.56 Ordenar números, progressivamente até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.	2º T	2º T			
		PR.EF02MA04.n.2.33 Contar (de forma ascendente e descendente) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.						
	Sistema de Numeração Números naturais	**PR.EF01MA04.n.1.57** Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipuláveis e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.	2º T 2º T				
		PR.EF01MA04.d.1.58 Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.						
		PR.EF01MA05.s.1.59 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, comesem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.	2º T				
		PR.EF01MA05.n.1.60 Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica.	2º T				
		PR.EF01MA05.n.1.61 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolve rprocedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Números naturais: adição e subtração na reta numérica.	2º T				

	Números naturais: (adição e subtração)	**PR.EF01MA07.n.1.62** Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.	Números Naturais: Composição e Decomposição de números (até duas ordens).	2º T	2º T			
		PR.EF02MA04.a.2.35 Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e Decomposição de números naturais .					
		PR.EF02MA04.n.2.36 Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.						
	Números naturais: (adição e subtração)	**PR.EF01MA08.a.1.63** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e Formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	2º T				
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	**PR.EF01MA08.n.1.64** Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis,digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto do números naturais: ideia de distribuir e de medir.	2º T				
			Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.					
			Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.					
		PR.EF01MA08.n.1.65 Utilizar noções de metade e dobro para		2º T				

		resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	Noções de dobro e metade.					
	Sistema de Numeração Números naturais	**PR.EF01MA04.s.1.74** Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	3º T				
		PR.EF01MA04.d.1.76 Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordenação.	3º T				
		PR.EF01MA04.d.1.77 Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	3º T				
		PR.EF01MA05.s.1.78 Comparar números naturais de até duas orden sem situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	3º T				
		PR.EFO1MA02.n.1.80 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.	Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	3º T				
	Números naturais (adição e subtração)	**PR.EFO1MA06.a.1.81** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais)e registros pictóricos.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.	3º T	2º T			
		PR.EFO1MA06.d.1.82 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.					

		PR.EF02MA05.a.2.59 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos como apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.	3º T	2º T			
	Sistema de Numeração Números naturais	**PR.EF01MA07.s.1.83** Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Números Naturais: composição e Decomposição na base10.	3º T				
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	**PR.EF01MA08.s.1.84** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com osuporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.	3º T				
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	**PR.EF01MA08.a.1.85** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração,com números de até dois algarismos, envolvendo as ideiasde comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual adiferença, quanto falta para) com o suporte de imagens,material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.	3º T				
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	**PR.EF01MA08.n.1.86** Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais)	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão. Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.	3º T				

		utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.					
	Sistema de Numeração Números naturais	**PR.EF02MA01.n.2.01** Comparar e ordenar números naturais (atéa ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais.		1º T			
		PR.EF02MA01.n.2.02 Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas)para identificar: maior, menor e igualdade em diferentescontextos.						
	Sistema de Numeração Números naturais	**PR.EF02MA01.n.2.03** Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam ems ociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número.		1º T			
		PR.EF02MA01.n.2.07 **PR.EF02MA01.n.2.58** Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número,estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.		1º T			
			Composição e Decomposição de números naturais.		2º T			
		PR.EF02MA01.n.2.29 Comparar e ordenar números naturais (atéa ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema denumeração decimal (valor posicional e função do zero)	Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.					
			Composição e Ordenação de números naturais.					
		PR.EF02MA04.n.2.09 Utilizar o zero como significado de ordem			1º T			

	Sistema de Numeração Números naturais	vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números naturais: unidades,dezenase centenas.		2º T			
		PR.EF02MA01.n.2.30 Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número,estabelecendo as relações entre as ordens:10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.						
		PR.EF02MA02.n.2.10 Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental ecorrespondência biunívoca).		1º T			
			Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade.					
		PR.EF02MA03.n.2.11 Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, porestimativa e/ou por correspondência(um a um,dois a dois,entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou“tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso,quantos amais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: temmais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais equanto a menos.		1º T			
	Números naturais (adição e subtração)	**PR.EF02MA05.a.2.12** Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-losno cálculo mental ou escrito em diferentes contextos como apoio de recursos manipuláveis epictóricos.	Números Naturais:fatos básicos de Adição e subtração.		1º T			
		PR.EF02MA07.d.2.13 Construir estratégias pessoais decálculo,com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo.		1º T			
		PR.EF02MA05.d.2.14 Resolver operações de adição com apoio de						

		recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição.		1º T			
		PR.EF02MA06.n.2.16 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração,com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto amais, quanto a menos,qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens,material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registros pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.		1º T			
	Sistema de Numeração Números naturais	**PR.EF02MA09.s.2.37** Identificar e construir sequências de números naturais emordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente.		2º T			
	Números naturais: (adição e subtração)	**PR.EF02MA05.a.2.38**Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-losno cálculo mental ou escrito em diferentes contextos como apoio de recursos manipuláveis epictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração. Estratégias pessoais de cálculo.		2º T			
		PR.EF02MA05.d.2.39 Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais,registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver o perações de adição e de subtração.		2º T			
		PR.EF02MA05.d.2.40 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais,registros pictóricos e algorítmicos(com e sem desagrupamento na dezena).						

		PR.EF02MA06.a.2.41 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração,envolvendo números de até três ordens,com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital,utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.		2º T			
		PR.EF02MA06.n.2.42 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração,com números de até três ordens, envolvendo as ideias decomparação quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.		2º T			
	Números naturais: (adição e subtração)	**PR.EF02MA05.d.2.61** Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração.		2º T			
		PR.EF02MA05.d.2.62 Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).						
		PR.EF02MA06.n.2.64 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração,com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de	Problemas de su tração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos,qual a					

		imagens,material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	diferença, quanto falta para.					
		PR.EF02MA01.n.2.65 Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia.		2º T			
		PR.EF02MA05.n.2.66 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta Numérica: representações e operações de adição e de subtração.		2º T			
	Números naturais: (multiplicação e divisão)	**PR.EF02MA07.a.2.67** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelasiguais.		2º T			
		PR.EF02MA07.n.2.68 Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolve mas ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.		2º T			
	Números ordinais	**PR.EF02MA01.n.2.69** Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais.		2º T			
	Sistema de numeração: Números naturais	**PR.EF03MA01.s.3.01** Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.			1º T		

		materna.						
	Sistema de numeração: Números naturais	**PR.EF03MA01.d.3.02** Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismo se recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.			1º T		
		PR.EF03MA01.n.3.03 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos númerose aspectos históricos.			1º T		
		PR.EF03MA01.d.3.04 Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).			1º T		
		PR.EF03MA01.d.3.05 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.			1º T		
		PR.EF03MA01.d.3.06 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.			1º T		
		PR.EF03MA02.s.3.07 Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e Decomposição.			1º T		
		PR.EF03MA02.d.3.08 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.	Números Naturais: composição e Decomposição.			1º T		

	Sistema de numeração: Números naturais	**PR.EF03MA02.d.3.09** Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.			1º T		
	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	**PR.EF03MA03.s.3.10** Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.			1º T		
		PR.EF03MA05.s.3.11 Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.			1º T		
		PR.EF03MA05.d.2.12 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.						
		PR.EF03MA05.d.3.13 Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: 58 + 13 = 60 + 13 - 2) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de cálculo: compensação.			1º T		
	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	**PR.EF03MA05.d.3.14** Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.			1º T		
		PR.EF03MA06.a.3.15 Resolver e elaborar problemas de adição e						

		subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades(quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.			1º T		
	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	**PR.EF03MA07.a.3.16** **PR.EF03MA07.a.3.25** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.			1º T		
			Números Naturais: adição e multiplicação.			2º T		
		PR.EF03MA08.a.3.17 **PR.EF03MA08.a.3.26** Resolver e elaborar problemas de divisão de um númeronatural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: Significados de repartição equitativa e medida.			1º T		
			Estratégias de Cálculo Mental: divisão.			2º T		
		PR.EF03MA03.d.3.27 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias de Cálculo Mental: Multipicação.					
	Sequências numéricas	**PR.EF03MA10.s.3.18** Identificar regularidades em	Determinação de elementos faltantes em sequências.			1º T		

		sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementosfaltantesou seguintes.						
	Números naturais: multiplicação e divisão.	**PR.EF03MA03.d.3.28** Resolver operações de multiplicação,de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações.			2º T		
	Numeros naturais: Sequencias figurais e numericas	**PR.EF03MA02.n.3.29** Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resoluçãode problemas.	Números Naturais: pares e ímpares.			2º T		
		PR.EF03MA10.s.3.30 Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente. Sequências de números naturais. Descrição das regras observadas.			2º T		
		PR.EF02MA11.s.2.31 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências.			2º T		
	Números naturais: Sequencias figurais e numericas	**PR.EF03MA04.s.3.46** Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com	Determinação de elementos faltantes em sequências.			2º T		

		deslocamentos para a direita ou para a esquerda.						
	Números naturais (adição, subtração e multiplicação)Números racionais	**PR.EF03MA04.d.3.47** Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).			2º T		
		PR.EF03MA04.d.3.48 Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.						
		PR.EF03MA09.s.3.49 Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.			2º T		
		PR.EF03MA09.d.3.50 Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis com o apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			2º T		
	Números naturais (adição, subtração e multiplicação) Números racionais	**PR.EF03MA09.d.3.51** Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço,um quarto,um quinto e um décimo.			2º T		
		PR.EF03MA09.d.3.52 Ler e escrever por extenso,os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a2,3, 4, 5e10.	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço,um quarto, um quinto e um décimo.			2º T		

		PR.EF03MA09.d.3.53 Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções defração: relações parte/todo .			2º T		
	Sistema de numeração: Números naturais	**PR.EF03MA01.s.3.64** Ler,escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em línguamaterna.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.			3º T		
		PR.EF03MA01.d.3.65 Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.			3º T		
		PR.EF03MA01.n.3.66 Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.			3º T		
	Sistema de numeração: Números naturais	**PR.EF03MA01.d.3.67** Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades=1 dezena; 10 dezenas=1 centena; 10 centenas =1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).			3º T		
		PR.EF03MA01.d.3.68 Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.			3º T		
		PR.EF03MA01.d.3.69 Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.			3º T		

	Sistema de numeração: Números naturais	**PR.EF03MA02.s.3.70** Identificar características do sistema de numeração decimal,utilizando a composição e a de composição de número natural de até quatro ordens.	Números Naturais: composição e de composição.			3º T		
		PR.EF03MA02.d.3.71 Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.				3º T		
		PR.EF03MA02.d.3.72 Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: composição e de composição.					
	Números naturais adição e subtração.	**PR.EF03MA06.a.3.73** Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens ,material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e subtração: significa dos dejuntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.			3º T		
	Números naturais: multiplicação e divisão.	**PR.EF03MA07.a.3.74** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2,3,4,5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.			3º T		
		PR.EF03MA08.a.3.75 Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com	Problemas de divisão: significa dos de repartição equitativa e de medida.			3º T		

		restodiferentedezero,comossignificadosderepartiçãoequitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.						
	Relação de igualdade	**PR.EF03MA11.s.3.76** Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.			3º T		
		PR.EF03MA11.d.3.77 Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi).	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).			3º T		
	Sistema de numeração decimal	**PR.EF04MA01.s.4.01** Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas demilhar.	Sistema de numeração decimal.				1º T	
		PR.EF04MA01.d.4.02 Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.				1º T	
	Sistema de numeração Romano	**PR.EF04MA01.d.4.03** Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano.				1º T	
	Sistema de	**PR.EF04MA01.d.4.04** Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. **PR.EF04MA01.d.4.05**	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena,					

	numeração decimal	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 com o característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades=1dezena, 10 dezenas=1centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).	centena, unidade de milhar e dezena de milhar.				1º T	
	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação)	**PR.EF04MA03.s.4.06** Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, com o cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais.				1º T	
	Problemas decontagem raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas.	**PR.EF04MA03.n.4.07** Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras,envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, afim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais.				1º T	
	Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	**PR.EF04MA03.d.4.08** Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais. Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				1º T	
		PR.EF04MA03.s.4.09 Utilizar as relações entre adição e subtração, bem comoentre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.				1º T	
		PR.EF04MA06.s.4.10 Resolver e elaborar problemas envolvendo						

		diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa,cálculo mentalealgoritmos.	Problemas demultiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular proporcionalidade.				1º T	
		PR.EF04MA06.d.4.11 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				1º T	
		PR.EF04MA11.s.4.12 Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Números naturai: Sequências numéricas formadas por múltiplos.				1º T	
	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas.	**PR.EF04MA07.s.4.13** Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuirigualmente) e de medida.				1º T	
		PR.EF04MA07.d.4.14 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a de composição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos com o apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				1º T	
		PR.EF04MA12.s.4.15 Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os	Divisãode números naturais:				1º T	

		quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	regularidades.					
	Números naturais: (adição, subtração, multiplicaçãoe divisão) Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	**PR.EF04MA13.s.4.16** Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.				1º T	
		PR.EF04MA03.s.4.27 Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais. Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais eracionais.				2º T	
		PREF04MA03.s.4.28 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				2º T	
		PR.EF04MA06.s.4.29 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade),utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				2º T	
		PR.EF04MA06.d.4.30 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				2º T	

		diferentes estratégias e registros.						
	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas	**PR.EF04MA08.s.4.31** Resolver, como suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem,como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao sec ombinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.				2º T	
		PR.EF04MA09.s.4.32 Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais na forma fracionária: 1/2,1/3,1/4,1/5,1/10,1/100e1/100 .				2º T	
		PR.EF04MA09.d.4.33 Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.						
		PR.EF04MA09.d.4.34 Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.						
		PR.EF04MA09.d.4.35 Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.				2º T	
		PR.EF04MA09.n.4.36 Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.	Problemas Envolvendo frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto.				2º T	

	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas	**PR.EF04MA09.n.4.37** Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: ½ e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100.				2º T	
		PR.EF04MA09.d.4.38 Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais.				2º T	
		PR.EF04MA09.n.4.39 Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo.				2º T	
		PR.EF04MA02.a.4.52 Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12345=(1x10000) +(2x1000)+(3x100)+(4x10)+5x1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.				2º T	
		PR.EF04MA02.d.4.53 Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (porexemplo: 1234=123 dezenas e 4 unidades).	Númerosnaturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.				2º T	
		PR.EF04MA05.d.4.54 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.						
		PR.EF04MA05.s.4.55 Utilizar as propriedades das	Propriedades das operações.				2º T	

		operações para desenvolver estratégias de cálculo.						
	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	**PR.EF04MA05.d.4.56** Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro ef echamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.				2º T	
		PR.EF04MA05.d.4.57 Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar naadição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: 3 + 4 = 4 + 3 = 7).						
		PR.EF04MA05.d.4.58 Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas demaneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: (2+ 4) + 5 = 2+ (4 +5) = 11).	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento.				2º T	
		PR.EF04MA05.d.4.59 Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: 3+0 =3).						
		PR.EF04MA05.d.4.60 Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: 2 + 5 = 7, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).						
		PR.EF04MA05.d.4.61 Compreender que ao mudarmos os	Propriedades da multiplicação:					

	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro. Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números	fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).	comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.				2º T	
		PR.EF04MA05.d.4.62 Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores demaneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.						
		PR.EF04MA05.d.4.63 Conhecer apropriedade distributiv da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.	Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro				2º T	
		PR.EF04MA05.d.4.64 Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto,o próprio número (Exemplo: 3x 1=3).						
		PR.EF04MA10.s.4.65 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com arepresentação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária edecimal.				2º T	
		PR.EF04MA10.s.4.66 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais,na representação decimal.						
		PR.EF04MA10.s.4.67 Relacionardécimos e centésimos com arepresentação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos como sistema monetário brasileiro.				2º T	
		PR.EF04MA10.s.4.68 Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário						

	racionais: Sistema monetário brasileiro. Números naturais eracionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicaçãoe divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	brasileiro. **PR.EF04MA10.s.4.69** Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas ecédulas				2º T	
		PR.EF04MA10.s.4.70 Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.				2º T	
		PR.EF04MA10.s.4.71 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio. Medida de valor utilizada em outros países:dólar, por exemplo. História da moeda brasileira.				2º T	
		PR.EF04MA06.s.4.90 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcela iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				3º T	
		PR.EF04MA06.d.4.91 Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				3º T	
		PR.EF04MA07.s.4.92 Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois	Problemas dedivisão:					

	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa,cálculo mental e algoritmos.	significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida.				3º T	
		PR.EF04MA07.d.4.93 Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos com o apoio, caso necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				3º T	
		PR.EF04MA08.s.4.94 Resolver,com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizan de estratégias e formas de registros pessoais.	Problemas de contagem raciocínio combinatório.				3º T	
		PR.EF04MA14.s.4.95 Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos.				3º T	
		PR.EF04MA15.s.4.96 Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.					

		com números naturais.						
	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	**PR.EF04MA03.n.4.97** Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras,envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de lógica.				3º T	
		PR.EF05MA01.s.5.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal. Números naturais: comparação e ordenação. Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidadede milhar, dezena de milhar e centena de milhar.					1º T
		PR.EF05MA01.d.5.02 Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas demilhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. **PR.EF05MA01.n.5.03** Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política,cultural e econômica.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.					1º T
		PR.EF05MA02.n.5.04 Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do	Números racionais na forma decimal: leitura,escrita e ordenação.					1º T

	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e areta numérica.						
		PR.EF05MA02.d.5.05 Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais: composição e decomposição.					1º T
		PR.EF05MA02.d.5.06 Compreeder o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo).					1º T
		PR.EF05MA02.d.5.07 Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais.					1º T
		PR.EF05MA02.d.5.08 Estabelecerrelações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						
	Números naturais (adição e subtração) Números racionais	**PR.EF05MA02.d.5.09** Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema denumeração decimal estende-separa. Os Números Racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo=10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos.					1º T
		PR.EF05MA02.d.5.10 Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos.					
		PR.EF05MA03.a.5.11 Identificar e						

	(adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	representar frações (menores e maiores que aunidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).					1º T
		PR.EF05MA03.d.5.12 Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.					1º T
	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	**PR.EF05MA03.d.5.13** Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.					1º T
		PR.EF05MA04.a.5.14 Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes.					
		PR.EF05MA04.d.5.15 Escrever frações equivalentes apartir de uma fração indicada.						1º T
		PR.EF05MA04.d.5.16 Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.					1º T
	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais	**PR.EF05MA04.d.5.17** Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, afim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.					1º T
		PR.EF05MA05.s.5.18 Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando os pontos na	Comparação e orden ação de números naturais eracionais.					1º T

	(multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	reta numérica.						
		PR.EF05MA07.s.5.19 Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa,cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais eracionais.					1º T
		PR.EF05MA07.d.5.20 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					1º T
	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	**PR.EF05MA07.n.5.21** Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo,princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.					1º T 1º T
		PR.EF05MA07.n.5.22 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.					
		PR.EF05MA07.d.5.23 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos					1º T
		PR.EF05MA07.d.5.24 Resolver						

		operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					
	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	**PR.EF05MA08.s.5.25** Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais.					1º T
		PR.EF05MA08.n.5.26 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão comum ou mais algarismos no divisor.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					1º T
		PR.EF05MA08.d.5.27 Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações dedivisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.						
		PR.EF05MA08.d.5.28 Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.						
		PR.EF05MA08.n.5.29 Resolver problemas de caráter investigativo						

		(envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					1º T
	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	**PR.EF05MA07.s.5.38** Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, com o cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de adição e de subtração: números naturais eracionais.					2º T
		PR.EF05MA07.d.5.39 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					2º T
		PR.EF05MA07.n.5.40 Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					2º T
		PR.EF05MA07.d.5.41 Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					2º T
		PR.EF05MA07.d.5.42 Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos,centésimos e milésimos) em diferentes						

		contextos.						
	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	**PR.EF05MA08.s.5.43** Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicado rnatural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa,cálculo mental e algoritmos.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					2º T
		PR.EF05MA08.n.5.44 Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.						
		PR.EF05MA08.d.5.45 Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações dedivisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.						
		PR.EF05MA08.d.5.46 Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.						
		PR.EF05MA07.n.5.47 Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.						2º T
		PR.EF05MA08.n.5.48 Resolver						

	Números racionais Números racionais Proporcionalidade Problemas de contagem: raciocínio combinatório	problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.					
		PR.EF05MA09.s.5.49 Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas decontagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.					2º T
	Números racionais Porcentagem	**PR.EF05MA03.a.5.61** Identificar e representar frações (menores e maiores que aunidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	Frações: relações parte/todo.					2º T
	Números racionais Porcentagem	**PR.EF05MA03.s.5.62** Reconhecer frações com denominador 100 com ou na forma de representar porcentagem, enúmero decimal.	Frações decimais: 1/10,1/100e1/1000 Problemas envolvendo equivalência de frações. Estratégias de cálculo: mental e pessoal.					2º T
		PR.EF05MA06.s.5.63 Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais,cálculo mental e calculadora,em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					2º T

		PR.EF05MA06.d.5.64 Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos parar epresentar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						
		PR.EF05MA06.n.5.65 Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.					2º T
		PR.EF05MA06.d.5.66 Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).					2º T
		PR.EF05MA06.n5.67 Relacionar as represntações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50% = 50/100 =0,50)	Relações entre porcentagem, números decimais e frações.					2º T
	Propriedades da iguadade Noção de equivalência Noção de equivalencia: Expressões numéricas envolvendo incógnita Proporcionalidade	**PR.EF05MA10.s.5.74** Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade Noção de equivalência.					3º T
		PR.EF05MA11.s.5.75 Resolver e elaborar problemas cuja conversão em setença matemática seja uma igualdade com uma operação em qwue um dos termos seja desconahecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.					3º T
		PR.EF05MA12.s.5.76 Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalida de direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar,alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.					3º T

		reduzir escala em mapas, entre outros.						
		PR.EF05MA13.s.5.77 Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, demodo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas como todo.	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão. Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.					3º T 3º T
Geometrias	Localização no espaço	**PR.EFO1MA11.s.1.20** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	1º T				
	Geometria espacial	**PR.EF01MA13.s.1.40** Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.	2º T				
		PR.EF01MA13.n.1.41 Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.	2º T				
		PR.EF01MA13.n.1.42 Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.	2º T				
		PR.EF01MA14.n.1.66 Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos	Características e classificação das figuras geométricas planas.	2º T				

Geometrias		geométricos.						
	Geometria plana e espacial	**PR.EF01MA14.n.1.67**Reconhecer objetos representados no plano apartir da vista superior, frontal e lateral.	Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.	2º T				
		PR.EF01MA14.d.1.68 Identificar atributos (cor,forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.	Classificação e relações deinclusão de objetos em umdadoconjuntodeacordocom atributos.	2º T				
		PR.EF01MA14.d.1.69 Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo,quadrado, retângulo e triângulo.	2º T				
	Localização no espaço	**PR.EF01MA11.d.1.87** Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	3º T				
		PR.EF01MA11.d.1.88 Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.						
		PR.EF02MA12.n.2.17 Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal,a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência,e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização Espacial: pontos der eferência.		1º T			

Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	**PR.EF02MA12.n.2.18** Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.						
		PR.EF02MA12.n.2.19 Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.	Descrição de percursos.		1º T			
	Geometria espacial	**PR.EF02MA14.s.2.45** Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo,bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).		2º T			
		PR.EF02MA14.s.2.46 Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).						
	Geometria plana	**PR.EF02MA15.s.2.70** Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).		2º T			
		PR.EF02MA15.d.2.71 Identificar a figura geométrica plana a partir da forma daface de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.						

Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, emcima, embaixo, frente e atrás)	**PR.EF02MA12.n.2.83** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal,a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço.		3º T			
		PR.EF02MA12.n.2.84 Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola apartir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso.		3º T			
	Localização no espaço (direita, esquerda, emcima, embaixo, frente e atrás)	**PR.EF02MA13.s.2.85** Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos dereferência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas.		3º T			
		PR.EF02MA13.d.2.86 Representar o espaço por meio der egistros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos.		3º T			
	Geometria espacial e plana	**PR.EF03MA13.s.3.19** Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).			1º T		
		PR.EF03MA13.d.3.20 Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade.			1º T		
Geometrias		**PR.EF03MA13.d.3.21** Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Problemas, quebra- cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.			1º T		

Geometrias	Localização no espaço Localização no espaço	**PR.EF03MA12.s.3.32**Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, amovimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontosde referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, decima para baixo,de baixo para cima e vice-versa). Pontos de referência. Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.			2º T 2º T		
		PR.EF03MA13.n.3.33 Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.			2º T		
	Geometria plana Geometria espacial	**PR.EF03MA14.s.3.54** Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.			2º T		
		PR.EF03MA14.d.3.55 Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais. Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.			2º T		
		PR.EF03MA14.d.3.56 Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice,aresta e face de figuras geométricas espaciais.			2º T		
	Geometria plana Geometria espacial	**PR.EF03MA15.s.3.57** Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Lados e vértices de figuras geométricas planas. Classificação de figuras geométricas planas: triângulo,quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.			2º T		

Geometrias	Geometria plana	**PR.EF03MA16.s.3.78** Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindoo uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência.			3º T		
		PR.EF03MA16.d.3.79 Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.						
	Localização no espaço Geometria plana e espacial	**PR.EF04MA16.s.4.17** Descrever deslocamentos e localização de pessoas e deobjetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerd a, para frente, para trás, decima para baixo, de baixo para cima e vice versa).				1º T	
		PR.EF04MA16.d.4.18 Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.				1º T	
		PR.EF04MA16.d.4.19 Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.				1º T	
	Localização no espaço Geometria plana	**PR.EF04MA17.d.4.20** Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides– classificação.				1º T	
		PR.EF04MA17.n.4.40 Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figurasgeométricas espaciais: prismas e pirâmides -				2º T	

Geometrias	Geometria espacial	**PREF04MA17.d.4.21** **PR.EF04MA17.d.4.41** Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	classificação e planificações.					
		PR.EF04MA17.d.4.42 Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação.				2º T	
	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	**PR.EF04MA18.s.4.72** Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais como uso de dobraduras,esquadros ou softwares de geometria.	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.				2º T	
		PR.EF04MA18.d.4.73 Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.				2º T	
		PR.EF04MA18.d.4.74 Identificar“o grau”como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.					2º T	
	Geometria plana Geometria plana	**PR.EF04MA19.s.4.98** Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares defiguras geométricas planas e utilizá-la na construção defiguras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas ede softwares de geometria.	Geometria plana: simetria de reflexão.				3º T	
		PR.EF04MA19.d.4.99 Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.						
	Geometria espacial	**PR.EF05MA16.a.5.30** Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar,nomear	Figuras geométricas espaciais prismas, pirâmides, cilindros e cones					1º T

Geometrias		e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	-classificação e planificações.					
	Plano cartesiano Coordenadas geográficas.	**PR.EF05MA14.s.5.50** Utilizar e compreender diferentes representações para alocalização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.					2º T
		PR.EF05MA14.d.5.51 Localizar objetos (pontos ou imagens) apartir da indicação das coordenadas geográficas representada sem malhas quadriculadas.						
		PR.EF05MA14.n.5.52 Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						2º T
	Plano Cartesiano	**PR.EF05MA14.d.5.53** Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).						
	Coordenadas geográficas.	**PR.EF05MA15.s.5.54**Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.ºquadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizonta e vertical) e sentido (direita, esquerda, parafrente, paratrás, de cima para baixo,de baixo para cima e vice-versa).					2º T
			Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante).					
		PR.EF05MA15.n.5.55 Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).					2º T

Geometrias		**PR.EF05MA15.n.5.56**Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral. Bidimensionalidade e tridimensionalidade.					2º T
Geometrias	Geometria plana	**PR.EF05MA17.s.5.68** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana:Ângulos.					2º T
		PR.EF05MA17.n.5.69 Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulare e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares. Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.					2º T
		PR.EF05MA18.s.5.78 Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos.					3º T
		PR.EF05MA18.d.5.79 Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.					3º T
		PR.EF05MA18.d.580 Reconhecerque, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.						
		PR.EF05MA18.d.5.81 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir						

		na mesma proporção.						
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento	**PR.EFO1MA15.s.1.21** Compara rcomprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabemais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Conceito de medida. Medidas de comprimento não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.	1º T				
	Medidas de tempo	**PR.EFO1MA16.a.1.22** Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam otempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. **PR.EFO1MA16.d.1.23** Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	1º T				
	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	**PR.EF01MA15.s.1.43** Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos com o mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacida de não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.	2º T				
		PR.EF01MA15.n.1.44 Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).	Problemas envolvendo medidas não - padronizadas.	2º T				
		PR.EF01MA15.n.1.45 Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua						

Grandezas e medidas		função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida esua função social: aspectos históricos.	2º T				
		PR.EF01MA15.n.1.46 Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unida de e pordúzia.						
	Medidas de tempo	**PR.EF01MA17.s.1.47** Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.	2º T				
		PR.EF01MA17.n.1.48 Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano,ano etc.).	Sequência de acontecimentos.	2º T				
		PR.EF01MA17.d.1.49 Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia como tempo cronológico.						
	Medidas de tempo	**PR.EF01MA17.n.1.50** Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio,calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	2º T				
	Sistema monetário brasileiro	**PR.EF01MA19.s.1.70**Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	2º T				
			Identificação de cédulas e moedas.					
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	**PR.EF01MA17.s.1.71** Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizand ocalendário, quando necessário.	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).	2º T				
		PR.EF01MA17.s.1.72 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia,o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.						

Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	**PR.EF01MA19.s.1.89** Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	3º T				
		PR.EF01MA19.n.1.90 Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.		3º T				
		PR.EF01MA19.n.1.91 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.						
	Medidas de tempo	**PR.EF02MA18.s.2.20** Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas.		1º T			
		PR.EF02MA18.n.2.21 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.	Medidas de tempo: aspectos históricos.		1º T			
		PR.EF02MA18.d.2.22 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia,mês e ano).		1º T			
		PR.EF02MA18.d.2.23 Utilizar o calendário para registrar e localiza rdatas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações.		1º T			
		PR.EF02MA19.s.2.24 Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e	Medições de intervalos de tempo.		1º T			

Grandezas e medidas		registrar o horário do início e do fim do intervalo.						
	Medidas de tempo	**PR.EF02MA19.n.2.25** Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógio digitais e analógicos (hora exata).	Medidasde tempo: relógio digital e analógico (hora exata).		1º T			
		PR.EF02MA19.d.2.26 Relacionar os acontecimentos diários ao sregistros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.		1º T			
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	**PR.EF02MA16.s.2.47**Estimar,medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e depolígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos a dequados.	Conceito deMedidas. Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e Quilo grama, litro e mililitro).		2º T			
		PR.EF02MA16.n.2.48 Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento,os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.	Histórias das medidas e função social.		2º T			
		PR.EF02MA16.d.2.49 Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.	Medidas de comprimento: metro, centímetro e milímetro.		2º T			
		PR.EF02MA16.d.2.50 Utilizar instrumentos a dequados para medir e comparar diferentes comprimentos.						
		PR.EF02MA16.n.2.51 Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não padronizadas.		2º T			
		PR.EF02MA17.n.2.52 Estimar,						

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade	medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Relações entre unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).		2º T			
		PR.EF02MA17.n.2.53 Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.						
		PR.EF02MA17.d.2.54 Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.						
		PR.EF02MA17.n.2.55 Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.	Função social do termômetro.		2º T			
	Medidas de tempo	**PR.EF02MA18.s.2.72** Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: calendário (dia,mês e ano).		2º T			
		PR.EF02MA18.d.2.73 Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Escrita de datas por extenso e abreviações.		2º T			
		PR.EF02MA18.d.2.74 Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.						
	Medidas de tempo	**PR.EF02MA19.s.2.75** Medir a duração de um intervalo de tempo	Intervalos de tempo.		2º T			

Grandezas e medidas		por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.						
		PR.EF02MA19.n.2.76 Conhecer diferentes tipos derelógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).		2º T			
		PR.EF02MA19.d.2.77 Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Planejamento e organização de agendas.		2º T			
	Sistema monetário brasileiro	**PR.EF02MA20.s.2.87** Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.		3º T			
		PR.EF02MA20.d.2.88 Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).		3º T			
		PR.EF02MA20.d.2.89 Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.		3º T			
	Medidas de tempo	**PR.EF03MA22.s.3.22** Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas.			1º T		
			Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos.					
			Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos.					
			Medidas de tempo: relações entre dias,semanas e meses do ano.					
Grandezas e medidas	Medidas (padronizadase não padronizadas) Medidas de comprimento, massa	**PR.EF03MA17.s.3.34** Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.			2º T		
		PR.EF03MA17.d.3.35 Compreender o conceito de						

Grandezas e medidas	e capacidade.	grandezas, medidas e unidadede medida.						
	Medidas (padronizadasenão padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	**PR.EF03MA17.d.3.36** Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.					
		PR.EF03MA17.d.3.37 Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			2º T		
		PR.EF03MA17.d.3.38 Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama,litro e mililitro.			2º T		
		PR.EF03MA18.s.3.39 Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa E capacidade.			2º T		
		PR.EF03MA19.s.3.40 Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.			2º T		
	Medidas (padronizadasenão padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	**PR.EF03MA19.d.3.41** Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	Registros de medições.			2º T		
		PR.EF03MA19.d.3.42 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento,massa e			2º T		
		PR.EF03MA19.n.3.43 Compreender textos de diferentes						

Grandezas e medidas		gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.	capacidade.					
	Medidas de tempo	**PR.EF03MA23.s.3.58** Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.			2º T		
		PR.EF03MA23.d.3.59 Registrar as horas apartir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.						
		PR.EF03MA23.d.3.60 Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.					
	Medidas de tempo	**PR.EF03MA23.d.3.61** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses,horas/minutos/segundos.)	Problemas envolvendo medidas de tempo.			2º T		
		PR.EF03MA23.n.3.62 Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.				2º T		
		PR.EF03MA24.s.3.80 Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.	Medidasdevalor:SistemaMonetário Brasileiro.			3º T		
			Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.					
		PR.EF03MA24.n.3.81 Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil.			3º T		

Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	**PR.EF03MA24.n.3.82** Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.			3º T		
	Sistema monetário brasileiro	**PR.EF03MA24.d.3.83** Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.	Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.			3º T		
		PR.EF03MA24.n.3.84 Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários eetc.).	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.			3º T		
	Medidas de área	**PR.EF03MA21.s.3.85**Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.			3º T		
		PR.EF03MA21.d.3.86 Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.			3º T		
		PR.EF04MA22.s.4.22 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.				1º T	

Grandezas e medidas		relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início etérmino de realização de uma tarefa e sua duração.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.					
	Medidas de tempo	**PR.EF04MA22.n.4.23** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.	Problemas envolvendo medidas de tempo.				1º T	
		PR.EF04MA22.n.4.24 Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década,século e milênio.				1º T	
	Medidas de tempo	**PR.EF04MA22.d.4.25**Converte horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos.				1º T	
	Medidas de comprimento Medidas de tempo	**PR.EF04MA20.n.4.43** Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local	Medidas de comprimento, medições e registro do Resultado das medições. Relações entre medidas de comprimento com os Números racionais na forma fracionária e decimal.				2º T	
	Medidas de comprimento	**PR.EF04MA20.d.4.44**Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro.				2º T	
	Medidas de tempo	**PR.EF04MA20.d.4.45** Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa,cálculo mental,	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro.				2º T	

Grandezas e medidas		algoritmos e outras.						
		PR.EF04MA20.d.4.46 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como:metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.						
		PR.EF04MA20.n.4.47 Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de comprimento.				2º T	
	Medidas de comprimento Medidas de tempo	**PR.EF04MA20.d.4.48** Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro.				2º T	
		PR.EF04MA22.s.4.49 Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano,como informar os horários de início e término de realizaçãode uma tarefa e sua duração.	Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1hora,1/4 de1hora,1/12 de1hora).				2º T	
		PR.EF04MA22.d.4.50 Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (½ de 1 hora,¼ de 1 hora etc.).						
Grandezas e medidas		**PR.EF04MA25.a.4.75** Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e àvista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro. Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.				2º T 2º T	

Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	ético, consciente e responsável.						
		PR.EF04MA25.d.4.76 Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e des vantagens).	Formas de pagamento: Cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque. Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento aprazo e àvista, lucro e prejuízo. Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.				2º T	
	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	**PR.EF04MA20.n.4.77** Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.				2º T	
		PR.EF04MA20.d.4.78 Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.						
		PR.EF04MA20.d.4.79 Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade. Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.				2º T	
		PR.EF04MA20.d.4.80 Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro.				2º T	

Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	**PR.EF04MA20.n.4.81** Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de massa e capacidade.				2º T	
		PR.EF04MA20.d.4.82 Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.	Conversões de unidades de medida de massa e capacidade.				2º T	
		PR.EF04MA20.n.4.83 Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma Fracionária e decimal.				2º T	
		PR.EF04MA25.a.4.84 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento aprazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas. Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.				2º T	
Grandezas e medidas		**PR.EF04MA25.d.4.85** Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque. Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, Lucro e prejuízo. Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável				2º T	
		PR.EF04MA21.s.4.100 Medir, comparar e estimar área de figuras						

Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de Temperatura	planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).				3º T	
		PR.EF04MA21.d.4.101 Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.						
		PR.EF04MA21.d.4.102 Estabelecer relações entre área e perímetro parar reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem te perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro.				3º T	
		PR.EF04MA21.d.4.103 Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas.				3º T	
	Medidas de área Medidas de Temperatura	**PR.EF04MA23.s.4.104** Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo emcomparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterio rou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil.				3º T	
		PR.EF04MA23.d.4.105 Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de						

Grandezas e medidas		problemas.						
	Medidas de área Medidas de Temperatura	**PR.EF04MA23.n.4.106** Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura. Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.				3º T	
		PR.EF04MA24.n.4.107 Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura,medição eregistrosdetemperatura:máximaemínimadiária. Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.				3º T	
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	**PR.EF05MA19.s.5.31** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuai sem contextos socio culturais.	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.					1º T
		PR.EF05MA19.n.5.32 Compreender as medidas de comprimento e massa nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração					1º T
		PR.EF05MA19.n.5.33 Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.						
		PR.EF05MA19.d.5.34 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa, e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas.					1º T

Grandezas e medidas	Medida de Temperatura	**PR.EF05MA19.s.5.57** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuai sem contextos socio culturais.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura. Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias. Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.					2º T
	Medidas de comprimento, massa e capacidade Medidas de tempo	**PR.EF05MA19.s.5.70** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Porcentagem no contexto de medidas.					2º T
		PR.EF05MA19.s.5.71 Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio. Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas. Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo).					2º T
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	**PR.EF05MA19.s.5.82** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.					2º T
		PR.EF05MA19.d.5.83 Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver						3º T

Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	problemas que envolvem medida de área.						
		PR.EF05MA20.s.5.84 Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Perímetro de polígonos.					3º T
		PR.EF05MA20.d.5.85 Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	Relações entre medidas de área e perímetro.					3º T
		PR.EF05MA21.s.5.86 Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos).					3º T
		PR.EF05MA21.n.5.87 Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.						
		PR.EF05MA21.d.5.88 Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.						
		PR.EF05MA19.n.5.89 Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas,cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco,desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo,enfatizando o consumo ético, consciente e responsável	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas.					3º T
			Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro.					
			Formas de pagamento: cédulas					

	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	**PR.EF05MA19.n.5.90** Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	e moedas, cartão de crédito e cheque.					3º T
			Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e àvista, lucro e prejuízo.					
			Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.					
Tratamento da informação	Tabelas Gráficos	**PR.EFO1MA21.a.1.24** Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	1º T				
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	**PR.EFO1MA22.s.1.25** **PR.EFO1MA22.s.1.51** **PR.EFO1MA22.s.1.92** Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	1º T 2º T					
		PR.EFO1MA22.d.1.26 Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.	Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	3º T				
		PR.EFO1MA22.d.1.27 Representar as informações pesquisada sem gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.						
	Noções de acaso	**PR.EF01MA20.s.1.73** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça”e“é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).	2º T				
		PR.EF02MA22.s.2.27 Comparar informações de pesquisas						

Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.		1º T			
		PR.EF02MA22.n.2.28 Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou apartir da leitura.						
		PR.EF02MA23.s.2.56 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse,organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa,organização, tratamento de dados e informações.		2º T			
		PR.EF02MA23.n.2.57 Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Legendas.		2º T			
	Eventos aleatórios: probabilidade	**PR.EF02MA21.d.2.78**Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como“pouco prováveis”,“muito prováveis”,“improváveis”e “impossíveis”.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.		2º T			
	Eventos aleatórios: probabilidade	**PR.EF02MA23.n.2.79** **PR.EF02MA23.n.2.90** Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos.		2º T 3º T			
		PR.EF03MA26.s.3.23 Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada,gráficos de barras ou de						

Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	colunas. **PR.EF03MA26.d.3.24** Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.			1º T		
		PR.EF03MA27.s.3.44 Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativa ,utilizando termos como maior e menor frequência,apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos. Noções defrequência.			2º T		
	Dados Tabelas Gráficos	**PR.EF03MA28.n.3.45** Produzir textos para expressar as ideias que elaborou apartir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas apartir da leitura de gráficos e tabelas.			2º T		
		PR.EF03MA28.s.3.63 Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.			2º T		
Tratamento da informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	**PR.EF03MA25.s.3.87** Identificar,em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.			3º T		

Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	**PR.EF04MA27.s.4.26** Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura,interpretação e comparação de dados apresentados em tabela ssimples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.				1º T	
	Noções básicas de eventos aleatórios	**PR.EF04MA26.s.4.51** Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência ,reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.				2º T	
	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	**PR.EF04MA28.n.4.86**Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas,com e sem uso de tecnologias digitais. **PR.EF04MA28.d.4.87**Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	Pesquisa,organização,tratamento de dados e informações.				2º T	
		PR.EF04MA28.d.4.88 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. **PR.EF04MA28.d.4.89** Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas	Problemas envolvendo dados e informações.				2º T	

Tratamento da informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	**PR.EF04MA28.n.4.108**Realizarpesquisa envolvendo variáveiscategóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas,com e sem usode tecnologias digitais.	Pesquisa,organização,tratamento de dados e informações.				3º T	
		PR.EF04MA28.d.4.109 Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	Problemas envolvendo dados e informações.				3º T	
		PR.EF04MA28.d.4.110 Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.						
		PR.EF04MA28.n.4.111 Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.						
	Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Graficos	**PR.EF05MA22.s.5.35** Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios.					1º T
		PR.EF05MA24.s.5.36 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito,e produzir textos com o objetivo desintetizar conclusões.	Dados, tabelas e gráficos					1º T
		PR.EF05MA24.d.5.37 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas						

Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios Dados Tabelas Graficos	agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.						
		PR.EF05MA23.s.5.58 Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções deprobabilidade.					2º T
	Dados Graficos Tabelas Textos	**PR.EF05MA24.s.5.59** Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúdee trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).					2º T
		PR.EF05MA24.d.5.60 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.					2º T
		PR.EF05MA24.s.5.72 Interpretar dados estatísticos apresentados em textos,tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos,como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas,barras, setores, pictóricos e linhas).					2º T
		PR.EF05MA24.d.5.73 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.					2º T
Tratamento da	Dados	**PR.EF05MA24.s.5.91** Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos					3º T

informação	Graficos Tabelas Textos	ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	(colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).					
		PR.EF05MA24.d.5.92 Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos,de setores e de linha.	Produção de textos como síntese de interpretações.					3º T

12.2.5 Metodologias do Componente Curricular

Ao abordar o ensino da Matemática de forma significativa, precisamos percorrer a história da produção dos conhecimentos matemáticos, explicitando que ela é resultado das condições materiais da vida humana, ou seja, que a produção dos conhecimentos da matemática se deu para responder às necessidades humanas. Assim, é fundamental que a própria história da produção dos conhecimentos matemáticos esteja presente em cada momento do processo de ensino e de aprendizagem de modo a garantir a apropriação deles, possibilitando a compreensão do porquê e para que cada conteúdo matemático é estudado. Nesse sentido, serão consideradas algumas estratégias de ensinopara o desenvolvimento do trabalho pedagógico, estas que são técnicas utilizadas pelos professores com o objetivo de ajudar o aluno a construir seu conhecimento:

Aula expositiva dialogada: com base nessa estratégia de ensino, o professor fará a exposição do conteúdo com o apoio da participação ativa dos alunos. Para isso, pode direcionar um conhecimento prévio, incluindo material de apoio ou sugestão de vivências/atividades para os estudantes se prepararem em casa. Nessa metodologia, o professor proporciona aos alunos à interpretação, questionamento, assimilação com fatos da realidade e discussão do tema proposto. Isso suscita nos estudantes a análise crítica, em contraposição à passividade intelectual. Como a exposição oral pode ser algo difícil e embaraçoso para alguns alunos, se pode sugerir a participação também por outros meios, como sínteses escritas e formulação de perguntas. A aula expositiva deixa de ser um monólogo, e o aluno interage com o professor.

Trabalho em grupo: essa é uma técnica já conhecida, onde os estudantes se reúnem em grupos para analisar e discutir os conteúdos sugeridos. Esse tipo de trabalho conduz os alunos à reflexão analítica, interpretação, consideração de diferentes hipóteses e explicação das conclusões.

Dinâmicas e brincadeiras: brincadeiras e dinâmicas, como estratégias de ensino, ajudam a mobilizar os alunos, quebrar a monotonia e promover interatividade. Importante que as dinâmicas tenham um objetivo relacionado com temas discutidos em sala de aula. Além de proporcionar um momento de descontração e entrosamento, o intuito principal é facilitar a aprendizagem.

Novas tecnologias: O uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) em sala de aula é muito favorável para a aprendizagem.As tecnologias digitais**,** por sua

vez**,** são recursos que precisam estar aliadas ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuindo significado à aprendizagem e à sistematização dos conteúdos. Alguns recursos físicos, como o televisor, o vídeo, o computador e os programas, a calculadora, a internet, os aplicativos, o software, devido ao avanço tecnológico, não podem ser ignorados. Certo que esses recursos contribuem para a instrumentalização do aluno na realização de várias atividades, no entanto, não substituirão o processo mental que o aluno deve realizar, sendo esse o foco do trabalho escolar com as tecnologias digitais.

Resolução de problemas: a partir dessa estratégia de ensino, o professor propõe uma situação-problema e direciona os estudantes à reflexão, análise crítica, levantamento de hipóteses e argumentação para solucionar o problema proposto.Resolução de Problemas, o qual possibilita que aconteça a verbalização e a mediação entre professor/aluno, aluno/aluno; a interpretação; a leitura, que é mais do que decodificação e tem como consequência a argumentação clara, objetiva e coerente; a valorização das diferentes estratégias no desenrolar da solução com o uso de algoritmos, diagramas, desenhos, tabelas, tentativas ou hipóteses; e a inter-relação com as outras áreas do conhecimento. Resolução de Problemas é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução, despertando para o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, perpassando outras áreas do conhecimento. Assim, devem ser valorizados e incentivados os diferentes algoritmos utilizados para resolver as problematizações propostas, bem como respeitados os diferentes momentos de aprendizagem dos alunos.

Tempestade de ideias: tempestade de ideias, tempestade cerebral ou Brainstorming, é uma estratégia de ensino que estimula a formação de ideias novas. A partir de uma imagem ou frase, por exemplo, a imaginação deve fluir, de forma natural e espontânea. Aqui, não existe certo e errado, tudo é levado em consideração. Posteriormente, cada aluno é convidado a explicar seus pontos de vista. Esse tipo de atividade impulsiona a criatividade, a suposição e a imaginação.

Mapa Conceitual: é a construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes a estrutura do conteúdo. Visa mobilizar habilidades de

interpretação, classificação, organização de informações, resumo e raciocínio lógico. O professor poderá selecionar um conjunto de textos ou de dados, ou ainda objetos e informações sobre um tema ou objeto de estudo. E a partir dessa escolha propõe ao aluno identificar os conceitos chaves do objeto ou texto estudado. Pode-se solicitar aos alunos: selecionar os conceitos por ordem de importância; incluir conceitos e ideias mais específicas; estabelecer relação entre os conceitos por meio de linhas e identificá-las com uma ou mais palavras que explicitem essa relação; identificar conceitos e palavras que devem ter um significado ou expressam uma preposição; buscar estabelecer relações horizontais e cruzadas e traçá-las. Pode-se propor construção individual ou coletiva, possibilitando que o aluno justifique a localização de certos conceitos e verbalize seu entendimento. A avaliação desta estratégia pode ser feita pelo acompanhamento da construção do mapa conceitual a partir da definição coletiva dos critérios de avaliação, usando como critérios: conceitos claros, relação justificada; riqueza de ideias; criatividade na organização e representatividade do conteúdo trabalhado.

Estudo dirigido: essa estratégia é um estudo sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro o objetivo, o roteiro e como é preparada a atividade. Mobiliza habilidades como identificação e organização de dados, levantamento de hipóteses, explicação, argumentação ou em grupo. O docente apresenta o roteiro de estudo com a situação problema para resolução. Pode também apresentar as questões que vão ser resolvidas a partir do material estudado. É possível fazer discussões sobre o problema abordado para que os alunos possam expor seus conhecimentos e posicionamentos. Nesse tipo de estratégia, a avaliação pode realizada no acompanhamento da produção, o que o aluno for construindo. Portanto, pode-se avaliar tanto a execução das atividades propostas no roteiro; nas questões que formula ao docente; nas revisões que lhe são solicitadas, quanto na interação e desempenho no grupo em que pertence.

Estudo de caso: é a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. Pode ser de um ambiente cotidiano do aluno. Em um roteiro de trabalho fornecido pelo docente deverá estar descrito os aspectos e categorias que compõem o todo da situação e as categorias mais importantes que devem ser analisadas. Esta estratégia mobiliza habilidades de análise, interpretação, pensamento crítico, levantamento de hipóteses, explicação, resumo. O docente expõe o caso a ser estudado (distribui e lê o problema com os

estudantes). Pode ser um caso para cada grupo ou o mesmo caso para todos os grupos. O grupo analisa o caso expondo seus pontos de vista e os aspectos do problema que vão ser enfocados (decisão coletiva). O docente retoma os prontos principais, analisando coletivamente as soluções propostas. O grupo discute as soluções, elegendo as melhores conclusões. O papel do docente é selecionar o material de estudo, apresentar um roteiro de trabalho, orientar os grupos no decorrer do trabalho e mediar a argumentação apresentada pelos alunos, que deverão justificar suas preposições mediante ao conhecimento científico que dispõe. Os resultados serão avaliados por meio de fichas com critérios a serem considerados, como a aplicação dos conhecimentos (a argumentação explícita aos conhecimentos produzidos a partir dos conteúdos); relação entre o argumento do aluno e o problema proposto e riqueza na argumentação (profundidade e variedade de informações) e capacidade de síntese.

Ensino com pesquisa: a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa, trabalha com a concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica, assim como a construção coletiva do conhecimento, são elementos fundamentais. Mobiliza para a observação, interpretação, classificação, resumo, análise, levantamento de hipóteses, decisão, comparação, planejamento, coleta e organização de dados, generalizações. Funciona como desafio ao estudante para oprocesso investigativo. Ou seja, diante de uma situação a ser investigada, o aluno cumpre etapas como em uma pesquisa científica.O docente orienta os alunos durante o desenvolvimento da pesquisa que tem como etapas: construção do projeto: delimitação do problema a ser estudado; quais conhecimentos se baseiam a introdução? E qual a hipótese de trabalho? Metodologia: como os dados serão coletados (ou se serão fornecidos pelo docente); Definição de como analisar os dados, teste de hipóteses e análise dos dados. Os resultados serão interpretação e apresentação dos resultados, discussão argumentando a explicação do problema. Considerações finais: o que se concluiu? Qual explicação para o problema investigado. Os resultados poderão ser avaliados pela execução do cronograma, observando e corrigindo cada uma das etapas da pesquisa. As pesquisas podem ser apresentadas para a discussão, e assim a avaliação além de levar em conta o processo de produção, pode considerar também o produto final. Ou seja, o trabalho escrito e a argumentação oral das ideias defendidas pelos alunos.

Seminário: orientar os alunos, determinar o tema que deve ser estudado minuciosamente por quem ficar responsável por apresentar as informações, definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito do conteúdo abordado e organizar a sequência da apresentação.

Investigação matemática: o papel do professor em uma investigação matemática é criar um ambiente propicio apo dialogo, à interação e a pesquisa, provocando em seus alunos a vontade de resolver às atividades investigativas. De acordo com PONTE (2003, p.2) [...] investigar não e mais do que conhecer, procurar compreender, procurar encontrar soluções para os problemas com os quais nos deparamos. Trata-se de uma capacidade de primeira importância para todos os cidadãos e que deveria permear todo trabalho da escola, tanto dos professores como dos alunos.

Modelagem matemática: o trabalho com modelagem matemática pode promover relações interdisciplinares, motivação, levantamento de conhecimentos prévios, trabalho cooperativo, desenvolvimento do pensamento matemático, uso de diferentes representações, uso do computador e de outros recursos didáticos, desenvolvimento do conhecimento crítico e reflexivo e aprendizagem significativa.

Material manipulável: é importante o material manipulável para que professores e alunos desenvolvam seus trabalhos de ensinar e aprender matemática. Os materiais manipuláveis permitem, por sua vez, que as situações problema sejam resolvidas de diferentes maneiras, compreendendo o processo de resolução dos cálculos até chegar à solução, mas não é somente manipulando os objetos que o aluno consegue relacionar os elementos que compõem os conceitos formais da Matemática. Esses recursos contribuem na organização dos procedimentos teórico-metodológicos, bem como recipientes, palitos, produtos, brinquedos, cédulas monetárias, geoplano, réguas numéricas, dados, material dourado, ábaco, barra de frações, escala *Cuisinaire*, trenas, balanças, relógios, sólidos geométricos, embalagens, blocos lógicos, calculadora, formas geométricas, malhas, tangran, poliminós, caleidoscópio, mosaicos, tecelagens, dobraduras, quebra-cabeças, espelhos, histórias infantis, brincadeiras e o uso de aplicativos online e off-line, e, a possibilidade de construção de maquetes, culminando em representações planas, por meio de desenhos, croquis, mapas e planta baixa.

Além destas estratégias, é importante que o professor utilize alguns recursos para o enriquecimento de sua prática pedagógica, levando em consideração o uso de gêneros discursivos que oportunizem explorar os objetos do conhecimento

matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias diferentes de jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

Os jogos possibilitam o planejamento de ações, a elaboração de estratégias de resolução e a busca de soluções, a construção de uma atitude positiva perante os erros, bem como contribuem para o desenvolvimento do raciocínio, também contribuem para que o aluno, gradativamente, estabeleça relações mais complexas entre o campo do significado e o campo da percepção, entre o pensamento e as situações reais. Utilizando-se dos jogos, o aluno vai se aproximando dos significados matemáticos antes mesmo de se familiarizar com a linguagem matemática formal. O jogo com propósito pedagógico pode ser um importante aliado ao ensino.

12.2.6 Flexibilização

As adaptações/flexibilizações curriculares necessárias serão realizadas de acordo com os conteúdos e as necessidades de cada aluno (a) será proporcionado ao longo do ano letivo com uso de recursos e/ou materiais didáticos adaptados. A adaptação curricular/flexibilização curricular, sempre orientados pelos Professores Especialista da Sala de Recurso Multifuncional, Coordenação da Sala de Recurso e a Pedagoga responsável pela turma, com o respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9394/96 – Capítulo V; Resolução n 04 de outubro de 2009; Decreto Federal n 7.611/2011; Lei Brasileira de Inclusão n 13.146/2015; Deliberação n 02/2016 CEE. Instrução n 07/2016 – SEED/SUED. Será realizada adaptação em relação aos conteúdos, objetivos metodologia, avaliação e temporalidade durante o processo, e a flexibilização será ofertada sempre que necessário e será realizada em relação aos objetivos, avaliação e temporalidade. As avaliações e recuperações sempre serão adaptadas.Ambas serão arquivadas na Coordenação Pedagógica na pasta individual dos (as) alunos (as), sendo essa medida mais um amparo legal ao direito dos alunos com necessidades especiais e uma segurança ao trabalho desenvolvido pelo(a) professor(a) de reconhecimento ao direito desses(as) alunos(as). Deliberação Da Educação Especial 02/2016 CEE.

12.2.7 Desafios Contemporâneos

Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola.

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, atualmente são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais dos direitos humanos.

A proposta da articulação interdisciplinar é voltada para o desenvolvimento não apenas de conhecimentos, mas também de habilidades, valores e práticas que se efetivam nas instituições de ensino por meio da Base Nacional Comum e pela diversidade que enriquece e complementa a base comum. Ambas estão prescritas na Lei Nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do Estado do Paraná de Matemática- DCOE (2008), propõe:

> [...]uma reorientação na política curricular com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos. [...] [O] conhecimento produzido pela humanidade que na escola [deve ser] veiculado pelos conteúdos das disciplinas escolares. Assumir um currículo disciplinar significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento. [...] Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo, entre eles, relações interdisciplinares (PARANÁ, 2008, p. 14).

Sendo assim, os desafios contemporâneos, elencados para trabalhar nesta componente, baseados na legislação são:Educação Ambiental Lei Federal n.º

9.795/99, Lei Estadual n.º 17.505/13 e Estatuto do Idoso Lei Federal n.º 10.741/2003, que podem ser trabalhados em conformidade com os conteúdosbásicos Dados, Tabelas, Gráficose Porcentagem. Estes tratam das questões ambientais, devem ser abordados nas aulas de matemática por meio de coletas de dados, a partir do processo de investigação e a coleta pode servir para a realização de pesquisas interdisciplinares, que possibilitam a melhoria da aprendizagem do conteúdo estruturante tratamento da informação e seus desmembramentos. Os aspectos relacionados ao Estatuto do Idoso permitem realizar uma abordagem por meio do conteúdo estruturante tratamento da informação. História e Cultura Afro Brasileira e Indígena Lei Federal n.º 11.645/08, trata dos aspectos da História e da Cultura Afro brasileira e Indígena pode ser contemplada em aulas de matemática a partir de um contexto, seja ele um problema, um texto, uma imagem etc.,por meio desses contextos é possível estudar as geometrias, particularmente a geometria plana e a espacial, com relação às grandezas e medidas, é possível realizar cálculos investigando desenhos e símbolos existentes nas cestarias, na arquitetura, na escultura de origem africana e indígena, nos movimentos e gestos de danças africanas e indígenas etc. Tais contextos abrem inúmeras possibilidades de trabalhos para a sala de aula, o que permite reforçar a contribuição desses povos na formação, na cultura e nos costumes do povo brasileiro. Educação Fiscal Decreto n.º 1.143/99, Portaria InterministerialMF/MEC n.º 413/02, sustenta-se na Educação Fiscal, podendo ser discutidas em aulas de matemática por meio dos conteúdos de porcentagem, estatísticas, probabilidades, juros simples e composto, regra de três simples e composta, matemática financeira, entre outros.

12.2.8 Transição do Pré Escolar II para o 1º ano e do 5º ano para o 6º ano

A transição do estudante traz muitos sentimentos, entre eles, o medo. Acreditamos ser natural este sentimento, diante de uma lista considerável de desafios, quando comparados aos anos anteriores. O que não podemos perder de vista é que essa transição coincide com outras transformações(no caso de alunos do Ensino fundamental I,com mais ou menos dos 10 aos 11 anos), pelas quais os meninos e meninas desta faixa etária estão vivendo, o que explica muito de seus comportamentos mais evidentes são apontadas algumas mudanças que geram preocupação e ansiedade, como o novo ambiente exige-se uma maior organização, mais rapidez para cumprir os horários, maior autonomia, vários professores e mais

responsabilidade. Diante desses apontamentos, a escola como um todo encontra maneiras de atenuar essas dificuldades, auxiliando na adaptação.

Para cada desafio apresentado pelo (a) estudante, a escola elabora algumas ações que contribuirão para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações.

O estudante que chega até a unidade de ensino, em que deixa a Educação Infantil para iniciar os anos iniciais do ensino fundamental I – anos iniciais a uma realidade totalmente diferente e nova para eles, sendo muitas vezes assustadora, já que se trata de sujeitos diferentes de seu contexto habitual escolar.

Portanto, temos como objetivo promover atividades de adaptação do 1º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

A acolhida será realizada por toda a comunidade escolar, em especial aqueles que se encontram cotidianamente na escola: direção, equipe pedagógica, professores, inspetor escolar, funcionários da escola e demais estudantes.

Que o comportamento desafiador pela nova escola possa ser acolhido por todos como um espaço de novas conquistas, amizades, confiança.

Desta forma, pretende-se que a escola encontre maneiras de atenuar as dificuldades, auxiliando na adaptação, nas interações entre os alunos e professores através de visitas monitoradas aos diversos ambientes da escola, assim como, a adoção de hábitos de organização por meio da construção coletiva dos contratos pedagógicos.

Destaca-se a importância de pensar a relação deste sujeito que ingressa em uma nova etapa do ensino fundamental e o encontro com um número maior de docentes que irão trabalhar diretamente com ele, para o que entende-se ser necessário esta acolhida e auxílio na compreensão do papel educativo que estes profissionais têm na vida destes sujeitos.

Propõe-se rodas de conversa, trocas de ideias, auxilio para organização dos materiais quanto à lógica de funcionamento das aulas, orientações para a forma como as tarefas são encaminhadas, lembrando que não basta apenas dizer o que fazer ou como fazer, mas registrar para que a família possa também compreender a trajetória do trabalho escolar. Estabelecer formas coletivas para estudos e preparação para as avaliações, por meio de calendário evitando assim prejuízos por não conseguirem organizarem-se com os estudos preparatórios. Far-se-á, portanto, o diálogo orientado

pela equipe pedagógica e os docentes atuantes de cada disciplina ofertada, em que, por meio de conversas, se orientará como organizar-se para tarefas, estudos e avaliações de cada disciplina.

A escola se colocará aberta para ao final do ano letivo receber a visita dos estudantes da rede municipal que oferta a Educação Infantil, para que conheçam a estrutura física e tenham os primeiros contatos com os futuros professores, profissionais da escola em que poderão vir a frequentar no ano seguinte. No mesmo sentido, proporcionaremos a visita do 5º ano do ensino fundamental à escola estadual, a qual irá frequentar no ano seguinte para que se famialirizem com o corpo docente, o quadro de funcionários e demais alunos que já frequentam a instituição de ensino.

12.2.9 Avaliação

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. Normalmente, encontram-se discrepâncias entre o que se estabelece como objetivo e o que se avalia. Os objetivos devem expressar exigências significativas de análise, de observação e de síntese para minimizar as exigências de mera memorização e reprodução, e devem se referir a "conteúdos relevantes".

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo, não concluído que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar. Nesse sentido, Pinto (2009) destaca que:

> [...] é possível inferir implicações didáticas, como, por exemplo, constatar que os erros decorrem de concepções adquiridas anteriormente, e reconhecer que o próprio processo de ensino pode ser um elemento gerador de erros. Nessa perspectiva, o erro pode contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, desde que se modifique a atitude de condenação do aluno como o único culpado pelo erro, e que se faça um tratamento preventivo dos erros. Quando um aluno comete um erro, ele expressa o cará ter incompleto de seu conhecimento. Esta é, na verdade, uma oportunidade de o professor ajudá-lo a adquirir o conhecimento que lhe falta, ou levá-lo a reconhecer por que errou. (PINTO, 2000, p. 54).

Ao resolver situações que envolvam domínio de diferentes conhecimentos matemáticos, o aluno nem sempre fará uso da mesma forma de resolução utilizada pelo professor para chegar ao resultado; porém, apesar disso, o professor deve analisar a validade do caminho percorrido e valorizá-lo, criando, a partir disso, novas mediações para realizar uma intervenção pedagógica que contribua para avançar na apropriação dos conhecimentos matemáticos.

Os registros sobre a investigação avaliativa que fazemos devem ser feitos metodicamente e referir-se a informações relevantes para possibilitar uma análise qualitativa do processo educativo. O cômputo de quem fez a tarefa sem analisar o como foi feita; a correção do resultado final das questões, sem nos preocuparmos com a construção ou sem olharmos o erro como tentativa ou construção provisória, são procedimentos que precisam ser repensados na prática docente.

Para acompanhar o processo de aprendizagem, indica-se a organização de uma pasta com suas produções, uma espécie de *portfólio,* o que possibilita analisar o avanço na apropriação de conceitos matemáticos, e essa pasta seria o resultado da produção detodo período em que o aluno esteve na escola.

Ao utilizar um instrumento para avaliar, devemos ter alguns cuidados: que os instrumentos sejam variados, provas escritas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática, trabalho em grupo, dentre outros, e que denotem a expressão pessoal; as questões propostas tenham objetividade; que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos e que esses sejam significativos; que exijam raciocínio lógico, aplicação de conhecimentos, originalidade, organização de ideias e, principalmente, contribuam para a formação de um ser pensante.

A análise dos resultados deve servir de parâmetro para redimensionar a prática do aluno, do professor e da escola. Esse redimensionamento não pode significar a repetição de estratégias, mas novas mediações com uso de diferentes instrumentos.

Com relação à avaliação dos alunos com necessidades especiais, é importante que sejam analisadas as condições e as possibilidades de cada um, e que essa seja feita oferecendo-se a eles as condições para que possam expressar toda a sua aprendizagem. Para um aprofundamento e para sanar possíveis dúvidas.

12.2.10 REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Rede Publica Municipal: Cascavel: AMOP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

Fundação Lemann. **Bate-papo sobre as 10 competências da BNCC**. Disponível em:<https://fundacaolemann.org.br/noticias/batepapo-sobre-as-10-competencias-dabncc?gclid=Cj0KCQjwjoH0BRD6ARIsAEWO9DsI_N8Epy4Z4QPC4rcug_io77qSlwIrkgchRyQYBhOfdTrnFAmn1s0aAin6EALw_wcB>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural**. São Paulo, edições Loyola, 2016.
Nova Escola. CONHEÇA E ENTENDA AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/1/o-que-sao-as-competencias-gerais-presentes-na-bncc>. Acesso em: 02 abr. 2020.

PARANÁ, **Currículo da Rede Estadual Paranaense** - CREP. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/matematica_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado>.pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Matemática Curitiba, 2008.

PARANÁ. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba, 2018.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná em Ação**. Curitiba, 2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná** – princípios, direitos e orientações. Curitiba, 2018.

PINTO, Neuza Bertoni. **O erro como estratégia didática:** estudo do erro no ensino da matemática elementar. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Série Prática Pedagógica)

12.3 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular para o Componente Curricular de História

A História como disciplina escolar se remete às revoluções burguesas e reinvindicações sociais da França durante o século XVIII, juntamente com a constituição das nações modernas e os movimentos sociais presentes na sociedade, em que se destaca pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas. Porém, logo foi percebido que o conhecimento e reflexões promovidas por meio da História levava os indivíduos a contestarem a ordem vigente, resultando que a História fosse vigiada.

No entanto, quando o conhecimento promove reflexões, também pode levar a contestação, por isso, a necessidade de, em diferentes momentos, o ensino de história ser “vigiado” pela classe que detém o poder.

No Brasil, podemos dizer que a constituição da história como disciplina escolar ocorreu de forma semelhante, na medida em que a sua implantação no século XIX, após a Independência do Brasil e a estruturação do Colégio Pedro II, baseou-se no modelo francês.

Assim, a história inicialmente estudada no país foi a história da Europa Ocidental e a história do Brasil era apenas um apêndice dessa, consistindo em um repositório de biografias de homens ilustres, de datas e de batalhas. Ao mesmo tempo, procurava-se criar uma ideia de nação a partir da colaboração de europeus, africanos e nativos, mas não se explicitava a dominação social interna e a sujeição do país à metrópole.

A partir da proclamação da República, tratou-se logo de estabelecer a galeria dos heróis nacionais, tanto pela instituição de feriados e datas cívicas quanto pela seleção dos personagens que deveriam ser cultuados. Nesse período, temos a influência do positivismo, no que tange à periodização utilizada e à abordagem do conteúdo.

Dessa forma, segundo Nadai (1993), “O conceito de fato histórico, a neutralidade e objetividade do historiador/professor ao tratar o social, o papel do herói na construção da pátria, a utilização do método positivo permearam tanto o ensino quanto a produção histórica”; além disso, “[...] Essa forma de ensino, determinada desde sua origem como disciplina escolar, foi o espaço da história oficial na qual os únicos agentes visíveis do movimento social eram o Estado e as elites” (NADAI, 1993, p. 152).

Com o Golpe Militar de 1964, os novos representantes tinham como principal objetivo transformar o Brasil que até o momento era de predominação agrária em um país industrializado e desenvolvido. Porém diante de várias análises viu-se a necessidade do aumento no grau de escolaridade da população, sem, no entanto, aumentar a procura pelo ensino superior. Com isso em 1969 foi implantado o vestibular para o ingresso em universidades.

A disciplina de história nesse período seria apenas a partir da sexta série contando com o agravamento de que em muitos casos os professores não tinham material didático traduzido por português com isso necessitavam recorrer a materiais em francês para administrarem suas aulas. O final da década de 1980 teve grandes críticas ao ensino de Estudos Sociais (o mesmo surgiu em 1970 para substituir o ensino de história, geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias); as críticas solicitavam o retorno da disciplina de História e da prática investigativa, elaborando novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas visões.

Diante disso, evidenciaram características da História enquanto componente curricular escolar. Então a sua trajetória foi baseada em métodos de memorização pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

A História trata-se de percebermos as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios, paisagens, entre outros. E o componente curricular da presente disciplina contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, visando os valores éticos e democráticos.

Os conteúdos trabalhados na presente disciplina visam as fases da vida e ideias de temporalidade (passado, presente e futuro), assim, o indivíduo conseguirá identificar seu próprio crescimento através de registros e lembranças, consegue caracterizar elementos de sua história, conhecendo e relatando sua história. Também, trabalha-se as diferentes formas de organização da família e comunidade, assim, observa-se os problemas presentes na realidade e procura achar uma solução para os mesmos.

O docente pode levar o tema de diversidade, formas de representação social e espacial, jogos de interação, vínculos, sobrevivência em relação a natureza, a história dos povos, desde as origens da humanidade até os dias atuais, questões de tempos, revoluções, entre outros conteúdos que podem ser apresentados para melhor entendimento dos alunos.

De acordo com a BNCC (2017) o movimento histórico acontece de forma linear, portanto se exclui as contradições da sociedade e o movimento dialético da história que é defendido pelo currículo. Porém o movimento histórico na base é perceptível pois também estabelece a ação humana de maneira transformadora na cultura e no trabalho e a produção do conhecimento histórico decorre do trabalho com as diferentes unidades temáticas de cada ano. Como vimos, as forças produtivas mudam a cada momento em função da necessidade de dar novas respostas aos também sempre novos desafios, a história também muda, exprimindo o acúmulo quantitativo e qualitativo do desenvolvimento, das relações, dos antagonismos e das lutas.

Contudo, como são os seres humanos que fazem a história, e a fazem de maneira diferente em cada momento e em cada sociedade, a sua forma de compreensão mudará concomitantemente. Para tanto, a opção pelo materialismo histórico dialético como instrumento para compreender, explicar e contribuir para a transformação da realidade possibilitando a história como uma disciplina escolar: estimular a pesquisa, a reflexão, a busca e a catalogação de fontes primárias, tomando por base a categoria trabalho, as relações e os antagonismos entre as classes; analisar e compreender, criticamente, como ocorreu o processo de ação e de transformação do ser humano e do meio, materializados em determinadas formas específicas, em decorrência do acúmulo de conhecimentos, das experiências humanas, das relações sociais, das condições sócio históricas e do estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada época; possibilitar o acesso aos conhecimentos significativos historicamente acumulados; desmistificar as ideologias e contribuir para que professores e alunos possam se compreender como agentes do processo histórico, capazes de agir e transformar a natureza, o mundo, as relações nas quais estão inseridos e a história.

Podemos dizer que os encaminhamentos metodológicos, desta perspectiva, defendida pela BNCC (2017), possibilita aos alunos se compreenderem como sujeitos históricos que podem e devem lutar por melhores condições de vida, fazer uso racional

dos recursos naturais, desenvolver relações de cooperação, objetivando a construção de uma sociedade mais justa.

12.3.1 Objetivos do Componente Curricular

Compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente; que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes, de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

12.3.2 Objeto do Estudo do Componente Curricular

- Compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade;
- Questionar, levantar hipóteses, argumentar e interpretar documentos e contextos históricos, recorrendo a diferentes fontes e linguagens existentes;
- Analisar, refletir e compreender a sociedade situada no espaço e no tempo, estabelecendo relações entre passado e presente;
- Compreender acontecimentos históricos, relações sociais e de poder, como se processam os movimentos da história: transformação/permanência, semelhanças/diferenças e a importância de conhecer o passado para analisar essas questões;
- Articular o ensino com a pesquisa, desde o início do processo educativo, despertando a inquietude, a curiosidade e o questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando agir no sentido da transformação social;
- Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica e ética

2.3.3 QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULAR- HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	HISTÓRIA							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)	Seriação				
				1°	2°	3°	4°	5°
Mundo Pessoa l: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	**PR. EF01HI01.s.1.01**Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. **PR.EF01HI01.d.1.02**Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. **PR.EF01HI01.d.1.03**Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.	• Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.	1º T				
		PR.EF01HI01.d.1.04 Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.	• Fases da vida.	1º T				
		PR.EF01HI01.n.1.05 Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. **PR.EF01HI01.n.1.06**Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidiana.	• Tempo histórico e tempo cronológico.	1º T				

Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diversas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	**PR.EF01HI02.s.1.07**Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. **PR.EF01HI02.s.1.08**Identificar em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.	●Narrativas familiares e comunitárias.	1º T				
		PR.EF01HI03.s.1.09 Descrever e distinguir os papéis e responsabilidades à família, à escola e à comunidade. **PR.EF01HI03.d.1.10**Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.	●Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.	1º T				
		PR.EF01HI03.a.1.11 Conhecer e comparar famílias em diversas em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	●Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	1º T				
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	**PR.EF02HI04.s.2.05**Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário **PR.EF02HI04.d.2.06**Conhecer elementos da própria história de vida.	●Narrativas familiares e comunitárias.		1ºT			
		PR.EF02HI04.d.2.07 Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade. **PR.EF02HI04.d.2.08 I**dentificar os laços de parentesco na árvore genealógica.	●História de vida da criança, da família e da comunidade		1º T			
		PR.EF02HI04.d.2.09 Perceber a diversidade no contexto familiar. **PR.EF02HI04.d.2.10**Relacionar elementos da própria história com base em narrativas	●Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.		1º T			

		familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). **PR.EF02HI04.d.2.11**Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.						
Mundo pessoal: eu meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	**PR.EF01HI05.s.1.12**Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. **PR.EF01HI05.a.1.13**Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente ás novas tecnologias.	●Contexto histórico e cultural dobrincar.	2º T				
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	**PR.EF01HI06.s.1.14**Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. **PR.EF01HI06.d.1.15**Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. **PR.EF01HI07.s.1.15**Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.		2º T				
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	**PR.EF01HI08.s.1.20**Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. **PR.EF01HI08.d.1.21**Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.	●Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.	3º T				

		PR.EF01HI08.d.1.22 Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.						
Mundo pessoal: eu meu grupo social e meu tempo.		**PR.EF01HI08.d.1.23**Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. **PR.EF01HI08.d.1.24**Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. **PR.EF01HI08.d.1.25**Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.	●Histórico da edificação e da comunidade escolar.	3º T				
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	**PR.EF02HI04.d.2.12**Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. **PR. EF02HI05.s.2.13**Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado	●Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.		2º T			
		PR. EF02HI05.d.2.14 Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. **PR. EF02HI05.d.2.15**Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.	●Diversidade cultural e cidadania no meio social.		2º T			
		PR.EF01HI04.s.1.16 Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as	●Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.	3º T				

Mundo Pessoal : meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. **PR.EF01HI04.s.1.17**Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.						
		PR.EF01HI04.d.1.18 Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. **PR.EF01HI04.d.1.19**Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.	●A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.	3º T				
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	**PR.EF02HI01.s.2.01**Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. **PR.EF02HI02.a.2.02**Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).	●Espaços sociabilidade		1º T			
		PR.EF02HI02.d.2.03 Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. **PR.EF02HI03.s.2.04**Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	●Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.		1º T			
		PR.EF02HI03.d.2.05 Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	●Participação social		1º T			

As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	**PR.EF02HI06.s.2.16**Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). **PR.EF02HI07.s.2.17**Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. **PR.EF02HI07.d.2.18**Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.	●Tempo cronológico		2º T			
		PR.EF02HI07.d.2.19 Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. **PR.EF02HI07.d.2.20**Estabelecer comparações entre passado e presente. **PR.EF02HI07.d.2.21**Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas; **PR.EF02HI07.d.2.22**Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.	●Tempo Histórico		2º T			
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas,fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas	**PR.EF02HI08.s.2.23**Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. **PR.EF02HI09.s.2.24**Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	●Fontes históricas		3º T			

	paredes, ruas e espaços sociais	**PR.EF02HI09.d.2.25**Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar. **PR.EF02HI09.d.2.26**Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.						
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	**PR.EF02HI10.s.2.27**Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. **PR.EF02HI10.d.2.28**Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. **PR.EF02HI10.d.2.29**Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente	●Trabalho, lazer e relações sociais na comunidade.		3º T			
		PR.EF02HI11.s.2.30 Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	●Formação histórica e populacional da cidade.		3º T			
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o Município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**PR.EF03HI01.s.3.01**Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. **PR.EF03HI01.d.3.02**Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. **PR.EF03HI01.d.3.03**Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde	●Formação histórica e populacional da cidade.			1º T		

		o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. **PR.EF03HI01.d.3.04**Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.						
		PR.EF03HI01.d.3.05 Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade. **PR.EF03HI02.s.3.06**Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	●Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade			1º T		
		PR.EF03HI02.d.3.07 Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. **PR.EF03HI03.s.3.08**Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes **PR.EF03HI03.d.3.09**Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).	●Narrativas históricas sobre a cidade.			1º T		

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o Município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	**PR.EF03HI04.s.3.10**Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. **PR.EF03HI04.d.3.11**Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. **PR.EF03HI04.d.3.12**Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos **PR.EF03HI05.s.3.13**Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **PR.EF03HI05.d.3.14**Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória **PR.EF03HI06.s.3.15**Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. **PR.EF03HI06.d.3.16**Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.	●Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade			2º T		
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória:	**PR.EF03HI07.s.3.17**Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	●População e diversidade cultural local.			2º T		

	formação cultural da população.	**PR.EF03HI07.d.3.18**Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.						
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**PR.EF03HI08.s.3.19**Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado. **PR.EF03HI08.d.3.20**Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. **PR.EF03HI08.d.3.21**Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. **PR.EF03HI08.d.3.22**Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.	●Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.			2º T		
		PR.EF03HI08.d.3.23 Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. **PR.EF03HI08.d.3.24**Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições. **PR.EF03HI08.d.3.25**Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados. **PR.EF03HI08.d.3.26**Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo. **PR.EF03HI08.d.3.27**Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.	●Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.			2º T		

A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação Ambiental.	**PR.EF03HI09.s.3.28**Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **PR.EF03HI09.d.3.29**Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). **PR.EF03HI09.d.3.30**Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes **PR.EF03HI10.a.3.31**Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.	●A cidade: espaços públicos e privados.			3º T		
		PR.EF03HI11.s.3.32 Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **PR.EF03HI12.s.3.33**Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências **PR.EF03HI12.d.3.34**Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. **PR.EF03HI12.d.3.35**Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.	●A cidade e suas atividades: ●Trabalho, cultura e lazer.			3º T		

		PR.EF03HI12.d.3.36 Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado **PR.EF03HI12.d.3.37**Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município **PR.EF03HI12.d.3.38**Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.						
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, Agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	**PR.EF04HI01.s.4.01**Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **PR.EF04HI01.d.4.02**Identificar-se como sujeito histórico. **PR.EF04HI02.s.4.03**Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). **PR.EF04HI02.d.4.04**Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.	●A humanidade na ●História.				1ºT	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	**PR.EF04HI09.s.4.05**Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	●Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.				1º T	
Circulação de pessoas, produ-tos e culturas.	A circulação de pessoas e as	**PR.EF04HI04.s.4.06**Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	●Povos indígenas				1º T	

	transformações no meio natural.	**PR.EF04HI04.d.4.07**Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. **PR.EF04HI04.c.4.08**Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.						
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	**PR.EF04HI03.s.4.09**Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	●Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.				2º T	
Circulação de pessoas, pro-dutos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**PR.EF04HI05.a.4.10**Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente. **PR.EF04HI05.d.4.11**Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.						
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	**PR.EF04HI06.s.4.12**Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. **PR.EF04HI06.c.4.13**Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.	●O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.				2º T	
	As rotas terres-tres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as	**PR.EF04HI07.s.4.14**Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	●Caminhos, transportes e atividades econômicas na				2º T	

	transformações do meio natural	**PR.EF04HI07.d.4.15**Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. **PR.EF04HI07.c.4.16**Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. **PR.EF04HI07.c.4.17**Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.	formação do Estado do Paraná.					
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	**PR.EF04HI08.s.4.18**Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	●Comunicação e sociedade.				2º T	
Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	**PR.EF04HI10.a.4.19**Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. **PR.EF04HI10.c.4.20**Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. **PR.EF04HI10.d.4.21**Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais	●Formação da sociedade brasileira/paranaense.				3º T	

	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX noBrasil	**PR.EF04HI11.s.4.22**Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	●Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.				3º T	
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**PR.EF04HI11.c.4.23**Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). **PR.EF04HI11.c.4.24**Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.	●Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.				3º T	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu gruposocial	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	**PR.EF05HI01.s.5.01**Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado **PR.EF05HI01.d.5.02**Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. **PR.EF05HI01.d.5.03**Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.	●Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.					1º T
		PR.EF05HI01.d.5.04 Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. **PR.EF05HI01.c.5.05**Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. **PR.EF05HI01.c.5.06**Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e	Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.					1º T

		europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná						
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	**PR.EF05HI02.s.5.07**Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. **PR.EF05HI02.d.5.08**Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. **PR.EF05HI02.d.5.09**Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.	Formação, organização e estrutura do Estado.					1º T
		PR.EF05HI02.d.5.10 Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. **PR.EF05HI02.d.5.11**Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. **PR.EF05HI02.c.5.12**Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.					1º T
	O papel das religiões e da	**PR.EF05HI03.a.5.13**Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.	Diversidade cultural dos povos antigos.					2º T

	cultura para a formação dos povos antigos	**PR.EF05HI03.d.5.14**Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.						
		PR.EF05HI03.c.5.15 Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. **PR.EF05HI03.c.5.16**Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	Diversidade cultural no Paraná.					2º T
Povos e culturas:Meu lugar no mundo e meugrupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	**PR.EF05HI04.s.5.17**Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. **PR.EF05HI04.d.5.18**Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. **PR.EF05HI04.d.5.19**Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano **PR.EF05HI04.d.5.20**Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.					2º T
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**PR.EF05HI05.s.5.21**Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo o como conquista histórica. **PR.EF05HI05.c.5.22**Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.					2º T

		PR.EF05HI05.c.5.23 Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. **PR.EF05HI05.c.5.24**Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. **PR.EF05HI05.c.5.25**Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.						
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória	**PR.EF05HI06.s.5.26**Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Comunicação e registros de memória.					3º T
	As tradições orais e a valorização da memória.	**PR.EF05HI07.s.5.28**Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **PR.EF05HI07.d.5.29**Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.	Comunicação e registros de memória.					3º T

		PR.EF05HI08.s.5.30 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **PR.EF05HI08.d.5.31**Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham. **PR.EF05HI08.d.5.32**Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. **PR.EF05HI09.s.5.33**Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).					3º T
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	**PR.EF05HI10.a.5.34**Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito **PR.EF05HI10.d.5.35**Compreender o significado de tombamento histórico.	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.					3º T

12.3.4 Metodologia do Componente Curricular

Os encaminhamentos didáticos e metodológicos atuais da disciplina de História, de acordo com Paraná (2018), priorizam um processo de ensino aprendizagem focado no desenvolvimento da consciência histórica, que diz respeito à compreensão das vivências humanas nos seus respectivos momentos históricos e à reflexão sobre as culturas e os povos ao longo dos anos, capacitando o aluno a entender as relações sociais na perspectiva do tempo passado e presente.

Em vista disso, Paraná (2018) recomenda que este componente curricular englobe, primordialmente, a história local e regional dos estudantes, integrando a história familiar, comunitária, nacional e mundial. Ademais, a metodologia de ensino precisa levar em consideração as singularidades de cada faixa etária, sendo assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a ludicidade, as trocas de experiências, a utilização de diversos materiais pedagógicos e a prática investigativa (pautada nos procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação) são fundamentais para a ampliação e aprofundamento científico dos conhecimentos dos alunos.

Neste sentido, o referido documento também aponta a indispensabilidade do trabalho com as fontes históricas primárias e secundárias, incluindo o estudo e a problematização de documentos jurídicos, cartas, pinturas, fotografias, vídeos, músicas, utensílios, roupas, moedas, entrevistas, mapas, figuras e objetos de acervos, visitas pedagógicas à museus e a outros locais que se refiram à diversificadas temporalidades e contextos históricos. Desse modo, o ensino da História é enriquecido e a construção da identidade individual e coletiva é favorecida (PARANÁ, 2018).

12.3.5 Flexibilização

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamental, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliaram no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam

dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.3.6 Desafios Contemporâneos

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná.

Por meio da aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe- se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

A presente disciplina, tem como enfoque fazer os discentes refletirem, analisarem e problematizarem a história enquanto parte integrante da vida de cada um, possibilitando uma compreensão sistemática e crítica da realidade, ampliando seus conhecimentos e incorporando seus interesses por assuntos vinculados pela

mídia, por questões e problemas do mundo contemporâneo, que prevê as abordagens citadas.

O tratamento pedagógico dos temas citados precisa ser recuperado no espaço escolar levando-se em consideração a diversidade cultural de nossos alunos, visto que a Instituição é um espaço em que precisamos articular e até problematizar as práticas sociais para que os conhecimentos discutidos no ambiente escolar façam sentido na sua prática como sujeitos inseridos num contexto histórico constituídos no seu dia a dia.

Assim é fundamental realizar uma articulação dos conteúdos curriculares de História, incluindo os temas sempre que se fizer necessário estas abordagens temáticas.

12.3.7 Transição

O estudante que chega até a unidade de ensino, em que deixa os anos iniciais do ensino fundamental para iniciar os anos finais, vivencia uma realidade totalmente diferente e nova, sendo muitas vezes assustadora, já que se trata de sujeitos diferentes de seu contexto habitual escolar.

Portanto, a Instituição tem como objetivo promover atividades de adaptação do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Deseja-se que a acolhida seja realizada por toda a comunidade escolar, em especial aqueles que se encontram cotidianamente na escola: direção, equipe pedagógica, professores, agentes educacionais e demais estudantes. Que o comportamento desafiador pela nova escola possa ser acolhido por todos como um espaço de novas conquistas, amizades, confiança.

Destaca-se a importância de pensar a relação deste sujeito que ingressa em uma nova etapa do ensino fundamental e o encontro com um número maior de docentes que irão trabalhar diretamente com ele, para isso se faz necessário esta acolhida e auxílio na compreensão do papel educativo que estes profissionais têm na vida destes sujeitos.

Propõe-se rodas de conversa, trocas de ideias, auxilio para organização dos materiais quanto a lógica de funcionamento das aulas, orientações para a forma como as tarefas são encaminhadas, lembrando que não basta apenas dizer o que fazer ou

como fazer, mas registrar para que a família possa também compreender a trajetória do trabalho escolar. Estabelecer formas coletivas para estudos e preparação para as avaliações, por meio de calendário evitando assim prejuízos por não conseguirem organizarem-se com os estudos preparatórios. Portanto, o diálogo orientado pela equipe pedagógica e os docentes atuantes de cada disciplina ofertada, em que, por meio de conversas, se orientará como organizar-se para tarefas, estudos e avaliações de cada disciplina.

A Escola realiza visitas ao Colégio Estadual no final do ano letivo, para que conheçam a estrutura física e tenham os primeiros contatos com os futuros professores (as), profissionais da Escola, em que poderão vir a frequentar no ano seguinte.

12.3.8 Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais

.

12.3.9 Avaliação do Componente Curricular

Avaliar em História caracteriza-se pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam.

A Avaliação na Disciplina de História poderá seguir os seguintes Critérios:

ELEMENTOS HISTÓRICOS	INDICADORES DE COMPREENSÃO PELOS ALUNOS
CRONOLOGIA.	Estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. Identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo,geração,década e século.
FONTES/DOCUMENTOS.	São capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos.
LINGUAGEM E CONCEITOS HISTÓRICOS.	Compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos paraanalisarem diferentes relações sociais e contextos.
SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.	Estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferençasétnico- racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a História como experiência social de sujeitosque são construídos e constroem o processo histórico.
CONTINUIDADE, MUDANÇA, RUPTURA.	Entendem que a História é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

Fonte: Adaptado de Schmidte Cainelli (2004, p. 149-150 apud PLUCKAROSE, 1996 apud PARANÁ, 2008, p. p. 80).

A sugestão desses critérios de avaliação em História visa a mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de

conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos.

Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

12.3.10 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB no 9.394/1996. 20 dezembro de 1996.

_____ Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. In: Revista brasileira de história. SP, v. 13, n. 25/26, p. 143-162; set. 92 / ago. 93.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para na_cee.pdf >. Acessado em: 04/2021.

12.4 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular para o Componente Curricular de Geografia

A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Nos seus primórdios, uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras eos mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele. Segundo Moreira (1987),

Dos romanos à “idade da ciência” (séculos XVIII-XIX), a geografia terá sua imagem cunhada como um inventário sistemático de terras e povos. Um tratado descritivo e cartográfico com caráter “auxiliar da administração de Estado” e pedagógico. Mas produzida e reproduzida sempre como um saber descomprometido. Sua jurisdição está longínqua das grandes lutas dos povos e das classes oprimidas. A luta de classes não existe. A geografia fala de um homem geral, heterogêneo no plano da natureza. Da história da Geografia não fará parte a crítica política de seu uso político pelo Estado. (MOREIRA, 1987, p. 19).

Com a expansão marítima, a acumulação primitiva do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que consolidou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos.

É a Geografia dos Estados Maiores. Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder.

No século XVIII, com Humboldt e Ritter, passamos a ter a Geografia científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas. Foi uma Geografia que pretendia estudar as interações dos fatos físicos e humanos. Foi um propósito frustrado porque a divisão entre geografia física e humana não conseguiu ser superada. O objeto e os métodos do fazer geográfico foram modificados ao longo do tempo, mas se acentuou o seu caráter ideológico na formação do senso patriótico, o que justificou o imperialismo e as guerras. Esse caráter marcadamente nacionalista da Geografia – escola alemã, escola francesa, escola anglo-saxônica – foi apresentado por seus historiadores como uma suposta luta entre concepções diferentes da forma como se dá a relação homem-meio. Escondiam, na verdade, as lutas inter imperialistas pelo domínio do espaço e de áreas de influência econômica, exatamente no momento histórico em que a descoberta de novos territórios e o conhecimento de novos espaços de poder era estrategicamente importante.

Na qualidade de saber escolar, a Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos, com destaque para as imensas riquezas naturais, para os dados populacionais e econômicos, analisados em forma de números. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico. O que sustentou o ensino da geografia, assim como as demais disciplinas, configurou as influências recíprocas entre o poder econômico e o poder político. A penetração do ideário liberal e depois do ideário desenvolvimentista influíram, sobremaneira, ora valorizando, ora desvalorizando essa disciplina nas escolas.

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. É a Geografia matematizada, que exacerba a técnica na análise do espaço e se coloca a serviço da expansão do capital. Assim, ela reforça a hegemonia imperialista, que se recria e se reproduz tecnologicamente mais instrumentalizada. O capital internacionalizado e a globalização da economia exigem conhecimentos geográficos cada vez mais pormenorizados, não apenas dos elementos físicos da superfície terrestre, mas do Planeta como um todo. Afinal, não existe mais um pedaço da superfície do planeta que não tenha sido vasculhado e conhecido, mesmo que por instrumentos tecnológicos de longo e preciso alcance que dispensam a visita in loco.

Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilaram os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito. Essa se apoiou em uma rede de tendências filosóficas que incluiu a fenomenologia, o existencialismo, e o idealismo. Entretanto, Fenomenologia: as concepções filosóficas da fenomenologia surgem como forma de reação ao objetivismo positivista, ao excesso de racionalismo, à materialização, à teorização, à instrumentalização, à ideologia e ao dogmatismo apresentado pela racionalidade científica. Dessa corrente surge a Geografia da percepção. Nos teóricos da área adotaram uma tendência crítica na Geografia e no seu ensino, com a mudança de foco de análise para os processos sociais presentes na produção dos espaços. É a Geografia Crítica, baseada no movimento histórico, cujo centro das preocupações são as relações que se estabelecem entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico, abrindo perspectivas para pensar a espacialidade das relações sociais. Com essa perspectiva, a geografia ganha o conteúdo político necessário à emancipação humana. Nesse sentido, conforme assevera Carlos (2002), “[...] o espaço é entendido como produto de um processo de relações reais que a sociedade estabelece com a natureza (primeira ou segunda). A sociedade não é passiva diante da natureza; existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, espaço e sociedade, diferenciados em função de momentos históricos específicos e diferenciados” (CARLOS, 2002, p. 165).

Esse percurso evolutivo teve um salto qualitativo nos últimos 50 anos, sendo que dois grandes grupos de paradigmas foram fundamentais na orientação

metodológica da produção do conhecimento geográfico. Segundo Sposito (2001), foram o neopositivismo e o materialismo histórico. Fenomenologia, ocorre a discussão das representações, do imaginário, das fantasias, dos mapas mentais do mundo, para representação do espaço. Segundo Lencioni (2003), a Geografia inspirada na fenomenologia enfoca de forma subjetiva a realidade na qual a intuição constitui um elemento importante no processo de conhecimento.na nossa mente. Segundo o idealismo, as sensações e as ideias na nossa mente são as únicas coisas existentes. O oposto de materialismo. Atitude de espírito aberta a um ideal. Idealista é aquele que crê no poder das ideias e na nobreza dos sentimentos, para reformar o homem e a sociedade. Nesse sentido, o idealista se opõe tanto ao materialista quanto ao egoísta. Do latim tardio idealis. Em sentido geral, “idealismo” significa dedicação, engajamento, compromisso com um ideal, sem preocupação prática necessariamente, ou sem visar sua concretização imediata

O neopositivismo se caracteriza pela neutralidade axiológica60 do método científico, com a pretendida imparcialidade do pesquisador. Essa concepção de realidade (de homem, objeto, ciência) parte de uma visão estática, funcional e pré-definida. A concepção de ciência, nessa perspectiva, é baseada na percepção empírica e o meio de apresentação é a linguagem matemática, valendo-se de dados quantitativos obtidos por meio de coletas de investigação, cujos resultados são transferidos para estatísticas e outros dados matemáticos. A concepção de Natureza é algo separado do Homem. O neopositivismo explica o espaço geográfico como algo natural, neutro e estático. A lógica do pensamento positivista naturaliza os processos sociais de produção dos espaços e escamoteia ou oculta as intenções reais dessa produção.

O materialismo histórico, em termos teóricos e práticos, procura desvendar conflitos de interesses, elegendo o movimento histórico como categoria de análise, questionando a visão estática da realidade com a preocupação de transformá-la. Percebe essa realidade em uma dimensão histórica e propõe-se mudanças, baseando-se em uma postura crítica. No nível do conhecimento, trabalha com a inter-relação dos fenômenos, com a inter-relação da totalidade com as partes e vice-versa, e com a inter-relação dos elementos da estrutura econômica, relacionados ao social, político e intelectual. Procura explicar, pelo método, as contradições internas dos fenômenos e as relações sociais sobre a produção do espaço. O processo cognitivo

está centrado na relação dialética entre o sujeito e o objeto. A natureza e o homem são concebidos como parte de um mesmo movimento.

Os fundamentos paradigmáticos do neopositivismo ainda persistem, tanto na produção do conhecimento geográfico quanto no ensino na escola. Poderíamos dizer que os espaços geográficos são “espaços neopositivistas” porque são pensados e produzidos segundo esse paradigma. O estudo desses espaços nas salas de aula caracteriza-se pela memorização de fatos, de descrição de lugares e de citação de fenômenos. Não fica assegurada ao aluno a possibilidade de compreender o mundo atual, as suas contradições e as desigualdades sociais que se refletem nos espaços produzidos. Por isso, axiológico é tudo aquilo que se refere a um conceito de valor ou que constitui uma axiologia, isto é, os valores predominantes em uma determinada sociedade.professor e aluno devem desenvolver a capacidade de pensar, de analisar e de interpretar historicamente os processos de produção espacial e de incluir, nesse pensamento, homem e natureza como parte de um só movimento. Isso mediado pelo trabalho coletivo, pensando historicamente seus espaços de uso e de sua inclusão ou não nesses espaços, investigando e processando as informações que são veiculadas pela mídia, comparando-as com os espaços que a realidade imediata apresenta.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material. Assim, os paradigmas anteriormente citados – neopositivismo e materialismo histórico – sinalizam algumas diferenças na produção do conhecimento geográfico a partir de uma nova compreensão de realidade na qual o homem está imerso. Se o primeiro paradigma aponta a realidade como algo estático e nela o homem é compreendido separado da natureza, o segundo orienta para o movimento em espiral, para a possibilidade de mudança, para o homem como elemento integrante da natureza, com a qual tem uma relação de pertencimento

e pela qual, mediante suas ações, é responsável, e, como afirma Cavalcanti (1998) “a consciência da geografia do mundo, deve ser construída no decurso da formação humana, incluindo aí a formação escolar”(CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Se entendermos que “O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz”, conforme expresso nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

Os homens, ao criarem e recriarem as suas condições de vida, deixam nos espaços que produziram as marcas de suas concepções de vida, de homem e de mundo. Quando produzem seus espaços e, segundo Santos (1994, 1996, 1997), “produzir é produzir espaço”, o fazem condicionados pelo modo de produção de seu tempo. A natureza transformada fica socialmente qualificada, e essa qualificação identifica o homem que a produziu. Esse posicionamento implica compreender os processos de produção do espaço com o concurso da perspectiva histórica, em que se levam em consideração o movimento do conhecimento e as inúmeras contradições que o perpassam. O homem, como produto do meio, vai, ao longo do tempo, conhecendo e produzindo conhecimentos sobre os espaços que produz e aos quais agrega valor. Assim, o meio natural é o meio do qual o homem dispõepara produzir o espaço geográfico, expressando, dessa forma, a instalação humana sobre a Terra. Esse espaço deve ser compreendido em sua dimensão humana, ou seja, como construção humana na qual sociedade e natureza estão imbricadas pelo trabalho social. É um espaço carregado de história, percebido e sentido historicamente, praticado no cotidiano, localizável, diferenciado e, por ser uma produção humana, está em constante transformação.

Entretanto, não podemos perder de vista que o espaço físico - a superfície terrestre - é preexistente ao trabalho humano. Nesse sentido, o espaço é condição e meio de produção. Não podemos esquecer, também, que a natureza tem uma dinâmica interna própria, cujas leis independem da vontade do homem. Portanto, se é o uso social que confere conteúdo às formas espaciais via trabalho humano, o espaço, em si, é o “depositário universal da História”. A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (objetos) e dos fluxos (ações), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias, e as categorias analíticas internas como: a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo, como processos básicos. Ademais, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como: região, lugar, redes e escala. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Totalidade refere-se ao conjunto de todas as coisas e de todos os homens em sua realidade, isto é, em suas relações e em seu movimento. A totalidade está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real, em que a totalização seria o resultado da totalidade, saindo do velho para o novo.

A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro.

A técnica é a principal forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A técnica deve ser entendida na relação com os modos de produção e nas relações de poder presentes em cada período histórico.

A temporalidade, por sua vez, pressupõe movimento. Sendo uma grandeza invisível, sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais, usados como referência no estudo do espaço.

Ideologia e símbolos devem ser vistos a partir da realidade concreta, estão na estrutura do mundo e também nas coisas, sãoum fator constitutivo da história. A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

A paisagem é a forma como os homens organizaram um determinado espaço. Seja ela natural ou humanizada, está repleta de conteúdos. Nela estão materializados eventos físicos, relações de trabalho e produção do passado e do presente. As paisagens podem ser lidas/analisadas diretamente, até onde a vista alcança, ou por meio de gravuras, imagens ou textos descritivos. Segundo Filizolla (2009),

> Contemplar, descrever, analisar são exemplos de operações mentais envolvidas com seu estudo. A princípio, a paisagem é tudo o que os nossos sentidos captam, percebem. Daí se afirmar que a paisagem é forma e cores, como também odores, sons e tudo o mais que sentimos pelo tato. Contudo, um estudo mais sistemático da paisagem requer a compreensão e o entendimento das razões que levaram uma paisagem a ser o que é, envolvendo os estudos de sua construção. Assim, lugar e paisagem são dois conceitos que se entrelaçam e auxiliam na compreensão de ambos. (FILIZOLLA, 2009, p. 110).

Desse modo, paisagem é o conjunto de forma que, em determinado momento, revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

Pereira (2003) defende a paisagem como ponto de partida, pois ela traduz, em seu aspecto visível, o tipo de relação existente entre sociedade e natureza. Segundo ele, “a paisagem é a forma e a Geografia tem como método de análise partir

justamente da paisagem, ou seja, da forma dos fenômenos porque os lugares são manifestações paisagísticas dos fenômenos sociais" (PEREIRA, 2003, p. 10). A paisagem é passível de ser apalpada, medida, representada e investigada em seus elementos. Seu aspecto visível é apenas o ponto de partida, e a compreensão histórica de seus processos de produção é o ponto de chegada.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. Santos (1996) destaca que "A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima" (SANTOS, 1996, p.51). É construída historicamente. O território, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico. O poder político estabelece fronteiras entre países (limites internacionais), bem como as subdivisões estaduais e municipais. O poder econômico estabelece áreas de atuação relativas à produção de bens e serviços e que, em consequência da globalização, está subordinado aos interesses de grupos econômicos internacionais, os quais, por meio de suas redes, definem territórios. Também aos que envolvem interesses e disputas pelo espaço da cidade ou campo, como uma favela, um acampamento de sem-terra, implantado pela necessidade das pessoas e outras formas de partilhamento do espaço, o qual nem sempre se efetiva como área de ocupação oficial.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições, assim, conforme destaca Santos (2008) , "A cada movimento social, possibilitado pelo processo da divisão do trabalho, uma nova geografia se estabelece, seja pela criação de novas formas de atender a novas funções, seja pela alteração funcional das formas já existentes. Daí a estreita relação entre a divisão social do trabalho, responsável pelos movimentos da sociedade, e a sua repartição espacial" (SANTOS, 2008, p. 62).

As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas formas-conteúdo.

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Trata-se de uma elaboração racional humana para melhor compreender uma determinada área ou um aspecto dela. Assim, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território (as

regiões brasileiras, por exemplo) ou para entender determinados aspectos do espaço (as regiões geoeconômicas do Brasil para entender a economia brasileira). Para tanto, Ribeiro e Gonçalves (2001) afirmam: “A região teria, com isso, em termos gerais, a sua configuração determinada pelos processos e relações sociais de produção, perpetuados ao longo da história, assumindo assim estas partes características do movimento geral das formas de produção e reprodução da sociedade, ou seja, da totalidade social reproduzida espacialmente” (RIBEIRO; GONÇALVES, 2001, p. 91).

Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida. O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento. Trata-se de uma análise que pode ser feita em diferentes escalas, local, regional, nacional e global. O lugar não se explica por si mesmo, porque contém relações culturais, econômicas, políticas, sociais e ideológicas que promovem as mudanças e permitem as permanências.

Rede diz respeito a toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escalas estão relacionadas com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, pois, conforme afirma (SANTOS, 2006, p. 144).

> Se considerarmos o mundo como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou algumas dessas possibilidades existentes no mundo. Mas o evento pode ser o vetor das possibilidades existentes numa formação social, isto é, num país, numa região, ou num lugar, considerados esse país, essa região, esse lugar como um conjunto circunscrito e mais limitado que o mundo. (SANTOS, 2006, p. 144).

A escala, portanto, precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

É preciso pensar o espaço de modo que ofereça condições essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida, ou seja, um espaço sustentável, que esteja associado ao desenvolvimento econômico das atividades humanas e que concilie as questões sociais e ambientais, garantindo a continuidade da vida. Ademais, deve-se observar para que a sustentabilidade atenda às necessidades do

hoje, sem comprometer as necessidades das gerações futuras nos aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e internacionais, entendendo-se como sujeito histórico e agente de transformações, o que implica criar uma situação de pertencimento, isto é, criar atividades e ações que façam com que o aluno se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, nesse sentido, fazer com que ele veja na sala de aula o seu espaço, o seu lugar, um espaço em que organiza móveis, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e professores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Contudo, deve-se iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o aluno sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento ao lugar pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir. Entretanto, a interação mediada pelo professor é um processo que somente se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos; por isso, o espaço vivenciado é importante. De acordo com Kozel e Filizola (1996), “Primeiro a criança toma contato com o espaço de ação, que é o espaço vivido, experimentado. A partir desse espaço próximo e concreto, vai construindo a noção de espaço percebido e concebido, mais abstratos, que não são vivenciados diretamente” (KOZEL; FILIZOLA,1996, p. 26), ou seja, as noções topográficas, projetivas e euclidianas.

Ao integrar as categorias analíticas externas e internas, bem como os recortes espaciais do estudo do espaço, contribui-se para o desvendamento da realidade pelo aluno, assegurando um caráter mais geográfico, pois esses conceitos são estruturantes do ensino da Geografia como o são também os de natureza, trabalho e sociedade, os quais devem ser construídos associados a situações da realidade e das vivências humanas (conteúdos), de forma gradativa e processual. Cada um desses conceitos tem forma, função, estrutura e processos específicos, isto é, estão historicamente situados no tempo e no espaço – têm a sua própria História – e estão sempre inseridos em uma totalidade maior.

A conceituação de domínios territoriais, chamada de territorialidade, para os Anos Iniciais, é introduzida por meio da percepção do espaço vivido e está relacionada à corporeidade, isto é, à compreensão do próprio corpo em movimento – corpo como

território –, e as suas possibilidades de interação com o meio: o espaço que ocupa em sala de aula, a escola, a casa como território e as regras aí estabelecidas e, portanto, territorialidade é também a percepção que temos do poder exercido por um indivíduo ou, um grupo, um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico, sendo algo mais cultural do que físico - relações topográficas.

Essa concretude que se manifesta na paisagem, no lugar ena região deve ser também representada cartograficamente. A cartografia possibilita a compreensão e a discussão das diferentes maneiras de ver o mundo. Na medida em que o aluno representa pequenos espaços e codifica pequenos mapas, aprende a decodificar outros mapas, de escalas diferentes e dimensões mais amplas. Essas atividades permitem ao aluno o conhecimento da linguagem cartográfica, conceitos relativos à legenda, à escala e a toda linguagem simbólica que possibilita a leitura dos mapas e gráficos, instrumentos muito usados pela mídia e cuja leitura nem sempre é processada como conhecimento. Metodologicamente, para que o aluno seja um bom leitor de mapas, deve ser inicialmente um “fazedor” de mapas - relações euclidianas.

É importante considerar que, nos Anos Iniciais, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho iniciado na Educação Infantil que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos - relações projetivas. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e da localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros discursivos e o domínio dos códigos escritos na disciplina de Língua Portuguesa, é uma habilidade imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos de Matemática, relativos aos conceitos de ordem, de sucessão, de inclusão, de sistema de medidas, de proporcionalidade e reversibilidade e de tratamento de informação serão necessários para a compreensão na Geografia, de inclusão de espaços e de escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos, orientação pelos astros, ecossistema e meio ambiente que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários às aprendizagens geográficas. No campo da História, por exemplo, têm-se as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza por meio das mudanças e transformações realizadas pela sociedade de acordo com as condições em cada época e espaço. O professor dos Anos Iniciais é privilegiado, nesse sentido, pois

transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento.

Salientamos, outrossim, que a integração entre as disciplinas ocorre por meio do método, na medida que buscarmos a totalidade – a qual não significa conhecer todos os fatos, mas compreender as relações entre eles e o homem, o que se dá na articulação entre as partes e dessas com o todo.

Quanto aos conteúdos propostos, importa salientar que partem do espaço vivido: escola, bairro, município, estado, o que não significa que devam ser trabalhados linearmente. Ressaltamos que um trabalho linear impossibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialética. O imediato e o concreto devem ser o ponto de encontro entre as lógicas locais e globais, próximas e remotas. O importante são as relações que se estabelecem entre as diversas escalas espaciais. Quando estudamos um fato geográfico em um recorte local (seja um fenômeno físico, social, econômico), devemos estabelecer as relações com o estadual, o nacional e o global, não apenas como inclusão de espaços, mas compreendendo que o que acontece no lugar é definido nessas escalas. Só o estabelecimento dessas relações é que vai garantir a compreensão do fenômeno em sua totalidade. Metodologicamente, precisamos ir além da abordagem particularizada, pois o interesse da criança pode dar saltos que vão da escola, da curiosidade sobre a rua até para um evento esportivo distante, para um planeta, um terremoto ou fenômeno de grande escala. Portanto, não há como focar apenas em um nível escalar, mas em um “vai e vem” constante, ampliando o processo de expansão do horizonte geográfico do aluno.

Os encaminhamentos dos estudos geográficos deverão, igualmente, orientar-se pelo princípio de que os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma dada sociedade em determinado momento histórico. Na sociedade capitalista contemporânea, a produção de espaços locais está estreitamente relacionada aos espaços regionais e internacionais. É preciso compreender a produção de espaços locais como ponto de encontro das lógicas local e global. Não se pode esquecer que entre os fundamentos da globalização inclui-se que pensar, em termos globais, significa acreditar que as necessidades dos consumidores são iguais em todo o planeta. A produção, apoiada na tecnologia, pode, por isso, ser padronizada. Entre outras consequências, significa a possibilidade de

desconsiderar a identidade dos indivíduos e povos, já que interferências (individual ou coletiva) dos sujeitos locais na produção de espaços locais torna-se limitada.

A modernidade e a globalização são, de outro lado, dois paradigmas61 a serem levados em consideração, visto que determinaram mudanças estruturais no mundo de hoje nas esferas socioeconômicas, culturais e geopolíticas, marcadas, sobretudo, pelo uso das tecnologias informacionais. A globalização caracteriza o mundo contemporâneo, e não pode ser entendida somente no campo da Geografia, mas incluída como dimensão da História e da Filosofia. O diálogo entre os conhecimentos produzidos na Geografia, na História e na Filosofia, entre outros, é um exercício intelectual necessário para a superação da divisão da ciência e do conhecimento nela produzido. No campo da Geografia, conhecer criticamente os processos sociais da produção do espaço implica a inclusão dos conceitos de modernidade: globalização e globalização e das suas consequências nas práticas sociais, sob pena da não consolidação de avanços significativos na compreensão da realidade.

Captar historicamente o movimento em espiral da produção do conhecimento, de concepção de homem e de mundo, de produção das configurações geográficas contemporâneas, analisá-las, interpretá-las e compreendê-las para a apreensão do real vivido são contribuições a serem dadas pela Geografia. Conhecer os processos (não visíveis) da criação desses espaços significa uma possibilidade de não os perder para outrem e uma possibilidade de não alienação. Assim, é essencial fazer uso dos conhecimentos geográficos como um dos instrumentos políticos para o exercício da cidadania tanto local, como planetária.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, em que todo o cidadão pode ser capaz de superar as dificuldades e melhorar suas condições de existência quando se tem acesso a novos conhecimentos e possibilidades, e, grande parte disso, ocorre dentro da sala de aula. Sendo assim, como um ser social, mediante a apropriação do saber, ele vai transformando sua realidade, visando a sua emancipação.

12.4.1 Objetivos do Componente Curricular

Entender a produção dos espaços como processo social, mediado pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar frente a desigualdades sociais, por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente de

transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticos, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de DIREITOS DE APRENDIZAGEM GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

12.4.2 Objeto de Estudo do Componente Curricular

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

12.4.3 QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO COMPONENTE CURRICULAR-GEOGRAFIA

COMPONENTE CURRICULAR	GEOGRAFIA								
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**SERIAÇÃO**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	**(PR.EF01GE04.a1.1)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços:	1º T				
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	**(PR.EF01GE01.a.1.4)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	Espaços de moradia e vivência; Ambiente rural e urbano (campo e cidade); Cômodo dos espaços de vivencia e moradia e suas utilidades.	2ºT				
		(PR.EF01GE02.a.1.5) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras	Jogos e Brincadeiras de diferentes épocas e lugares					
	Situações de convívio em diferentes lugares	**(PR.EF01GE03.a.1.10)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público :(praças, parques, complexos esportivos) para o laser e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos. Regras de convivência no trânsito.	3ºT				
	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	**(PR.EF02GE01.a.2.5)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram par essa organização	O bairro: formação migratória e organização dentro do município.		2ºT			

		(PR.EF02GE02.s.2.6) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.		2ºT			
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	**(PR.EF02GE03.a.2.12)** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu responsável.	Meios de comunicação: Meios de transporte: Uso responsável dos meios de comunicação e transporte. Regras de trânsito.		3ºT			
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**(PR.EF03GE01.a.3.2)** Identificar e comparar aspectos culturas dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Município: limite, diversidade social e cultural no campo e na cidade:O trânsito no município.			1ºT		
		(PR.EF03GE02. a.3.3) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.	Contribuição cultura dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).			1ºT		
		(PR.EF03GE03.a.3.4) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.			1° T		
	Território e diversidade cultural	**(PR.EF04GE01.a.4.4)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeia, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (Indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeia, asiáticas etc.				1º T	

	Processos migratórios no Brasil e no Paraná	(**PR.EF04GE02. a.4.5)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.				1º T	
	Instância do poder público e canais de participação social.	**(PR.EF04GE32.s.4.12)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de vereadores e Conselhos municipais.	Poder executivo, legislativo e judiciário: Órgãos do poder público municipal: Canais de participação social no município; Trânsito seguro, direito e dever de todos.				3º T	
	Dinâmica populacional	**(PR.EF05GE01.s.5.1)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Urbanização e crescimentopopulacional do Paraná.Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.					1º T
	A divisão política administrativa do Brasil.	**(PR. EF05GE. n.5.2)** Identificar as unidades político administrativas da federação Brasileira(estados), para compreender a formação das cinco regiões da federação	Unidades Político-administrativas da federação brasileira (estados); Regiões do Brasil: vegetação, relevo e hidrografia): O Brasil no mundo;					1º T
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**(PR.EF05GE02.a.5.3) Identificar** diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.					1º T
Formas de representação	Pontos de referência	**(PR.EF01GE08.a.1.2)** Criar mapas mentais e desenhos com baseem itinerários, contos	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	1 º T				

e pensamento espacial		literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.						
		(PR. EF01GE09. a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas simples; Trajeto; Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância.	1 º T				
	Localização, orientação e representação espacial.	**(PR. EF02GE08. a.2.1)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes); Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.		1º T			
		(PR. EF02GE09. a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.	1º T				
		(PR. EF02GE10. s.2.3) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.		1º T			
		(PR. EF02GE. n.2.4) Localizar a escola, em como saber seu endereço, pontos de referências próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.		1º T			
	Representações cartográficas.	**(PR.EF03GE07.a.3.1)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendo a importância dos símbolos para a leitura cartográficas.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).			Ano todo		

	Representações cartográficas	**(PR.EF03GE06.a.3.8)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos cardeais.			2º T		
	Elementos constituintes dos mapas	**(PR.EF04GE10.A.4.1)** Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Elementos de um mapa; Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos				Ano todo	
	Sistema de orientação	**(PR.EF04GE09.s.4.2)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Pontos cardeais e colaterais; Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo				1º T	
	Mapas e imagens de satélite.	**(PR.EF05GE08.a.5.6)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador); Continentes e suas principais características; Os oceanos.					2º T

	Representação das cidades e do espaço urbano.	**(PR.EF05GE09.a.5.7)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos	Conexões hierárquicas entre as cidades; Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.					2º T
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	**(PR.EF01GE06.s.1.6)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	2º T				
	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	**(PR.EF01GE07.a.1.11)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	O trabalho e as profissões.	3º T				
		(**PR.EF01GE.n.1.12)** Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	O trabalho na escola.	3º T				
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	**(PR.EF02GE06.a.2.9)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.		2º T			
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	**(PR.EF02GE07.a.2.13)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.		3º T			

	Matéria prima e indústria	**(PR.EF03GE05.a.3.7)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.			2º T		
	Trabalho no campo e na cidade	**(PR.EF04GE07.a.4.7)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	O trabalho no campo e na cidade				2º T	
	Produção, circulação e consumo	**(PR.EF04GE08.a.4.9)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Produção, circulação e consumo de produtos.				2º T	
	Trabalho e inovação tecnológica	**(PR.EF05GE05.a.5.8)** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho.					2º T
		(PR.EF05GE06.a.5.9) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação;					2º T
		(PR.EF05GE07.c.5.10) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.					3ºT
	Ciclos naturais e da vida cotidiana	**(PR.EF01GE05.a.1.7)** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e	2ºT				

Conexões e escalas		observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros)	noite, temperatura e umidade					
	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	**(PR.EF02GE04.a.2.7)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares					
	Mudanças e permanências	**(PR.EF02GE05.a.2.8)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade)		2ºT			
	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	**(PR.EF03GE04.a.3.5)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens	Paisagem Natural e Antrópica (modificada); Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.			2ºT		
		(PR.EF03GE.n.3.6) Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades sócio econômicas	2ºT				
	Unidades político administrativas do Brasil	**(PR.EF04GE05.s.4.3)** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Organização hierárquica das Unidades Político administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região)	1ºT				
		PR.EF04GE06.c.4.6 Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de	Territórios étnico culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras,				2ºT	

	Territórios étnico culturais	comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações	povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos)					
	Relação campo e cidade	**(PR.EF04GE04.a.4.8)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos	Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); Matéria-prima e produtos;				2ºT	
	Território, redes e urbanização.	**(PR.EF05GE03.a.5.4)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas industriais, etc, turísticas, portuárias, industriais, etc.	Funções urbanas das cidades; Expansão urbana					2ºT
		(PR.EF05GE04.a.5.5) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade					2ºT
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	**(PR.EF01GE10.a.1.8)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação clima moradia-brincadeiras.	2ºT				
		(**PR.EF01GE11.s.1.9)** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano	2ºT				
	Os usos dos recursos naturais:	**(PR.EF02GE11.a.2.1 0)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza;		3ºT			

	solo e água no campo e na cidade	possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança	Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais					
	Qualidade ambiental dos lugares de vivência	**(PR.EF02GE.n.2.11)** Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados	Condições dos espaços de vivência.		3ºT			
	Produção, circulação e consumo.	**(PR.EF03GE08.s.3.9)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos			3ºT		
	Impactos das atividades humanas	**(PR.EF03GE09.s.3.10)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.			3ºT		
	Impactos das atividades humanas.	**(PR.EF03GE10.s.3.11)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia			3ºT		
		(PR.EF03GE11.s.3.12) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.			3ºT		
	Conservação e degradação da natureza.	**(PR.EF04GE11.a..10)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; Transformações da paisagem do município,				3ºT	

			Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.					
		(PR.EF04GE.n.4.11) Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.	Principais paisagens do mundo; Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.				3ºT	
	Qualidade ambiental	**(PR.EF05GE10.a.5.11)** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental	Impacto das ações humanas sobre a natureza.					3ºT
	Diferentes tipos de poluição	**(PR.EF05GE11.a.5.12)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas	Problemas ambientais causados pela ação do homem; Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.					3ºT
	Gestão pública da qualidade de vida.	**(PR.EF05GE12.a.5.13) Identificar** órgãos do poder público e canais de participação sociais responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Qualidade de vida como direito; Canais de participação social e órgãos do poder público; Importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras					3ºT

12.4.4 Metodologia do Componente Curricular

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Além disso, os espaços que vêm sendo produzidos carregam a marca do modo de produção capitalista que não leva em conta a finitude dos recursos naturais. A falta de cuidado com essas questões pode fazer com que o encaminhamento metodológico dos conhecimentos geográficos contribua, e o que é pior, reforce a reprodução pura e simples das práticas pedagógicas já existentes e, por consequência, não se opere qualquer mudança na prática social. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade62, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia.Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética (MMD, doravante).

Sentimos, ainda, na Geografia, como nas demais disciplinas, a herança do ensino positivista das definições, em que o conceito científico é o produto pronto e acabado a ser passado ao aluno de forma fragmentada, cabendo a ele a tarefa de articular os sistemas e compreender o todo. Também são partes dessa herança desconsiderar o conhecimento do aluno, o erro de não incorporar a contradição e de não considerar o processo da produção do conhecimento científico.

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm - se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e

as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos medeiem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoniet al. conceito de sustentabilidade comporta alguns aspectos principais: sustentabilidade econômica, política, social, cultural e ambiental equilibrada, que satisfaça as necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. (2004), “O ensinar deve estar compromissado com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

a) Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);

b) Promover a superação do saber imediato no mediato;

c) Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);

d) Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

Didaticamente, a “MMD é composta por etapas, interligadas, denominadas de Resgatando/Registrando, problematizando, sistematizando e produzindo, conforme representado no Diagrama a seguir.

1ª etapa: RESGATANDO/registrando - resgatar tem o sentido de retomar as ideias iniciais sobre o conteúdo de ensino. É a representação do conhecimento imediato, a visão da totalidade empírica. É buscar um mesmo ponto de partida provisoriamente comum ao professor e ao aluno. É uma mobilização para a pesquisa/descoberta: o professor apresenta aos alunos atividades diversas em diferentes linguagens, que envolvam o conteúdo trabalhado. Ao desenvolvê-las, eles representam suas ideias iniciais. Pode ser por meio de observação do objeto/configuração geográfica (rua, escola, bairro, cidade, meios de transporte e outros), a partir de estudos do meio, questionamentos, círculo de conversa, entrevistas etc. O registro se constitui de textos, de desenhos, de relatos etc., sobre o ambiente circundante, fundamentais para definir o segundo momento da MMD.

2ª etapa: PROBLEMATIZANDO – refere-se à confrontação entre o que os alunos sabem e o conhecimento científico a ser ensinado, discutindo-se os problemas postos pela prática social ou pelo conteúdo. O professor pode questionar o espaço estudado, a sua história, por quem e por que foram construídos, quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. Problematizar é provocar questionamentos sobre o assunto, é uma atividade planejada pelo professor a partir dos conhecimentos iniciais dos alunos e dirigida para compreensão do conhecimento científico. De acordo com Almeida, Oliveira e Arnoni (2007),

> [...] a problematização explicita a divergência entre saberes tencionando-os pela contradição, bem como estimula o aluno a pensar e elaborar soluções por intermédio de seus saberes disponíveis e, simultaneamente, leva-o a perceber que seus saberes iniciais não são suficientes para a resposta suscitada. Essa contradição, além de gerar necessidade cognitiva (motivação), cria possibilidades para o sujeito investigar e buscar novas relações. (ALMEIDA; OLIVEIRA; ARNONI, 2007, p. 151).

3ª etapa: SISTEMATIZANDO - refere-se ao diálogo entre a problematização e o conhecimento científico a ser ensinado. São as ações docentes necessárias para a construção do conhecimento, ou seja, as relações estabelecidas entre o aluno e o objeto do conhecimento mediado pelo professor. Além disso, indica a busca sistemática de informações técnicas, científicas, oficiais, com auxílio da pesquisa (Análise de textos, imagens, entrevistas, material gráfico e cartográfico, construção de material como croquis, pré-mapas, plantas baixas, linhas do tempo etc.). Estabelece-se, nesse sentido, um diálogo com o saber científico que “responde” à problematização. O professor explora, então, os conceitos geográficos e propõe a discussão sobre o significado dos textos didáticos, paradidáticos e outras fontes de pesquisa, além da produção de texto sobre o conteúdo estudado.

4ª etapa PRODUZINDO - refere-se à síntese elaborada pelo aluno, ao saber mediato, à superação do conhecimento empírico/imediato. É uma expressão da síntese cognitiva. É importante, para tanto, produzir situações de ensino para que o aluno possa expressar-se com diferentes linguagens o saber elaborado (em forma de desenhos, tabelas, mapas conceituais, mapas mentais, gráficos, maquetes, esculturas com massinha, pintura, colagens, painéis, fotos, internet – laboratório de informática), ou seja, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado. Nessa etapa, é fundamental que fique claro a aprendizagem do aluno e, por isso, o peso na produção textual. Não obstante, é importante que ela seja valorizada, inicialmente, como expressão dos saberes relacionados aos conteúdos, e que o texto seja de fato uma produção do aluno e não a cópia de conceitos. Por esse motivo, o parâmetro de avaliação é comparar a produção do aluno em todos os momentos da MMD.

12.4.5 Flexibilização

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia e de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presentes

no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamento elaborando diferentes métodos e critérios que auxiliarão no desenvolvimento,garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo,seja psicológico, social,pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades respeitando as limitações de cada um.

12.4.6 Desafios contemporâneos

As mudanças existentes no mundo contemporâneo nos levam a refletir sobre a importância de pensar em termos e perguntas de ordem geográfica para trabalhar questões como:

- Educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Educação em direitos humanos.
- Educação Ambiental.
- Direitos da criança e do adolescente.
- Saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência, tecnologia e diversidade cultural.
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
- Educação para o trânsito;
- Educação alimentar e nutricional.

Todas essas temáticas podem ser trabalhadas juntamente com os objetivos/habilidades existentes para o componente curricular Geografia objetivando levar o estudante a organizar o seu pensamento a partir da dialética discutida por Santos (2012):: Para tanto, as relações estabelecidas entre os recursos metodológicos, os conceitos trabalhados a partir dos conteúdos e dos princípios, a serem desenvolvidos em sala de aula, fazem parte de um constructo teórico-metodológico abordados em situações geográficas conceituada por Silveira (1999) como sendo uma proposta de “método bem como as características geográficas de um lugar resultantes das relações com outros lugares”.

12.4.7 Transição dos Alunos do Pré Escolar II para o Primeiro ano e do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental

Toda transição sugere uma ideia de mudança e de adaptação. O ser humano passa por situações de modificação em diferentes aspectos e precisa buscar estratégias para adaptar-se à nova situação. Salgado & Neto afirmam "é consensual na literatura que as transições entre ciclos são momentos marcantes na vida dos alunos, pais e professores, constituindo, inclusivamente, vértices delicados nos currículos escolares." (2012, p. 1) Portanto, a Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no § 2º, do Art.18, destaca que:

> A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010)

O documento, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estabelece que:

> Mesmo no interior do Ensino Fundamental, há de se cuidar da fluência da transição da fase dos anos iniciais para a fase dos anos finais, quando a criança passa a ter diversos docentes, que conduzem diferentes componentes e atividades, tornando-se mais complexas a sistemática de estudos e a relação com os professores. (BRASIL, 2013, p. 20).

Cainelli (2011), afirma em sua pesquisa, que na época que ocorreu a municipalização dos anos iniciais, não se pensou em projetos pedagógicos de articulação entre Estados e Municípios. Há uma ruptura na transição da rede municipal para a rede estadual. O aluno da escola municipal, ao concluir o quinto ano, "recebe o diploma que o considera apto a adentrar no sistema estadual de ensino no sexto ano e, na nova realidade, encontra um sistema que desconfia de sua formação e realiza diagnósticos para saber seu nível de aprendizagem" (p 129). Para Hauser (2007), essa ruptura ou descontinuidade que acontece na transição do 5º para o 6º ano é pouco pensada e discutida no cotidiano escolar e a quantidade de trabalhos sobre esse tema é insuficiente para dar conta de tantas questões. Ela alerta que os alunos do 5º ano ao chegarem com muitas expectativas no 6º ano, acabam perdidos diante da grande quantidade de mudanças que não estão apenas nas questões

pedagógicas ou didáticas, e por esse motivo “denunciam a fragilidade na estrutura de ensino cuja organização parece falha e pouco condizente com as determinações legais ou com o que as pesquisas sobre educação apontam como caminhos viáveis”.

Na pesquisa de Salgado e Neto (2012) observa-se que as transições são experiências significativas na vida da criança ou do jovem e representam um desafio ao seu desenvolvimento, porém em alguns, ocorrem distúrbios emocionais e comportamentais, problemas de aprendizagem e como consequência o insucesso escolar.

De acordo com Andrade (2011, p. 17), é perceptível uma dualidade no período de passagem do 5º para o 6º ano: em relação aos alunos, não estão preparados para essas mudanças e quanto aos professores e escolas, não estão preparados para receber esses alunos. Nesse período, a criança além de se adaptar ao novo espaço, ela passa por mudanças biológicas (crescimento) e sociais (cobrança da família em relação à nova fase), que agravam o emocional delas.

Outro fator que deve ser levado em consideração, principalmente neste período de adaptação, é a afetividade. Como afirma Scandelari (2008, p. 17), “Lidar com relações afetivas não se aprende facilmente, mas o adulto da relação sabe lidar melhor que o aluno, portanto professor tem um papel fundamental de criar vínculos sem perder sua autoridade”. Diante disto, o professor pode facilitar a aprendizagem dos seus alunos, utilizando um recurso mobilizador, motivador que é a afetividade, pois ela está presente nas interações sociais e influencia os processos do desenvolvimento cognitivo.

Villas Bôas (2014), afirma que “[...] a escola é responsável por entender a forma como as crianças aprendem e ter um olhar mais afetuoso e profissional no que se refere aos mecanismos utilizados para desenvolver as aprendizagens de seus alunos” (p.39). A autora ressalta que o aluno aprende quando o conhecimento é significativo e está motivado para a aprendizagem. Para a autora,

> Os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental têm o desafio de saber o quanto de autonomia deve dar aos alunos. O aluno egresso dos Anos Iniciais precisa de controle maior do professor nos primeiros dias do ano letivo e, o professor, precisa perceber quando pode começar a permitir que o aluno encontre sua própria forma de se organizar, possibilitando a ele, de forma suave e controlada a autonomia, tão importante nesta fase do desenvolvimento. (VILLAS BÔAS, 2014, p. 44-45)

Nesse sentido, é interessante que professores e alunos estejam motivados. Os alunos, na busca de decidir como estudar e, os professores, no prazer de ensinar.

Melin (2013) em seus estudos ressalta a importância da escola trabalhar a motivação para que os alunos melhorem o desempenho e a persistência nos estudos, reconhecendo como fator bastante influente, as práticas educacionais dos professores. A autora sugere "[...] que os professores tomem conhecimento de quão importantes são, nessa fase de transição escolar, os aspectos motivacionais e afetivos dos alunos" (p.73). O aluno precisa perceber o acolhimento do professor e sentir-se integrante da escola, fatores que influenciam na motivação e na participação nas atividades de estudo.

Bugartd (2012) ressalta que o apoio da família é uma ação importante que ajudará no processo de transição do 5º para o 6º ano, sendo que a responsabilidade pela formação de limites no aluno é da família e a escola deve estimular a participação da mesma na vida escolar dos filhos.

> Mobilizar os pais para uma participação mais consciente, efetiva e integrada na vida escolar de seus filhos. Isso se dará por meio de estratégias pedagógicas, destacando a importância do comprometimento da família no processo de escolarização exitosa de seus filhos. Pretendemos assim, desenvolver encontros de aproximação entre a escola os novos alunos e suas famílias, abrindo um caminho de mão dupla em benefício do êxito de todos e de cada um dos educandos. (BUGARTD, 2012)

Portanto, a parceria entre família e escola, auxiliará muito a criança no momento de adaptação no 6º ano, pais e professores devem dialogar sobre os avanços e dificuldades das crianças e buscar alternativas para que elas sintam segurança no novo ambiente escolar.

12.4.8 Plano de Transição do 5º para o 6º ano

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é complexa. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização, a equipe pedagógica realizará uma visita com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental – Fase I, da Escola Municipal Lauro Luiz, no Colégio Estadual José Bonifácio sendo que estes serão egressos para o 6º ano. Neste momento os alunos terão a oportunidade de expor seus anseios, medos e angústias. A direção e a equipe pedagógica explanarão os questionamentos e farão um passeio para conhecer toda estrutura física, quadro de professores, alunos, funcionários e o funcionamento da escola.

Nivelamento

Sempre chegarão novos estudantes a escola por isso da importância das escolas possuírem a mesma base de ensino. Nas primeiras aulas do ano letivo é de suma necessidade que o professor faça o nivelamento da turma, e trabalhe com atividades diferenciadas para que o aluno no caso de haver defasagem pedagógica possa ser suprida, afim de que esses consigam acompanhar o Ensino Fundamental.

Profissionais

É importante que os professores estejam atentos e preparados para auxiliar os alunos nessa transição, para que possam apoiar o estudante a lidar com essa etapa de maneira mais fluída.

12.4.9 Avaliação do Componente Curricular

O ensino da Geografia, nesta PPC, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação deve superar seu caráter autoritário, amarrado quase exclusivamente à classificação, para estar de acordo com os objetivos pretendidos, a qual se dá por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. Assim, a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos, o professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da MMD (Metodologia da Mediação Dialética), tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a

passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do RESGATANDO, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No SISTEMATIZANDO, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No PRODUZINDO, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do PRODUZINDO, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo. É necessário; porém, que o professor tenha clareza dos passos da MMD, estabelecendo os critérios que utilizará como pontos de referência para qualificar a produção do aluno. Entre eles, destacamos a necessidade de atingir a todos os elementos envolvidos: o conteúdo, os objetivos, a metodologia, os conceitos e habilidades e os fatores internos e externos que interferiram no desenvolvimento do conteúdo de ensino.

Diferentes mecanismos facilitam essa avaliação: a comparação do que o aluno produziu no percurso inicial e final. O texto, como intenção comunicativa, expressa o saber do aluno sobre o conteúdo ensinado? Como precisamos qualificar a produção, o texto individual constitui-se em um instrumento avaliativo fundamental e deverá ser utilizado para avaliar se o aluno conseguiu superar o senso comum ou o saber imediato e chegar ao conhecimento mediato. De posse desses dados, é possível identificar o que interferiu na prática educativa para replanejá-la.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades. Vale lembrar que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a autoavaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar.

Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores. Sim ou não e certo ou errado devem ceder lugar a questionamentos relativamente simples, mas que conduzam a criança a uma explicação de seu raciocínio, a uma apresentação de seus argumentos e os erros são tratados como oportunidades de aprender a argumentar.

“Por que você pensa assim” ou “como você chegou a esse resultado” são perguntas que podem ser motivadoras para a aprendizagem e até mesmo para a autocompreensão, auxiliando na formação de princípios e servindo para a retomada das explicações dos conceitos em estudo.

Objetivos de Aprendizagem

A BNCC organizou os componentes curriculares História e Geografia em uma área denominada Área de Ciências Humanas. Considerando as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Ciências Humanas, a Base estabeleceu as seguintes competências para a Geografia no Ensino Fundamental.

A BNCC sugere objetos do conhecimento para o Ensino Fundamental apontando sempre as “aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos” (habilidades). Dessa forma, “o que ensinar?” está sempre articulado a “por que ensinar?”. Na BNCC, os objetos de conhecimento são arranjados em unidades temáticas. No componente Geografia, elas são comuns a todos os anos do Ensino Fundamental:

- O sujeito e seu lugar no mundo
- Conexões e escalas
- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial
- Natureza, ambientes e qualidade de vida

12.4.10 Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidário.

12.4.11 REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular em planilha. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Acesso em: out. 2020. PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. -Referencial Curricular do Paraná: Princípios Direitos e Objetivos.

Instituto Reúna. Mapas de Foco da BNCC - Ensino Fundamental. Geografia. Realização: Fundação Itaú Social. Disponível em: Acesso em: nov. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. BRASIL.

GEOGRAFIA. Curitiba 2018. Disponível em: Acesso em: out. 2020.

12.5 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular para o Componente de Ciências

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais chips semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história.

No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade.

Para debater e tomar posição sobre alimentos, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, entre muitos outros temas, são imprescindíveis tanto conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos. Isso por si só já justifica, na educação formal, a presença da área de Ciências da Natureza, e de seu compromisso com a formação integral dos alunos.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Para tanto, é imprescindível que eles sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas,

bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório.

Ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções.

Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica, de modo a possibilitar aos alunos revisitar de forma reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão acerca do mundo em que vivem. Sendo assim, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os alunos possam:

Definição de problemas

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses.

Levantamento, análise e representação

- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

Comunicação

- Organizar e/ou extrapolar conclusões.

- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

Intervenção

- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza – e, por consequência, o componente curricular de Ciências –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

12.5.1 Objetivos do Componente Curricular

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

12.5.2 Objeto do Estudo do Componente Curricular

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Para orientar a elaboração dos currículos de Ciências, as aprendizagens essenciais a ser asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos

empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno.

Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental. Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar- -se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática Vida e evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização dessa temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc.

Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento

ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos nas três unidades temáticas. Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias sintéticas que atuam no funcionamento do organismo.

De forma similar, a compreensão do que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.

Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação do céu, a produção de material sintético e seus usos, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desempenhados pela relação ciência-tecnologia-sociedade na vida moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

Assim, quando é utilizado um determinado verbo em uma habilidade, como “apresentar” ou “relatar”, este se refere a procedimentos comuns da ciência, neste

caso relacionados à comunicação, que envolvem também outras etapas do processo investigativo. A ideia implícita está em relatar de forma sistemática o resultado de uma coleta de dados e/ou apresentar a organização e extrapolação de conclusões, de tal forma a considerar os contra-argumentos apresentados, no caso de um debate, por exemplo.

Da mesma forma, quando é utilizado o verbo “observar”, tem-se em mente o aguçamento da curiosidade dos alunos sobre o mundo, em busca de questões que possibilitem elaborar hipóteses e construir explicações sobre a realidade que os cerca.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

12.5.3 Quadro organizador do componente curricular Ciências

COMPONENTE CURRICULAR	CIÊNCIAS							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)	Seriação				
				1°	2°	3°	4°	5°
Vida e evolução	Corpo humano	**PR.EF01CI02.a.1.01** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	Partes do corpo e suas funções. Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.	1º T				
		PR.EF01CI02.d.1.02 Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.	Cuidados com o próprio corpo.	1º T				
		PR.EF01CI02.d.1.03 Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.	Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	1º T				
	Hábitos alimentares e de higiene	**PR.EF01CI03.s.1.04** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	1º T				

Vida e evolução		**PR.EF01CI.n.1.05**Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	Hábitos alimentares saudáveis.	1º T				
	Respeito à diversidade	**PR.EF01CI04.s.1.06**Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Semelhanças e diferenças do corpo humano. Respeito às diferenças.	1º T				
	Seres vivos no ambiente	**PR.EF01CI.n.1.09**Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	2º T				
	Seres vivos no ambiente	**PR.EF01CI01.d.1.15**Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	Ser humano como agente transformador do meio.	3º T				
	Cuidados com o corpo humano	**PR.EF02CI.n.2.01**Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.		1º T			
		PR.EF02CI.n.2.02 Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	Vacinação como prevenção de doenças.		1º T			
		PR.EF02CI.n.2.03 Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Cuidados e e respeito com o corpo humano.		1º T			
		PR.EF02CI04.s.2.05 Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local	Características de plantas e animais e relação com o		2º T			

	Seres vivos no ambiente	onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	ambiente onde vivem.					
		PR.EF02CI04.d.2.06 Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.		2º T			
		PR.EF02CI04.d.2.07 Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Ciclo de vida dos seres vivos. Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.		2º T			
		PR.EF02CI04.d.2.08 Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente. Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).		2º T			
	Plantas	**PR.EF02CI05.s.2.10** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.		2º T			
		PR.EF02CI06.s.2.11 Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.		2º T			

		analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Relações entre as plantas, o ambientee demais seres vivos.					
	Características e desenvolvimento dos animais	**PR.EF03CI04.s.3.01** Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).			1º T		
		PR.EF03CI05.s.3.02 Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Fases de desenvolvimento dos animais.			1º T		
		PR.EF03CI06.s.3.03 Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).			1º T		
		PR.EF03CI06.d.3.04 Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	Semelhanças e diferenças entre os animais.			1º T		
			Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.					
			Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.					

	Biodiversidade	**PR.EF03CI04.c.3.05**Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.			2º T		
		PR.EF03CI04.c.3.06 Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.			2º T		
		PR.EF03CI.n.3.07 Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Ações de degradação do ambiente e suas consequências.			2º T		
	Microrganismos	**PR.EF04CI07.a.4.12**Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros				2º T	
		PR.EF04CI08.s.4.13 Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.				2º T	
			Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene,					

			saneamento básico, vacinação, entre outros.					
	Célula – unidade básica dos seres vivos	**PR.EF04CI.n.4.14**Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras)	Célula como constituinte básico dos seres vivos.				2º T	
	Cadeias alimentares	**PR.EF04CI04.s.4.15**Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares. Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.				3º T	
		PR.EF04CI04.d.4.16 Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar				3º T	
		PR.EF04CI05.s.4.17 Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Ciclo da matéria e o fluxo de energia nos ecossistemas.				3º T	
		PR.EF04CI06.s.4.18 Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.	Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.				3º T	
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório Sistemas do corpo humano	**PR.EF05CI.n.5.01** Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema. Sistemas digestório, respiratório e					1º T

			circulatório: principais órgãos e funções.					
			Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.					
		PR.EF05CI.n.5.02 Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Corpo humano como um todo integrado.					1º T
	Nutrição do organismo	**PR.EF05CI06.s.5.03** Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.					1º T
		PR.EF05CI07.s.5.04 Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.						1º T
	Hábitos alimentares	**PR.EF05CI08.a.5.05**Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis. Importancia da alimentação para promoção e manutenção da saúde. Distúrbios nutricionais:					1º T
		PR.EF05CI09.s.5.06 Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e						1º T

		quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.					
Terra e Universo	Escalas de tempo	**PR.EF01CI05.s.1.07**Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas do tempo: períodos diários. Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	1º T				
		PR.EF01CI06.s.1.08 Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	1º T				
	Sol como o astro que ilumina a Terra	**PR.EF01CI.n.1.10**Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	Sol como fonte natural de luz. Importância do Sol para os seres vivos	2º T				
		PR.EF01CI.n.1.11 Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Diferenças entre o dia e a noite.	2º T				
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	**PR.EF02CI.n.2.09** Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc. Ambientes aquáticos e terrestres.		2º T			
	Movimento aparente do Sol no céu	**PR.EF02CI07.s.2.12** Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Movimento aparente do Sol no céu Sombra: variações no decorrer do dia.		2º T			
	O Sol como fonte de luz e calor	**PR.EF02CI08.d.2.13**Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	O Sol como fonte de luz e calor. Importância do Sol para os seres vivos		2º T			

Terra e Universo		**PR.EF02CI08.s.2.14**Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.		2º T			
	Características da Terra	**PR.EF03CI07.s.3.08**Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.)	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.			2º T		
	Observação do céu	**PR.EF03CI08.s.3.09**Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.			2º T		
	Usos do solo	**PR.EF03CI09.s.3.10**Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Características do solo.			2º T		
	Usos do solo	**PR.EF03CI10.s.3.11** Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Usos do solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas. Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros. Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares,			2º T		

			separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.					
	Pontos cardeais	**PR.EF04CI09.s.4.01**Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações, instrumentos de orientação por satélite, entre outros				1º T	
		PR.EF04CI10.s.4.02 Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.					1º T	
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	**PR.EF04CI11.s.4.03**Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Movimentos da Lua e da Terra. Estações do ano. Calendários em diferentes culturas				1º T	
	Sistema Solar e seus planetas	**PR.EF04CI.n.4.04**Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.	Características dos planetas do Sistema Solar.				1º T	
		PR.EF04CI.n.4.05 Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Sistema Solar e seus componentes				1º T	
	Solo: características e sua composição	**PR.EF04CI.n.4.19** Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos.				3º T	
	Constelações e mapas celestes	**PR.EF05CI10.s.5.13**Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.					2º T

	Movimento de rotação da Terra	**PR.EF05CI11.d.5.14**Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.					2º T
		PR.EF05CI11.s.5.15 Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.						2º T
	Periodicidade das fases da Lua	**PR.EF05CI12.s.5.16**Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses	Lua. Fases da Lua.					2º T
	Instrumentos óticos	**PR.EF05CI13.s.5.17**Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associandoos aos tipos de informações que coletam.	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos					2º T
	Características dos materiais	**PR.EF01CI01.d.1.12**Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros. Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.	3º T				
		PR.EF01CI01.s.1.13 Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.		3º T				
		PR.EF01CI01.d.1.14 Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.		3º T				
		PR.EF01CI01.d.1.16 Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da	Ações responsáveis em relação à conservação do	3º T				

Matéria e energia	Noções de sustentabilidade	separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros.					
		PR.EF01CI01.d.1.17 Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).		3º T				
	Prevenção de acidentes domésticos	**PR.EF02CI03.a.2.04**Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.		1º T			
	Propriedades e usos dos materiais	**PR.EF02CI01.s.2.15**Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.		3º T			
			Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.					
		PR.EF02CI02.s.2.16 Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.		3º T			
			Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.					
		PR.EF02CI02.d.2.17 Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Uso consciente dos materiais.		3º T			

		PR.EF02CI.n.2.18 Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.		3º T			
	Produção de som	**PR.EF03CI01.a.3.12**Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.	Produção do som em diferentes objetos. Som natural e som produzido pelo ser humano. Percepção do som pelo ser humano.			3º T		
	Efeitos da luz nos materiais	**PR.EF03CI02.s.3.13**Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano)	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.			3º T		
	Luz: fonte natural e artificia	**PR.EF03CI.n.3.14**Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Fontes de luz natural e artificial.			3º T		
	Saúde auditiva e visual	**PR.EF03CI03.s.3.15**Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva. Poluição sonora e Poluição visual Benefícios e perigos da exposição solar.			3º T		

	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	**PR.EF04CI.n.4.06**Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta. Importância da água para sociedade. Uso consciente e reuso da água.				1º T	
		PR.EF04CI.n.4.07 Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.					1º T	
		PR.EF04CI.n.4.08 Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Fontes de poluição da água.				1º T	
			Preservação dos recursos hídricos.					
	Misturas	**PR.EF04CI01.a.4.09**Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.				2º T	
			Separação de misturas					
	Transformações reversíveis e não reversíveis	**PR.EF04CI02.s.4.10**Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições				2º T	
		PR.EF04CI03.s.4.11 Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.	Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.				2º T	
		PR.EF05CI.n.5.07 Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.					1º T

	Ciclo hidrológico	**PR.EF05CI02.s.5.08**Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico. Importância da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes.					2º T
		PR.EF05CI03.s.5.09 Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.						2º T
	Fontes de energia	**PR.EF05CI04.s.5.10**Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).					2º T
		PR.EF05CI.n.5.11 Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.					2º T
		PR.EF05CI.n.5.12 Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).						2º T
		PR.EF05CI01.s.5.18 Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e						3º T

	Propriedades físicas dos materiais	elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.						
		PR.EF05CI01.d.5.19 Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.						3º T
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	**PR.EF05CI05.d.5.20**Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).	Noções de sustentabilidade.					3º T
	Reciclagem	**PR.EF05CI05.s.5.21**Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos. Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.					3º T

12.5.4 Metodologia do Componente Curricular de Ciências

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...]estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade.

Terra e Universo: “[...]a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes.[...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da

amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo, nesse sistema, são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

Por mais que a divisão desse componente curricular esteja organizada em unidades temáticas e facilite o estudo e a compreensão dos conhecimentos, não se deve esquecer de relacioná-las, uma vez que não há como compreender sobre o Universo sem refletir sobre o Sol, ou estudar sobre o Sol e não o relacionar com a energia, e mesmo estudar sobre energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos. Cabe ressaltar que, para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), assumir o conhecimento científico como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho do professor.

A Ciência, por não ser neutra, não pode ser pensada em termos de ensino como uma prática que valoriza somente as teorias que a sustentam, dissociadas das práticas sociais que as criam. Logo, por ser a educação uma atividade intencional, teoria e prática são indissociáveis no contexto de qualquer área do saber. Ou seja, a Ciência deve ser trabalhada na perspectiva apontada por Vázquez (1977), com a sua potencialidade de contribuir para a transformação do mundo, uma vez que tem como objeto de trabalho do professor o conhecimento científico, fruto da Ciência produzida historicamente pelo homem. Assim, torna-se importante salientar que deve ser de domínio do mesmo, a lógica própria do conhecimento científico, que tem no método científico o ponto que o diferencia do saber cotidiano.

Defende-se aqui a concepção dialética da mediação, conforme Almeida, Oliveira e Arnoni (2007), que consideram os conceitos no seu encadeamento e nas suas relações mútuas e ações recíprocas, sendo função do professor provocar conflito cognitivo no aluno. Nesse contexto, o professor parte do conhecimento que o aluno já tem, ou seja, conhecimento imediato para, por meio da organização metodológica do conteúdo, promover a elaboração de sínteses, ou seja, partir do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) ao mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), em outras palavras, da síntese precária ou provisória à síntese das múltiplas determinações, enquanto resultante da apropriação do conhecimento científico, núcleo do trabalho escolar.

Para a prática educativa, Almeida, Oliveira e Arnoni (2007) apresentam as etapas que organizam o ensino e a aprendizagem: o planejamento, o desenvolvimento

e a avaliação que constituem a aula. No planejamento, primeira etapa, estão inclusas a seleção dos fundamentos teóricos (tanto científicos, quanto filosóficos), a organização metodológica por meio da Metodologia da Mediação Dialética e a elaboração do plano de aula. Na segunda etapa, tem-se o desenvolvimento da aula, que é integrada pela operacionalização da Metodologia da Mediação Dialética (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo64). Na terceria etapa tem-se a avaliação, com a responsabilidade de análise dos processos desenvolvidos, tanto no que tange ao ensino, quanto à aprendizagem.

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, problematizando, sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes:

1º Momento – Resgatando/registrando

É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato).

A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessária à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de

Quando se trata da superação, deve-se ter claro que ela sempre se refere a uma contradição. Por isso, se a superação ocorre na mediação, a contradição também se manifesta nela. Assim, não podemos buscá-las (a contradição e a superação) nas coisas, mas nas relações de mediação que elas (as coisas) mantêm entre si" (ALMEIDA; OLIVERIA; ARNONI, 2007, p. 103).

Além do apresentado neste componente curricular, orienta-se retomar o exposto nos pressupostos teórico-metodológicos do componente curricular Geografia. Reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

2º Momento - Problematização

A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado.

O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros;

3º Momento-Sistematização

O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça a mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas.

Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos,

dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

4º Momento - Produzindo

É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Além de todos essas considerações realizadas nos encaminhamentos metodológicos para o ensino de ciências naturais, faz-se necessário que o professor leve em conta os Desafios Educacionais Contemporâneos que são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola.

12.5.5 Flexibilização

Sendo a área de Ciências Humanas de fundamental importância para que os alunos desenvolvam a cognição da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com

vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os ignificados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Dessa forma, faz-se necessário que o educador enquanto mediador do conhecimento estabeleça os caminhos entre o saber e os alunos nessa relação de inclusão educacional na área de ciências da natureza, pois também aqui os alunos necessitam de acolhimento educação, de maior tempo para compreender os conteúdos, os fenômenos, os processos. E pincipalmente para que o professor possa obter resultados mais positivos no que diz respeito à aprendizagem.

Flexibilização e adaptação curricular são possibilidades educacionais para dar suporte às dificuldades de aprendizagem. Pressupõe que se realize adaptação curricular, quando necessário, para torná-la apropriada às peculiaridades dos alunos com dificuldade aprendizagem.

Não é um novo currículo, mas sim um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos.

Para tal, é importante que o professor se detenha em algumas questões: participação de todos, objetivo a ser atingido, apoio e adaptação (quando necessários), considerar diferentes formas de registro e consequentemente de avaliação, potencializando as habilidades que o aluno apresenta.

12.5.6 Desafios Contemporâneos

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Transito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná.

Por meio do plano da Equipe Multidisciplinar a implementação e aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

12.5.7 Transição

Outro fator de relevância para que o aluno não sofra rupturas no desenvolvimento da aprendizagem nessa área, refere-se ao fato de sua mudança de ambiente escolar. Portando, o aluno do 5º ano do Ensino fundamental precisa ser preparado para sua nova etapa de estudos nos anos finais do ensino fundamental, a uma realidade totalmente diferente e nova para eles, sendo muitas vezes assustadora, já que se trata de sujeitos diferentes de seu contexto habitual escolar.

Nesse sentido, é importante promover atividades de adaptação para do 6º ano, as quais oportunizarão avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Deseja-se que a acolhida seja realizada por toda a comunidade escolar, em especial aqueles que se encontram cotidianamente na escola: direção, equipe pedagógica, professores, agentes educacionais e demais estudantes.

Que o comportamento desafiador pela nova escola possa ser acolhido por todos como um espaço de novas conquistas, amizades, confiança.

Desta forma, pretende-se que a escola encontre maneiras de atenuar as dificuldades, auxiliando na adaptação, nas interações entre os alunos e professores através de visitas monitoradas aos diversos ambientes da escola, assim como, a adoção de hábitos de organização por meio da construção coletiva dos contratos pedagógicos.

Destaca-se a importância de pensar a relação deste sujeito que ingressa em uma nova etapa do ensino fundamental e o encontro com um número maior de docentes que irão trabalhar diretamente com ele, para o que entende-se ser necessário esta acolhida e auxílio na compreensão do papel educativo que estes profissionais têm na vida destes sujeitos.

Propõe-se rodas de conversa, trocas de ideias, auxilio para organização dos materiais quanto a lógica de funcionamento das aulas, orientações para a forma como as tarefas são encaminhadas, lembrando que não basta apenas dizer o que fazer ou como fazer, mas registrar para que a família possa também compreender a trajetória do trabalho escolar. Estabelecer formas coletivas para estudos e preparação para as avaliações, por meio de calendário evitando assim prejuízos por não conseguirem organizarem-se com os estudos preparatórios. Far-se-á, portanto, o diálogo orientado pela equipe pedagógica e os docentes atuantes de cada disciplina ofertada, em que, por meio de conversas, se orientará como organizar-se para tarefas, estudos e avaliações de cada disciplina.

A escola promoverá ao final do ano letivo a visita dos estudantes da rede municipal no Colégio estadual, para que conheçam a estrutura física e tenham os primeiros contatos com os futuros professores, profissionais do Colégio.

Propõe-se ainda conversa com alunos que já estudam na escola para contarem como se organizam para as aulas, quais suas principais dúvidas e o como estão realizando seus estudos na escola, também utilização de dinâmicas que visem a socialização e ambientação na escola.

Essas ações devem contribuir para que tenham uma boa transição em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

12.5.8 Avaliação do Componente Curricular

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança;

c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos.

O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma, podem seguir o modelo científico tradicional, apresentando: Título, Fundamentação Teórica, Objetivo, Material, Método, Resultado, Discussão dos Dados e Referências, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos a avaliação no referido momento.

12.5.9 Referências

BRASIL.Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmera dos Deputados, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: . Acesso em: 23 agosto. 2019. PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná em Ação. Curitiba, 2019.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 23 agosto. 2019.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 23 agosto. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. MARION, José Carlos;

.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica:Ciências. Curitiba, 2008.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular: ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] – Cascavel: Ed. do Autor, 2020. Acesso em 12/02/2020.

12.6 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular para o Componente de Arte

O ensino da Arte no Brasil foi marcado por imposições e contradições e, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, sofreu influências políticas, econômicas, sociais, históricas e culturais. Desse modo, a concepção de Arte e de ensino da Arte no país é fruto de um processo cuja origem data da colonização. Para um melhor entendimento acerca do ensinoda Arte na contemporaneidade, serão pontuados, a seguir, alguns dos aspectos históricos mais relevantes. Na sequência desse breve histórico, evidenciaremos, a concepção de Arte e ensino que ampara este documento orientador.

Cabe ressaltar que, antes mesmo de os portugueses aportarem no Brasil, o solo brasileiro era densamente ocupado por grupos indígenas que formavam sociedades altamente complexas. Esses grupos acumularam conhecimentos, aprimoraram técnicas e procedimentos que garantiram sua sobrevivência. A Arte sempre esteve presente na vida dessas tribos, não como objeto decorativo, mas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano – redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, com adereços e plumas, representando seu modo de ser e de viver. Contudo, a “visita” inesperada dos portugueses provocou turbulentas mudanças, inaugurando uma nova era.

A ação dos portugueses inicialmente priorizou a colonização, a exploração da terra, a extração do pau-brasil; somente com a chegada dos padres jesuítas ao Brasil - com a Companhia de Jesus - no século XVI, é que se iniciou um trabalho missionário e pedagógico para propagar a fé católica e garantir a unidade política; nessa perspectiva, a “educação” funcionava como agente colonizador. Os primeiros direcionamentos dos jesuítas, com relação ao ensino da Arte no Brasil, foram no sentido de atrair a atenção dos adultos e crianças indígenas por meio do teatro, da música, da dança e dos diálogos em versos. A produção e a cultura indígena que aqui encontraram foram desconsideradas e, aos poucos, os indígenas – induzidos pelos jesuítas – aprendiam “os bons costumes” e a religião cristã.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, no século XVII, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Esse fato está associado à expulsão dos padres jesuítas e à reforma s propostas por Marquês de Pombal. A partir de então, foram instituídos o ensino de desenho e as aulas públicas de geometria, em 1771.

Em 1800, foi introduzido no Brasil o desenho de modelo vivo por meio de aulas régias; porém, a figura-modelo observada era concebida apenas como apoio para a observação, pois a imagem desenhada obedecia rigorosamente aos padrões de beleza estabelecidos pelo código neoclássico, com os quais o professor entrara em contato no exterior.

O ano de 1808 foi considerado um marco na história econômica e cultural do país, pois D. João VI chegou ao Brasil, juntamente com a corte portuguesa. A presença da família real em nosso território impulsionou mudanças que atingiram as esferas sociais, econômicas, políticas e culturais do país, da mesma maneira que gerou uma sistematização do ensino da Arte. Por um lado, sua presença trouxe uma modernização e, por outro, controle e centralização das atividades artísticas. Preocupado com o desenvolvimento cultural da colônia, D. João VI solicitou a Joaquim Lebreton que convocasse um grupo de artistas franceses dispostos a trabalhar no Brasil. Assim, no ano de 1816, a Missão Artística Francesa desembarcou no país, trazendo um estilo estético europeu – o neoclassicismo – para satisfazer às necessidades da Corte (Arte para “poucos”). O Neoclassicismo representava o convencionalismo. Os jovens que sentiam vocação para a Arte dirigiam-se para a Academia Imperial de Belas Artes, fundada no ano de 1826 e dirigida pelos mestres franceses, cujo ensino era uma prática reprodutivista e autoritária.

Como se sabe, as tendências pedagógicas acompanharam (nem sempre no mesmo ritmo) as mudanças políticas e, em 1889, com a Proclamação da República, os positivistas pretendiam implantar reformas para consolidar seu novo regime. Nessa concepção, a Arte é considerada um poderoso veículo para desenvolver o raciocínio e, se ensinada pelo método positivista, subordinava a imaginação à observação, possibilitando a identificação das leis que regem as formas. O ensino de desenho e o de aritmética, seguidos pelo de geometria prática, eram ideais por suas contribuições ao estudo da ciência. Como resultado da fusão das propostas positivistas e liberais, foi implantado, nas escolas primárias e secundárias, o desenho geométrico que, assim como a cópia, permaneceu no cenário artístico escolar até os primeiros 20 anos do século XX.

As décadas de 1920-30 foram caracterizadas, conforme Biasoli (1999), por um entusiasmo pela educação e por um otimismo pedagógico. As influências de padrões europeus e norte-americanos de filosofia humanista indicaram novos caminhos para o ensino da Arte que, naquele momento, enfatizava “a relação existente entre o

processo afetivo e cognitivo, apontando para a concepção de Arte como produto interno que reflete uma organização mental" (BIASOLI, 1999, p. 61). A nova crença era de que a Arte não é ensinada, mas expressada. O filósofo Dewey contribuiu com o princípio da função educativa da experiência, cujo centro não é mais o conteúdo de ensino nem o professor, mas sim o aluno em constante crescimento. Nesse período, o movimento nacionalista marcado pela Semana de Arte Moderna de 1922 reconfigurou a produção de Arte no Brasil, pois, com a atuação dos artistas modernistas Anita Malfatti, Di Cavalcante, Vincente do Rego Monteiro, Victor Brecheret, Heitor Villa Lobos e Guiomar Novaes (músicos), Antônio Moya e George Prsyrembel (arquitetos), Yvonne Dalmerie (dança) e os poetas Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia, romperam-se os modos de representação realista, uma vez que seus trabalhos de pesquisa e de produção eram voltados para as raízes nacionais.

No ano de 1948, foi fundada a Escolinha de Arte no Brasil, por Augusto Rodrigues, o qual valorizava a Arte infantil e concebia a Arte como expressão e liberdade criadora. As crianças e os adolescentes eram incentivados a pintar e desenhar livremente, desenvolvendo a autoexpressão. Essa prática teria influência direta sobre a educação formal em Arte, pois era considerada fundamental por desenvolver a criatividade e, ao mesmo tempo, era fonte de ensino alternativo como complemento às atividades escolares.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte. Na década de 1950-60, o país vivia um momento de industrialização, de politização intensa, de mobilizações estudantis e de trabalhadores, de renovações educacionais e de movimentos de revalorização da cultura popular. Dentro desse cenário, o ensino da Arte passou a ocupar lugar de destaque em algumas universidades, como é o caso da Universidade de Brasília, cujo Departamento de Educação tinha como proposta iniciar pesquisas e estudos de educação por meio da Arte-Educação, refletindo uma abordagem fiel à ideia de educação pela Arte.

No entanto, essa liberdade criadora foi reprimida na década de 1970, com a Lei nº 5692/71, imposta por militares e tecnocratas, a qual imprimira à educação uma tendência fortemente tecnicista. Essa lei determinou a obrigatoriedade do ensino da Arte nas escolas de 1º e 2º graus, como se lê no Capítulo I, do Ensino de 1º e 2º graus: "Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física,

Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus." (BRASIL, 1971, n.p.), porém, apenas em 1973 ocorreu a criação do primeiro curso superior de Licenciatura em Educação Artística. Nesse período, no ensino da Arte, a ênfase recaiu sob o aspecto técnico dos instrumentos artísticos e a expressão pessoal por meio do fazer artístico.

Como nos aponta a história, importantes transformações referentes ao ensino da Arte ocorreram na década de 1980. A crescente politização dos professores, a necessidade de uma política educacional para o ensino da Arte e a reflexão sobre a formação profissional impulsionaram a realização de congressos, seminários, simpósios sobre Arte, ensino e história da Arte, fatos que provocaram discussões e renovações na área.

O conjunto dos fatores históricos citados anteriormente nos mostra que a contradição sempre esteve presente no que diz respeito ao ensino da Arte. Essa contradição se faz mais evidente quando se analisa a década de 1990. No início dessa década, a situação se apresentava da seguinte maneira: por um lado, a obrigatoriedade da Arte no currículo das escolas, mesmo ela não sendo considerada, por lei, área de conhecimento na educação e, ainda, com o descaso da classe dirigente para o ensino nessa área; por outro, a supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

Relevante citar que alguns avanços e esforços dos profissionais da área também contribuíram para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, dentre elas destacamos: a difusão da Metodologia Triangular e a presença da imagem da Arte na escola, que possibilita ao aluno o contato com o universo artístico. A referida metodologia foi uma ação sistematiza pela arte- educadora Ana Mãe Barbosa, para ser usada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (USP, 1987/1993), onde se integrava a História da Arte, o fazer artístico e a leitura da obra de arte. De acordo com a autora, baseado o ensino de a Arte no fazer e ver arte foi o cerne da arte-educação de meados dos anos 1980 e anos 1990. Era uma proposta inovadora, sinônimo de reconquista da Arte para a arte- educação, pois rompia com a crença modernista na "virgindade expressiva".

A Metodologia Triangular, difundida nas escolas brasileiras, é baseada na inter-relação entre História da Arte/contextualização, leitura da obra de arte e fazer artístico. Para Barbosa (2009), "um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise da obra

de arte e a contextualização estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados, e ao mesmo tempo, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para cultura" (BARBOSA, 2009, p. 36).

Atualmente, a autora substituiu o termo metodologia por Abordagem Triangular, o que corresponde aos modos como se aprende, não a um modelo para o que se aprende. Barbosa (2009), em sua proposta, não usa o termo releitura, o que ocorreu foi que essa abordagem, ao longo dos anos, na prática diária dos professores de Arte, foi identificada com a releitura, e esta, empregada erroneamente como cópia.

Vale destacar, dentre os fatos ocorridos nos anos de 1990, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, que garante a presença da Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar, como se lê no Capítulo II, Da Educação Básica, Art. 26: § 2º: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL,1996, n.p.). Esse fato resultou na elaboração de uma nova concepção de ensino de Arte, pela qual essa passa a ser compreendida como uma área do conhecimento humano, um campo de estudo específico com história e conteúdos próprios, sendo essencial para a formação do sujeito.

A partir da promulgação da LDBEN nº 9394/96, temos que considerar a formulação e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, entre os anos de 1997 a 1999, que foram encaminhados diretamente para as escolas, tornando-se os novos orientadores do ensino da Arte.

Durante o processo histórico/educacional brasileiro dos últimos 20 anos, a referida lei foi submetida a diversas revisões, sendo que o Art. 26 passou a vigorar com novas versões, como lemos a seguir:

> Art. 26: § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010).
> Art. 26: § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016).
> Art. 26: § 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017).

No que tange aos marcos legais, é necessário ainda citar outras leis que definem conteúdos específicos e as linguagens que compõem o componente curricular Arte: a Lei nº 11.6 45, de 10 de Março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena", conforme já enunciado nos pressupostos legais deste currículo de forma mais ampla. A seguir, são destacados alguns excertos dessas leis:

> Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
> § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil
> § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 2008, n.p.).

A Lei nº11. 769, de 18 agosto de 2008, que prescreve:

> Art. 1o. O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do parágrafo § 6o:
> § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2ºdeste artigo.

E a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina:

> Art. 1º. O § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
> § 6ºAs artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o

Esse breve histórico do ensino da Arte nos mostra que, ao longo de sua trajetória no campo educacional, esse vai gradualmente deixando de ser uma simples “atividade auxiliar ou decorativa” para ser compreendido como um processo de construção de conhecimentos, estéticos, artísticos, enfim sensíveis. No entanto, as

discussões sobre sua permanência no currículo escolar continuam atuais, como observamos na redação dada pela Medida Provisória nº 746, citada anteriormente, pela qual o ensino da Arte foi limitado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. Compreendemos que a realidade é contraditória e os homens fazem a história no movimento e, apesar dos impasses colocados pela legislação, reconhecemos que, a Arte e seu ensino – um campo de estudo específico – integrante da realidade escolar, é imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica.

Como visto anteriormente, as transformações históricas, políticas e as alterações legais ocorridas no ensino da Arte trazem a marca do seu tempo e das necessidades sociais presentes em cada momento histórico, e influenciam, de certa maneira, as diferentes concepções, objetivos e metodologias de ensino dessa área de conhecimento. Diante disso, é necessário alinhavarmos uma concepção de Arte e seu ensino, que contribua para a emancipação de nossos alunos, para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da humanidade. Se o ensino da Arte tem um passado recente, a produção artística, criação especificamente humana, reporta-se aos primórdios da civilização. A Arte esteve e está presente nas relações sociais, históricas e culturais sendo uma forma diferenciada de perceber e expressar o mundo.

Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é importante para compreendermos o homem como ser social, constituído historicamente. Nossas características biológicas dos sentidos estão constituídas ao nascer, herança do processo histórico da espécie humana; contudo, esses sentidos encontram-se em potencialidade, em estado de vir a ser, efetivamente, sentidos humanos em sua concretude. Ao agir sobre a natureza, o homem a modifica, essa ação também o modifica, ou seja, o homem constrói o mundo em uma relação dialética. É nessa ação, que humaniza a natureza, que o homem processa a objetivação de sua subjetividade, cria e constrói objetos imprimindo-lhes a marca do humano. De acordo com Vázquez (1978), “O homem se eleva, se afirma, transformando a realidade, humanizando-a, e a arte com seus produtos satisfaz esta necessidade de humanização. Por isso, não há – nem pode haver – arte pela arte, mas arte por e para o homem. Dado que este é, por essência, um ser criador, cria produtos artísticos porque neles se sente mais afirmado, mais criador, isto é mais humano” (VÁZQUEZ, 1 978, p. 48).

Dessa maneira, a Arte cumpre uma importante função no processo de humanização do próprio homem, pois possibilita um reconhecimento de si por meio de todos os sentidos, como homem concreto/real e histórico; possibilita apreender a realidade e captar as características essenciais de seu tempo; possibilita experimentar situações inusitadas recriando sua própria existência, enfim; sua função humanizadora consiste, de acordo com Vázquez (1978), em ampliar e enriquecer, com suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho humano.

Ocorre que, para fruir a Arte, como dito anteriormente, os sentidos humanos e a sensibilidade estética precisam ser desenvolvidos; quanto mais acesso ao mundo da cultura – arte, filosofia e ciência –, quanto maior o domínio dos instrumentos teóricos para compreendê-lo, maior o aprimoramento dos sentidos humanos. O homem só poderá contemplar, julgar, comparar, transformar um objeto a partir do momento em que se libertar das necessidades vitais, biológicas e fisiológicas, se distanciando dele, pois "a contemplação – e a relação estética que tem nela seu ponto de partida – só é possível a partir de uma separação sujeito- objeto, em virtude do caráter especificamente humano da necessidade que ela satisfaz" (VÁZQUEZ, 1978, p. 84).

Assim, o olho humano se diferenciou do olho animal porque o homem se libertou da necessidade imediata, natural e instintiva, afirmando-se sobre o mundo objetivo, disso decorre, conforme o autor já citado, que

> A sensibilidade estética surge neste processo de afirmação do ser humano. O sentido estético aparece quando a sensibilidade humana se enriqueceu a tal ponto que o objeto é, primária e essencialmente, realidade humana, "realidade das forças essenciais humanas". As qualidades dos objetos são percebidas como qualidades estéticas quando são captadas sem uma significação utilitária direta, ou seja, como expressão da essência do próprio homem. A criação artística e, em geral, a relação estética com as coisas é fruto de toda a história da humanidade e, por sua vez, é uma das formas mais elevadas de afirmação do homem no mundo objetivo. (VÁZQUEZ, 1978, p. 85).

Como explicitado anteriormente, a sensibilidade estética é consequência de um processo que, no ensino da Arte, ocorre por meio da criação-produção e da fruição artísticas, sendo que esse modo de perceber sensível possibilitará aos alunos entenderem-se como construtores de uma cultura e como seres capazes de dar significação ao mundo.

Nessa perspectiva, investimos em um ensino de Arte que assegure a concepção sistematizada por Peixoto (2003), de Arte como produto da criação humana, resultado do trabalho/ação do homem sobre a natureza; exclusivamente social, que manifesta posições estéticas, éticas, sociais e políticas de uma determinada época, portanto, nunca neutra.

A própria Arte é um fenômeno social, em razão de que o artista, apesar de sua existência individual – é um ser social; no ato da criação, o artista não está somente exteriorizando seus sentimentos, pois ele apreende também certos estados do sentir que perpassam as sociedades num determinado tempo e espaço histórico, portanto, a Arte é a expressão do particular e do coletivo. O artista expressa uma visão de mundo que envolve não apenas um momento presente ou o passado, mas também as projeções do futuro.

A obra afeta os sujeitos, contribuindo para ampliar certas percepções, finalidades, idéias ou valores; ela "é uma força social que, com sua carga emocional ou ideológica, sacode ou comove aos demais. Ninguém continua a ser exatamente como era, depois de ter sido abalado por uma verdadeira obra de arte" (VÁZQUEZ, 1978, p. 122). Nenhuma forma de Arte é indiferente ao contexto em que foi produzida, as relações entre arte e sociedades são históricas e variam historicamente. Ao entrar em contato com a Arte, o sujeito pode apreender uma nova visão de mundo, experimentar situações inusitadas e ampliar sua compreensão acerca da realidade circundante. E é nessa particularidade que reside o caráter revolucionário da Arte, assim entendida como agente na sociedade e não apenas como seu reflexo.

Reiteramos que, com base em Vázquez (1978),

> A arte, como trabalho, é criação de uma realidade na qual se plasmam finalidades humanas, mas nesta nova realidade domina sobretudo sua utilidade espiritual, isto é, sua capacidade de expressar o ser humano em toda sua plenitude, sem as limitações do produto do trabalho. A utilidade da obra artística depende de sua capacidade de satisfazer não uma necessidade material determinada, mas a necessidade geral que o homem sente de humanizar tudo quanto toca, de afirmar sua essência e de se reconhecer no mundo objetivo criado por ele. (VÁZQUEZ, 1978, p. 71).

Os objetos artísticos criados pelo homem satisfazem a uma necessidade essencial, a estética. A arte contém significados humanos, que identificam o homem como seu criador, portanto, menos importa a classe social que o sujeito se encontra,

e sim o acesso a Arte, que possibilita a qualquer ser humano a satisfação plena de suas necessidades sensíveis.

No entanto, no sistema capitalista que rege nossas relações, a Arte como "artigo de luxo", o artista e sua produção estão envoltos em uma aura que os separa da grande maioria da sociedade; aquela "Arte", restrita a poucos, institucionalizada em museus, galerias, teatros, salas de concertos, entre outros espaços, está distanciada da classe trabalhadora, pois se encaixa dentro da categoria de objetos e necessidades que não pertencem ao sistema de necessidades definidas para essa classe. Nesse sentido, a Arte foi dividida em erudita e popular, sendo que o termo popular foi compreendido como de menor valor (BENJAMIN, 1994). Ocorre que a produção artística, tão presente no cotidiano do homem, com grafite, teatro, a dança de rua, as danças folclóricas, as músicas regionalistas, entre outras, estão tão impregnadas de sentido e de percepções de realidades que deve ser considerada manifestação artística autêntica e de valor, pois carrega em si as percepções dialéticas do homem em seu contexto histórico e nas suas relações sociais.

A divisão do trabalho e a expansão do capital criaram, por um lado, condições para o pleno desenvolvimento do sujeito, mas, por outro, determinam a alienação no que diz respeito aos produtos e aos meios de produção, de modo que o trabalhador, envolvido em satisfazer as necessidades definidas para sua sobrevivência e limitado por sua condição econômica, é privado de usufruir da Arte, restando-lhe os produtos mais baratos e acessíveis da indústria cultural. Vemos que a própria Arte é transformada em mercadoria pelo capitalismo; como afirma Salomé (2007), "e é essa arte que está disponível para a grande maioria da população: uma arte que visa manipular consciências em prol de um ideário capitalista, no qual os homens consomem produtos artísticos, desprovidos da estética e tem no artista e na arte um mundo inacessível e distante" (SALOMÉ, 2007, p. 871).

O consumo passivo e imediato dos produtos da indústria cultural, dessa "arte barata", e a falta de acesso e conhecimento dos códigos estéticos utilizados para a produção de um objeto artístico ocasionam o embrutecimento dos sentidos humanos, tornando o sujeito alienado e vulnerável à manipulação. Visando às necessidades imediatas de lucratividade, a indústria cultural oferece a população produtos que atendem a essa demanda não explícita, de modo a garantir tanto o seu lucro, quanto o controle ideológico. De acordo com Duarte (2012), a estrutura econômica e o comportamento político-ideológico das instâncias de produção da indústria cultural,

exercem forte poder de coerção a partir de estratégias sempre renovadas que estimulam os sentidos dos indivíduos – seja por meio de sons, imagens provocantes, entre outras. Os “construtos estéticos” (DUARTE, 2012) dessa indústria – a música, moda, produtos de beleza, brinquedos, programas de TV, produtos alimentícios, a própria arte etc. – produzem efeitos psicológicos nas consciências que acabam por incentivar uma relação utilitária, acrítica e nociva com o mundo, em que o consumo desenfreado, o descarte, a busca pelo novo e o desejo de “ter” atingem um patamar mais elevado que a relação estética.

Diante dessas considerações, o ensino da Arte na escola tem um papel primordial para a compreensão da realidade social, tem a função de contribuir para a formação estética dos alunos, para humanização dos sentidos e promover a socialização da Arte. É indispensável uma educação que considere a Arte como prática social, que não está cristalizada em espaços institucionalizados e, sim, presente nas relações sociais; uma Arte que questiona, resiste e mostra o movimento das relações nas quais está inserida.

Nessa perspectiva ainda, o ensino da Arte tem como finalidade oportunizar e fomentar a apropriação/fruição de obras produzidas pela humanidade que promovem a consciência e permitem o desenvolvimento da autoconsciência do aluno; oportunizar condições para que ele possa criar/produzir, resultando num trabalho criador onde conteúdo e forma são indissociáveis.

No ato da fruição65, a totalidade do sujeito/fruidor se confronta com a totalidade da obra; ele está “inteiro”, empenhado na leitura buscando toda sua experiência anterior para enriquecer e aprofundar a fruição estética. Nesse processo, o pensar e o sentir estão unidos na busca pelos significados/sentidos. Cada sujeito/fruidor, ao fruir uma obra, ativa uma rede de relações; procuramos comparar, relacionar, interrogar, dialogar, olhar para a Arte de vários ângulos, achar correspondências, enfim, algo que nos conecte a ela para tentar compreender sua realidade histórica-social. Por conseguinte, esse processo de fruição é ativo, é movimento diante da obra e as interpretações elaboradas a partir daí, são múltiplas e passíveis de revisão, sempre novas e diversas, porque são infinitas quanto ao seu número e ao seu processo. Não há interpretação definitiva e nem processo acabado.

Cada vez que fruímos uma obra, o processo interpretativo é reiniciado, pois a interpretação é infinita uma vez que a obra é inesgotável.

No momento da criação, o sujeito opera com a matéria, moldando-a, transformando- a, recriando-a, revelando conteúdos sociais e psíquicos, individuais e coletivos. Materializa, seja por meio da pintura, da escultura, do desenho, da música, do teatro, do cinema, da dança, da performance ou de qualquer outro objeto criado, um sentir que é existencial e um posicionamento ético, estético epolítico. No processo de criação, de apropriação, de reprodução, de incorporação e de transformação, fundem-se e impulsionam a atividade criadora, produzem novas possibilidades de expressão e solução de problemas artísticos. Ao contrário do senso comum, é relevante destacar que qualquer criação surge a partir do já existente; a criação nunca parte do nada. De acordo com Saccomani (2014), "[…] reprodução e criação são processos dialéticos. […] o processo de criação encerra em si um processo de conservação e reprodução daquilo que já fora apropriado e experienciado pelos indivíduos" (SACCOMANI, 2014, p. 61).

A Arte, como atividade fundamental do homem, encontra sua totalidade na dimensão do conhecimento humano. Ela é uma forma de conhecimento de mundo, "uma maneira de apreender e compreender o outro e a realidade não restrita a racionalidade ou ao discurso; logo, uma forma de conhecimento pela ótica não científica (racional ou universal), mas pela via estética (sensorial e particular)" (PEIXOTO; SCHLICHTA, 2013, p. 25.951).

Ao se apropriar do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística (objetos de estudo da disciplina Arte na escola), o aluno tem sua consciência de mundo ampliada e intensificada, superando a consciência espontânea, o senso comum.

Considerando a concepção de Arte já sintetizada anteriormente e os autores que fundamentam esta concepção, entendemos que a articulação entre a criação, a fruição e a reflexão deve permear todo o ensino de Arte que visa a humanizar os sentidos humanos, a aguçar a percepção e a suscitar a reflexão nos/dos alunos sobre a realidade.

12.6.1 Objetivos do Componente Curricular

Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental,

latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;

Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;

Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista.

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento,para uma organização curricular estruturada por áreas deconhecimento e componentes curriculares.Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurados aos alunos a possibilidade de se expressar criativamenteem seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciandouma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte– integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, asexperiências e vivências artísticas estejam centradas nos interessesdas crianças e nas culturas infantis.Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e aoletramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura,à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribuipara o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagemverbal quanto às linguagens não verbais.(BNCC p.199 item 4.121).

12.6.2 Objeto de Estudo do Componente curricular

Alicerçados na perspectiva teórica que orienta este currículo, e nos fundamentos filosóficos para o ensino da Arte, “compreender como a necessidade estética se constrói, se manifesta e se transforma, a partir de suas relações com o trabalho, é a condição para definir os objetivos para o ensino da arte na escola” (TROJAN, 2002, p. 6). Portanto, o ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando

o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade.

No Referncial Curicular do Paraná em Ação, documento que fornece subsídios ás escolas para revisão de seus currículos e aos professores na elaboração de seus planejamentos.O documento trás sugestões de conteudos para cada componente curricular, em cada ano, indicando tambem possibilidades de distribuição na peridização do ano letivo. Os conteúdos sugeridos expressam os conhecimentos para atingir os objetivos de aprendizagens indicados no Referencial. Decorrem portanto, dos organizadores curriculares presentes em cada componente curricular, chegando a especificidade de cada aula.

12.6.3 Quadro organizador do componente curricular de Arte

COMPONENTE CURRICULAR	ARTE							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)	Seriação				
				1°	2°	3°	4°	5°
Artes Visuais	Contextos e práticas	**PR.EF15AR01.s.1.01**Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	• Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1° T				
		PR.EF15AR01.s.2.01 **PR.EF15AR01.s.3.01** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	• Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.		1° T	1° T		
		PR.EF15AR02.d.2.02 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	• Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.		1° T			

Artes Visuais	Contextos e práticas	**PR.EF15AR02.s.2.35** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	• Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.		2° T			
		PR.EF15AR.c.2.36 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	• Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores		2° T			
		PR.EF15AR.n.2.37 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	• Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.		2° T			
		PR.EF15AR01.c.3.02 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	• Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			1° T		
		PR.EF15AR.n.3.22 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	• Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.			2° T		
		PR.EF15AR.n.3.46 Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas	• Gênero da arte: Paisagem.			3° T		

Artes Visuais	Contextos e práticas	diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.						
		PR.EF15AR01.s.4.48 **PR.EF15AR01.s.5.01**Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	• Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.				3° T	1° T
		PR.EF15AR.n.5.02 Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.	• Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.					1° T
		PR.EF15AR08.s.5.21 Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	• Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.					2° T
		PR.EF15AR.n.5.35 Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	• Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.					2° T

		PR.EF15AR.n.5.36 Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	• Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.					2° T
		PR.EF15AR13.d.1.37 Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.						2° T
		PR.EF15AR.n.5.38 Identificar e refletir a música na mídia.	• Música na mídia.					2° T
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**PR.EF15AR02.s1.02** **PR.EF15AR02.s.3.03** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	• Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	1° T		1° T		
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**PR.EF15AR02.d.1.03** Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	• Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	1° T				
		PR.EF15AR.n.2.03 **PR.EF15AR.n.3.04**Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para	• Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.		1° T	1° T		

Artes Visuais	Elementos da linguagem	compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.						
		PR.EF15AR.n.1.26 Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.						
		PR.EF15AR.n.2.27 Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	• Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais		2° T			
		PR.EF15AR.n.2.38 Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromática e policromáticas.	• Monocromia e policromia.		2° T			
		PR.EF15AR.n.3.23 Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições	• Cores frias e cores quentes.			2° T		

Artes Visuais	Elementos da linguagem	artísticas com elas experimentando esta relação.						
		PR.EF15AR02.d.3.24 Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	• Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.			2° T		
		PR.EF15AR.n.3.36 Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	• Simetria: realização de composições artísticas.			2° T		
		PR.EF15AR.n.3.47 Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	• Proporção: composições artísticas			3° T		
		PR.EF15AR07.s.3.48 Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	• Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			3° T		
		PR.EF15AR.n.3.49 Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou	• Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.			3° T		

Artes Visuais	Elementos da linguagem	papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.						
		PR.EF15AR.n.4.01 Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	• Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero Mitologia.				1° T	
		PR.EF15AR.c.4.02 Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	• Artistas paranaenses: conhecimento e pesquisa.				1° T	
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**PR.EF15AR02.d.4.03** Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	• Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.				1° T	
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**PR.EF15AR02.d.4.04** **PR.EF15AR.n.5.03**Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para	• Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.				1° T	1° T

		compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.						
		PR.EF15AR.n.4.05 Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).	• Composições a partir de expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.				1° T	
		PR.EF15AR.n.4.21 **PR.EF15AR.n.5.31** Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficascom pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	• Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.				2° T	2° T
Artes Visuais	Elementos da linguagem	**PR.EF15AR.n.5.32**Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	• Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.					2° T
		PR.EF15AR02.s.5.43 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	• Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).					3° T

Artes Visuais	Processos de criação	**PR.EF15AR05.s.1.04** **PR.EF15AR05.s.1.08** **PR.EF15AR05.s.1.09 (EF15AR05)** **PR.EF15AR05.s.1.07** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	• Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1° T	1° T	1° T	1° T	
		PR.EF15AR05.d.1.05 Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	• Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1° T				
		PR.EF15AR.n.1.06 Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	• Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1° T				
		PR.EF15AR06.s.1.36 **PR.EF15AR06.s.1.12** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		2° T	1° T			
		PR.EF15AR06.d.1.37 Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.		2° T				

Artes Visuais	Processos de criação	**PR.EF15AR.c.1.38**Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		3° T				
		PR.EF15AR11.s.1.39 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança	• Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.	3° T				
		PR.EF15AR.n.1.40 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.		3° T				
		PR.EF15AR.n.2.34 Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.	• Monocromia e policromia.		2° T			
		PR.EF15AR.n.5.44 Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-	• Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos					3° T

		línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.						
		PR.EF15AR.n.1.45 Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.						3° T
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	**PR.EF15AR03.s.1.17**Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	2° T				
		PR.EF15AR.n.1.18 Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.		2° T				
		PR.EF15AR.n.2.33 Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	• Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.		2° T			
		PR.EF15AR03.s.3.05 PR.EF15AR03.s.5.04 Reconhecer e analisar a influência de distintas	• Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.			1° T		1° T

Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.					
		PR.EF15AR.n.1.06 **PR.EF15AR.n.1.18**Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				1° T		2° T
		PR.EF15AR.n.3.07 Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	• Arte brasileira e Afrobrasileira.			1° T		
		PR.EF15AR.n.3.21 Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.			1° T		
Artes Visuais	Materialidades	**PR.EF15AR.n.1.19**Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	2° T				

Artes Visuais	Materialidades	**PR.EF15AR04.s.1.20** **PR.EF15AR04.s.2.04** **PR.EF15AR04.s.3.08** **PR.EF15AR04.s.1.22** **PR.EF15AR04.s.5.05** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2° T	1° T	1° T	2° T	1° T
		PR.EF15AR04.d.1.21 **PR.EF15AR04.d.1.05** **PR.EF15AR04.d.1.023** **PR.EF15AR04.d.1.33** Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		2° T	1° T		1° T	2° I
		PR.EF15AR04.d.1.22 **PR.EF15AR04.d.1.06** **PR.EF15AR.n.1.24** **PR.EF15AR04.d.1.34**Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes		2° T	1° T		2° T	2° T

		suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.						
Artes Visuais	Materialidades	**PR.EF15AR.n.1.23** **PR.EF15AR04.d.1.07** **PR.EF15AR04.d.1.25**Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.		2° T	1° T		2° T	
		PR.EF15AR.n.1.24 **PR.EF15AR.n.1.09** **PR.EF15AR.n.4.26**Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		2° T	1° T			
			• Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.				2° T	
		PR.EF15AR.n.1.25 **PR.EF15AR.n.2.10** Explorar as técnicas de desenho, pintura e	• Técnicas de expressões artísticas.	2° T				

Artes Visuais	Materialidades	colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e aimaginação.	• Técnicas de desenhos, pintura e colagem.		1° T			
		PR.EF15AR.n.1.26 Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	• Retrato e autorretrato.	2° T				
		PR.EF15AR.n.1.31 Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	2° T				
Artes Visuais	Materialidades	**PR.EF15AR05.d.1.32**Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas		2° T				

Artes Visuais	Materialidades	singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.						
		PR.EF15AR.n.1.41 Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionandoos com produções artísticas em gravura	• Monotipia: técnica de impressão	3° T				
		PR.EF15AR.n.2.11 Identificar e representar o gênero da arte Natureza Morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	• Gênero da arte: Natureza morta.		1° T			
		PR.EF15AR.n.3.28 Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	• Gênero da arte: Paisagem.			2° T		
		PR.EF15AR.n.4.06 Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	• Arte Urbana: realização de composições artísticas.				1° T	
		PR.EF15AR.n.5.39 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	• Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.					1° T

Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**PR.EF15AR04.s.1.42** **PR.EF15AR07.s.4.08** **PR.EF15AR07.s.5.19**Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	• Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	3° T			1° T	2° T
		PR.EF15AR09.d.1.20 Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.						2° T
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
Dança	Elementos da Linguagem	**PR.EF15AR10.s.1.07** **PR.EF15AR10.s.2.13** **PR.EF15AR10.s.3.11** **PR.EF15AR10.s.4.09** **PR.EF15AR10.s.5.08** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e	• Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	1° T	1° T	1° T	1° T	1° T

		rápido) na construção do movimento dançado.						
		PR.EF15AR.n.1.08 **PR.EF15AR.n.2.14** Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	• Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	1° T	1° T	2° T		
		PR.EF15AR.n.3.37 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.						
Dança	Elementos da Linguagem	**PR.EF15AR10.d.4.10** Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	• Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.				1° T	
		PR.EF15AR.n.5.10 Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	• Ações básicas corporais: conhecimento e vivencia.					1° T
		PR.EF15AR09.s.1.43 **PR.EF15AR09.s.2.48** **PR.EF15AR09.s.3.10** **PR.EF15AR09.s.4.52**	• Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	3° T	3° T	1° T	3° T	1° T

Dança	Elementos da Linguagem	**PR.EF15AR09.s.5.07**Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.						
		PR.EF15AR09.d.1.15 Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.		3° T			
		PR.EF15AR.n.4.27 Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.	• Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características das danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas				3° T	
		PR.EF15AR.n.4.41 Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	• Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.				2° T	
	Contextos e práticas	**PR.EF15AR08.s.1.09** **PR.EF15AR08.s.2.46** **PR.EF15AR08.s.3.50** **PR.EF15AR08.s.4.49** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	• Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	3° T	3° T	3° T	3° T	
Dança		**PR.EF15AR.c.1.47** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos,			3° T			

Dança	Contextos e práticas	festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou pormeio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.						
		PR.EF15AR.c.1.50 Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.					3° T	
		PR.EF15AR.n.4.40 Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	• Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses.				2° T	
		PR.EF15AR.n.5.06 Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	• Convencionais. Dança Contextos e práticas PR.EF15AR.n.5.06 Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil. Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.					1° T
		PR.EF15AR08.d.4.51 Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.	• Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança				3° T	

Dança	Processos de Criação	**PR.EF15AR12.d.1.27** Realizar exercíciosreflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		2° T				
Dança	Processos de Criação	**PR.EF15AR.n.1.44** **PR.EF15AR10.d.4.42** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	• Sequências coreográficas a partir de vivências.	2° T				
			• Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				2° T	
		PR.EF15AR.n.4.43 Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	• Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.				2° T	
		PR.EF15AR12.s.1.16 **PR.EF15AR12.s.1.29** **PR.EF15AR12.d.1.22** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas			1° T		1° T	2° T

Dança	Processos de Criação	em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.						
		PR.EF15AR12.d.1.18 **PR.EF15AR12.d.1.25** Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.			1° T			2° T
		PR.EF15AR11.s.2.28 **PR.EF15AR11.s.3.12** **PR.EF15AR11.s.4.53** **PR.EF15AR11.s.5.09** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	• Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.		2° T	1° T	3° T	1° T
		PR.EF15AR.n.1.29 **PR.EF15AR.n.1.55** Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança: com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.		2° T	2° T		
	Processos de Criação	**PR.EF15AR.n.2.39** **PR.EF15AR10.d.3.38**	• Sequências coreográficas a partir de vivências.		2° T			

Dança		**PR.EF15AR10.d.4.28** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	• Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos. • Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc.			2° T	2° T	
		PR.EF15AR09.s.4.54 Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.	• Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.				3° T	
		PR.EF15AR.n.1.24 Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.						2° T
		PR.EF15AR.n.5.46 Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	• Criação e realização de coreografias.					3° T
		PR.EF15AR.n.1.47 Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.						3° T
Dança	Materialidades	**PR.EF15AR12.d.1.28** **PR.EF15AR12.d.1.17** **PR.EF15AR12.d.1.25**		2° T	1° T	2° T		2° T

		PR.EF15AR12.d.1.23 Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.						
		PR.EF15AR.n.2.19 Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	• Jogos musicais: de mãos, copos, cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.		1° T			
		PR.EF15AR12.s.1.26 Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.				2° T		
		PR.EF15AR12.d.1.27 Realizar exercícios-reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				2° T		
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
		PR.EF15AR14.s.1.10 **PR.EF15AR14.s.2.50** **PR.EF15AR12.s.3.13** **PR.EF15AR14.s.4.14** **PR.EF15AR14.s.5.12** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura,	• Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	1° T				
			• Parâmetros sonoros.		3° T			

		intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	• Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)			1° T	1° T	1° T
Música	Elementos da Linguagem	**PR.EF15AR14.d.3.14 PR.EF15AR.n.4.15**Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	• Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).			1° T		
			• Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).				1° T	
		PR.EF15AR.n.3.53 Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	• Paisagem sonora.			3° T		
Música	Elementos da Linguagem	**PR.EF15AR.n.4.55 PR.EF15AR.n.5.27** Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico**.**	• Paisagem sonora.				3° T	2° T
			• Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.					
Música	Materialidades	**PR.EF15AR15.s.1.11 PR.EF15AR15.s.2.20 PR.EF15AR15.s.3.29 PR.EF15AR15.s.4.57 PR.EF15AR15.s.5.13** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	• Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	1° T	1° T	2° T	3° T	1° T

		PR.EF15AR15.d.1.12 **PR.EF15AR15.d.2.30** Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	• Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	1° T	1° T			
		PR.EF15AR.n.1.13 **PR.EF15AR.n.2.40** Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	• Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	1° T	2° T			
		PR.EF15AR14.s.2.50 Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	• Parâmetros sonoros.		3° T			
Música	Materialidades	**PR.EF15AR15.d.3.15** **PR.EF15AR.n.3.39** Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	• Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.			1° T		
			• Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.			2° T		
		PR.EF15AR.n.1.44 **PR.EF15AR.n.1.26** Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.					2° T	2° T
		PR.EF15AR.n.4.56 Identificar sons naturais e sons culturais.	• Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais				3° T	

Música	Processo de criação	**PR.EF15AR17.s.1.33** **PR.EF15AR17.s.2.53** **PR.EF15AR17.s.3.40** **PR.EF15AR.n.5.49** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	• Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo	2° T	3° T			
			• Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			2° T		
			• Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.					3° T
		PR.EF15AR12.d.1.30 **PR.EF15AR.n.1.14** Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.					2° T	1° T
		PR.EF15AR17.d.4.31 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	• Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite.				2° T	
Música	Processo de criação	**PR.EF15AR22.s.4.32** **PR.EF15AR.n.5.28** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	• Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.				2° T	2° T
			• Encenações e criação de personagens sem estereótipos.					
		PR.EF15AR.n.4.33 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos	• Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.				2° T	

		contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação						
Música	Contextos e práticas	**PR.EF15AR13.s.1.45** **PR.EF15AR13.s.2.49** **PR.EF15AR13.s.3.51** **PR.EF15AR13.s.4.11** **PR.EF15AR13.s.5.11** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	• Gêneros musicais brasileiro.	3° T	3° T		1° T	1° T
			• Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.			3° T		
		PR.EF15AR13.d.1.13 Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	• Objetivo essencialmente procedimental				1° T	
		PR.EF15AR13.d.1.46 **PR.EF15AR13.d.1.51** **PR.EF15AR13.d.1.52** **PR.EF15AR13.d.1.12** Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		3° T	3° T	3° T	1° T	
Música	Notação e registro musical.	**PR.EF15AR16.s.1.47** **PR.EF15AR16.s.2.52** **PR.EF15AR16.s.3.54** **PR.EF15AR15.s.4.58** **PR.EF15AR16.s.5.48** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como	• Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	3° T	3° T	3° T	3° T	3° T

		procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.						
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO(S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
Teatro	Processos de criação	**PR.EF15AR.n.1.14** **PR.EF15AR.n.2.41** **PR.EF15AR.n.3.43** **PR.EF15AR.n.5.57**Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	• Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	1° T				
			• Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.). • Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos.		3° T	2° T		3° T
		PR.EF15AR20.s.1.50 **PR.EF15AR20.s.2.31** **PR.EF15AR20.s.4.60** **PR.EF15AR20.s.5.53** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.	3° T				
			• Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.		2° T			
			• Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.			2° T		

Teatro	Processos de criação		• Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais				3° T	
			• Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.					3° T
		PR.EF15AR22.s.1.51 PR.EF15AR22.s.2.55 PR.EF15AR22.s.3.58 Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	• Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	3° T	3° T			
			• Criações de personagens teatrais.			3° T		
		PR.EF15AR20.d.1.52 PR.EF15AR20.d.3.31 PR.EF15AR20.d.3.42 PR.EF15AR20.d.5.54 Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.		3° T				
			• Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.			2° T	2° T	
			• Jogos teatrais: objetos, figurinos, adereços.					3° T
		PR.EF15AR21.s.1.53 PR.EF15AR21.s.3.17 PR.EF15AR21.s.4.17 PR.EF15AR21.s.5.16 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	• Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	3° T		1° T	1° T	1° T

		PR.EF15AR20.d.2.22 **PR.EF15AR.n.4.46** **PR.EF15AR20.d.5.55** Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	• Jogos teatrais: dar vida a imagens (obras de arte) que tenham como temática Alimentação.		1° T			
			• Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano.				2° T	3° T
Teatro	Processo de criação	**PR.EF15AR.n.2.54** **PR.EF15AR21.d.3.18** **PR.EF15AR.n.4.18** **PR.EF15AR21.d.5.15** **PR.EF15AR.n.5.40 - 5°**Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.	• Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.		3° T	3° T	1° T	1° T
		PR.EF15AR.n.2.56 **PR.EF15AR.n.4.45** **PR.EF15AR.n.5.41** Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.	• Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.		3° T		2° T	2° T
		PR.EF15AR23.s.3.19 **PR.EF15AR23.n.4.19** **PR.EF15AR23.s.5.17** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	• Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens - Povos indígenas.			1° T		
			• Projetos temáticos: articulação de linguagens - Bumba meu boi.				1° T	
Teatro	Processo de criação		• Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.					1° T
		PR.EF15AR.n.3.57 Entender a finalidade da máscara na representação teatral,	• Máscara: confecção o e reflexão sobre o significado de algumas máscaras.			1° T		

		confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.						
		PR.EF15AR.n.3.59 **PR.EF15AR.n.4.61** **PR.EF15AR.n.5.56** Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	• História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.			3° T	3° T	3° T
		PR.EF15AR23.s.5.17 Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	• Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.					3° TRI
		PR.EF15AR.n.1.29 Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	• Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	2° T				
Teatro	Contextos e Práticas	**PR.EF15AR18.d.1.34** Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	• Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	2° T				
		PR.EF15AR18.s.1.48 **PR.EF15AR18.s.3.16** **PR.EF15AR18.s.3.41** **PR.EF15AR18.s.4.16** **PR.EF15AR18.s.5.51** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	• Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	3° T		2° T		
			• Manifestações teatrais • diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.			1° T	1° T	3° T
			• Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.					

		PR.EF15AR.n.5.50 Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	• Indústria cultural das músicas.					3° T
Teatro	Elementos da Linguagem	**PR.EF15AR19.s.1.49** **PR.EF15AR19.s.2.21** **PR.EF15AR19.s.3.56** **PR.EF15AR19.s.4.59** **PR.EF15AR19.s.5.52** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	• Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	3° T	1° T	3° T		
			• Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.				3° T	3° T
Teatro	Matrizes estéticas culturais	**PR.EF15AR.n.4.20** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	• Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.				3° TRI	
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
Artes Integradas	Processos de criação	**PR.EF15AR23.s.1.15** **PR.EF15AR23.d.2.23** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	• Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	1° T				
			Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola (sons, brincadeiras, planta, maquete etc).		1° T			
		PR.EF15AR23.d.1.16 Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e						

		envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.						
		PR.EF15AR.n.2.57 **PR.EF15AR.n.3.20** **PR.EF15AR.n.1.47** **PR.EF15AR.n.5.58** Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	• Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.		1° T		1° T	3° T
			• Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.			1° T		
		PR.EF15AR.n.5.29 Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	• Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.					1° T
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	**PR.EF15AR24.s.1.30** **PR.EF15AR24.s.2.42** **PR.EF15AR24.s.3.32** **PR.EF15AR24.s.5.30** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	• Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	1° T	3° T	1° T		3° T
		PR.EF15AR03.s.2.25 **PR.EF15AR03.s.4.36** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.		1° T		2° T	

Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	**PR.EF15AR.n.1.43** **PR.EF15AR.n.1.37** Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.			3° T		2° T	
		PR.EF15AR.n.2.44 Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	• Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas		3° T			
Artes Integradas	Patrimônio cultural	**PR.EF15AR.n.1.35** **PR.EF15AR0.n.2.32** **PR.EF15AR.n.3.44** **PR.EF15AR.n.4.34** **PR.EF15AR.n.5.42** Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região.	• Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	2° T				
			• Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.		3° T			
			• Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.			3° T	2° T	2° T
		PR.EF15AR25.s.1.54 **PR.EF15AR25.s.2.24** **PR.EF15AR25.s.3.60** **PR.EF15AR25.s.4.62** **PR.EF15AR25.s.5.59** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas	• Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	3° T	1° T	3° T	3° T	3° T

		diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.						
Artes Integradas	Artes e Tecnologia	**PR.EF15AR26.s.1.55** **PR.EF15AR26.s.2.58** **PR.EF15AR26.d.3.45** **PR.EF15AR26.s.4.63** **PR.EF15AR26.s.5.60 (EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	• Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	3° T	3° T	3° T	3° T	3° T
		PR.EF15AR.n.4.64 Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	• Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.				3° T	
		PR.EF15AR26.d.4.65 Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	• Pesquisa na internet.				3° T	
		PR.EF15AR26.d.4.66 Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.					3° T	
Artes Integradas	Sistemas da linguagem	**PR.EF15AR07.s.2.45**Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas,	• Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.		3° T			

		artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.						
Artes Integradas	Materialidades	**PR.EF15AR.n.1.33** Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.				2° T		
		PR.EF15AR04.d.1.34 Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				2° T		
		PR.EF15AR.n.1.35 Realizar composições artísticas, tendo 2º como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				2° T		

		PR.EF15AR.n.4.38 Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	• Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.				2° T	
		PR.EF15AR.n.1.39 Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.					2° T	
	Elementos da Linguagem	**PR.EF15AR02.s.4.35** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	• Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.				2° T	

12.6.4 Metodologia do Componente Curricular

O trabalho educativo em Arte requer intencionalidade e suporte teórico para superar antigas concepções e práticas de caráter tradicional e espontânea, como o desenvolvimento da criatividade, a reprodução de modelos, a prática da livre expressão e a instrução por meio de técnicas, além de clareza quanto aos objetivos, aos conteúdos e aos procedimentos metodológicos. Ao refletirmos sobre as diferentes metodologias referentes ao ensino da Arte no âmbito escolar, percebemos que, até então, os encaminhamentos metodológicos foram reduzidos, por um lado, à aplicação de uma variedade de técnicas desvinculadas dos objetivos, e, por outro, à prática da releitura da obra de Arte (encaminhamento próprio da Metodologia Triangular), separando, assim, a Arte da prática social, dando-lhe um caráter de criação, desvinculado da realidade.

Com a finalidade de contribuir para a construção da sensibilidade estética do aluno e evitar reproduzir práticas equivocadas no ensino da Arte, optamos nesta proposta por não utilizar a Abordagem Triangular. Ademais, com a intenção de nos distanciarmos de concepções, ações e interpretações inadequadas s obre metodologia e práticas artísticas, é necessário pontuar como entendemos criatividade nesta proposta, problematizando-a a partir das teorias críticas. Favareto (2010) destaca a necessidade de rever a concepção de criatividade, pois, em grande parte das instituições escolares, ela foi consagrada como “meio para atingir um fim, ou como fim em si mesma”. De acordo com o autor, “a ênfase na criatividade é patente em todas as teorias pedagógicas modernas […] criatividade implica originalidade e inventividade, duas categorias da modernidade artística” (FAVARETO, 2010, p. 234).

Originalidade e inventividade tornaram-se verdadeiros pressupostos do ensino da Arte atrelados ao desenvolvimento da criatividade que vieram substituir as práticas e a s concepções tradicionais, as quais focavam no ensino de técnicas e reprodução de modelos, que “podavam a liberdade criativa do aluno” ou exaltavam o “talento individual”. Como oposição à pedagogia tradicional, “[…] a ideologia da criatividade é democrática, igualitária, é efeito de uma concepção da Arte aberta a todos, pois a criatividade seria um potencial universal. Assim sendo, destinada a todos, a arte poderia ser ensinada e a criatividade transformada em habilidade através de projetos e programas” (FAVARETO, 2010, p. 234). A criatividade, dessa maneira, está relacionada a algo totalmente novo e inédito, fruto de interações espontâneas com o meio ambiente. No entanto, Favareto (2010) contesta, “este mito da criatividade, com

a ênfase na invenção, portanto, problemático e vem sendo desconstruído [...]" (FAVARETO, 2010, p. 234).

Ao contrário da concepção posta anteriormente, a criatividade é compreendida, neste currículo, como fundamentalmente social, uma capacidade exclusivamente humana, sendo que seu desenvolvimento depende das condições históricas, materiais, objetivas e subjetivas. Ao considerarmos seu desenvolvimento histórico-social, notamos que a criatividade não é um fenômeno orgânico, nem um potencial individual inato. De acordo com Saccomani (2014), "A gênese da criatividade é cultural, e desse modo, é inteiramente dependente da apropriação da cultura existente" (SACCOMANI, 2014, p. 55); e, em contraponto ao senso comum, a reprodução e a criação compõem uma unidade dialética, pois na reprodução há o movimento, a incorporação, a transformação e a superação, assim, por meio desse movimento, cria-se o "novo".

Ancorada nas teorias críticas sobre o desenvolvimento humano, Saccomani (2014) esclarece:

> A criança acumula os materiais com os quais posteriormente constituirá sua fantasia, ou seja, a criança cria com o alicerce da experiência e de tudo o que ela percebe no mundo em que vive. O produto da imaginação é sempre arquitetado de materiais hauridos da realidade, do acúmulo de experiências vivenciadas anteriormente. A criação apoia-se na memória, ou seja, nossa imaginação modifica e reelabora elementos retirados da própria realidade, gerando uma nova combinação de tais elementos. Vê-se aqui claramente a dialética entre conservação e transformação, e, além disso, destaca- se a apropriação de conhecimentos historicamente acumulados como fundamental nesse processo. (SACCOMANI, 2014, p. 64).

Com base nesses pressupostos, a experiência da Arte e a sua função na educação não estão no desenvolvimento da criatividade – aquela originária e espontânea, do ineditismo – nem no adestramento artístico, formal, perceptivo, como afirma Favareto (2010).

> Tendo em vista as considerações anteriores sobre metodologia, entendemos que a articulação entre "o que fazer e o como fazer" é imprescindível, uma vez que a Arte é uma área de conhecimento, e o ensino dessa área é um processo de mesmo tempo teórico e prático, criador e transformador, que deve colocar o aluno em contato com o contexto circundante, com suas vivências, com o saber artístico acumulado e com as diferentes culturas. Isso implica pensar a escola como espaço de acesso às linguagens artísticas e de socialização da Arte. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, consequentemente, para a

promoção de mudanças nessa área do conhecimento, pois, como esclarece Schlichta (2002),

As atividades artísticas são importantes não apenas como meras experiências, não somente porque possibilitam a ampliação do tempo e do espaço de contato com a produção cultural; mas porque respondem também a necessidade de autoafirmação humana, exatamente porque permitem aos diferentes sujeitos e experiência a produção artística não mais como objeto de museu, exposta a uma curiosidade indiferente, mas como via de humanização. (SCHLICHTA, 2002, p. 13).

O processo de educação estética inicia-se na Educação Infantil e tem sequência por toda a vida do aluno, ultrapassando os muros escolares para acompanhá-lo por toda a sua trajetória. Na escola, o real sentido da atividade artística é a formação dos sentidos humanos a partir da produção e da fruição da Arte, regional, nacional e universal (seja corporal, visual, musical ou cênica). Educar esteticamente pressupõe uma metodologia que possibilite ao professor ensinar o aluno a ver, ouvir, criticar, criar, recriar e interpretar a realidade, a fim de ampliar suas possibilidades de apreciação, de expressão e de produção artística; pressupõe uma metodologia que crie condições de ensino e aprendizagem do conhecimento artístico-histórico acumulado, de forma que o aluno se aproprie, gradativamente, de tal conhecimento. Nessa perspectiva, Schlichta (2002) argumenta que, “[...] O que diferencia nossa abordagem é que não separamos os objetivos da arte na escola de seus conteúdos e procedimentos metodológicos, sendo vital manter as três dimensões em sua unidade dialética para se chegar a elucidação do método não só como meio de apreciação do conhecimento artístico, como também elemento articulado dos objetivos e dos conteúdos” (SCHLICHTA, 200 2, p.11).

Como o ensino da Arte necessita de um processo sistemático de aprender a ver, a investigar e a pensar de maneira crítica e estética, sugerimos uma metodologia que contemple a Fruição, a Criação e a Compreensão sobre o contexto histórico-social de produção da Arte, possibilitando o acesso e o contato com a produção cultural, de modo a criar condições para que os alunos se apropriem dos significados dessa produção.

Quanto à Fruição: a fruição/apreciação da Arte se dá por meio do contato e do entendimento das produções artísticas e culturais da humanidade, considerando as suas diferentes formas de expressão como a Música (local, regional e os diversos estilos musicais e seus contextos), as Artes Visuais (os diversos modos de compor ao

longo da História da Arte, da produção primitiva à (Contemporânea), a Dança (suas origens e articulação com a sociedade) e o Teatro (a análise das diferentes formas de representação). e dramatização desde sua origem).

Quanto à Criação: é indispensável oportunizar a criação artística, seja por meio do trabalho criador, realizado a partir de diversos materiais, técnicas e suportes, seja por meio da exploração e combinação de sons e de experiências com objetos, instrumentos musicais, ou, ainda, por meio do movimento corporal, da improvisação, da criação de composições coreográficas, dramatização e encenações teatrais.

Quanto à Compreensão acerca do contexto histórico-social da produção artística, musical, cênica: pode ser realizadas a partir de estudos teóricos, pesquisas, análise da produção artística local, regional, mundial, considerando os diferentes movimentos artísticos ocidentais, as diversas matrizes estéticas não ocidentais; a partir do conhecimento dos processos de criação, bem como, a partir do reconhecimento de seu próprio processo criador, das soluções artísticas encontradas para as diferentes proposições do professor.

Quanto ao encaminhamento metodológico descrito anteriormente, salientamos que o trabalho educativo em Arte deve contemplar esses momentos, mas não necessariamente nessa “sequência”, pois a fruição, a criação e a compreensão sobre Arte não se sobrepõe entre si, mas sim se constituem uma totalidade. Salientamos também que todo o trabalho educativo deve partir da prática social, isto é, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos de Arte também pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

Faz-se necessário retomar, neste momento, o processo de desenvolvimento humano. Esse resulta da apropriação da experiência socialmente acumulada e da interação dialética da criança com o meio sociocultural, uma vez que tem um caráter histórico, social e cultural (de acordo com Leontiev, Duarte e Vigotski), conforme já explicitado nos pressupostos psicológicos desta PPC. Sem nos estendermos nesse assunto, acentuamos que, para que a aprendizagem em Arte se efetive, é relevante que o professor encaminhe suas propostas artísticas tendo em vista o período de desenvolvimento infantil, pois, conforme Leontiev (1978), em cada período de desenvolvimento, há a predominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, denominada de “atividades principais ou dominantes”. As crianças se relacionam com o mundo por meio das

atividades principais/dominantes, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade.

Elkonin (2012) categorizou essas atividades principais como: contato emocional direto; manipulação de objetos; jogo de papéis; atividade de aprendizagem formal; contato pessoal íntimo; atividade vocacional ou orientada para uma carreira, sendo que nos Anos Iniciais o professor de Arte deve considerar especialmente como "atividades dominantes" o jogo de papéis e a atividade de estudo, principalmente para antever, prever propostas e lançar desafios que possibilitem a criança avançar no seu desenvolvimento intelectual necessário reconhecer o papel do jogo, dos brinquedos e das brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. O lúdico no processo de ensino e de aprendizagem estimula o imaginário da criança, como defendido por Kishimoto (2005):

> Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2005, p. 36-37).

No que se refere ao ensino da Arte, a situação educacional lúdica, de acordo com Marques (2011), está relacionada à criação e à transformação; nessa direção, a brincadeira possibilita a criação de um outro mundo, de outro jeito de ser e agir; brincar possibilita estabelecer relações transformadoras, assim como a Arte, que transforma e intensifica as relações entre sujeito e mundo circundante. Muitos encaminhamentos didáticos em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possibilitam momentos de brincadeira, de prazer e de conhecimento, conforme assevera Dias:

> Para a criança, as linguagens expressivas, que se transformarão em linguagens artísticas para o adulto, são instrumentos fundamentais no processo de construção do pensamento e da própria linguagem verbal socializada, pois são canais de expressão mais subjetivos, que darão forma as experiências vividas e as transformarão em elementos de pensamento interiorizado". (DIAS apud KISHIMOTO, 2005, p. 52).

Como cada uma das linguagens artísticas apresenta especificidades com relação ao fazer, aos elementos formais e aos modos de percebê-las, sugerimos

formas de abordagem diferentes. Para o ensino das Artes Visuais, no que toca ao trabalho com a fruição das imagens – sejam obras de Arte ou outras –, propõem-se exercícios de atenção prolongada e intencional, estruturados em quatro momentos:

I) encontrar uma obra – refere-se a um tempo destinado ao encontro com a obra no espaço; II) dedicar atenção – refere-se a um momento de atenção prolongada diante da obra, cuja finalidade é investigá-la generosamente; III) registrar a experiência – compreende um momento de registro individual daquilo que percebeu na relação com a obra; IV) compartilhar – primeiramente, o professor deve evitar o debate e proporcionar momentos de abertura para os alunos expor e compartilhar seus pontos de vista. Esse momento é coletivo, o professor deve organizar as falas, de modo que todos se escutem, assim o docente será mediador desse processo. O importante é que o resultado da ação pedagógica, desse "encontra com a obra" em que o professor é o mediador, seja a aprendizagem dos conceitos em Arte.

Sugere-se, também, a utilização dos mais diversificados gêneros de representação pictórica; de reprodução de pinturas, desenhos, escultura, fotografia, material publicitário e imagens virtuais, filmes, infográficos e outros, considerando a diversidade cultural. E para a produção artística, recomenda-se um encaminhamento que considere a articulação entre elementos visuais e compositivos nos seus trabalhos artísticos, bem como a exploração de instrumentos e meios que abordem desde a produção artesanal local, até a produção artística contemporânea, que mobilizem recursos tecnológicos como forma de registro e como meio para a criação artística. No que tange à História do Paraná, é possível abordar a obra de artistas paranaenses que expressaram em suas pinturas as paisagens, a identidade, a história e os símbolos do Paraná, valorizando a história e cultura de nosso Estado. Para além da História do Paraná, é possível abordar ainda a produção artística de origem africana e indígena, por meio do estudo da produção escultórica, das máscaras, da estamparia e da simbologia africanas e as suas influências na Arte brasileira, bem como a produção indígena por meio da cerâmica, do cesto, tecelagem, da pintura corporal das tribos indígenas, de seus usos e significados, oportunizando ao aluno o reconhecimento e o diálogo com a diversidade cultural, de modo a contemplar o que está previsto na Lei nº 11. 645, de 2008.

Ao abordar o ensino de Música, no contexto escolar, temos que considerar que ela está articulada aos valores de um determinado grupo social, sendo composta e interpretada segundo a sua cultura. É importante que a mediação dos conteúdos

musicais contemple a percepção sonora e musical, a organização e o registro dos sons, no tempo e espaço, bem como a interpretação e a produção musical.

A educação musical não está necessariamente vinculada ao ensino de instrumentos; cabe ao professor incentivar a prática musical, o uso do corpo e enfatizar o desenvolvimento da percepção auditiva, além de adotar procedimentos para desenvolver práticas criativas, promovendo inclusive trabalhos interativos entre a Música e outras linguagens expressivas – Teatro Dança Artes Visuais. De acordo com Fonterrada (s.d.),

Uma das funções do professor de música é ampliar o repertório de seus alunos, desvelar a cultura da infância e mostrar que ela ainda fala ao coração das crianças; as cantigas de roda, os brinquedos e folguedos não acabaram apenas encontram-se escondidos pelo véu estendido pela indústria cultural, com seus CDs, prêmios, vídeos e shows de artistas consagrados. Se todos passarem a brincar com música, dançar, cantar e tocar, ela estará presente e contribuirá para a formação de seres humanos mais completos. (FONTERRADA, s.d., p. 97).

Como exemplo de procedimento para o ensino da Música, citamos o jogo vocal. Nesse, o professor instiga os participantes/alunos a criar sonoridades vocais individualmente e em grupo e a produzir pequenas peças, a partir de poesias, movimentos, sons e ações. Para o estudo da paisagem sonora, por exemplo, o professor pode sair com os alunos de sala de aula e explorar outro espaço físico da escola, orientando os alunos para a percepção e a comparação dos diferentes sons que os cercam (incluindo os ruídos e silêncios) e características sonoras do ambiente. É possível, ainda, solicitar que as crianças criem diferentes paisagens sonoras125. Outra sugestão é ouvir diferentes estilos musicais – música erudito- clássica, popular ou folclórica, da indústria cultural –, destacando-se os timbres, as alturas, a duração e a intensidade. Para ampliar o repertório cultural dos alunos, pode-se explorar diferentes ritmos, incluindo os africanos e indígenas, destacando a variedade de instrumentos, de composições e de finalidades de cada uma dessas produções estéticas.

Com relação ao ensino de Dança, para a maioria das crianças, e também para muitos professores, dança é sinônimo de “coreografia”, ou seja, de uma sequência de movimentos interligados pela música. Para além dessa definição “simplista”, a Dança na escola não se resume à montagem e à apresentação de uma coreografia, envolve a percepção das potencialidades corporais, a vivência com o corpo e o movimento, a

brincadeira, a imaginação, a expressão, o autoconhecimento, a uta-afirmação e o conhecimento sensível. Dessa forma, o trabalho com os conteúdos de Dança deve basear-se nas conexões entre dança, indivíduo e sociedade. Conforme indica Marques (2009),

> As atividades corporais que experimentamos (brincadeiras, jogos, fazer arte, afazeres domésticos) vão construindo nosso corpo e fazendo com que nos relacionemos com a vida de formas diferentes. […] as crianças que têm oportunidade de expandirem seus corpos, correrem, pularem são bem diferentes daquelas que só ficam sentadinhas fazendo lição na mesinha. As primeiras, em geral, são crianças que percebem seu entorno de forma mais ampla, mais profunda e mais apurada e, portanto, estabelecem relações com os outros de forma mais significativa. (MARQUES, 2009, n.p.).

Dentre as atividades relacionadas aos conteúdos específicos dessa linguagem artística, recomenda-se trabalhar com os elementos formais da Dança: o espaço, o tempo, o corpo, os ritmos, as ações corporais, os relacionamentos. O professor pode propor uma dança somente no chão; a realização de movimentos com as articulações, somente com o cotovelo, por exemplo; desenhar formas no espaço com os corpos; dançar uma dança lenta com uma música rápida.

Ao abordar os fatores de movimento – peso, tempo, espaço, fluxo –, o professor pode explorar, por exemplo, os níveis de espaço (alto, médio, baixo), indicando um percurso no chão, com uma fita, para que o aluno percorra-o explorando os níveis citados. O professor pode também educar o corpo do aluno para se tornar um instrumento expressivo, por meio de propostas que abordam as ações corporais. Por exemplo, uma sequência como: correr – sacudir – agachar – rodopiar – parar; ou arquear-se – levantar-se – fechar – abrir; ou ainda balançar – circular – espalhar – plainar; entre outras; atribuindo a esses estados expressivos, variando a velocidade, a energia muscular e o peso.126 Orientamos o professor para que, na elaboração de seu planejamento, realize uma leitura mais ampla dos conteúdos deste currículo (das demais disciplinas), pois há possibilidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar entre Arte e Educação Física, uma vez que ambas apresentam em comum os conteúdos de Dança. Para trabalhar a reflexão e compreensão sobre Dança, uma possibilidade é realizar leitura e discussão com os alunos de críticas de Dança que são publicadas em jornais e revistas especializadas; pesquisas orientadas sobre as companhias de dança brasileiras e locais, caracterizando seus espetáculos de acordo com o estilo: clássico, moderno, contemporâneo entre outros.

Para encaminhar a leitura dos alunos, após a fruição de um espetáculo de Dança, o professor pode utilizar textos-relatórios, produzidos pelos próprios alunos, sobre os inúmeros aspectos observados/percebidos. Lenira Rengel (s.d.) propõe “ler a dança com todos os sentidos” (RENGEL, s.d., p. 26); para tanto, a autora apresenta algumas sugestões de encaminhamento para apreciação de um espetáculo, em uma sequência, listados a seguir:

1. Tema: Qual é o tema da dança: uma poesia? Social? Político? Histórico? A gravidade agindo no corpo?

2. Espaço: O espaço agindo no corpo (danças em rampas, muros, aquários, trapézios entre outros espaços)?

3. Corpos dos dançarinos: Como se deu a postura? Alongada? Arredondada? Sinuosa? As pessoas que dançaram eram musculosas? Fortes? Gordas? Magras? Fora dos padrões convencionais de Dança? Deu para perceber o tipo de qualidade de treinamento do dançarino (alguns fazem musculação além de natação e balé, outros, ainda não têm vocabulário de balé no seu repertório de movimentos)? O corpo foi “multipartido” (mais mãos e cabeça, por exemplo, no s movimentos) ou havia a ideia do corpo todo e com ênfases em certas partes, por exemplo?

Os materiais de movimentos (os “passos de dança” utilizados): Houve pesquisa de linguagem (criação de movimentos não codificados)? Dá para reconhecer alguns códigos de dança? Havia, por exemplo, passos de danças tradicionais como o maracatu e balé clássico? Há o uso da improvisação? Simultaneidade de ações? Coabitação e mescla entre técnicas de dança? É possível identificar as infinitas nuances de emprego dos fatores de movimento? (De acordo com o “alfabeto” de Rudolf Laban). Os Fatores de movimento de Rudolf Laban são: fluência (paradas e continuidades do movimento, relações entre partes do corpo); espaço (focado e/ou multifocado, tridimensionalidade, bidimensionalidade e a impossibilidade do unidimensional, mas a sua busca); peso (leve e/ou firme, com seus contatos com o solo ou outros corpos, objetos, com suas minúsculas tensões, como um piscar de olhos, por exemplo); tempo (sustentado ou lento e súbito ou rápido, com diferentes durações de movimento e métricas)? Qual foi a organização cênica do corpo (ou seja, a relação do corpo com o espaço)?

Utilização do som: Ele teve um caráter independente, não obstante ter feito parte da dança? Havia música ao vivo? Que tipo? Como era o músico? Ele estava em

cena? Fora de cena? Havia música ou som? Havia percussão corporal? A iluminação, jogos de luzes e sombras: quais símbolos elas carregam? E, por fim, conversem sobre a dança como profissões coloquem-se de maneira reflexiva sobre o papel do profissional de dança e seu campo de abrangência.

Para ampliar as possibilidades de trabalho em Dança, o professor pode, a partir da fruição e análise d e um espetáculo de Dança contemporânea em comparação com uma peça de balé, problematizar questões referentes aos padrões de beleza corporal que a mídia difunde aos hábitos alimentares saudáveis, à obesidade, ao preconceito e ao bullying, indagando: Como é o corpo que dança? Existe um modelo de corpo para a dança? Todos podem dançar? Dança é coisa de menina? O que é “ter um corpo bonito”? O seu corpo tem marcas ou cicatrizes? Conte a história de suas marcas. Essas questões que devem ser problematizadas estão em consonância com as leis nº 13.666/2018 e nº 13.663/ 2018.

O Teatro é uma linguagem que amplia a visão de mundo, visto que a dramatização é inerente ao homem e ao seu processo de desenvolvimento. Na educação, o Teatro auxilia o relacionamento do homem com o mundo/sociedade e o integram como sujeito de intuição e razão, por meio das percepções, sensações, elaborações e racionalizações. Para o trabalho com os conteúdos dessa linguagem, o professor pode explorar jogos teatrais, a improvisação, a dramatização, a mímica. Quanto aos jogos teatrais, sugere-se o desenvolvimento dos jogos no formato palco e plateia, em que todos os jogadores/alunos vivenciam as duas posições, ou seja, ora são plateia ora são jogadores em cena.

Outra possibilidade pedagógica, conforme Reverbel (2007), é desenvolver atividades de expressão que exploram o relacionamento, a espontaneidade, a imaginação, observação e percepções dos alunos, por meio de exercícios que vão desde os jogos simples de uma criança imitando um personagem, uma profissão, um animal ou um objeto até o jogo coletivo, composto de ideias e sugestões de cada um. Soma-se a essas sugestões a fruição de espetáculos teatrais, preferencialmente, de forma presencial; a confecção de figurinos, máscaras, o trabalho com o teatro de bonecos, deboches, entre outros gêneros de representação teatral. É necessário que o professor desenvolva um trabalho articulado com a realidade dos alunos, explorando outras dimensões dos conteúdos do Teatro para além dos aspectos formais, isto é, articulando o teatro com temas urgentes de nossa sociedade como, o direito a saúde, moradia, educação, contemplando, desse modo, a Resolução nº1, de 30 de maio de

2012. Uma possível proposta artística é explorar obras como “2ª Classe”, de 1933, de Tarsila do Amaral; ou “Retirantes”, de 1944, de Candido Portinari, e propor uma dramatização explorando os elementos do Teatro, relacionando-os ao contexto social atual.

Não podemos deixar de mencionar que o estudo planejado e sistemático da produção visual, cênica e musical – seja das manifestações artísticas populares e folclóricas, incluindo a dança e a música regionais e certas dramatizações, bem como a arquitetura, pintura, escultura – permite o conhecimento e valorização do patrimônio artístico-cultural, material e imaterial; nacional e mundial, aproximando tais produções de nossos alunos, que devido a um conjunto de determinantes geográficos (distância), culturais e econômicos, encontram-se impedidos de fruir e acessar tal patrimônio. Permite, ainda, compreender e problematizar as relações entre Arte, mercado, consumo, e os modos de produção e circulação da Arte na sociedade capitalista.

A Arte, como trabalho criador, aguça os sentidos, tem significados que não podem ser traduzidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem. Ela capacita o homem a não ser um estranho em seu meio, é um importante instrumento para a identificação cultural, o reconhecimento de sua singularidade e da subjetividade do outro, ou seja, do individual e do coletivo, bem como para promover o respeito e valorização da diversidade, logo não pode ficar fora da escola. Diante disto, entende-se que um processo de ensino e de aprendizagem comprometido possibilita o acesso e cria condições – por meio da apropriação da produção artística e cultural produzida pela humanidade, ou seja, por meio dos conhecimentos estéticos e artísticos – para que todos os alunos conheçam, usufruam e compreendam a Arte e seu contexto histórico-social, com vistas à compreensão aprofundada de conceitos que habitualmente são interpretados de maneira superficial, bem como à formação e ao aprimoramento da sensibilidade estética, cumprindo, dessa forma, sua função social e humanizada.

Destarte, os fundamentos filosóficos e os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o ensino da Arte nesta PPC condizem com as Competências Gerais da Educação Básica, definidas na BNCC (BRASIL, 2017), bem como com as competências especificas de Arte para o Ensino Fundamental, alinhavadas no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (PARANÁ, 2018).

12.6.5 Flexibilização

As adaptações/flexibilizações curriculares necessárias serão realizadas de acordo com os conteúdos e as necessidades de cada aluno (a) será proporcionado ao longo do ano letivo com uso de recursos e/ou materiais didáticos adaptados. A adaptação curricular/ flexibilização curricular, sempre orientados pelos Professores Especialista da Sala de Recurso Multifuncional, Coordenação da Sala de Recurso e a Pedagoga responsável pela turma, com o respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9394/96 – Capítulo V; Resolução n 04 de outubro de 2009; Decreto Federal n 7.611/2011; Lei Brasileira de Inclusão n 13.146/2015; Deliberação n 02/2016 CEE. Instrução n 07/2016 – SEED/SUED. Será realizada adaptação em relação aos conteúdos, objetivos metodologia, avaliação e temporalidade durante o processo, e a flexibilização será ofertada sempre que necessário e será realizada em relação aos objetivos, avaliação e temporalidade. As avaliações e recuperações sempre serão adaptadas. A flexibilização quando necessário. Ambas serão arquivadas na Coordenação Pedagógica na pasta individual dos (as) alunos (as), sendo essa medida mais um amparo legal ao direito dos alunos com necessidades especiais e uma segurança ao trabalho desenvolvido pelo(a) professor(a) de reconhecimento ao direito desses(as) alunos(as). Deliberação Da Educação Especial 02/2016 CEE.

12.6.6 Desafios Contemporâneos

Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola.

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela

escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental;possibilitando através do conhecimento a criação de projetos de sustentabilidade, confeccionando objetos e obras de arte com os alunos, utilizando material reciclável: garrafas, caixas, jornais, revistas e diversos tipos de embalagens, exemplo: confecção de utensílios diversos, brinquedos, vasos, cestas de jornal. Envolvera criança para que ela compreenda que há possíveis maneiras para se viver bem através da educação ambiental e novas possibilidades para o brincar, despertando a criatividade.Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Transito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná.

Por meio do plano da Equipe Multidisciplinar a implementação e aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

12.6.7 Transição do Pré Escolar II para o 1º ano e do 5º ano para o 6º ano

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental traz muitos sentimentos e algumas preocupações, não só para os pais, mas também para criança. Ao longo de toda trajetória escolar, o aluno precisa lidar com as diversas mudanças na sua rotina. Para que a transição seja feita de maneira leve e agradável e que o aluno compreenda, desde cedo, que as mudanças e dúvidas são comuns e necessárias, podendo ser superadas com tranqüilidade, é necessário o apoio da família e da comunidade escolar. Cabe a escola adotar uma postura acolhedora, transmitindo ao aluno a segurança necessária para que ele consiga lidar de forma saudável com essa nova etapa.

A acolhida será realizada por toda a comunidade escolar, em especial aqueles que se encontram cotidianamente na escola: direção, equipe pedagógica, professores, inspetor, funcionários e demais estudantes. A escola procura sempre encontrar maneiras de minimizar as dificuldades do aluno, auxiliando-o na adaptação, propondo rodas de conversas, dinâmicas que contribuam na socialização com os demais alunos, orientando-os na forma de organização dos materiais, na realização das tarefas, como ocorre o funcionamento das aulas e das avaliações de cada componente curricular.

No final do ano letivo a escola se colocará aberta e disponível para receber a visita dos alunos da Educação Infantil para conhecer todos os ambientes, a organização e seu funcionamento. Para 5º ano do ensino fundamental proporcionaremos a visita ao colégio estadual, a qual irá frequentar no ano seguinte, para conhecerem os futuros professores, os demais funcionários e alunos que já frequentam a instituição de ensino.

12.6.8 Avaliação do Componente Curricular

No ensino da Arte, a avaliação não pode restringir-se às subjetividades, aos afetos e às emoções, nem dos alunos e nem dos professores. O ato avaliativo requer clareza quanto ao porque avaliar a arte, o que avaliar em arte como avaliar a produção artística. Não é possível realizar uma avaliação coerente em Arte sem considerar o conhecimento específico nessa área, tanto em seus aspectos experimentais (práticos) quanto conceituais (teóricos). O conhecimento tem papel decisivo na avaliação que se faz dos trabalhos de Arte. Marques (2006) alerta:

> O “sentir” como único instrumento de avaliação esvazia os trabalhos, desnutre os artistas, joga a arte no rol das sensações e emoções indeterminadas e indecifráveis. Isso não quer dizer, obviamente, que a sensação, o sentimento e as emoções não façam parte do mundo da arte, pelo contrário. O que queremos enfatizar é que a avaliação desprovida de conhecimento da linguagem da arte está fadada ao senso comum, à arbitrariedade do gosto e às escolhas por afinidade e não por qualidade. (MARQUES, 2006.).

O caráter objetivo da avaliação não pode ser desprezado, caso contrário, o ensino da Arte ficará ao capricho do gosto, das afinidades pessoais e dos interesses do avaliador. A avaliação em Arte, de acordo com Arslan e Iavelberg (2006) propõe “expressar conquistas e esforços dos alunos, as persistências, a dedicação à aprendizagem e a postura criadora” (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p. 84). A avaliação deve ser uma maneira de informar aos alunos e aos professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para que possam ajustar seus processos. Nesse sentido, avaliar tem caráter formativo e informativo.

Ainda sobre a necessidade de objetivar o subjetivo no processo avaliativo de ensino da Arte, Marques (2006) declara:

> O enfoque mais objetivo na apreciação dos trabalhos de arte gera um distanciamento (não frieza) necessário que permite separar a qualidade do trabalho do puro gosto pessoal. Objetivamente é possível não gostar do artista, do gênero de arte que faz das escolhas temáticas que têm etc. e, ainda assim, reconhecer que é um bom trabalho e, portanto, merecedor de aplauso, de crítica adequada, de respeito, de apoio financeiro, de nota alta. O conhecimento gera critérios que dialogam com os limites do gosto e das afinidades. O conhecimento permite objetivar o subjetivo. (MARQUES, 2006, n.p.).

Nessa perspectiva, os critérios de avaliação deverão ter como norteo componente curricular, unidade temática, objetos de conhecimento, objetivos da aprendizagem e conteúdos específicos. Dessa maneira, no que se refere à produção artística dos alunos, o professor precisa avaliar o trabalho artístico em si, o uso dos materiais, o uso adequado das técnicas, a articulação dos elementos da linguagem, o diálogo com a história e com o contexto do trabalho. O professor é avaliador da produção de Arte, e não das individualidades – comportamento, disciplina, atitudes – dos alunos.

Ocorre que a avaliação em Arte tem sido uma prática na qual a participação, a organização, a criatividade, a comparação, os padrões-modelos de beleza têm sido

utilizados, de modo equivocado, como critérios mais valorizados que o próprio conteúdo. Entretanto, como a Arte é uma área de conhecimento com conteúdo próprios e modos de avaliar também específicos, a utilização de instrumentos e critérios adequados contribui para que se criem situações de análise nas quais os alunos reconhecem seu próprio processo de criação e seus contextos específicos, transformando a avaliação em um momento de aprendizagem. Para Marques (2006), "O professor tem a oportunidade única de avaliar continuamente o trabalho dos alunos e alimentá-los com comentários, conhecimento, materiais. O professor ocupa uma posição que muitos críticos gostariam de ocupar: participar do processo e compartilhar o produto" (MARQUES, 2006, n.p.).

Como já salientamos, a escolha de instrumentos avaliativos adequados deve ser fundamentada pela objetividade na constatação dos conteúdos trabalhados. Tomemos como exemplo o conteúdo Fontes Sonoras/Voz. Esse conteúdo deve ser capaz de propiciar ao aluno a percepção da voz como instrumento de comunicação, como um aparelho de nosso corpo que temum modo de ação e cuidados específicos e, também, como um signo que carrega mensagens, ideologias, emoções. Para cada faceta desse conteúdo, e de acordo com o objetivo que foi trabalhado, devemos utilizar um instrumento de avaliação adequado. No exemplo desse conteúdo, o professor poderia apresentar uma composição musical somente com vozes – coral – para os alunos apreciarem, e depois da audição questionar os alunos sobre: De onde vem a voz? Por que devemos cuidar da nossa voz? Isso contribuiria para que se realizasse uma avaliação diagnóstica para verificar os conhecimentos prévios dos alunos. Após a abordagem dos conceitos referentes a fonte sonora, o professor poderia organizar grupos diferentes na mesma sala, e cada grupo apresentaria uma canção aos demais, de maneira que vivenciem papéis de público e de compositor. Na avaliação dessa prática, o professor pode usar como instrumento a roda de conversa, pontuando os conteúdos apreendidos e o relatório sobre a aprendizagem dos alunos. A auto avaliação também poderia ser utilizada como instrumento nesse caso.

O importante é não conceber esse momento avaliativo como ponto de chegada, mas sim como novo ponto de partida. Para tanto, o professor precisa assumir uma prática pedagógica mediadora que possibilite ao aluno a apropriação do conhecimento em caráter dinâmico, contínuo e colaborativo.

No processo de ensino e aprendizagem em Arte, o ato avaliativo pode ser realizado em três momentos: primeiramente, para diagnosticar os conhecimentos

prévios dos alunos sobre determinado conteúdo; durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos em estudo, e, por fim, a avaliação pode acontecer ao término de um conjunto de proposições artísticas. É importante que, no momento da avaliação, o professor procure articular processo de criação ao produto artístico finalizado pelo aluno para evitar, de um lado, a simples mensuração de um objeto ou, por outro, o espontaneísmo esvaziado de sentido.

Como exposto anteriormente, o trabalho avaliativo requer clareza quanto aos critérios e instrumentos específicos para cada uma das linguagens da Arte. Assim, a avaliação em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro se dará mediante o acompanhamento e a verificação da assimilação dos conteúdos necessários para a aprendizagem do aluno. É necessário, ainda, que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano e o nível de desenvolvimento intelectual em que o aluno se encontra para selecionar instrumentos de avaliação apropriados.

Diante da especificidade de cada uma dessas linguagens, elencamos alguns instrumentos avaliativos e pontuamos algumas questões que poderão orientar a avaliação em cada uma das linguagens.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

> Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76).

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

12.6.9 REFERÊNCIAS

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná – princípios, direitos e orientações. Curitiba, 2018.

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS): REDE PÚBLICA MUNICIPAL: REGIÃO DA AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al..] – Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL.Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PARANÁ. Currículo da Rede Estadual do Paraná – CREP. Curitiba: SEED, 2019.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná em Ação. Curitiba, 201 Bncc.

12.7 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular para o Componente de Educação Física

Na contemporaneidade, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social.

De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas. Além disso, a Educação Física também não foi entendida, valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espaços destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que interferem no trabalho pedagógico docente e, consequentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes .

Nesse sentido, a Educação Física passou (e continua passando) por uma “crise epistemológica, que se reflete nos currículos escolares. Esse período ainda é marcado pelas discussões no campo do saber e seu objeto de Ensino/Estudo articulador da práxis pedagógica.

No entanto, emerge no campo acadêmico uma vasta produção científica e pesquisas empíricas respaldadas em diversas concepções, na atualidade, principalmente as chamadas “renovadoras”, “críticas” e “pós críticas”. Tais produções - no que é possível aproximá-las, guardadas as diferenças teóricas e metodológicas inerentes a cada uma - trabalham com concepções de uma Educação Física crítica aos paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero “fazer”, reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa.

A multiplicidade de formas de pensamento, interpretações e concepções teórico-metodológicas, embora aponte para caminhos por vezes distintos, favorece o debate e a possibilidade de avanço da Educação Física escolar, visando à sua contribuição significativa em relação à função social que a escola vem assumindo nestes tempos, ou seja, de corresponsabilidade no processo de formação humana integral para uma ação crítica e transformadora diante da sociedade e da vida pública, ansiando pela (re)construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis de serem tematizados nas aulas de Educação Física exigem uma leitura crítica da realidade, no sentido de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas às características dos estudantes e em objetos de análise e investigação pedagógica. Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, p. 49).

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, étnico raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da

Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Desta forma, entende-se que cabe aos(as) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas da realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana.

No cotidiano escolar, a Educação Física pode ampliar ainda mais sua importância pedagógica à medida que, por meio do seu objeto de Ensino/Estudo, estabelece relações dialéticas com conceitos, fundamentos e teorias tradicionalmente abordados em outras áreas. Isso se torna fundamental para a reflexão pedagógica dos estudantes em uma perspectiva que possibilite o entendimento de totalidade das manifestações da Cultura Corporal. O tratamento articulado dos conhecimentos sistematizados nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento permite aos estudantes constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, possibilitando diferentes formas de ler e interpretar o mundo, com vistas à transformar suas realidades na medida em que vão se apropriando dos conhecimentos científicos universais sistematizados pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

12.7.1 Objetivos do Componente Curricular

Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos deformação humana integral.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

12.7.2 Objeto do Estudo do Componente Curricular

A Educação Física tem como objeto de estudo o conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal. Ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo, como as brincadeiras e jogos, os esportes, a dança, a ginástica, as lutas e as práticas corporais de aventura. O que implicaria dizer que seria

um movimentar humano consciente e encarregado de produzir e transmitir a cultura na qual o sujeito está envolvido. Esse ponto de vista, defende a existência de um corpo/ser humano que produz cultura, ou seja, que trata de uma especificidade da cultura referente ao corpo que se reveste de significações e sentidos em seu movimentar (Frizzo, 2013 apud Conceição Silva, 2014).

12.7.3 QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DO COMPONENTE CURRICULAR-EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADES TEMÁTICAS / ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo
ESPORTES	Jogos esportivos de precisão	Jogos esportivos de marca	Jogos esportivos de campo e taco	Jogos esportivos de rede/parede	Jogos esportivos de invasão
GINÁSTICAS	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral	Ginástica Geral	Ginástica Geral
DANÇAS	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Danças do contexto comunitário local e regional	Danças do Brasil	Danças de matrizes Indígena e Africana	Danças do Mundo
LUTAS			Jogos de luta	Lutas do contexto comunitário local e regional	Lutas de matrizes Indígena e Africana
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA			Jogos de aventura	Jogos de aventura	Jogos de aventura

COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO FISICA						
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
Esportes	Jogos esportivos de precisão	**PR.EF12EF05.a.1.01** Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. **PR.EF12EF06.a.1.02** Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Jogos que evidenciem conhecimentos e práticas ligadas aos esportes de precisão como: Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros.	1º T				
Esportes	Jogos esportivos de marca	**PR.EF12EF05.a.2.01** Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas relacionadas às provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.		1º T			

		sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. **PR.EF12EF06.a.2.02** Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.						
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	**PR.EF35EF05.a.3.08** Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. **PR.EF35EF06.a.3.09** Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas do Beisebol, Softbol, Críquete, entre outros.			2º T		
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	**PR.EF35EF05.a.4.01** Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes de Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash, entre outros.				1º T	

		respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. **PR.EF35EF06.a.4.02** Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.						
Esportes	Jogos esportivos de invasão	**PR.EF35EF05.a.5.01** Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. **PR.EF35EF06.a.5.02** Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.	Jogos que evidenciem o conhecimento e a prática dos esportes como: Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.					1º T
COMPONENTE CURRICULAR		**EDUCAÇÃO FÍSICA**						
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**

Brincadei-ras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	**PR.EF12EF01.a.1.03** Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. **PR.EF12EF02.c.1.04** Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. **PR.EF12EF03.c.1.05** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. **PR.EF12EF04.s.1.06** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros.	2º T				
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	**PR.EF12EF01.a.2.03** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas,	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.		2º T			

		valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. **PR.EF02EF.n.2.04** Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. **PR.EF12EF02.c.2.05** Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. **PR.EF12EF03.c.2.06** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. **PR.EF12EF04.s.2.07** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.					
Brincadei-ras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	**PR.EF35EF01.d.3.01** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **PR.EF35.EF02.a.3.02** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrãn/Kopü-Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue			1º T		

		interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. **PR.EF35EF03.d.3.03** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **PR.EF35EF04.d.3.04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.					
Brincadei-ras e jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	**PR.EF35EF01.d.4.06** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **PR.EF35EF02.d.4.07** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. **PR.EF35EF03.d.4.08** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outras.				2º T	

		cultural na preservação das diferentes culturas. **PR.EF35EF04.d.4.09** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.						
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	**PR.EF35EF01.d.5.06** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **PR.EF35EF02.d.5.07** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. **PR.EF35EF03.d.5.08** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **PR.EF35EF04.d.5.09** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outras.					2º T

COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO FÍSICA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)	Seriação				
				1°	2°	3°	4°	5°
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	**PR.EF12EF07.a.1.07** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **PR.EF12EF08.a.1.08** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. **PR.EF12EF09.a.1.09** Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **PR.EF12EF10.a.1.10** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. **PR.EF01EF.n.1.11** Experimentar e explorar sensações corporais diversas	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.	3º trimestre				

		e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.						
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	**PR.EF12EF07.a.2.08** Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **PR.EF02EF.n.2.09** Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. **PR.EF12EF08.a.2.10** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. **PR.EF12EF09.s.2.11** Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **PR.EF12EF10.a.2.12** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.		3º trimestre			

		movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. **PR.EF02EF.n.2.13** Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. **PR.EF02EF.n.2.14** Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.						
Ginásticas	Ginástica geral	**PR.EF35EF07.a.3.14** Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **PR.EF35EF08.a.3.15** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. **PR.EF03EF.n.3.16** Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.			3º trimestre		

		espaço temporal, esquema e percepção corporal.						
Ginásticas	Ginástica geral	**PR.EF35EF07.a.4.10** Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **PR.EF35EF08.a.4.11** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. **PR.EF04EF.n.4.12** Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.				2º trimestre	
Ginásticas	Ginástica geral	**PR.EF35EF07.a.5.14** Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **PR.EF35EF08.a.5.15** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.					3º trimestre

		corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. **PR.EF05EF.n.5.16** Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.						
COMPONENTE CURRICULAR		**EDUCAÇÃO FÍSICA**						
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	**PR.EF12EF11.a.1.13** Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. **PR.EF12EF12.a.1.14** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.	3º T				
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	**PR.EF12EF11.a.2.15** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **PR.EF12EF12.a.2.16** Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras; Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas, entre outras.		3º T			

		(ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.						
Danças	Danças do Brasil	**PR.EF35EF09.a.3.10** Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **PR.EF35EF10.d.3.11** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. **PR.EF35EF11.d.3.12** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil. **PR.EF35EF12.a.3.13** Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.	Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.			2º T		
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	**PR.EF35EF09.a.4.13** Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana:				3º T	

		significados dessas danças em suas culturas de origem. **PR.EF35EF10.d.4.14** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. **PR.EF35EF11.d.4.15** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. **PR.EF35EF12.a.4.16** Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.	Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.					
Danças	Danças do Mundo	**PR.EF35EF09.a.5.10** Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **PR.EF35EF10.d.5.11** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. **PR.EF35EF11.d.5.12** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.	Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo, entre outras.					2º T

		PR.EF35EF12.a.5.13 Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.						
COMPONENTE CURRICULAR		**EDUCAÇÃO FÍSICA**						
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
Lutas	Jogos de luta	**PR.EF03EF.n.3.05** Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. **PR.EF03EF.n.3.06** Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. **PR.EF03EF.n.3.07** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outras.			1º T		
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	**PR.EF35EF13.a.4.03** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.				1º T	

		PR.EF35EF14.a.4.04 Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. **PR.EF35EF15.a.4.05** Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.						
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	**PR.EF35EF13.d.5.03** Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. **PR.EF35EF14.d.5.04** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. **PR.EF35EF15.a.5.05** Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê, entre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe, entre outras.					1º T
COMPONENTE CURRICULAR		**EDUCAÇÃO FÍSICA**						
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)**	**CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)**	**Seriação**				
				1°	**2°**	**3°**	**4°**	**5°**
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	**PR.EF03EF.n.3.17** Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada			3º T		

		própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. **PR.EF03EF.n.3.18** Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. **PR.EF03EF.n.3.19** Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. **PR.EF03EF.n.3.20** Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.	lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.					
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	**PR.EF04EF.n.4.17** Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. **PR.EF04EF.n.4.18** Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.				3º T	

		superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. **PR.EF04EF.n.4.19** Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. **PR.EF04EF.n.4.20** Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.						
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	**PR.EF05EF.n.5.17** Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. **PR.EF05EF.n.5.18** Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. **PR.EF05EF.n.5.19** Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.					3º T

		PR.EF05EF.n.5.20 Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.						

12.7.4 Metodologia do Componente Curricular

As estratégias de ensino-aprendizagem são técnicas utilizadas pelos professores com o objetivo ajudar o aluno a construir seu conhecimento. Serão consideradas para o trabalho pedagógico as seguintes estratégias de ensino:

Aula expositiva dialogada: com base nessa estratégia de ensino, o professor fará a exposição do conteúdo com o apoio da participação ativa dos alunos. Para isso, pode direcionar um conhecimento prévio, incluindo material de apoio ou sugestão de vivências/atividades para os estudantes se prepararem em casa. Nesse método, o professor leva os alunos à interpretação, questionamento, assimilação com fatos da realidade e discussão do tema proposto. Isso suscita nos estudantes a análise crítica, em contraposição à passividade intelectual. Como a exposição oral pode ser algo difícil e embaraçoso para alguns alunos, se pode sugerir a participação também por outros meios, como sínteses escritas e formulação de perguntas. A aula expositiva deixa de ser um monólogo, e o aluno interage com o professor.

Trabalho em grupo: essa é uma técnica já conhecida, onde os estudantes se reúnem em grupos para analisar e discutir os conteúdos sugeridos. Esse tipo de trabalho conduz os alunos à reflexão analítica, interpretação, consideração de diferentes hipóteses e explicação das conclusões.

Dinâmicas e brincadeiras: brincadeiras e dinâmicas, como estratégias de ensino, ajudam a mobilizar os alunos, quebrar a monotonia e promover interatividade. Importante que as dinâmicas tenham um objetivo relacionado com temas discutidos em sala de aula. Além de proporcionar um momento de descontração e entrosamento, o intuito principal é facilitar a aprendizagem.

Novas tecnologias: o uso de smartphones e tablets em sala, poderão ser ferramentas que irão auxiliar na execução de atividades de pesquisa, leituras, produção de audiovisuais, edição de textos. O uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) em sala de aula também pode ser favorável para a aprendizagem.

Resolução de problemas: a partir dessa estratégia de ensino, o professor propõe uma situação-problema e direciona os estudantes à reflexão, análise crítica, levantamento de hipóteses e argumentação para solucionar o problema proposto.

Fórum: no fórum, os alunos se reúnem e debatem sobre um determinado tema. Todos os participantes devem apresentar suas opiniões. Esse tipo de estratégia de ensino mobiliza habilidades como: capacidade de síntese, argumentação, observação e

senso crítico.

Estudo dirigido: essa estratégia é um estudo sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro o objetivo, o roteiro e como é preparada a atividade. Mobiliza habilidades como identificação e organização de dados, levantamento de hipóteses, explicação, argumentação e generalização. Pode ser uma atividade individual ou em grupo. O docente apresenta o roteiro de estudo com a situação problema para resolução. Pode também apresentar as questões que vão ser resolvidas a partir do material estudado. É possível fazer discussões sobre o problema abordado para que os alunos possam expor seus conhecimentos e posicionamentos. Nesse tipo de estratégia, a avaliação pode realizada no acompanhamento da produção, o que o aluno for construindo. Portanto, pode-se avaliar tanto a execução das atividades propostas no roteiro; nas questões que formula ao docente; nas revisões que lhe são solicitadas, quanto na interação e desempenho no grupo em que pertence.

Estudo de caso: é a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. Pode ser de um ambiente cotidiano do aluno. Em um roteiro de trabalho fornecido pelo docente deverá estar descrito os aspectos e categorias que compõem o todo da situação e as categorias mais importantes que devem ser analisadas. Esta estratégia mobiliza habilidades de análise, interpretação, pensamento crítico, levantamento de hipóteses, explicação, resumo. O docente expõe o caso a ser estudado (distribui e lê o problema com os estudantes). Pode ser um caso para cada grupo ou o mesmo caso para todos os grupos. O grupo analisa o caso expondo seus pontos de vista e os aspectos do problema que vão ser enfocados (decisão coletiva).

O docente retoma os prontos principais, analisando coletivamente as soluções propostas.O grupo discute as soluções, elegendo as melhores conclusões. O papel do docente é selecionar o material de estudo, apresentar um roteiro de trabalho, orientar os grupos no decorrer do trabalho e mediar a argumentação apresentada pelos alunos, que deverão justificar suas preposições mediante ao conhecimento científico que dispõe. Os resultados serão avaliados por meio de fichas com critérios a serem considerados, como a aplicação dos conhecimentos (a argumentação explícita aos conhecimentos produzidos a partir dos conteúdos); relação entre o argumento do aluno e o problema proposto e riqueza na argumentação (profundidade e variedade de informações) e capacidade de síntese.

Ensino com pesquisa: a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa, trabalha com a concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica, assim como a construção coletiva do conhecimento, são elementos fundamentais. Mobiliza para a observação, interpretação, classificação, resumo, análise, levantamento de hipóteses, decisão, comparação, planejamento, coleta e organização de dados, generalizações. Funciona como desafio ao estudante para o processo investigativo. Ou seja, diante de uma situação a ser investigada, o aluno cumpre etapas como em uma pesquisa científica.

O docente orienta os alunos durante o desenvolvimento da pesquisa que tem como etapas: construção do projeto: delimitação do problema a ser estudado; quais conhecimentos se baseiam a introdução? E qual a hipótese de trabalho? Metodologia: como os dados serão coletados (ou se serão fornecidos pelo docente); Definição de como analisar os dados, teste de hipóteses e análise dos dados. Os resultados serão interpretação e apresentação dos resultados, discussão argumentando a explicação do problema. Considerações finais: o que se concluiu? Qual explicação para o problema investigado. Os resultados poderão ser avaliados pela execução do cronograma, observando e corrigindo cada uma das etapas da pesquisa. As pesquisas podem ser apresentadas para a discussão, e assim a avaliação além de levar em conta o processo de produção, pode considerar também o produto final. Ou seja, o trabalho escrito e a argumentação oral das ideias defendidas pelos alunos.

Seminário: orientar os alunos, determinar o tema que deve ser estudado minuciosamente por quem ficar responsável por apresentar as informações, definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito do conteúdo abordado e organizar a sequência da apresentação.

Debate: pode-se observar a argumentação do aluno, como ele defende seu ponto de vista, além disso o professor deve orientar sobre a adequação da linguagem ao contexto, com a interação entre os participantes. Aos alunos devem ser fornecidos a maior quantidade possível de fontes que tratem do problema, como filmes e textos, de forma que consigam ter amplo acesso às informações e evidências que possam sustentar os argumentos.

12.7.5 Flexibilização Curricular

Nos dias atuais um dos grandes desafios para os educadores é serem capazes de proporcionar uma educação inclusiva que permita chances equivalentes de aprendizado a todos os alunos, tendo em vista a individualidade de cada um. Dentro de uma comunidade escolar existe uma grande diversidade de realidades sociais, culturais, e, nem sempre, o currículo inicial proposto pela escola e planejado pelo professor conseguirá atender a todos os alunos. Quando este currículo não permite ou limita o avanço de alguns alunos, encontramos a necessidade de realizarmos uma flexibilização curricular para atender demandas específicas.

A flexibilização curricular é um conceito que norteia a educação como um todo, na medida em que coloca a escola a serviço do desenvolvimento dos educandos. O currículo não pode ser visto como a oferta de um mesmo caminho para a aprendizagem de todos, e sim como a definição de indicadores que apontam a direção, mas, preservam a capacidade da escola e do professor para construírem, a partir da mediação com os estudantes, o caminho mais adequado para o desenvolvimento de cada estudante em particular.

Pretende-se nas aulas de Educação Física que sejam realizados encaminhamentos com adaptação de regras, adaptação da quadra esportiva, regras criadas pelos alunos, utilização de materiais alternativos nas aulas, atividades com tabuleiros e peças adaptadas, entre outras, considerando as necessidades individuais dos estudantes aos recursos disponíveis na escola e aos valores da comunidade, o reconhecimento de cada aluno, que deve ser conhecido e valorizado individualmente para que o que traz consigo e o modo como aprende criando e sustentando sistemas e estruturas que possam apoiar e desenvolver abordagens de aprendizagem flexíveis, com adequações do currículo para a efetivação da inclusão educacional, construindo na perspectiva inclusiva o direito de acessar o mesmo currículo, oferecendo a mesma proposta ao grupo como um todo e, ao mesmo tempo, atendendo às necessidades de cada um, em especial daqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação.

12.7.6 Desafios Contemporâneos

Educação Física passou por uma transformação contínua, mesmo que em alguns momentos tenha sido considerada uma prática neutra, situação esta que foi motivada pelo comportamento passivo de muitos profissionais da área e por professores de demais disciplinas. Destaca-se a influência que a Educação Física

deve ter na vida do aluno, além dos aspectos físicos e motores, possibilitando que o mesmo tenha um relacionamento social e afetivo com outros colegas, tornando-o um sujeito sócio-cultural, contribuindo para sua realidade.

Portanto, em tempos de inclusão, e de olhares voltados para importância de respeitar a diversidade humana, a Educação física Escolar deve lidar com as diferenças, sejam elas quais forem, levando em consideração que os alunos são seres heterogêneos e seus corpos repletos de significados. Talvez este seja um dos grandes desafios da Educação Física na atualidade, conseguir dar significado a cultura corporal em tempos que o sedentarismo e passividade são tão presentes.

A Educação Física deve ter como horizonte de princípios oportunizar discussões que estimulem o senso crítico de seus alunos, para que os mesmos não sejam influenciados por elementos que a mídia impõe através dos meios de comunicação, transformando pessoas em divindades, esporte em espetáculo, demonstrando corpos como modelos ou padrões de beleza e estética.

A atuação na área da Educação Física deve ser consciente da importância da valorização do ser como um todo, respeitando os seus limites, suas origens e funcionalidades, o professor poderá tornar a sua ação pedagógica mais humanizada e assumir a postura de quem está ciente do seu verdadeiro papel e função na sociedade, construindo muito mais que alunos cidadãos, construir alunos sócio-culturais, preparados para lidar com a emancipação humana plena.

12.7.7 Plano de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização, a equipe gestora e pedagógica da escola convidará professores e alunos da educação infantil, mais especificamente do pré II para visitar o espaço da escola e conhecer um pouco da rotina do estabelecimento.Na primeira quinzena do ano letivo os professores do 1º ano realizarão atividades diferenciadas como: jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, visando sempre minimizar o impacto da transição. No decorrer do ano letivo os professores estarão sempre orientando a rotina pedagógica dos alunos, pois esta compreende maior número de disciplinas e obrigações.

12.7.8 Plano de Transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é complexa. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização, a equipe gestora e pedagógica realizará uma visita aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que estes serão nossos egressos do 6º ano, para fazer uma explanação de como será a rotina dos mesmos no próximo ano. Neste momento os alunos terão a oportunidade de expor seus anseios, medos e angústias. A direção e a equipe pedagógica explanarão os questionamentos e farão um convite para que numa data posterior, com prévia autorização da direção da Escola os mesmos em horário de aula e acompanhados pelos regentes da turma visitem a escola de destino para conhecer toda estrutura física, quadro de professores, alunos, funcionários e o funcionamento da escola.

12.7.9 Avaliação do Componente Curricular

Defendemos uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnóstica, investigativa, formativa, contínua e permanente, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo processo. Entender isso significa compreender a necessidade de a avaliação ser permanente, ou seja, de estar presente em todas as instâncias do trabalho, ser contínua, não ocorrendo interrupção de um trimestre para outro, e ser cumulativa, no sentido de possibilitar a incorporação de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas.

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar. Para os

momentos avaliativos no desenvolvimento da aula, é pertinente a criação de estratégias avaliativas que conduzam formular considerações (do individual ao coletivo).

Nessa direção, os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados e em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar, o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento completo do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem. Para tanto, a reflexão sobre o conjunto das ações docentes é de extrema importância, pois permite a reorganização de sua prática ao longo do ano letivo, de acordo com os resultados obtidos.

Serão ofertados ao longo do processo de ensino e aprendizagem os elementos teóricos e práticos para que o aluno possa entrar em contato com o que propõe as seis Unidades Temáticas, subsidiando condições para a apreensão dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem, de tal forma que, em meio ao processo, o professor possa identificar essa apropriação, como sugerido no quadro abaixo:

UNIDADES TEMÁTICAS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Reconhecimento das regras dos jogos, identificando os espaços e aplicando os movimentos específicos, por meio da vivência de brincadeiras e de jogos de tal forma que o aluno demonstre a apropriação das semelhanças e das diferenças existentes nos jogos da cultura brasileira, indígena, africana e do mundo.
GINÁSTICA	Conhecimento da classificação das ginásticas através da experimentação dos elementos básicos e por meio das vivências, demonstrando o domínio das “categorias de movimento” (equilíbrio, locomoção e manipulação), bem como a manipulação e a combinação de movimentos com os aparelhos da ginástica, reconhecendo os limites do próprio corpo e do outro e aplicação das capacidades físicas nos movimentos.
DANÇAS	Vivência das danças (local, regional, do Brasil e do mundo), ampliando as experiências corporais, bem como a compreensão e a experimentação das danças de matrizes Indígena e Africana, explorando ritmos, passos e

	espaços na e com a execução das formações corporais com: elementos, planos, níveis e ritmos musicais.
ESPORTES	Diferenciação entre jogo e esporte, bem como a transformação do jogo em esporte, classificando as diferentes modalidades esportivas. Refletir sobre as diferentes características que determinam os jogos esportivos de precisão, de marca, de campo e taco, de rede/parede e de invasão, reconhecendo os elementos comuns entre eles.
LUTAS	Conhecimento sobre a origem milenar das lutas reconhecendo-as como prática da cultura corporal de movimento, diferenciando lutas de brigas. Experimentar movimentos de várias lutas vivenciando situações de equilíbrio e desequilíbrio percebendo as dificuldades inerentes a essas situações, respeitando as características físicas dos oponentes e reconhecendo a luta como acessível a ambos os gêneros.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Reconhecimento das diferentes Práticas Corporais de Aventura, identificando o meio onde elas ocorrem e os riscos envolvidos, demonstrando e respeitando os limites e a segurança de si e do outro, assim como o respeito pelo meio ambiente e ao patrimônio público.

12.7.10Referências

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS):** REDE PÚBLICA MUNICIPAL: REGIÃO DA AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; [coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...] – Cascavel: Ed. do Autor, 2020.

BRASIL.**Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual do Paraná** – CREP. Curitiba: SEED, 2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná em Ação**. Curitiba, 2019.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná** – princípios, direitos e orientações. Curitiba, 2018.

SARDINHA, Vanessa. **Estratégias de Ensino:** conteúdo educacional com aulas diversificadas. Educador Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino#:~:text=As%20estrat%C3%A9gias%20de%20ensino%2Daprendizagem%20s%C3%A3o%20t%C3%A9cnicas%20utilizadas%20pelos%20professores,o%20conte%C3%BAdo%20que%20foi%20ministrado.>. Acesso em: 29 Mar. 2021.

MATHEUS, Ribeiro ; ANDRADE. **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR:** ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE ENSINO ESPECIAL**.** [s.l.]: , 2017. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22774/1/2017_MatheusRibeiroAndrade_tcc.pdf>.

Educação Física: uma revisão sobre o seu objeto de estudo. Efdeportes.com. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd193/educacao-fisica-seu-objeto-de-estudo.htm#:~:text=Neste%20sentido%2C%20objetivando%20concretizar%20essa,que%20comp%C3%B5em%20a%20cultura%20corporal.&text=Por%20tanto%2C%20no%20ponto%20de,objeto%20de%20estudo%20da%20EF.>. Acesso em: 31 Mar. 2021.

12.8 Apresentação da Proposta Pedagógica Curricular para o Componente de Ensino Religioso

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.

Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades.Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.

Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

12.8.1 Competências Específicas do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

12.8.2 Apresentação do Componente Curricular

Entender as distintas formas de manifestação dos fenômenos religiosos é, antes de tudo, entender as diferenças como uma maneira de perceber e reafirmar as identidades religiosas. Essa percepção, no entanto, não deve ser encarada como esteio para comparações valorativas em decorrência disso, para estigmas, estereótipos ou mesmo confrontos religiosos, mas como uma relação dialógica que possibilita distinguir o “eu” do “outro” e perceber como os valores, as convicções e os

referenciais simbólicos de cada grupo humano constroem identidades que se relacionam com alteridades, isto é, com as diferenças.

Assim entendido, falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, ou seja, dos nós em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, isto é, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É preciso ressaltar, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, fundamentalmente, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

No que tange à religião, evidenciou-se a difusão do cristianismo, mais especificamente do catolicismo, como única manifestação religiosa aceitável por parte dos portugueses com relação aos indígenas brasileiros. Esse silenciamento das culturas autóctones66, embora notadamente eficaz, se analisado sob viés da dizimação de muitos povos, não liquidou as práticas religiosas indígenas, tampouco as manifestações religiosas de matriz africana, inseridas no contexto cultural brasileiro pelo processo de escravização dos povos africanos, cujas manifestações religiosas, bem como as de imigrantes de todos os demais continentes, também sobreviveram e se reconstituíram nesse novo espaço sociocultural. Entretanto, a influência do catolicismo na organização do Estado Nacional Brasileiro foi muito evidente e profícua.

Uma das ações mais eficientes dos portugueses para difundir o cristianismo e dominar os povos indígenas que aqui habitavam foi a vinda dos padres jesuítas, trazidos para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo, com vistas a desenvolver amplamente o catolicismo, ainda que isso custasse a opressão e a escravização, como esclarece Severino (1986), ao evidenciar que a evangelização foi um investimento da Igreja e do Estado e que "a cosmovisão católica serviu de ideologia adequada para a promoção e a defesa dos interesses da classe dominante ao mesmo tempo que fundamentava a legitimação, junto às classes dominadas, dessa situação econômico-social" (SEVERINO, 1986, p. 70).

Após a proclamação da república, a Constituição do Império de 1824 determinou, em seu artigo 5º, a continuidade e a prevalência do catolicismo apostólico romano como religião oficial do Império e, de acordo com Hoornaert (1983), durante todo esse período, Estado e Igrejas perfizeram uma política de camaradagem marcada pelo padroado67 e pelo regalismo68. Essa união atendia a um interesse político bem específico, pois, nesse momento histórico, havia forte expansão do movimento protestante em toda a Europa e o padroado dava maiores chances ao Papa de garantir fiéis nas novas terras descobertas, aos reis de indicarem candidatos ao episcopado e às altas dignidades eclesiásticas com vistas a manter a Igreja em dívida com o Estado. Em essência, forjava-se um acordo de interesses, eficiente para ambos os lados.

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvencilhou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade das colonialistas que invadiram os seus territórios. Neste currículo, o termo se reporta diretamente às sociedades nativas, às culturas indígenas.

No entanto, ainda que a lógica do Estado laico estivesse presente já na primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu à época, no parágrafo 6º do artigo 72, que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser leigo, a prática catequética persistiu, ainda, por longos anos.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma "Francisco Campos", que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a

defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960 após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religiosas. Vale lembrar que nesse período o conceito de liberdade passa a ser regulado pela ótica da segurança nacional, acerca da qual a Lei nº 5692/71 delimitou o caráter aconfessional da disciplina de Ensino Religioso. Esse caráter partia do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11). Todavia, na prática, como ressaltou Hoornaert (1983), prevalecia um ensino pautado em uma visão interconfessional, ou seja, que envolvia a reunião de um certo conjunto de religiões com o poder decisório sobre o conteúdo a ser ministrado. Isso explicava o fato de que os docentes “continuavam a ser voluntários e ligados às denominações religiosas” (PARANÁ, 2008, p.40). Ou seja, conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), na prática, não havia “uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinham o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública” (PARANÁ, 2008, p. 39).

Esse contexto fez com que, a partir da década de 1970, a Igreja tomasse uma série de iniciativas relacionadas ao Ensino Religioso, dentre as quais a delimitação de uma prática de análise, acompanhamento e avaliação do Ensino Religioso nas escolas confessionais ou públicas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que incluiu, em suas linhas de atuação, assessoramento às secretarias estaduais e municipais de educação para elaboração de programas curriculares para diferentes séries escolares, promovendo encontros nacionais dos coordenadores

estaduais. Tal cenário evidenciava o caráter tendencioso e proselitista da disciplina e o não respeito à diversidade religiosa existente no país.

Após a retomada democrática, na década de 1980, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, determinou o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa para alunos, porém, com oferta obrigatória nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. Os processos de transformação e de reorganização da educação nacional gestados a partir daí culminaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que desencadeou uma série de outras regulamentações pautadas em novas diretrizes.

Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica (CEB), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Na mesma medida, a Resolução nº 02/98, aprovada em 29 de janeiro de 1998 e fundamentada no Parecer nº 04, estabeleceu normas a serem observadas pelos sistemas de ensino no que tange à implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, nas quais a Educação Religiosa passou a ser entendida como área do conhecimento, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso. À época, os PCNs reforçaram esse entendimento, enfatizando a necessidade de que os currículos de Ensino Religioso contemplassem a pluralidade cultural do Brasil.

Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas.

Corroborando essa determinação, a Deliberação nº 01/06, de 10 de fevereiro de 2006, aprovou novas normas para o Ensino Religioso, no Sistema Estadual de Ensino, definindo os seguintes eixos como pressupostos de organização:

- Conceber o conhecimento de forma interdisciplinar como princípio de estruturação curricular e de avaliação;
- Contextualizar o conhecimento, considerando a relação essencial entre informação e realidade;
- Promover a convivência solidária, o respeito às diferenças e o compromisso moral e ético;
- Reconhecer que o fenômeno religioso compõe a identidade de um grupo social e deve ser respeitado;
- Entender que o Ensino Religioso deve ser enfocado como área do conhecimento, garantindo uma leitura pedagógica.

Nessa mesma diretiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reafirmou a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Tal abordagem favoreceu a compreensão de que essa área do saber engloba uma série de temas transversais que são referendados pelo Referencial Curricular do Paraná e assegurados nesta PPC. Dentre os temas transversais relacionados a esse componente curricular, cumpre destacar a educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CPnº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas.

Nos termos do Referencial Curricular do Paraná, esses temas supracitados devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas

estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Ademais, o trabalho com o conhecimento religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, tampouco, deve se associar à imposição de dogmas, de rituais ou de orações, mas sim de conhecer as diferentes consciências religiosas e as diferentes crenças, contribuindo para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos. Tal encaminhamento permite atender ao que preconiza a Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, de que a prática pedagógica não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade.

Outro aspecto fundamental desse componente curricular é o entendimento de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas, as quais são elementos da cultura, logo, construídas historicamente e, em suas especificidades, têm princípios e práticas comuns que as norteiam. Tal aspecto nem sempre se apresenta como elemento de coesão no interior das sociedades, pelo contrário, as alteridades têm sido alvo de tensões e conflitos com fortes implicações nas práticas escolares.

Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

- Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;

- Reconhecer a subjetividade69 dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;
- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização;
- Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;
- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;
- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;
- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;
- Compreender a relação entre imanência e transcendência70 em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

Assim entendido, o Ensino Religioso deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Ao compreender a cultura religiosa ou a religiosidade como uma dimensão humana, reafirma-se seu fundamento nos princípios de cidadania, do convívio social e do entendimento do outro, aspectos

comuns a todas as denominações religiosas. Por isso, é “importante que o diálogo inter-religioso seja impulsionado pelo desejo de um melhor entendimento humano [...] que contribua para uma melhor conviviabilidade humana” (BERKENBROCK, 1996, p. 327). Em outras palavras, retoma-se aqui o paradigma da educação em direitos humanos e da diversidade cultural.

A compreensão dos fenômenos religiosos a partir de seu processo histórico e dialético indica que a dimensão social, permeada pela cultura, assume, no processo de construção do sujeito como ser social, formas explicativas da realidade. Como produto do processo histórico, a realidade carrega em a mudança cuja análise dialética dos processos sociais e culturais permite entender.

Nesse contexto de mudanças, os indivíduos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Em cada uma dessas formas, prevalece o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, o respeito à vida, a transmissão de valores, o desenvolvimento de atitudes, o alargamento da consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, enfim, cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a humanidade e com a natureza.

Sob essa linha de raciocínio, os princípios norteadores do componente curricular de Ensino Religioso, nesta PPC, têm como finalidade contribuir para valorizar a vida e as relações sociais, levando em conta a notória influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social. O desafio consiste em estabelecer uma identidade pedagógica em consonância com a realidade na qual se inserem alunos e professores da Região Oeste do Paraná, propósito que norteia, a seguir, os objetivos do Ensino Religioso.

12.8.3 Objetivos do Componente Curricular

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;

- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;
- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

12.8.4 Objeto de Estudo do Componente Curricular

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

12.8.5 QUADRO ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	ENSINO RELIGIOSO								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	Seriação				
				1°	2°	3°	4°	5°
Identidades e alteridades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos	**(EF03ER01)** Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).			1º T		
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.						
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes:Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Organizações Religiosas	**(PR.EF03ER.n.3.3)** Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil**.**	As organizações religiosas brasileiras.			1º T		
		PR.EF03ER.n.3.4 Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.						
	Práticas Celebrativas	**PR.EF03ER3.s.3.5 Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.**	As diferentes festas da religiosidade brasileira.			2º T		
		PR.EF03ER04.s.3.6 (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.						

	Festas Religiosas	**PR.EF03ER.n.3.7 Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.**						
	Ritos e Rituais	**PR.EF03ER.n.3.8 Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.**	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					
	Lugares Sagrados	**PR.EF04ER.n.4.1** Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.	• Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).				1º T	
	Organizações Religiosas	**PR.EF04ER.n.4.2** Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	• O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.				1º T	
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes:Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)	Organizações Religiosas	**PR.EF05ER.n.5.1** Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. **PR.EF05ER.n.5.2** Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. **PR.EF05ER.n.5.3** Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa. **PR.EF05ER.n.5.4** Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	• As diferentes organizações religiosas, suas caratê-rísticas e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					1º T 1º T

	Linguagens Sagradas	**PR.EF03ER.n.3.11** Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			3º T		
	Indumentárias Religiosas	**PR.EF03ER05.s.3.9** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.	Vestimentas e indumentárias religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			3º T		
		PR.EF03ER06.s.3.10 Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.						
	Ritos Religiosos	**PR.EF04ER01.s.4.3**Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	• Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).				2º T	
		PR.EF04ER02.a.4.4 Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organi-zações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).					2º T	
		PR.EF04ER04.s.4.6 Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.					2 T	

	Linguagens Sagradas	**PR.EF05ER.n.5.5** Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	• Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					2º T
	Narrativas Religiosas	**PR.EF05ER01.s.5.6** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.	• Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					2º T
Crenças religio-sas e filosofias de vida (conte-plandoas qua-tro matrizes: In-dígena, Oci-dental, Africana e Oriental).	Representações religiosas na arte.	**PR.EF04ER05.s.4.7** Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.	• A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.				3º T	
	Ideia(s) de divindade(s)	**PR.EF04ER06.s.4.8**Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	• Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.				3º T	
		PR.EF04ER07.s.4.9 Reconhecer e respeitar as ideias de divin-dades de diferentes manifesta-ções e organizações religiosas.					3º T	
	Narrativas Religiosas	**PR.EF05ER01.s.5.6** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.	• Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					2º T
	Mitos nas organizações religiosas.	**PR.EF05ER02.s.5.7** Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.	• Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					2º T

		PR.EF05ER03.s.5.8 Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).						
	Ancestralidade e tradição oral.	**PR.EF05ER04.s.5.9** Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).					3º T
		PR.EF05ER05.s.5.10 Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.						3º T
		PR.EF05ER06.s.5.11 Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.						3º T

12.8.6 Metodologia do Componente Curricular

Toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, pautando-se em sua cultura, linguagem fé e religião, características que influenciam ou determinam as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Sendo que a socialização de experiências permite a interação humana e a busca pelo sentido das coisas como forma de explicar a vida social.

Para auxiliar o aluno nesse processo de busca é necessário mediar uma interpretação das experiências religiosas, uma tarefa nada fácil, pois é o contexto escolar é marcado pela existência de alunos oriundos de famílias com experiências, práticas de fé ou filosofias de vida distintas. Entretanto o Ensino Religioso depende dessa diversidade, pois o objetivo deste componente curricular não é questionar uma a experiência religiosa de cada aluno, mas sim refletir sobre os aspectos comuns a todas essas diferentes experiências.

Assim, a metodologia do Ensino Religioso para os Ano Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina, visando esclarecer à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista. O Ensino religioso toma o conhecimento religioso como objeto de estudo de estudo, para investigar e analisar as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivencia delimita as formas de organização comunitária e de organização material de vida. Por isso é preciso que a prática docente percorra a antropologia, a história, a sociologia, e a psicologia além de relacionar com as demais áreas do conhecimento para efetivar seus objetivos, em especial, o eu (identidade), o outro (alteridade) e sua relação com o sagrado quanto ao respeito e ao conhecimento religioso.

Deve-se primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, partindo de uma abordagem mais generalista seguindo para uma introdução gradativa dos aspectos específicos relativos aos rios e rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, africana e Oriental, oportunizando a compreensão do fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o senso crítico.

Deve-se ressaltar que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas devem primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Considerando a realidade como ponto de partida para a escolha dos elementos e dos aspectos a serem analisados, ou seja, perceber as situações que marcam a comunidade.

Observa-se, por fim, que essa perspectiva metodológica favorece o diálogo com as outras áreas do conhecimento, sem, contudo, perder sua especificidade, tendo a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

12.8.7 Flexibilização

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamento, elaborando distintos

métodos e critérios que auxiliarão no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.8.8 Desafios Contemporâneos

Desta forma serão abordados temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná.

Por meio da aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe- se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

A presente disciplina, tem como enfoque fazer os discentes refletirem, analisarem e problematizarem o Ensino Religioso enquanto parte integrante da vida

de cada um, possibilitando uma compreensão sistemática e crítica da realidade, ampliando seus conhecimentos e incorporando seus interesses por assuntos vinculados pela mídia, por questões e problemas do mundo contemporâneo, que prevê as abordagens citadas.

O tratamento pedagógico dos temas citados precisa ser recuperado no espaço escolar levando-se em consideração a diversidade cultural e religiosa de nossos alunos, visto que, a escola é um espaço em que precisamos articular e até problematizar as práticas sociais para que os conhecimentos discutidos no ambiente escolar façam sentido na sua prática como sujeitos inseridos num contexto histórico constituídos no seu dia a dia.

Assim é fundamental realizar uma articulação dos conteúdos curriculares do Ensino Religioso, incluindo as temáticas que se fizerem necessárias no cotidiano do nosso educando.

12.8.9 Plano de Transição do Aluno de 5º para 6º Ano

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é complexa. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização a Equipe Pedagógica realizará uma visita com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (fase I) da Escola Municipal Lauro Luiz no Colégio Estadual José Bonifácio. Sendo que estes, serão egressos para o 6º ano. Neste momento os alunos terão a oportunidade de expor seus anseios, medos e angústias. A direção e Equipe Pedagógica explanarão os questionamentos e farão um passeio para conhecer a estrutura física, quadro de professores, alunos e funcionários da escola.

12.8.10 Avaliação do Componente Curricular

Considerando que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola faz sérias indagações sobre a validade e viabilidade de uma avaliação desse componente curricular. Por ser uma área do saber ensinada na escola deve ser devidamente avaliada pelo professor, assim como todas as outras áreas, entretanto não deve incidir em nota.

O fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A práxis deve visar mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

A avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária.

A avaliação neste componente curricular deve possibilitar ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto. Como o ensino religioso possibilita o diálogo com as demais áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para uma avaliação coerente e consistente com os objetivos propostos no planejamento docente.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

12.8.11 REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola**. Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: Acesso em: 10 maio. 2018.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. **Escritos sobre a educação**. Curitiba: SEED-2017

12.9.1 Componentes Curiculares da Parte Diversificada

No contexto do século XXI, é função da Escola fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento integral do estudante. Na Escola Municipal Lauro Luiz a Educação em Tempo Integral é favorecida por meio da articulação dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular com os da Parte Diversificada que é Composta por: Acompanhamento Pedagógico Português; Acompanhamento Pedagógico Matemática; Esporte e Laser, Recreação, Brinquedoteca e Jogos; Comunicação, uso de mídia, Cultura Digital e Tecnológica; Promoção da Saúde (almoço). Para garantir o sucesso dos estudantes a equipe escolar precisa ter clareza de que todas as atividades e práticas que eles participam fazem parte do desenvolvimento referente ao conjunto de habilidades e competências defenidas na: Base Nacional Comum (BNCC), no Curriculo da Rede Estadual Paranaense (CREPE), nas Diretrizes do Programa Ensino Integral, no Plano de Ação e na Proposta Politica Pedagógica da Escola.

Vejamos agora algumas características dos componentes curriculares da Parte Diversificada da Educação em Tempo Integral (ETI):

12.9.2 Apresentação da Disciplina: Leitura e Produção de Texto

O Componente Curricular Leitura e Produção de Texto traz o desenvolvimento de habilidades de escrita em diversos campos de atuação ao criar possibilidades aos estudantes de compreender e produzir textos orais e escritos, nas variadas possibilidades de interlocação, em suportes e gêneros textuais diversos que atendam a diferentes propósitos de comunicação.

Neste Componente o professor deve proporcionar, também, o desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a formação de leitores proeficientes a partir de procedimentos didáticos, criativos que permitam a leitura de obras de diferentes gêneros literários, objetivando a ler para apreciar/fruir, conhecer e criar. A leitura servirá de referência para a produção textual dos componentes que devão ser

estimulados a planejar, escrever, reescrever seus textos em situações reais de uso da leitura e escrita.

12.9.3 Objetivos do Componente

O objetivo geral a ser trabalhado na Leitura e Produção de Texto concerne no estudo e análise dos gêneros discursivos, especificamente na esfera literária corresponde a certos padrões de composição de discursos determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade, por seu contexto de circulação, etc. Diante disso, é necesário estimular a produção de textos com coerência através do trabalho contextualizado. Tem-se como finalidade especifíca analisar a leitura, interpretação e produção de texto de cada criança, antes e depois da tarefa estabelecida.

12.9.4 Objeto de Estudo

O objeto de estudo do Componente de Leitura e Produção de Texto envolve a compreensão, análise e aprimoramento da linguagem e conversação através dos textos escritos. Isso inclui a análise textual, componentes gramaticais, interpretação textual, reescrita, leitura e escuta.

12.9.5 Quadro organizador:

COMPONENTE CURRICULAR	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO								
	Parte diversificada				Seriação				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	1º	2º	3º	4º	5º
Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	**PR.EF.15LP02.a.5.02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).					1º T 2º T 3º T

		Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	**PR.EF15LP03.a.5.03** Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.					1º T 2º T 3º T
		Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	**PR.EF15LP04 a.5.04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregálos quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e nãoverbal).					1º T 2º T 3º T
		Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	**PR.EF35LP01.a.5.14** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.					1ºT 2ºT 3ºT
		Formação de leitor	**PR.EF35LP02.a.5.15** Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.					

Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias. Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	**PR.EF35LP03.a.5.16** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.					1ºT 2ºT 3ºT
		Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	**PR.EF35LP04.a.5.17** Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.					1ºT 2ºT 3ºT
		Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	**PR.EF35LP05.a.5.18** Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.					1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos De Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	**PR.EF35LP06.a.5.19** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	**PR.EF15LP16.a.5.62** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	**PR.EF15LP09.a.5.09** Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.					1ºT 2ºT 3ºT

		Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	**PR.EF15LP10.a.5.10** Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.					1ºT 2ºT 3ºT
		Variação linguística	**PR.EF15LP12.a.5.12** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	**PR.EF35LP11.a.5.24**Reconhe-cer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais,	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.					1ºT 2ºT 3ºT

			rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	**PR.EF35LP18.a.5.37** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta de textos orais.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**PR.EF35LP19.a.5.38** Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	**PR.EF35LP20.a.5.39** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de	**PR.EF05LP19.a.5.51** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse	Argumentação oral sobre					1ºT 2ºT 3ºT

		argumentação; Consistência argumentativa.	social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	acontecimentos de interesse social.					
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	**PR.EF05LP20.a.5.52** Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	**PR.EF15LP19.a.5.65** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Oralidade	Performances orais	**PR.EF05LP25.a.5.77** Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor,	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.					1ºT 2ºT 3ºT

			de modo a manter a essência do texto a ser representado.						
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	**PR.EF15LP05.a.5.05** Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção de texto.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	**PR.EF15LP06.a.5.06** Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.					1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**PR.EF15LP07.a.5.07** Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriarse gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	**PR.EF35LP07.a.5.20** Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo de Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	**PR.EF35LP15.a.5.45** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa.					1ºT 2ºT 3ºT

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	**PR.EF35LP08.a.5.21** Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	Recursos de coesão e coerência.					1ºT 2ºT 3ºT
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	**PR.EF35LP09.a.5.22** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.					1ºT 2ºT 3ºT
Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	**PR.EF35LP25.a.5.70** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.					1ºT 2ºT 3ºT

Campo Artístico Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	**PR.EF35LP26.a.5.71** Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.					1ºT 2ºT 3ºT

12.9.6 Metodologia

A metodologia do componente de Leitura e Produção de Texto é fundamental para promover a compreensão, análise crítica e produção de textos escritos e deve ser flexível e adaptável às necessidades dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação escrita, a compreensão crítica e a capacidade de produzir textos claros, coesos e persuasivos em diversos contextos. Ela também deve preparar os alunos para enfrentar os desafios da comunicação escrita no mundo acadêmico e profissional.

Dessa maneira, inovando e trazendo o ensino para a realidade do aluno por meio de metodologias que fazem realmente o aluno buscar soluções pelos seus próprios modos, interagindo com o seu meio social e os demais colegas, é possível que se tenha um melhor desenvolvimento das habilidades leitoras e de produção dos demais variados tipos de gêneros textuais por parte dos alunos.

12.9.7 Flexibilização

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamento, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliarão no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.9.8 Desafios Contemporâneos

No Componente Curricular de Leitura e Produção de Texto certamente, enfrenta desafios que requerem uma abordagem pedagógica adaptada ao mundo digital em constante evolução, com foco na promoção de habilidades críticas de leitura e escrita em contextos digitais e do mundo real. Além disso, é fundamental promover a educação midiática e a alfabetização de informações para capacitar os alunos a navegar de maneira informada na era digital (Hobbs, 2010).

Aqui estão alguns desafios contemporâneos no componente de leitura e produção textual:

Linguagem Digital e Redes Sociais: O uso de linguagem abreviada e informal em plataformas de mídia social afeta a escrita formal. "A proliferação das redes sociais, juntamente com o uso frequente de abreviações e emoticons, está mudando a forma como as pessoas se comunicam por escrito." (Crystal, 2003).

Gêneros Textuais Diversificados: A variedade de gêneros textuais em ambientes digitais desafia os educadores a ensinar uma gama mais ampla de habilidades de escrita. "O contexto digital trouxe consigo uma multiplicidade de novos gêneros textuais que precisam ser compreendidos e produzidos." (Kress, 2003).

Motivação para a Leitura: Com a concorrência das mídias digitais, motivar os alunos a ler textos longos e complexos é um desafio. "A crescente disponibilidade de mídias digitais e entretenimento online está competindo pela atenção dos alunos, tornando o incentivo à leitura mais desafiador." (Krashen, 2004).

Inclusão e Diversidade: Educar uma população diversa requer abordagens adaptadas às necessidades específicas dos alunos. "A alfabetização inclusiva deve abordar as diferenças individuais e culturais e garantir o acesso igualitário à educação." (UNESCO, 2009).

12.9.9 Plano de transição

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é complexa. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização a Equipe Pedagógica realizará uma visita com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (fase I) da Escola Municipal Lauro Luiz no Colégio Estadual José Bonifácio. Sendo que estes, serão egressos para o 6º ano. Neste momento os alunos terão a oportunidade de expor seus anseios, medos e angústias. A direção e Equipe Pedagógica explanarão os questionamentos e farão um passeio para conhecer a estrutura física, quadro de professores, alunos e funcionários da escola.

12.9.10 Avaliação

Avaliar no Componente de Leitura e Produção de Texto é ter como objetivo principal analisar se o educando está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar a linguagem em contextos reais diversificados e exigentes, do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura e/ou

escrita, adequando os discursos aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo do que precisa ser dito.

O caminho tem como ponto de partida a produção do aluno, o confronto com a organização da linguagem e, como ponto de chegada, novamente a produção do aluno, em que demonstre a apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediação pedagógica. Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e/ou coletiva, o aluno demonstra os conteúdos que já domina e cabe ao professor verificar quais conteúdos devem ainda ser explicados e exercitados.

Considerando o encaminhamento metodológico proposto nesta PPC para o trabalho com esse componente, cabe ao professor considerar a avaliação como parte integrante do trabalho docente, a fim de verificar a apropriação ou não dos conteúdos e objetivos previstos, propomos o uso das tabelas diagnósticas das práticas de linguagem oralidade, leitura/escuta (compartilhada e autônoma, análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) e produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) apresentado nos pressupostos teóricos metodológicos desse documento.

Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e coletiva, o aluno demonstra a compreensão que já adquiriu da organização da língua e quais aspectos de sua organização que ainda não compreende. É importante observar se o aluno consegue utilizar-se da variante linguística adequada em uma dada situação de interlocução, se é capaz de adequar o seu texto aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo temático daquela dada situação, considerando que todo gênero possui três aspectos essenciais para que cumpram a sua função social: conteúdo temático, estrutura e estilo.

A avaliação, no entanto, não deve ser tomada como um fim em si mesma, mas deve estar articulada ao encaminhamento metodológico considerando as “práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2018, p. 69), de acordo com o que está posto na BNCC.

12.9.11 Referências

BRASIL, M. E. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, [2018b]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.p df. Acesso em: 18 fev. 2020.

CRYSTAL, D. **Inglês como língua global**. ed: Universidade de Cambridge, 2003.

Hobbs, R. **Alfabetização Digital e Midiatica. Um Plano de Ação**. Ed: Instituto de Aspen, 2010.

KRASHEN, S. D. **Aplicando a hipótese da compreensão: algumas sugestões.** ed: Revista Internacional de Ensino de Idiomas, v.1, p.21-29, 2004.

KRESS, G. **Multimodalidade: Uma abordagem semiótica social para a comunicação contemporânea.** Londres: Routledge, 2010.

UNESCO. **Tornar a educação inclusiva**. Ed: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Brasília, 2009.

12.10 Apresentação da Disciplina: Geometria

O Componente Curricular Geometria visa ampliar as oportunidades de aprendizagem e permite que os estudantes vivenciem aquilo que a teoria não é capaz de demonstrar. Criar espaços pedagógicos para tal prática pode ser entendido como um ambiente de aprendizagem, entre teoria e prática, com princípios e objetivos, entendido como um espaço de observar, investigar, fazer e perceber os diferentes conceitos matemáticos geométricos, proporcionando, desta forma, um espaço diferenciado e interdisciplinar na realização de experiências.

Neste Componente o professor deve proporcionar, também, o desenvolvimento de atitudes e práticas que forneçam a formação de uma base sólida para a Matemática, promovendo o aprimoramento do pensamento espacial e de habilidades que envolvam a resolução de problemas. A disciplina servirá de estímulo para o pensamento crítico e criativo, para a promoção e compreensão do espaço e das relações espaciais no mundo real e para a aplicação prática em diversas áreas, como engenharia, arquitetura, arte, design, entre outros.

O ensino matemático para os alunos que participam dessa disciplina na Educação em Tempo Integral deve diferenciar-se daquele já proposto no ensino regular. O professor responsável não pode confundir as especificidades metodológicas da Educação em Tempo Integral com o trabalho desenvolvido no reforço escolar, sendo os objetivos desses diferentes.

12.10.1 Objetivos do Componente

O objetivo a ser trabalho na disciplina de Geometria concerne promover a compreensão e aplicação de conceitos geométricos, desenvolver habilidades de comunicação e representação visual, o pensamento espacial e a capacidade de visualizar objetos e relações no espaço bidimensional e tridimensional. Além disso, tem como finalidade fornecer o entendimento de tópicos matemáticos mais avançados, explorar as possibilidades de construção e resolução de problemas geométricos e promover a apreciação da beleza e a importância estética da geometria. Esses objetivos visam preparar os alunos para uma compreensão acentuada da geometria e suas aplicações em diversos contextos, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, matemático e prático.

12.10.2 Objeto de Estudo

O objeto de estudo da Geometria visa a necessidade de ações de observação, percepção, comparação, classificação, semelhanças, diferenças, identificação de regularidades ou não, assim como a representação e a construção de objetos, explorando as relações quantitativas e qualitativas.

12.10.3 Quadro Organizador

GEOMETRIA								
PARTE DIVERSIFICADA				**Seriação**				
UNIDADE TEMÁTICA	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Geometria	Geometria espacial	**PR.EF05MA16.a.5.30** Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações.					1º T 2º T 3º T
Geometria	Plano cartesiano	**PR.EF05MA14.s.5.50** Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.					1º T 2º T 3º T
		PR.EF05MA14.d.5.51 Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.						
		PR.EF05MA14.n.5.52 Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						
		PR.EF05MA14.d.5.53 Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).						
	Coordenadas geográficas.	**PR.EF05MA15.s.5.54** Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).					1º T 2º T 3º T

	Coordenadas geográficas.	**PR.EF05MA15.n.5.56** Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral.					1ºT 2ºT 3ºT
	Geometria Plana	**PR.EF05MA17.s.5.68** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos.					1ºT 2ºT 3ºT
	Geometria Plana	**PR.EF05MA17.n.5.69** Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.					1ºT 2ºT 3ºT
	Geometria plana	**PR.EF05MA18.d.5.79** Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.					1ºT 2ºT 3ºT
		PR.EF05MA18.d.5 80 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.						
		PR.EF05MA18.d.5.81 Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.						

12.10.4Metodologia

Metodologia ensino aprendizagem da geometria como alternativa pedagógica nas aulas de matemática para o ensino fundamental. Procurou-se dentro dessa perspectiva mostrar que essa metodologia é uma alternativa pedagógica para dinamizar as aulas e proporcionar uma melhor aprendizagem.

Para tanto, o ensino de Geometria deve iniciar pela exploração do espaço vivido para situar-se nele e analisa-lo percebendo os objetos, suas posições e posteriormente as relações métricas no espaço.

Conhecer geometria implica em reconhecer-se num determinado espaço e a partir dele localizar-se no Plano, por exemplo, utilizando noções espaciais, posicionais, como direção, sentido, lateralidade, profundidade, anterioridade, e ainda possibilitar suas representações por meio de maquetes, plantas baixas, ampliando para localização da sua casa, de seu bairro, seu município, estado, país, globo terrestre.

Ao desenvolver atividades em sala de aula o professor pode explorar a natureza (formas, relações geométricas, simetria, etc), e usar materiais tais como: geoplanos, tangrans, mosaicos, painéis, dobraduras, quebra-cabeças, jogos e ilusões de ótica.

12.10.5 Flexibilização

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamento, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliarão no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.10.6 Desafios Contemporâneos

Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola.

A disciplina de Geometria enfrenta diversos desafios contemporâneos, especialmente em relação à sua relevância e à integração da tecnologia. Aqui estão alguns desses desafios:

Equidade na Educação Matemática: Garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero ou etnia, tenham acesso a uma educação geométrica de qualidade é um desafio importante.

Variedade de Estilos de Aprendizado: Reconhecer e atender às diferentes maneiras pelas quais os alunos aprendem geometria, incluindo a abordagem visual, cinestésica e auditiva.

Competência Digital dos Educadores: Garantir que os professores estejam atualizados com as ferramentas e estratégias modernas de ensino de geometria.

Linguagem Matemática e Compreensão: Superar desafios na compreensão da linguagem matemática e na comunicação eficaz dos conceitos geométricos.

Preparação para o Futuro: Ensinar geometria de maneira a preparar os alunos para campos profissionais que exigem habilidades espaciais, como engenharia e design.

Esses desafios refletem a necessidade de evolução e adaptação no ensino de geometria, incorporando práticas inovadoras, tecnologia e uma abordagem inclusiva para atender às demandas do mundo contemporâneo.

12.10.7 Plano de Transição

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é complexa. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização a Equipe Pedagógica realizará uma visita com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (fase I) da Escola Municipal Lauro Luiz no Colégio Estadual José Bonifácio. Sendo

que estes, serão egressos para o 6º ano. Neste momento os alunos terão a oportunidade de expor seus anseios, medos e angústias. A direção e Equipe Pedagógica explanarão os questionamentos e farão um passeio para conhecer a estrutura física, quadro de professores, alunos e funcionários da escola.

12.10.8 Avaliação

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. Normalmente, encontram-se discrepâncias entre o que se estabelece como objetivo e o que se avalia. Os objetivos devem expressar exigências significativas de análise, de observação e de síntese para minimizar as exigências de mera memorização e reprodução, e devem se referir a "conteúdos relevantes".

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática.

Ao resolver situações que envolvam domínio de diferentes conhecimentos matemáticos, o aluno nem sempre fará uso da mesma forma de resolução utilizada pelo professor para chegar ao resultado; porém, apesar disso, o professor deve analisar a validade do caminho percorrido e valorizá-lo, criando, a partir disso, novas mediações para realizar uma intervenção pedagógica que contribua para avançar na apropriação dos conhecimentos matemáticos.

Os registros sobre a investigação avaliativa que fazemos devem ser feitos metodicamente e referir-se a informações relevantes para possibilitar uma análise qualitativa do processo educativo. O cômputo de quem fez a tarefa sem analisar o como foi feita; a correção do resultado final das questões, sem nos preocuparmos com a construção ou sem olharmos o erro como tentativa ou construção provisória, são procedimentos que precisam ser repensados na prática docente.

Para acompanhar o processo de aprendizagem, indica-se a organização de uma pasta com suas produções, uma espécie de *portfólio,* o que possibilita analisar o avanço na apropriação de conceitos matemáticos, e essa pasta seria o resultado da produção detodo período em que o aluno esteve na escola.

Ao utilizar um instrumento para avaliar, devemos ter alguns cuidados: que os instrumentos sejam variados, provas escritas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática, trabalho em grupo, dentre outros, e que denotem a expressão pessoal; as questões propostas tenham objetividade; que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos e que esses sejam significativos; que exijam raciocínio lógico, aplicação de conhecimentos, originalidade, organização de ideias e, principalmente, contribuam para a formação de um ser pensante.

A análise dos resultados deve servir de parâmetro para redimensionar a prática do aluno, do professor e da escola. Esse redimensionamento não pode significar a repetição de estratégias, mas novas mediações com uso de diferentes instrumentos.

Com relação à avaliação dos alunos com necessidades especiais, é importante que sejam analisadas as condições e as possibilidades de cada um, e que essa seja feita oferecendo-se a eles as condições para que possam expressar toda a sua aprendizagem. Para um aprofundamento e para sanar possíveis dúvidas.

12.10.9 Referências

BRASIL, **Pró-Letramento – Matemática.** Fascículo 7. Secretaria de Educação Básica (SEB) MEC. s/d.

CURITIBA, **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. V.3, 2006.

FREITAS, L. M. de B. **Fundamentos e Metodologia de Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Campo Grande-MS, UFMS, 2004.

PARANÀ, **Curriculo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 3º impressão, 1997.

12.11 Apresentação da Disciplina: Aprofundamento de Ciências

O Componente Curricular de Aprofundamento de ciências irá subsidiar o acompanhamento da consolidação das habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem e com vista a aprofundar nessa área do conhecimento. A disciplina tem como o foco a consolidação de competências e habilidades essenciais para o século XXI. O enfoque na Cidadania Global nos remete a um sentimento de pertencimento que enfatiza nossa humanidade comum e faz uso da interconectividade entre o local e o global. Dessa forma, somos estimulados a pensar de maneira crítica sobre questões socioambientais e padrões de consumo, entre outros. Por fim, os componentes dessa área do conhecimento buscam discutir situações-problema

socioambientais locais e estimular a proposição de soluções que promovam conhecimento e mobilizem mudanças sociais.

12.11.1 Objetivo do Componente

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.A unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Dessa maneira, nesse componente curricular estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Assim, o aprofundamento da temática dessa unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar- -se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da

produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto a produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

12.11.2 Objeto de Estudo

O objeto de estudo do Componente de Aprofundamento de Ciências é capacitar os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e autoconscientes, promovendo a habilidade de aprender de forma independente ao longo de suas vidas. É uma disciplina que enfatiza o desenvolvimento de habilidades e competências que são valiosas em uma variedade de contextos educacionais sendo assim, se faz necessário reafirmar que a construção do comhecimento cientifico ocorre no processo histórico, na medida em que se materializam as necessidades humanas relacionadas

ao desenvolvimento dos instrumentos.Nessa concepção, reitera-se que o ensino de ciências tem por intenção possibilitar o entendimento crítico da realidade.

12.11.3 Quadro Organizador do componente curricular de Aprofundamento de Ciências

COMPONENTE CURRICULAR	APROFUNDAMENTO DE CIÊNCIAS							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (COD)	CONTEÚDO (S) ESPECÍFICO (S)	Seriação				
				1°	2°	3°	4°	5°
Matéria e energia		**PR.EF05CI.n.5.07** Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.	Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.					**X**
Matéria e energia	Ciclo Hidrológico	**PR.EF05CI02.s.5.08** Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Ciclo hidrológico.					**X**
		PR.EF05CI03.s.5.09 Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Importancia da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes.					**X**
		PR.EF05CI04.s.5.10 Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo					**X**

		discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).					
Matéria e energia	Energia Fontes de energia	**PR.EF05CI.n.5.11** Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. **PR.EF05CI.n.5.12** Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).	Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente					**X**
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	**PR.EF05CI01.s.5.18** Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.					**X**
		PR.EF05CI01.d.5.19 Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas					
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	**PR.EF05CI05.d.5.20** Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o	Noções de sustentabilidade.					**X**

		futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).						
	Reciclagem	**PR.EF05CI05.s.5.21** Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos. Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.					**X**

12.11.4 Metodologia

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...]estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade.

Terra e Universo: “[...]a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes.[...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da

amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo, nesse sistema, são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

Por mais que a divisão desse componente curricular esteja organizada em unidades temáticas e facilite o estudo e a compreensão dos conhecimentos, não se deve esquecer de relacioná-las, uma vez que não há como compreender sobre o Universo sem refletir sobre o Sol, ou estudar sobre o Sol e não o relacionar com a energia, e mesmo estudar sobre energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos. Cabe ressaltar que, para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), assumir o conhecimento científico como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho do professor.

A Ciência, por não ser neutra, não pode ser pensada em termos de ensino como uma prática que valoriza somente as teorias que a sustentam, dissociadas das práticas sociais que as criam. Logo, por ser a educação uma atividade intencional, teoria e prática são indissociáveis no contexto de qualquer área do saber. Ou seja, a Ciência deve ser trabalhada na perspectiva apontada por Vázquez (1977), com a sua potencialidade de contribuir para a transformação do mundo, uma vez que tem como objeto de trabalho do professor o conhecimento científico, fruto da Ciência produzida historicamente pelo homem. Assim, torna-se importante salientar que deve ser de domínio do mesmo, a lógica própria do conhecimento científico, que tem no método científico o ponto que o diferencia do saber cotidiano.

Defende-se aqui a concepção dialética da mediação, conforme Almeida, Oliveira e Arnoni (2007), que consideram os conceitos no seu encadeamento e nas suas relações mútuas e ações recíprocas, sendo função do professor provocar conflito cognitivo no aluno. Nesse contexto, o professor parte do conhecimento que o aluno já tem, ou seja, conhecimento imediato para, por meio da organização metodológica do conteúdo, promover a elaboração de sínteses, ou seja, partir do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) ao mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), em outras palavras, da síntese precária ou provisória à síntese das múltiplas determinações, enquanto resultante da apropriação do conhecimento científico, núcleo do trabalho escolar.

Para a prática educativa, Almeida, Oliveira e Arnoni (2007) apresentam as etapas que organizam o ensino e a aprendizagem: o planejamento, o desenvolvimento

e a avaliação que constituem a aula. No planejamento, primeira etapa, estão inclusas a seleção dos fundamentos teóricos (tanto científicos, quanto filosóficos), a organização metodológica por meio da Metodologia da Mediação Dialética e a elaboração do plano de aula. Na segunda etapa, tem-se o desenvolvimento da aula, que é integrada pela operacionalização da Metodologia da Mediação Dialética (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo64). Na terceria etapa tem-se a avaliação, com a responsabilidade de análise dos processos desenvolvidos, tanto no que tange ao ensino, quanto à aprendizagem.

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, problematizando, sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes:

1º Momento – Resgatando/registrando

É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato).

A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessária à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de

Quando se trata da superação, deve-se ter claro que ela sempre se refere a uma contradição. Por isso, se a superação ocorre na mediação, a contradição também se manifesta nela. Assim, não podemos buscá-las (a contradição e a superação) nas coisas, mas nas relações de mediação que elas (as coisas) mantêm entre si" (ALMEIDA; OLIVERIA; ARNONI, 2007, p. 103).

Além do apresentado neste componente curricular, orienta-se retomar o exposto nos pressupostos teórico-metodológicos do componente curricular Geografia. Reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

2º Momento - Problematização

A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado.

O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros;

3º Momento-Sistematização

O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça a mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas.

Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos,

dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

4º Momento - Produzindo

É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Além de todos essas considerações realizadas nos encaminhamentos metodológicos para o ensino de ciências naturais, faz-se necessário que o professor leve em conta os Desafios Educacionais Contemporâneos que são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola.

12.11.5 Flexibilização

Sendo a área de aprofundamento de Ciencias de fundamental importância para que os alunos desenvolvam a cognição da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia

de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os ignificados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Dessa forma, faz-se necessário que o educador enquanto mediador do conhecimento estabeleça os caminhos entre o saber e os alunos nessa relação de inclusão educacional na área de ciências da natureza, pois também aqui os alunos necessitam de acolhimento educação, de maior tempo para compreender os conteúdos, os fenômenos, os processos. E pincipalmente para que o professor possa obter resultados mais positivos no que diz respeito à aprendizagem.

Flexibilização e adaptação curricular são possibilidades educacionais para dar suporte às dificuldades de aprendizagem. Pressupõe que se realize adaptação curricular, quando necessário, para torná-la apropriada às peculiaridades dos alunos com dificuldade aprendizagem.

Não é um novo currículo, mas sim um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos.

Para tal, é importante que o professor se detenha em algumas questões: participação de todos, objetivo a ser atingido, apoio e adaptação (quando necessários), considerar diferentes formas de registro e consequentemente de avaliação, potencializando as habilidades que o aluno apresenta.

12.11.6 Desafios Contemporâneos

É necessário pontuar ainda que alguns dos Desafios Educacionais Contemporâneos inseridos na escola e nas políticas educacionais, hoje são marcos legais, que têm seus princípios e história determinados pela cobrança da sociedade civil organizada e, mais pontualmente, dos movimentos sociais, entre outros. Sendo assim, tais leis e lutas históricas e coletivas da humanidade não serão negadas pela escola, mas chamadas ao currículo quando fazem parte da totalidade de um conteúdo nele presente, portanto, fazendo parte de recorte do conteúdo e como necessidade para explicação de fatos sociais, dos direitos humanos.

Desta forma serão temas chamados a discussão neste componente curricular os desafios contemporâneos, a partir de legislação obrigatória no Currículo: Direitos

da criança, do adolescente e do jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação Ambiental; Estatuto do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal e Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Transito; Inclusão Social; os Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar; Segurança e Saúde; Liberdade de Consciência e crença (Lei 13796/2015); Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade; História do Paraná.

Por meio do plano da Equipe Multidisciplinar a implementação e aplicação das Leis 10.639 /03 e 11.645/08: oferta no trabalho com os conteúdos, de forma interdisciplinar, os estudos da legislação Lei Nº 10.639/03 e Lei Nº 11.645/08, que tratam da obrigatoriedade de incluir no Currículo Escolar as discussões referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena na perspectiva de combate a todo tipo de discriminação e valorização da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Também sobre os Direitos Humanos pretende-se que todo trabalho pedagógico esteja em conformidade com o Decreto Nº 7.037/2009, propõe-se a socialização junto à comunidade escolar sobre os Direitos Humanos, na perspectiva de formação cidadã, tendo em vista o exercício da democracia pelo reconhecimento dos direitos e deveres para a garantia da cidadania plena através da promoção da Educação em Direitos Humanos.

12.11.7 Plano de Transição

Outro fator de relevância para que o aluno não sofra rupturas no desenvolvimento da aprendizagem nessa área, refere-se ao fato de sua mudança de ambiente escolar. Portando, o aluno do 5º ano do Ensino fundamental precisa ser preparado para sua nova etapa de estudos nos anos finais do ensino fundamental, a uma realidade totalmente diferente e nova para eles, sendo muitas vezes assustadora, já que se trata de sujeitos diferentes de seu contexto habitual escolar.

Nesse sentido, é importante promover atividades de adaptação para do 6º ano, as quais oportunizarão avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Deseja-se que a acolhida seja realizada por toda a comunidade escolar, em especial aqueles que se encontram cotidianamente na escola: direção, equipe pedagógica, professores, agentes educacionais e demais estudantes.

Que o comportamento desafiador pela nova escola possa ser acolhido por todos como um espaço de novas conquistas, amizades, confiança.

Desta forma, pretende-se que a escola encontre maneiras de atenuar as dificuldades, auxiliando na adaptação, nas interações entre os alunos e professores através de visitas monitoradas aos diversos ambientes da escola, assim como, a adoção de hábitos de organização por meio da construção coletiva dos contratos pedagógicos.

Destaca-se a importância de pensar a relação deste sujeito que ingressa em uma nova etapa do ensino fundamental e o encontro com um número maior de docentes que irão trabalhar diretamente com ele, para o que entende-se ser necessário esta acolhida e auxílio na compreensão do papel educativo que estes profissionais têm na vida destes sujeitos.

Propõe-se rodas de conversa, trocas de ideias, auxilio para organização dos materiais quanto a lógica de funcionamento das aulas, orientações para a forma como as tarefas são encaminhadas, lembrando que não basta apenas dizer o que fazer ou como fazer, mas registrar para que a família possa também compreender a trajetória do trabalho escolar. Estabelecer formas coletivas para estudos e preparação para as avaliações, por meio de calendário evitando assim prejuízos por não conseguirem organizarem-se com os estudos preparatórios. Far-se-á, portanto, o diálogo orientado pela equipe pedagógica e os docentes atuantes de cada disciplina ofertada, em que, por meio de conversas, se orientará como organizar-se para tarefas, estudos e avaliações de cada disciplina.

A escola promoverá ao final do ano letivo a visita dos estudantes da rede municipal no Colégio estadual, para que conheçam a estrutura física e tenham os primeiros contatos com os futuros professores, profissionais do Colégio.

Propõe-se ainda conversa com alunos que já estudam na escola para contarem como se organizam para as aulas, quais suas principais dúvidas e o como estão realizando seus estudos na escola, também utilização de dinâmicas que visem a socialização e ambientação na escola.

Essas ações devem contribuir para que tenham uma boa transição em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

12.11.8 Avaliação

É fundamental que a avaliação em Aprofundamento em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e)

sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos.

O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma, podem seguir o modelo científico tradicional, apresentando: Título, Fundamentação Teórica, Objetivo, Material, Método, Resultado, Discussão dos Dados e Referências, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos a avaliação no referido momento.

12.11.9 Referências

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas.** E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

MAGALHÃES, M. A. **Material do educador. Aulas de estudo orientado Ensino Medio**. 1ª Edição. Recife –PE: Editora Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Acesso em 11 set. 2023.

12.12 Apresentação da Disciplina: Recreação e Jogos

O Componente Curricular de Recreação e Jogos visa permitir que as crianças exercitem sua criatividade e vivenciem, de forma prazerosa atividades que despertam seu interesse e curiosidade, pois, como cita Santin (1990): “O indivíduo que brinca é espontâneo, e no ato de brincar, a realidade é transformada, personagens e mundos são criados, colocando-se diante de desafios, riscos, imprevistos e suspenses.”

A disciplina, quando bem planejada e desenvolvida de forma crítica e criativa, proporciona a prática de regras de convivência, a vivência de papeis e responsabilidades diversas, construídos coletivamente com base em valores como cooperação, solidariedade, inclusão, respeito e valorização do outro.

12.12.1 Objetivos do Componente

O componente curricular de Recreação e Jogos tem como principail objetivo promover o aprendizado e o desenvolvimento infantil por meio do brincar e das atividades lúdicas, contribuindo para uma educação mais completa e holística, além de promover o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças. Essa disciplina estimula a criatividade e a imaginação, desenvolvendo habilidades motoras, - como coordenação, equilíbrio e destreza -, além de fomentar a interação social, a cooperação e a comunicação entre as crianças, promover o respeito às regras e normas e, principalmente, valorizar a importância do brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil.

12.12.2 Objeto de Estudo

O Componente Curricular de Recreação e Jogos tem como objeto de estudo a promoção do lazer e do desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Isso inclui:

Recreação: O estudo das atividades recreativas e de lazer que promovem o bem-estar físico, mental e emocional das crianças. Isso envolve a organização de jogos, esportes, atividades ao ar livre e outros tipos de diversão que estimulam a atividade física, a socialização e a criatividade.

Jogos: A análise de jogos como ferramentas de aprendizado e desenvolvimento. Isso abrange jogos de tabuleiro, jogos de vídeo, jogos de raciocínio, entre outros, e como eles podem ser usados para estimular habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Além disso promove o desenvolvimento infantil, a inclusão e a diversidade, a investigação de estratégias que incorporam a recreação, a brinquedoteca e os jogos como parte integrante do processo educacional, a saúde e o bem estar, e principalmente a reflexão sobre questões éticas e de segurança relacionadas ao lazer infantil, incluindo a supervisão adequada e segurança em ambientes de recreação.

12.12.3 Quadro Organizador

RECREAÇÃO E JOGOS								
PARTE DIVERSIFICADA				Seriação				
UNIDADE TEMÁTICA	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDO(S)**	**1º**	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	**PR.EF35EF01.d.5.06** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **PR.EF35EF02.d.5.07** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. **PR.EF35EF03.d.5.08** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **PR.EF35EF04.d.5.09** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outras.					1º T 2º T 3º T

Teatro	Processos de criação	**PR.EF15AR.n.5.57** Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).					1º T 2º T 3º T
Teatro	Processo de criação	**PR.EF15AR21.d.5.15** Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.					1º T
Teatro	Processo de criação	**PR.EF15AR21.s.5.16** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.					1º T
Artes Visuais	Processos de criação	**PR.EF15AR.n.5.44** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.					3º T

12.12.4 Metodologia

A metodologia de ensino para a disciplina de Recreação e Jogos deve ser baseada em princípios que promovam a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, a criatividade e a diversão. Serão usadas metodologias como a abordagem lúdica, aprendizado ativo, a promoção da criatividade, atividades que trabalhem a inclusão e a diversidade, o aprendizado social e emocional entre outros

Vale lembrar que, a metodologia deve ser flexível, centrada na criança e baseada na crença de que a brincadeira é uma parte fundamental do desenvolvimento e da aprendizagem. Ela deve proporcionar um ambiente seguro e inclusivo que permita às crianças explorar, aprender e crescer de maneira divertida e significativa.

12.12.5 Flexibilização

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamento, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliarão no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.12.6 Desafios Contemporâneos

O componente de Recreação e Jogos enfrenta diversos desafios contemporâneos, especialmente em um mundo onde a tecnologia digital tem desempenhado um papel cada vez mais predominante no entretenimento das crianças e na forma como aprendem. Esses desafios destacam a importância de abordar a recreação e jogos de maneira abrangente e inclusiva, adaptando as práticas pedagógicas e mantendo-se atualizado com as mudanças no ambiente

de entretenimento infantil. A disciplina deve preparar os educadores para oferecer experiências de recreação significativas e desenvolver habilidades essenciais nas crianças. Alguns dos principais desafios incluem:

Competição com Tecnologia: A proliferação de dispositivos eletrônicos, videogames e conteúdo online pode competir com a recreação e os jogos tradicionais. É um desafio manter o interesse das crianças e incentivar a brincadeira ativa.

Desenvolvimento Físico e Sedentarismo: O sedentarismo infantil é uma preocupação crescente, com muitas crianças passando menos tempo brincando ao ar livre. A disciplina deve promover atividades recreativas que incentivem o desenvolvimento físico e a saúde.

Diversidade de Jogos e Brinquedos: A diversidade de jogos e brinquedos disponíveis torna desafiador escolher atividades apropriadas para diferentes idades, interesses e necessidades. É importante ensinar aos educadores como fazer essas escolhas.

Acompanhamento das Tendências: Acompanhar as tendências em jogos, brinquedos e atividades recreativas que possam atrair as crianças em um mundo em constante mudança é um desafio constante.

12.12.7 Plano de Transição

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é complexa. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização a Equipe Pedagógica realizará uma visita com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (fase I) da Escola Municipal Lauro Luiz no Colégio Estadual José Bonifácio. Sendo que estes, serão egressos para o 6º ano. Neste momento os alunos terão a oportunidade de expor seus anseios, medos e angústias. A direção e Equipe Pedagógica explanarão os questionamentos e farão um passeio para conhecer a estrutura física, quadro de professores, alunos e funcionários da escola.

12.12.8 Avaliação

A avaliação da disciplina de Brinquedoteca e Jogos pode ser realizada de diferentes formas, levando em consideração os objetivos e conteúdos abordados. Alguns métodos de avaliação comumente utilizados incluem:

1. Participação: A avaliação da participação dos alunos durante as atividades práticas em brinquedotecas e jogos é essencial. Os professores podem observar o engajamento dos alunos, sua interação com os brinquedos e jogos, sua criatividade e capacidade de resolver problemas durante as atividades.

2. Trabalhos individuais ou em grupo: Os alunos podem ser solicitados a realizar trabalhos individuais ou em grupo, nos quais devem aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina. Isso pode incluir a elaboração de relatórios, projetos de criação de brinquedos ou jogos, ou análises críticas sobre a importância da brinquedoteca na educação.

3. Observação e análise de práticas: Os alunos podem ser avaliados através da observação direta de suas práticas em brinquedotecas ou em situações reais de aplicação dos jogos. Os professores podem analisar a forma como os alunos interagem com as crianças, como conduzem as atividades e como aplicam os princípios da ludicidade.

É importante que a avaliação seja coerente com os objetivos da disciplina e proporcione uma visão abrangente do desempenho dos alunos. Além disso, é fundamental oferecer feedbacks construtivos aos alunos, destacando seus pontos fortes e áreas de melhoria, incentivando o aprimoramento contínuo.

12.12.9 Referência

ANDRADE, R. F.; SÁ, C. R. F.; SAMWAYS, E. **Ensino de arte: eis a questão**. Curitiba: Módulo, 1993.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

12.13 Apresentação da Disciplina Tecnologia e Criatividade

O Componete Curricular de Tecnologia e criatividade foi desenvolvida para formar cidadãos capazes de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma consciente, crítica, significativa, reflexiva e ética, conforme o

disposto na Competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal disciplina possibilita a integração eficaz e estratégica da tecnologia no ambiente educacional, com o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir significativamente em relação ao o uso das Tecnologias Digitais na sociedade atual, proporcionando oportunidades para se pensar sobre os riscos e possibilidades advindas dos usos de diferentes ambientes e ferramentas, tornando-o mais eficaz, envolvente e adaptado às demandas do século XXI.

12.13.1 Objetivos do Componente

O Componente Curricular de Tecnologia e Criatividadel tem como objetivo geral apropriar- se criticamente dos conhecimentos sobre a tecnologia de comunicação digital, utilizando-a para a apropriação e produção de novos conhecimentos, de forma crítica e criativa, compreendendo a tecnologia como uma extensão de suas habilidades e necessária ao seu aprendizado e ao seu futuro como sujeito capaz de transformar o meio em que vive e sua realidade. Além disso, o componente tem como objetivos específicos:

Conhecer a história da evolução tecnológica por meio dos tempos, apropriando-se dos conceitos básicos para o funcionamento do computador, da internet, modos de salvamento, arquivamento, captura e aplicação dos conhecimentos produzidos em novos conhecimentos;

Estabelecer as ferramentas e programas a serem empregados para o processo de construção dos projetos didáticos;

Compreender o funcionamento dos programas, como são criados, as linguagens utilizadas e a lógica de funcionamento dessas linguagens; Apropriar-se do código usado na elaboração das ferramentas utilizadas, transformar esse código para que atenda às suas necessidades;

Aprender a filtrar as informações do ciberespaço, utilizando-as de maneira responsável, em diferentes situações de busca de novas informações, de modo que contribuam para a ampliação e consolidação de conhecimentos, levando em consideração o processo de investigação, seleção e apropriação de saberes nas diferentes áreas;

Analisar o papel das redes digitais na promoção dos processos cooperativos de trabalho e aprendizagem;

Estabelecer canais de comunicação com a comunidade escolar, local, estadual e universal para a divulgação dos resultados obtidos com o desenvolvimento dos projetos.

12.13.2 Objeto de Estudo

O Componente de Tecnologia e criatividadel é um conceito que se diz respeito a utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos. Seu objetivo é trazer para a educação, seja dentro ou fora da sala de aula, práticas inovadoras, que facilitem e potencialize o processo de ensino-aprendizagem. Essa disciplina se concentra na análise, pesquisa e aplicação de tecnologias no contexto educacional. O objeto de estudo envolve a integração da tecnologia, o desenvolvimento dos materais pedagógicos, a aprendizagem online, a avaliação e a análise de tecnologia educacional, a alfabetização digital, a ética e responsabilidade digital e as tendências emergentes.

12.13.3 Quadro Organizador de Tecnologia e Criatividade

Quadro Organizador de Tecnologia e Criatividade	
Quadro Organizador de Tecnologia e Criatividade	**CONTEÚDOS**
Quadro Organizador de Tecnologia e Criatividade	• Ferramentas de Produção de Apresentações; • Ferramentas de Produção de Texto; • Manipulação de Gráficos em Editores de Planilha; • Editores de Desenho; Editores de Áudio; Editores de Vídeo;
Quadro Organizador de Tecnologia e Criatividade	• Ferramentas na “NUVEM” (Google Drive, Dropbox, OneDrive); • Compartilhamento de arquivos na internet; • Compartilhamento de Vídeos na Internet; • Direitos Autorais na Internet
Quadro Organizador de Tecnologia e Criatividade	• Redes Sociais (Facebook, WhatsApp, Google+, Twitter); • Redes Profissionais (Linkedin, Curriculo Lattes); • Privacidade e Segurança na Internet.
Quadro Organizador de Tecnologia e Criatividade	• Introdução a Lógica de Programação; • Produção de atividades educativas; • Robótica; • Introdução a Robótica;

	• Metarreciclagem de eletrônicos como ferramenta pedagógica.

12.13.4 Metodologia

Os sistemas mediados pela Tecnologia e Criatividade que facultam maior interatividade entre os homens e entre os homens e a máquina tornam-se cada vez mais utilizados em todos os setores da vida, enriquecendo e permitindo repensarmos a relação do homem com o mundo das informações e dos conhecimentos disponíveis, bem como sobre a produção e democratização imediata de novos conhecimentos, possibilitando ações conjuntas na busca de soluções de problemas singulares e coletivos.

É importante enfatizar que não se trata de substituições ou troca de um espaço pelo outro, mas de um processo de expansão de possibilidades de maiores inserções, de maiores oportunidades a um número cada vez mais ampliado de pessoas tendo acesso a esse conhecimento. Essa realidade faz emergir uma nova fronteira educacional a ser desvendada.

O profissional da educação precisa estar completamente envolvido nesse “boom” tecnológico, preparando-se para compreender e enfrentar a complexidade das transformações que se delineiam neste novo horizonte, sem perder de vista, contudo, que a realidade concreta dos estudantes e, por vezes, a sua própria, na qualidade de educador da escola pública, nem sempre propicia o acesso às inovações tecnológicas para além do espaço escolar, e que esses mesmos sujeitos, conviverão com muitos educandos que têm acesso irrestrito às informações disponíveis na web.

A Internet, por sua vez, vem revolucionando a transmissão de informações e a comunicação entre as pessoas, não havendo raridade em encontros reais provocados pelo inicial contato virtual. Além disso, inúmeras são as ajudas e trocas operadas via Internet. É certo que esses novos avanços e recursos postos à disposição da escola farão com que os educandos tenham ainda mais condições de estar preparados e informados, desenvolvendo, assim, maior capacidade de comparação e de desenvolvimento do senso crítico.

Assim, cabe ressaltar que a informática e toda sua gama de possibilidades são tecnologia, e a informática educacional é também, e, sobretudo, linguagem,

ou seja, possibilidade de interação, carregada de sentidos, os quais precisam ser investigados, compreendidos e discutidos, a fim de serem apropriados.

Nesse sentido, analisar as TIC e sua utilização a serviço da aprendizagem significa, portanto, explicitar percursos que possam auxiliar no entendimento dos mecanismos de uso já conhecidos e na produção de novas possibilidades.

12.13.5 Flexibilização

A flexibilização inicia-se na adaptação curricular, sendo forma de estratégia de planejamento docente, a fim de suprimir ou amenizar as dificuldades presente no processo de ensino, sejam de aprendizagem ou comportamento, elaborando distintos métodos e critérios que auxiliarão no desenvolvimento, garantindo a todos um ensino de qualidade e igualitário.

Os docentes juntamente com a direção e a Equipe Avaliadora, fazem as avaliações necessárias referentes à aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades, para realizarem o encaminhamento de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seja psicológico, social, pedagógico ou outras especialidades. Assim, será realizado adaptações que se fizer necessário nas atividades, respeitando as limitações de cada um.

12.13.6 Desafios Contemporâneos

O componente de Tecnologia e Criatividade enfrenta diversos desafios contemporâneos, considerando o rápido avanço tecnológico e a necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital. Esses desafios refletem a necessidade de uma abordagem cuidadosa e equilibrada na integração da tecnologia educacional, levando em consideração a igualdade de acesso, a segurança, a eficácia pedagógica e a preparação de alunos para um mundo digital em constante mudança. É essencial que a disciplina de Tecnologia Educacional aborde essas questões de forma a promover a educação de alta qualidade e preparar os alunos para o século XXI. Alguns desses desafios incluem:

Rápida Evolução Tecnológica: A constante evolução das tecnologias requer atualização constante dos educadores para acompanhar e integrar novas ferramentas e abordagens tecnológicas em suas práticas.

Equidade no Acesso: Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à tecnologia e oportunidades de aprendizado é um desafio, especialmente em áreas rurais ou comunidades carentes.

Segurança Digital: Proteger os alunos contra riscos de segurança, como acesso a conteúdo inadequado, assédio online e roubo de informações pessoais, é uma preocupação crescente.

Lacuna Digital: Alunos com acesso limitado à tecnologia podem enfrentar desvantagens no aprendizado, criando uma lacuna digital. A disciplina deve abordar estratégias para mitigar essa disparidade.

Integração Significativa: Integrar a tecnologia de forma significativa e eficaz nas práticas de ensino, indo além do uso superficial, é um desafio importante.

Aprendizado Online: A mudança para o aprendizado online, especialmente em resposta a eventos como a pandemia de COVID-19, requer adaptação e planejamento para garantir a qualidade da educação online.

Avaliação de Tecnologia: Avaliar a eficácia das tecnologias educacionais em termos de impacto na aprendizagem dos alunos é um desafio contínuo.

12.13.7 Plano de Transição

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II é complexa. Para amenizar esse processo e visando um primeiro contato de socialização a Equipe Pedagógica realizará uma visita com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (fase I) da Escola Municipal Lauro Luiz no Colégio Estadual José Bonifácio. Sendo que estes, serão egressos para o 6º ano. Neste momento os alunos terão a oportunidade de expor seus anseios, medos e angústias. A direção e Equipe Pedagógica explanarão os questionamentos e farão um passeio para conhecer a estrutura física, quadro de professores, alunos e funcionários da escola.

12.13.8 Avaliação

Tendo em vista que a Tecnologia e Criatividade e da Comunicação atuará nas escolas como mais um contribuinte do processo de ensino e aprendizagem, e não como fim em si mesma, a avaliação deverá observar o desenvolvimento do educando em um processo permanente de apreensão da realidade, sempre

de forma dinâmica, participativa, cooperativa e crítica. Dessa forma, a avaliação deve ser diagnóstica e investigativa, possibilitando, também, que a prática docente seja revista à luz de novos contornos, portanto, uma alternativa que possibilite verificar de que modo a aprendizagem foi sendo construída.

Portanto, não cabe aqui mensurar, cabe intervir, pois deixar de atender no momento oportuno poderá acarretar dificuldades na aprendizagem e no desenvolvimento do projeto. No processo de avaliação, o grau de aprofundamento do conteúdo da pesquisa/trabalho, bem como se é estudante da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental, são fatores que precisam ser levados em consideração para que as intervenções pedagógicas que venham a ser encaminhadas atendam às reais necessidades de aprendizagem.

12.13.9 Referências

BELINE, W.; SALVI, R. F. **Informática na educação do Estado do Paraná: história e estrutura organizacional.**

LEVY, P**. A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço**. Edições Loyola: São Paulo, 1998.

LOPES, J. J. **A introdução da informática no ambiente escolar.**